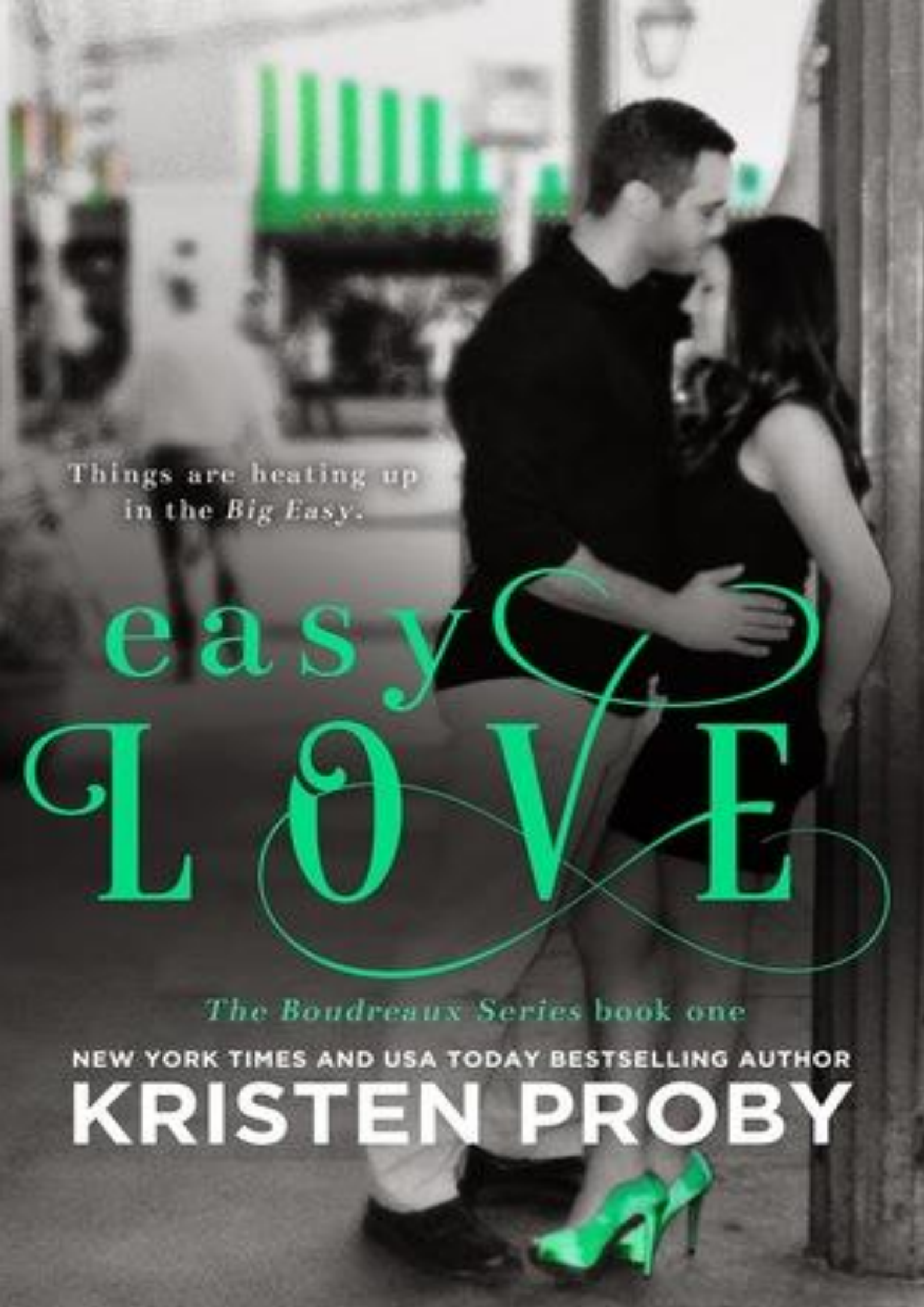

Things are heating up
in the *Big Easy*.
easy
LOVE
The Boudreaux Series book one
NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KRISTEN PROBY

Tradução Efetivada por The Rose Traduções

Disponibilizado: Juuh Alves

Tradução: Manu Andrade

Revisão inicial: Manu Andrade, Culler

Revisão final: Niquevenen, Stella Marques, Juuh Alves

Formatação: Niquevenen

Sinopse

A família de Eli Boudreaux constrói navios e barcos na Louisiana por gerações. Ele vem de uma família trabalhadora e rica e seu império está crescendo a perder de vista. Aos trinta anos, ele é o CEO mais jovem a dirigir Bayou Enterprises, co-presidência com o seu irmão mais velho. Sua cabeça para negócios e sua ética de trabalho também está fazendo-o rapidamente o melhor que a empresa tem visto em gerações. Sua equipe o admira, as mulheres o adoram e a família de Eli é sólida. Mas ele descobriu recentemente que alguém de dentro do seu negócio está roubando-os e ele está determinado a descobrir quem.

Kate O'Shaughnessy é contratada por empresas em todo o mundo para se infiltrar e investigar todos os membros da empresa, inclusive o CEO, para encontrar a pessoa ou pessoas responsáveis por desviar dinheiro. Ela é excelente em se misturar, tornando-se parte da equipe, e encontrar o elo mais fraco. Ela é inteligente, perspicaz, e ela agora foi contratada pela Bayou Enterprises, especificamente por Eli Boudreaux. A atração é imediata e a química, avassaladora, mas Kate já ouviu tudo sobre o passado do Playboy Eli e ela tem um trabalho a fazer. Dormir com o chefe não faz parte desse trabalho, mesmo que apenas o som de seu nome falado por ele e do jeito que ele preenche um terno de grife, a faz suar.

Os encantos sulistas de Eli surpreendem Kate. O homem cuja reputação rotula-o como cruel, insensível mulherengo, não é o homem que ela está conhecendo intimamente. Ele é generoso, protetor e a faz sorrir. Vencendo as barreiras de Kate, sua atitude reservada e descobrindo o seu amor por lingeries sexys e caras é um desafio que Eli não pode resistir, mas sua natureza doce, o amor à família e o senso de humor cativam Eli de uma forma que ninguém mais fez. Mas chega à hora da descoberta da pessoa responsável por tentar sozinhos desmantela império de Eli, e o tempo de Kate seguir em frente. Até que ponto irá Eli para manter ao seu lado a mulher por quem ele está apaixonado?

Prólogo

Eli

— Você trabalha muito duro. — A voz vem atrás de mim. Eu estou de pé atrás da minha mesa, olhando para fora sobre o Bairro Francês e o rio Mississippi de meu quinquagésimo andar da quarta janela do escritório em Nova Orleans. O sol já está em chamas. São oito da manhã, mas era uns sufocantes e úmidos trinta graus cheios lá fora, muito mais quentes do que o conforto fresco do meu escritório. Parece que tudo que eu faço é ver o mundo a partir desta janela do escritório.

E de onde diabos esse pensamento vem?

— Terra para Eli, — Savannah diz secamente por trás de mim.

— Ouvi falar sobre você. — Eu enfiei as mãos nos bolsos, tocando o meio dólar de prata que meu pai deu-me quando eu tomei esta posição, e virei para encontrar a minha irmã de pé diante de minha mesa em seu terno azul vivo de costume, hoje com o cabelo escuro e espesso fixado acima e preocupação em seu olhar cor de avelã. — E, Olá, pote, eu sou chaleira.

— Você está cansada.

— Eu estou bem. — Ela estreitou os olhos para mim e respirou fundo, fazendo meus lábios se contorcerem em um meio sorriso. Eu amo começar a lhe irritar. É ridiculamente fácil.

— Você nem mesmo foi para casa ontem à noite?

— Eu não tenho tempo para isso, Van. — Eu diminuo o movimento em minha cadeira para ela fazer o mesmo, o que ela faz depois de empurrar uma banana debaixo do meu nariz.

— Mas você tem tempo para olhar para fora da janela?

— Você está tentando comprar uma briga hoje? Porque eu vou brigar, mas primeiro me diga por que diabos estamos brigando. — Eu descasco a banana e tomo uma mordida, percebendo que eu estou morrendo de fome.

Savannah sopra uma respiração profunda e balança a cabeça, enquanto murmura algo sobre homens teimosos.

Eu sorrio brilhantemente agora.

— Lance está dando-lhe problemas? — Minhas mãos flexionam dentro e fora dos punhos com a ideia de que, finalmente, o filho da puta está na mira. O marido de Savannah não é uma das minhas pessoas favoritas.

— Não. — Seu rosto corou, mas ela não me olha nos olhos.

— Van.

— Oh, bem, vocês dois estão aqui, — diz Beau, enquanto marcha em meu escritório, fecha a porta atrás de si, toma o lugar ao lado de Savannah, rouba minha metade da banana da minha mão, e começa a comer o resto em duas mordidas.

— Essa era minha. — Meu estômago dá um rosnado baixo, não satisfeito, no mínimo, e eu dou um breve pensamento para pedir a meu assistente para correr para as rosquinhas.

— Deus, você é um bebê, — Beau responde, e joga a casca no lixo. Meu irmão mais velho é mais alto do que o meu 1,93 e tão magro quanto ele estava no colégio. Mas ainda posso levá-lo.

— Por que diabos vocês dois estão no meu escritório? — Eu sento-me e passo a mão sobre a minha boca. — Estou muito certo de que ambos têm muito que fazer.

— Talvez nós sentíssemos sua falta, — Savannah diz com um sorriso falso e batendo os cílios para mim

— Você é um burro esperto.

Ela apenas balança a cabeça com conhecimento de causa, mas depois ela e Beau trocam um olhar que tem os cabelos na parte de trás do meu pescoço em pé. — O que está acontecendo?

— Alguém está nos roubando. — Beau joga um arquivo cheio de planilhas em minha direção. Sua mandíbula aperta quando eu abro e vejo as colunas de números.

— Onde?

— Isso é o que nós não sabemos, — Savannah acrescenta baixinho, mas sua voz é cheia de aço. — Quem esta fazendo está escondendo isso bem.

— Como é que você encontrou?

— Por acaso, na verdade, — ela responde secamente, toda negócios agora. — Sabemos que está acontecendo dentro da contabilidade, mas está enterrado tão profundamente que quem e de que maneira é um mistério.

— Despeça todo o departamento e comece de novo. — Eu fechei o arquivo e repousei para trás, assim quando Beau riu.

— Não podemos demitir mais de quarenta pessoas, a maioria dos quais são inocentes, Eli. Não funciona assim.

— Tem que haver uma fuga de papel... — Eu começo, — mas Savannah me corta com um aceno de cabeça.

— Estamos sem papel, lembra?

— Oh, sim, salve a porra das árvores. Você está me dizendo que ninguém sabe o que diabos está acontecendo aqui?

— Não é uma enorme quantidade de dinheiro, mas é grande o suficiente para me irritar, — Beau diz calmamente.

— Quanto?

— Pouco mais de cem mil. Que eu encontrei até agora.

— Sim, isso é o suficiente para me irritar também. Eles não estão apenas roubando deles para fora do armário de seu próprio abastecimento.

— E não é previsível. Se fosse uma quantidade regular, em uma rotina, poderíamos encontrá-lo sem nenhum problema. Mas eu não quero causar histeria em massa na empresa. Eu não quero que todos pensem que estamos procurando ao longo de todos os seus ombros a cada maldito minuto.

— Alguém está roubando, e você está preocupado com os sentimentos dos funcionários? — Pergunto com uma sobrancelha levantada. — Quem diabos são vocês?

— Ele está certo, — acrescenta Savannah. — Tendo os co-presidentes da empresa sobre o calcanhar de todos não é bom para a moral.

— Que tal ter o diretor financeiro fazendo isso? — Eu pergunto, referindo-me a Savannah, que balança a cabeça e ri.

— Não, eu não penso assim.

— Então, nós apenas sentamos e deixamos quem quer que seja o filho da puta nos usar como seu próprio caixa eletrônico privado?

— Não. — Savannah sorri brilhantemente, seu belo rosto se iluminando. — Eu quero trazer para dentro Kate O'shaughnessy.

— A sua amiga de faculdade? — Eu olho para Beau, que não tem nenhuma expressão em seu rosto que seja. Típico.

— Isso é o que ela faz para ganhar a vida.

— Ela olha por cima dos ombros das pessoas para ganhar a vida? Ela deve ser a pessoa favorita de todos.

— Você está em um rolo hoje, — Beau diz calmamente.

— Kate trabalha com empresas que estão lidando com desfalques. Ela vem como uma empregada regular e se mistura, investigando sobre a verdade nua e crua.

— Ela pode realmente fazer o trabalho? Não vai funcionar se ela não souber o que está fazendo.

— Ela tem um MBA, Eli. Mas eu quero lhe colocar dentro como assistente administrativa. Ela percebe e conhece tudo, e eles conversam entre si. Ela é simpática.

— Ok, funciona para mim. — Eu olho para Beau. — Você?

— Eu acho que é o caminho a percorrer, — ele concorda. — Nenhum de nós tem tempo para fazer nós mesmos, e eu não confio entregando isto fora para mais ninguém. Como Van disse, as pessoas falam. Eu gostaria de manter isso em segredo. Kate vai assinar todos os acordos de não divulgação necessários, e pelo que eu ouvi, ela é excelente no seu trabalho.

— Uma coisa, — diz Van, e se inclina para frente e olha para mim, do jeito que ela faz quando eu estou prestes a estar em apuros. — Você não tem permissão para mexer com ela.

— Eu não sou um idiota, Van...

— Não, você não está autorizado para colocar as suas mãos de prostituto perto dela.

— Ei! Eu não sou.

— Sim, você é, — diz Beau com um sorriso.

Eu suspiro e rolo meus ombros. — Não ter o mesmo encontro duas vezes não me torna um prostituto.

Van simplesmente levanta uma sobrancelha. — Deixe-a em paz.

— Eu sou um profissional, Van. Eu não durmo com os empregados.

— É isso o que você disse para a sua assistente que nos processou alguns anos atrás?

— Mais.

— Deus. — Van balança a cabeça quando Beau ri. — Ela é uma mulher agradável, Eli.

Em vez de responder, eu simplesmente estreito meus olhos para a minha irmã e giro na minha cadeira. Kate é uma mulher adulta; que eu não estou muito provavelmente atraído de qualquer maneira.

Já faz alguns anos desde que alguma coisa tenha mantido meu interesse por muito tempo. Isso exigiria sentir algo.

— Chame-a.

Capitulo Um

Kate

— Olá? — Pergunto, sem fôlego, enquanto o táxi que estou passa correndo por baixo da interestadual, indo diretamente para o coração de Nova Orleans.

— Onde você está? — Savannah pergunta com um sorriso em sua voz.

— No táxi a caminho do aeroporto. Tem certeza de que eu não deveria verificar um quarto de hotel?

— De jeito nenhum, Bayou Indústrias possui um loft lindo que vamos fingir que você está alugando enquanto você estiver aqui. Venha diretamente para o escritório. Eu tenho uma reunião, por isso não vou ser capaz de cumprimentá-la, eu sinto muito.

— Está tudo bem, — eu respondo e mordo meu lábio enquanto o taxista corta outro motorista e o meu estômago enrola.

— Eu estou esperando chegar viva. Eu poderia não sobreviver à corrida de táxi.

Savannah ri no meu ouvido, e então eu a ouvi murmurando para outra pessoa em seu escritório. — Eu tenho que ir. Eli irá encontrá-la.

— Eli? Eu pensei que eu iria encontrar com Beau.

— Eli não é tão assustador como todos nós levamos a acreditar. Eu prometo. — E então ela se foi. O táxi desvia de novo, e eu faço uma oração de agradecimento por não tomar café da manhã esta manhã, enquanto eu uso minha mão para ventilar meu rosto.

É danado de quente no *Big Easy*.

Durante todos os anos que eu fui para a faculdade com Savannah e seu irmão gêmeo, Declan, eu nunca retornei até aqui para visitá-los, e não posso esperar para explorar o *French Quarter*, comer rosquinha, ter as minhas cartas de tarô para ler e absorver tudo isso.

É claro que eu prefiro absorver tudo enquanto não usar tantas roupas. Quem sabia que seria tão quente em maio? Eu saí do meu terno, dobrei as mangas mais para que elas não enrugassem, e vejo por acima dos cemitérios terrestres, prédios antigos, e grande quantidade de pessoas por zoom.

Eli é o irmão Boudreaux que eu nunca conheci. Eu vi fotos do belo irmão, e ouvi muitas histórias sobre sua estóica, resistente, maneiras de playboy. Van diz que as histórias são exageradas. Eu acho que vou descobrir por mim mesma.

Bem, não a parte de playboy. Isso apenas não é nenhum dos meus negócios.

Finalmente, chegamos a uma parada abrupta. Há um teleférico vermelho de um lado e montanhas de concreto no outro. Eu tropeço fora na quente tarde de segunda-feira, e o suor imediatamente cola na minha testa.

Não é apenas quente. É pegajoso.

Mas eu sorrio apesar do desconforto, dou gorjeta ao taxista imprudente, e rolo minha mala atrás de mim para o edifício abençoadamente fresco, onde uma mulher se senta atrás de uma longa, ornamentado mesa de secretária, digitando furiosamente em um computador enquanto fala ao telefone.

— Sr. Boudreaux está indisponível no momento, mas vou verificar através de seu assistente, um momento.

Ela rapidamente empurra uma série de chaves, então sorri para mim.

Ela é muito sorridente.

— Eu sou Kate O'shaughnessy.

— Bem-vinda, senhorita O'shaughnessy, — diz ela, segurando o sorriso no lugar. — O Sr. Boudreaux está esperando por você. — Ela digita furiosamente e começa a falar em seu telefone novamente. — Olá, senhora Carter, senhorita O'shaughnessy está aqui para o Sr. Boudreaux. Sim, senhora. — Ela clica fora de forma eficiente. — Por favor, sente-se. Posso arranjar-lhe um pouco de água?

— Não, obrigada.

Senhorita Eficiente simplesmente balança a cabeça e volta para seus telefones tocando. Antes de eu ter a chance de sentar-me, uma mulher alta em calças pretas e uma blusa sem mangas vermelha sai do elevador direto para mim.

— Senhorita O'shaughnessy?

— Kate, por favor.

— Olá, Kate. Sr. Boudreaux está em seu escritório. Siga-me. — Ela sorri e se oferece para levar a minha mala de viagem, mas eu balanço minha cabeça e a sigo para dentro do elevador. Ela não me pergunta quaisquer coisas, e eu sou grata. Aprendi a mentir bem neste negócio, mas eu não sei o que já foi dito a ela.

Sou levada passando por uma área de escritório e para o maior escritório que eu já vi. O balcão negro maciço fica antes de uma parede de janelas do chão ao teto. O mobiliário é grande e caro. Confortável. Há duas portas, cada uma em lados opostos da sala, e eu não posso ajudar, mas pergunto qual devo entrar.

— Senhorita O'shaughnessy está aqui, senhor.

— Kate, — acrescento, sem pensar, e, em seguida, sem qualquer esperança de ser capaz de pensar em tudo entro para a direita fora daquelas janelas espetaculares, quando o homem alto de pé diante delas se vira para olhar para mim. As fotografias não lhe fazem justiça.

Yum.

A porta se fecha atrás de mim e eu respiro fundo e caminho em direção a ele, escondendo o fato de que o meu joelho oficialmente virou um mingau.

— Kate, — repito, e seguro a sua mão para apertar-lhe sobre a mesa. Seus lábios se contorcem enquanto ele me observa, os olhos cor de uísque são afiados e avaliam quando ele dá um passeio lento pelo meu corpo, então de volta para o meu rosto. Nossa, ele é mais alto do que eu esperava. E mais amplo. E ele usa um terno como se tivesse nascido para ele.

O que, eu suponho que ele nasceu. Bayou Enterprises tem estado em torno de cinco gerações, e Eli Boudreaux é o CEO mais nítido que é visto em anos.

Ele se move em torno de sua mesa e pega a minha mão na sua, mas ao invés de agitá-la, ele levanta-a aos lábios e coloca um beijo suave nos meus dedos.

— Prazer, — diz ele em um lento sotaque de Nova Orleans. Querido Deus, eu poderia explodir aqui. — Eu sou Eli.

— Eu sei. — Ele levanta uma sobrancelha em questão. — Eu já vi fotos ao longo dos anos.

Ele acena com a cabeça uma vez, mas não se deixar ir. Seu polegar está circulando suavemente sobre a palma da minha mão, enviando uma pirueta para meu corpo. Meus mamilos se apertaram, pressionando contra a minha blusa

branca, e agora eu desejo com todas as minhas forças que eu não tivesse tirado a minha jaqueta.

— Por favor, sente-se, — diz ele, e faz os movimentos para a cadeira preta atrás de mim. Ao invés de sentar-se atrás de sua escrivaninha, ele se senta na cadeira ao lado da minha e me olha com esses olhos incríveis.

Uma mecha de cabelo escuro caiu sobre a testa e os meus dedos coçam para escová-lo de volta para ele.

Acalme abaixo, Mary Katherine. Você acha que eu nunca tinha visto um homem quente antes. Porque eu tenho.

Declan, o mais novo dos irmãos Boudreaux, não é desleixado no departamento dos olhares, e ele é um dos meus melhores amigos. Mas nunca estar perto dele fez meus joelhos fracos ou me fez ansiar por um copo de água gelada. Ou uma cama. Ou para querer rasgar suas roupas fora de seu corpo.

Uau.

— Será que Savannah falou-lhe sobre o que está acontecendo? — Eli pediu calmo, seu rosto não revelando nada. Ele colocou um tornozelo sobre o joelho oposto e torceu seus dedos, me observando.

— Sim, ela e eu conversamos muito, e ela me mandou um email com todas às novas contratações e papeladas, bem como o NDA que eu imprimi e assinei. — Eu puxo os papéis da minha pasta e passo para Eli. Nossos dedos se escovam, fazem minhas coxas se apertarem, mas ele parece não estar afetado.

Típico. Eu não costumo inspirar luxúria quente do sexo oposto. Não especialmente em homens que se parecem com Eli. O que é bom, porque ele é meu chefe e irmão de meus melhores amigos —e eu estou aqui para trabalhar—.

Eu limpo minha garganta e empurro o meu cabelo ruivo atrás da minha orelha. Com toda essa umidade, que vai virar uma bagunça encaracolada em algum momento.

— Esse é um belo anel, — diz ele inesperadamente, apontando para a minha mão direita, ainda erguida perto da minha orelha.

— Obrigada.

— Presente?

Ele é um homem de poucas palavras.

— Sim, da minha avó, — eu respondo, e guardo as minhas mãos no meu colo. Ele simplesmente balança a cabeça de uma vez e olha para baixo com os papéis na mão. Ele franze a testa e olha para mim, mas antes que possa dizer qualquer coisa, a um balanço na porta do escritório que se abre e Declan entra com um largo sorriso no rosto bonito.

— Não é a minha super star. — Eu grito e pulo para cima e para os seus braços, e Dec me aperta bem e vira um círculo no meio do escritório de largura. Ele finalmente me define em meus pés, cobre meu rosto em suas mãos, e me beija completo na boca, em seguida, me abraça de novo, mais suavemente desta vez. — Você está bem? — Ele sussurra em meu ouvido.

— Eu estou ótima. — Eu olho para cima em um rosto doce e anos de memórias e emoções descem em torno de mim.

Risos e lágrimas, amor, tristeza, carinho. — É tão bom ver você.

— Você fez algo divertido desde que você chegou à cidade?

— Eu quase perdi a minha vida em um táxi, — eu respondo com uma risada. — Eu vim direto para cá.

— Vou levá-la para fora esta noite. Mostrar-lhe o French Quarter. Eu sei que este é grande restaurante.

— Isso não será necessário, — Eli interrompe. Sua voz é calma. Ele está de pé agora, as mãos enfiadas nos bolsos, os ombros largos que fazem o grande escritório ficar pequeno. — Você tem um show hoje à noite, — ele lembra Declan.

— Eu posso levá-la para o restaurante antes.

— Não se preocupe com Kate, esta noite, — Eli responde ainda perfeitamente calmo, mas sua mandíbula está riscada.

Eu me sinto como se eu estivesse assistindo a uma partida de tênis quando minha cabeça gira para trás e para frente, observando os dois com curiosidade.

— Você sabe o que Savannah lhe disse, — Declan diz baixinho para Eli.

Nenhuma resposta.

Declan olha de volta para mim. — Eu realmente não me importo de deixar o show hoje à noite e estabelecer você no lugar.

— Eu vou ficar bem, Dec. — Eu sorrio e afago seu peito. — Onde você vai jogar?

— Lounge Voodoo.

— Eu poderia simplesmente aparecer. — Eu empurro para cima nas pontas dos pés e beijo sua bochecha.

— Eu não quero que você passeie em torno do French Quarter após o anoitecer.

— Vou levá-la, — Eli oferece, ganhando um olhar especulativo de Declan, que, em seguida, olha para mim e beija minha testa suavemente.

— Eu vou guardar um lugar para vocês dois, então, — ele responde com um sorriso feliz. — Tenha uma boa tarde. Não deixe que o chefe lhe faça correr irregular. — Ele pisca para mim e sorri para Eli, em seguida, desliza para trás fora da porta.

— Você e Declan estão juntos, — diz Eli quando eu volto ao redor. Suas mãos ainda estão em seus bolsos enquanto ele balança em seus calcanhares.

— Sim. Ele, Savannah, e eu meio que somos os três amigos da faculdade.

— Você está pensando em foder com ele?

— Desculpe-me? — Eu sinto meu queixo cair quando eu olho para o homem formidável diante de mim. Eu sustento minhas mãos em meus quadris e o encaro. — Isso não é de seu maldito negócio.

Ele franze os lábios como se estivesse tentando não rir. — Não é do meu maldito negócio?

— Isso é o que eu disse.

Ele inclina a cabeça e parece que está prestes a dizer mais, mas, em seguida, ele pega a minha mala e puxa-a atrás dele, quando gesticula para eu segui-lo.

Ele está me expulsando?

— Senhorita Carter, eu estarei fora o resto do dia. Reprograme os meus compromissos.

Sua assistente fica de boca aberta para ele e, em seguida, esbraveja. — Mas, Sr. Freemont tem estado à espera...

— Eu não me importo. Reprograme. Vejo você amanhã. — Eli chama o elevador, seus olhos nunca me deixando enquanto esperamos pelo carro chegar. — Você tem uma muda de roupas casual aqui?

— Sim. Os restos das minhas coisas estão sendo enviados para cá e devem chegar amanhã à tarde.

Ele balança a cabeça e propõe de me levar para dentro do elevador.

— Eli?

O ar literalmente crepita ao nosso redor quando ele olha para mim e levanta uma sobrancelha. Ele mal me tocou e meu corpo está em alerta máximo e minha mente está vazia.

— Para onde estamos indo?

— Para o seu lugar.

— Você sabe onde é o meu lugar?

— Eu o possuo querida. — Ele suspira e, finalmente, chega mais e enfia meu cabelo atrás da minha orelha, me fazendo ter arrepio. — Você está com frio?

— Não. — Eu limpo minha garganta e passo para longe dele. — Se você só vai me dar o endereço, eu vou pegar um táxi para o meu lugar.

— Eu não sonharia em pôr em perigo a sua vida de novo, — ele responde com um meio sorriso, e todos os pelos do meu corpo estão no fim. Meu Deus, o que este homem pode fazer com um sorriso.

Eu preciso obter os meus hormônios sob controle. É simplesmente muito tempo desde que eu obtive um encontro, isso é tudo. E eu não vou riscar esse comichão especial com este homem particular. Ele é meu chefe. Irmão, dos meus melhores amigos.

De jeito nenhum, de maneira alguma.

— Você vem? — Pergunta ele.

— Sim, por favor.

Eu percebo o elevador se abrindo e ele está de pé ao meu lado, me esperando para ir primeiro.

— Claro.

— É claro, — ele ri. — Podemos caminhar até ele... Não é muito, mas é quente, por isso vamos dirigindo.

Concordo com a cabeça e o sigo até a sua elegante Mercedes preta que ele habilmente dirige pelas estreitas ruas do French Quarter. Eu não posso ajudar, mas praticamente pressiono o meu rosto na janela, tentando tirar tudo o que vejo ao mesmo tempo.

— É tão bonito, — eu murmuro.

— Você já esteve aqui antes?

— Não. Eu não posso esperar para passear e absorver tudo isso.

Ele estaciona com menos de três minutos depois de partimos, e desliga o motor. — Nós estamos aqui.

— Já?

— Eu te disse, é rápido.

— Eu poderia ter caminhado de qualquer modo, mesmo com o calor.

— Não era necessário fazer você se sentir desconfortável, — ele responde de forma simples e saiu do carro, pegou a minha bolsa, e com a mão na parte inferior das minhas costas, me leva até um loft que fica acima de uma loja de planta medicinal chamada Bayou Botanicals. Posso sentir o cheiro sálvia e lavanda quando Eli destranca a porta da frente e me leva para dentro, onde eu paro em um centavo e tomo à beleza do lugar.

A parte externa do prédio é bem conservada e bonita com tijolos vermelhos desgastados e grades de ferro verde, mas o interior é novo e simplesmente opulento.

— Eu vou ficar aqui?

— Aqui é onde você está, — ele confirma seu sotaque deslizando ao longo da minha pele como o mel. — Você vai considerar esta sua casa enquanto você estiver com a gente. Aqui estão as suas chaves. — Ele passa as chaves para mim, depois vira as costas e me leva para a cozinha, que possui aparelhos novos, armários de carvalho escuro, e correspondente bancada em granito. — O quarto é por lá, — continua ele, e me leva para um quarto bonito com uma cama dossel. — As roupas são limpas e frescas. O banheiro é lá. — Ele aponta para a esquerda, mas meus olhos estão presos nas portas que levam para fora da varanda, que oferece uma bela vista da rua abaixo e Jackson Square a apenas uma quadra de distância.

— Há momentos em que ele fica barulhento com música e pessoas, mas nunca há um momento de tédio no French Quarter.

Concordo com a cabeça e volto para ele. — Obrigada. Vamos voltar para o escritório?

— É meio da tarde, Kate. Tire o resto do dia para se instalar.

— Oh, mas, eu estou aqui para trabalhar. Certamente, eu poderia.

— Seria algo estranho para trazer uma nova contratação no meio do dia, você não acha?

É claro que seria.

Eu sorrio timidamente e aceno de cabeça. — Você está certo. Vou trabalhar a partir daqui. — Eu lanço minha jaqueta sobre a cama, puxo meu laptop para fora da minha pasta, e caminho rapidamente para a cozinha. — Vai ser um processo.

— Kate, eu não quer...

— Eu não vou ser capaz de apenas cavar e começar a investigar. A direita de Van me dando uma posição de assistente, sendo ainda mais difícil. — Eu amarro meu cabelo para trás do meu rosto e baixo em uma cadeira da cozinha enquanto eu falo vivamente. Se eu falar sobre o trabalho, eu não vou estar cobiçando-o, e, assim, perder mais células cerebrais.

— Kate.

— Eu vou ter que jogar pelas regras por um tempo, algumas semanas, pelo menos. Eu preciso que as pessoas confiem em mim, então eles vão se abrir para mim.

— Kate.

— Eu...

— Chega, — diz ele bruscamente.

Capítulo Dois

Kate

Minha cabeça chicoteia até olhar para Eli. Ele enfia as mãos nos bolsos e jura sob sua respiração quando abaixa a cabeça, em seguida, olha para trás para mim, me olhando como se realmente não quisesse estar aqui, e que não tem certeza se ele gosta de mim.

— Você não tem que ficar, — eu o informo rigidamente.

— Eu não espero que você trabalhe hoje em tudo, aqui ou no escritório.

— Por que não? — Eu me inclino para trás na cadeira e franzo a testa para ele. — Você está me pagando para trabalhar.

— Você viajou por toda a manhã, Kate. Acomode-se. Coma alguma coisa. Na verdade, deixe-me te levar para comer alguma coisa.

— Eu não acho que isso é necessário.

— Eu faço. — Ele tira o paletó após tirar os óculos de sol para fora do bolso interno e colocá-los sobre as costas do sofá. Ele revira as mangas da camisa branca que molda sobre seu torso musculoso todo o caminho até os cotovelos, desabotoa os dois botões de cima, e remove a gravata azul suave. — Assim é melhor. Vai se trocar para algo mais confortável, e eu vou alimentá-la com o melhor jambalaya[1] que você já teve.

— Eu nunca tive jambalaya antes, — eu respondo com uma voz rouca. Eu não posso tirar meus olhos de seus amplos ombros.

— Isso vai arruinar você para todos os outros jambalaya. Eu prometo.

Eu franzo a testa e encontro o seu olhar, tentando entendê-lo. — Você tem certeza?

---

[1] Paella típica de Nova Orleans.

Ele balança a cabeça e aguarda com expectativa. Tenho a sensação de que muitas pessoas não dizem não a Eli Boudreaux.

— Eu não vou dormir com você. — As palavras estão fora da minha boca antes que eu possa bobiná-las de volta. Eu sinto meu rosto flamejar, mas eu inclino meu queixo para cima e completo meus ombros com firmeza.

— Eu não quis convidá-la para isso, — ele responde com calma, mas seus olhos estão cheios de humor.

Concordo com a cabeça e caminho de volta para o quarto para me trocar para um vestido leve de verão, me entupo de protetor solar com FPS 40 para proteger a minha pele branca e sardenta, e, em seguida, volto a Eli, que agora está olhando pelas minhas janelas.

— Você está sempre olhando para fora das janelas, — eu falo com um sorriso. Ele se vira para mim e enquanto seus olhos se aquecem me olhando de cima a baixo, de repente eu me sinto muito exposta.

— Você vai se queimar, querida.

— Eu estou usando protetor solar.

— Você sempre discute? — Pergunta ele.

— Eu não discuto.

Ele segura o meu olhar por um momento e, em seguida, joga a cabeça para trás e ri, balança a cabeça, e me leva para a tarde quente.

— Vamos seguir este caminho em primeiro lugar. — Ele se vira para a esquerda e descansa a mão na parte inferior das minhas costas, sempre o cavalheiro, caminhando para baixo na Royal Street. Se você tivesse me perguntado ontem se eu pensei que eu estaria andando no Bairro Francês com o homem mais sexy que eu já vi ao meu lado, eu teria dito que consulte um médico.

E Eli Boudreaux é sexy. Mas ele não era meu, e ele nunca será. Ele é meu chefe, e ele está sendo gentil.

Eu respiro fundo, determinada a colocar minha cabeça fora da sarjeta e desfrutar de Nova Orleans, quando Eli me puxa para uma loja de sapato e acessório da moda chamada *Head Over Heels.*

— Sapatos! — Exclamo, já salivando. Ok, então o homem está me mostrando sapatos. Eu poderia dormir com ele depois de tudo.

— Chapéus, — ele me corrige.

— Caramba, o que você está fazendo aqui? — Diz uma mulher com cabelo curto, escuro e lábios cheios de sorrisos atrás do balcão.

— Kate precisa de um chapéu, — Eli responde e sorri enquanto sua irmã se arremessa em seus braços e segura apertado.

— Foi uma eternidade, — ela sussurra em seu ouvido no mesmo sotaque de Nova Orleans. Eli sorri.

— Você me viu no último domingo de Mamãe.

— Foi uma eternidade, — ela responde e passa para trás, sorrindo para mim. — Oi, Kate. É bom vê-la novamente.

— Você também, Charly. Eu sou puxada para outro abraço da família Boudreaux que é um bando carinhoso, e a irmã do meio, Charlotte, não é diferente do resto.

— O que posso fazer por vocês?

— Kate precisa de um chapéu, — Eli repete.

— Eu preciso?

— Oh, sim, doce, você precisa, — Charly responde com um aceno de cabeça. — Precisamos manter o sol fora de seu rosto e ombros. — Vamos ver... — Ela nos leva para a parte de trás da loja e puxa três chapéus fora da parede, todos de aba larga e bonitos. — Eu acho que o verde é a cor, com este cabelo ruivo bonito e seus lindos olhos verdes.

— Obrigada, mas esse cabelo está prestes a ser um emaranhado encaracolado com toda essa umidade.

— Eu conheço o sentimento. Eu vou fazer uma lista de produtos de cabelo para usar enquanto você tentar estes. — Ela corre de volta ao seu contador enquanto eu coloco o primeiro chapéu na minha cabeça. É cor de rosa, não é tão amplo, de abas largas como o verde, e faz-me parecer como um cogumelo.

— Experimente o verde, — Eli sugere, mas ao invés disso eu puxo um como um arco-íris de cores. Parece que um caixa de *Crayolas* explodiu tudo sobre ele. Eli apenas me olha no espelho com os olhos cheios de humor e cruza os braços sobre o peito impressionante. — Você tem o cabelo bonito.

— Obrigada. — Sua mandíbula estava carrancuda. Se ele não gosta de por elogios para fora, por que então ele faz?

— Oh não, luz, o verde, — Charly diz quando ela nos reencontra. Eu sorrio quando eu coloco o chapéu verde e suspiro quando eu percebo que ela e Eli estavam certos.

— Parece que este é o vencedor, — eu digo com um sorriso. — Eu vou levá-lo. — Eu puxo a minha carteira da minha bolsa, mas Eli coloca sua mão sobre a minha e balança a cabeça.

— Fatura para mim, — ele diz para Charly, que sorri e acena com a cabeça alegremente, enquanto entrega-me uma lista de produtos para o cabelo para experimentar, acenando para nós quando Eli me leva de volta ao calor. — Sente-se melhor?

— Hmm, — murmuro, mas, oh, Deus, sim, me sinto muito melhor. — Obrigada pelo chapéu.

— Você é bem-vinda, — ele responde, seu sotaque me fazendo me contorcer novamente. Eu conheci este homem apenas algumas horas atrás, e até agora, tudo que ele faz me faz contorcer.

Não é bom. Não é bom em tudo.

— Diga-me sobre você, — eu digo, surpreendendo-me. Tudo que eu sei é que eu preciso obter o meu cérebro em algo diferente do que a massa de testosterona andando ao meu lado. Atravessamos a rua, eu na parte externa, e Eli troca imediatamente de lugar comigo, me aconchegando ao lado dele, longe da rua. — O cavalheirismo não está morto, — eu sussurro.

— Não, luz, não morreu. — Ele me abre um sorriso rápido antes de me conduzir a belas mesas de um café com pátio.

— É surpreendentemente legal aqui, — murmuro depois que estamos sentados.

— As árvores o mantém fresco, — a garçonete diz com um sorriso. — Precisa de um minuto com o cardápio?

— Você come frutos do mar? — Eli me pede.

— Sim, — eu respondo.

— Bom. Nós dois vamos ter o jambalaya de frutos do mar, por favor.

A garçonete acena e vai embora, deixando-nos sozinhos.

— Agora, me diga mais sobre seus planos para pegar a pessoa que rouba da minha empresa.

— Você não respondeu primeiro a minha pergunta, — eu respondo, e a garçonete define para nós pedaço de pão e manteiga.

— O que perguntou?

— Conte-me sobre você.

— Não importa. — Sua voz é calma, mas com certeza. Final. Ele se inclina para trás, cruza os braços, a pestana fecha imediatamente sobre os olhos.

Interessante.

— É a sua empresa, então sim, eu acredito que você é importante.

— Tudo o que você precisa saber sobre mim é que eu sou seu chefe, você vai ser paga oportunamente, e eu não espero nada, mas do que o seu melhor para este trabalho.

Eu defini o meu pão em uma pequena placa branca e me inclinei para trás, espelhando sua pose com os braços cruzados.

— Na verdade, eu acredito que foi Savannah que me contratou, e não dou menos do que o meu melhor. Jamais.

Ele levanta uma sobrancelha e inclina a cabeça para o lado. — Linda, Savannah e eu mantemos partes iguais e igualdade de participação na empresa. Todos os três de nós são os seus chefes, Kate.

— Entendido. — Ele me olha por alguns minutos. Eu não posso entendê-lo. Ele tem momentos de ser tão amável, agradável, e eu acho que ele pode estar atraído por mim, e depois as paredes vêm batendo de novo e ele é distante, impessoal, incerto e rude.

Qual é?

Não que isso realmente importa, porque a partir de amanhã eu vou responder a Savannah, e eu quase nunca vou ver o Eli misterioso e sexy.

Espero.

Eu inclino minha cabeça para trás, fecho os olhos e respiro fundo com a espessura do ar de Nova Orleans. Há uma brisa leve agora, resfria minha pele aquecida. As árvores acima são verdes e exuberantes, e eu posso ver polvilhando da luz do sol em sua luta contra o seu caminho através das folhas.

A nossa refeição é servida e eu olho para baixo na tigela de arroz, camarão, mexilhões e um monte de coisas que eu não posso saber e fico em

dúvida, em seguida, olhou para cima para Eli, que está cavado em sua tigela vivamente.

— Você não vai se arrepende, — diz ele simplesmente, e depois de outra colherada na boca. Eu assisto a sua mandíbula quadrada quando ele mastiga, e depois olhou para trás para a minha própria bacia.

Por que não? Eu levo uma mordida e meu olhar encontra o seu surpreso. — É bom.

— Eu não vou te alimentar com uma coisa ruim, Kate. — Ele ri e pega o pão. O jambalaya é delicioso, e eu estou com mais fome do que eu pensava, devorando a bacia em apenas alguns minutos. Finalmente, eu me sento para trás e dou tapinha na barriga lisa.

— Isso foi ótimo.

Quando a conta é paga e estamos de volta na calçada, caminhando de volta para meu apartamento, Eli olha para mim, e depois suspira e empurra a mão pelo cabelo.

— Como é que você entrou em sua profissão? — Ele pergunta baixinho.

— Oh, nós estamos falando sobre nós mesmos agora? — Eu levanto uma sobrancelha. — Olha você não tem que ser bom para mim. Tudo bem se você não gosta de mim. Eu vou fazer o meu trabalho, muito bem, eu poderia acrescentar, e estar fora de Nova Orleans de quatro a seis semanas.

— Quatro a seis semanas? — Ele pergunta incrédulo.

— Sim. Eu te disse antes, é preciso tempo para estabelecer-se, ganhar a confiança dos meus colegas de trabalho e confiança. Eu não posso apenas sentar em uma mesa e começar a procurar furtos através de arquivos. Eu tenho que ser uma nova contratação, por baixo, lembra?

Ele balança a cabeça, pensativo. — Não pensei que seria tão envolvido.

— É mais difícil do que parece, caso contrário, você não precisaria de mim.

— Quem disse que eu não gosto de você? — Pergunta ele abruptamente.

— O Quê?

— Você acabou de dizer está tudo bem se você não gosta de mim. O que faz você pensar que eu não gosto de você?

Eu paro na calçada, olho para ele por um longo minuto, e depois rio da desnorteada expressão em seu rosto perversamente belo. — Isso não importa, Eli.

Eu começo a andar de novo, e ele recua, caminhando alguns passos atrás de mim. Eu posso ouvir as rodas girando em sua cabeça a partir daqui.

Finalmente, chegamos a minha porta. Eu olho para ele quando ele olha para mim. — Obrigada pelo chapéu, e pela a refeição.

— De nada.

Viro-me para ir para dentro e movo-me para fechar a porta, mas Eli cutuca o seu caminho dentro e empurra a porta atrás de si.

— Hum, vamos lá dentro?

— Eu gosto de você.

Eu rolo meus olhos e atiro minha bolsa no sofá, meu chapéu em cima dela, e vejo o paletó e gravata onde os deixou mais cedo.

— Oh, você quase esqueceu.

O peito muito firme de Eli pressiona as minhas costas enquanto ele chega em torno de mim e leva o paletó da minha mãos e os define de lado, em seguida, gira-me ao redor para enfrentá-lo.

— Eu gosto de você, — ele repete. Quando eu olho para baixo, ele pega meu queixo com o dedo e inclina minha cabeça erguida. — Mas isso é uma má ideia.

— O que é? — Eu sussurro, odiando o tremor na minha voz.

— Isso. — Ele abaixa o rosto para o meu e varre o nariz em meu próprio, suavemente. Seu lábio ainda não tocou no meu, mas eles estão formigando, já ansiando por ele. Suas mãos deslizam até meus braços nus para meu pescoço, seus polegares desenham círculos suavemente ao longo do meu queixo enquanto ele coloca um brilho, quase não há beijo sobre o canto dos meus lábios. Ouço um gemido suave, e fico mortificada ao saber que se tratava de mim, se eu pudesse encontrar as minhas células cerebrais.

Este homem é perigoso. Tudo sobre ele grita CORRA! Mas em vez disso, eu aperto na cintura magra e o puxo mais perto. Ele não precisa de mais convite. Ele desliza os lábios por cima do meu e é incrível, ele lambe meu lábio inferior e quando eu suspiro para a fissão de pura luxúria que se move através de mim, ele se move para matar.

Seu gosto é semelhante à hortelã após as refeições que nós dois comemos, e a brilho na nuca de um ou dois dias sobre o seu grosso queixo contra a minha pele da forma mais tentadora. Eu não posso ajudar, mas me pergunto como seria a sensação de outras partes do meu corpo... Por trás de meus joelhos, entre os meus seios, entre minhas pernas.

Puta merda, eu aposto que ele iria ser incrível entre as minhas pernas.

Eu aperto em seu bíceps e percebo que ele está com um braço pendurado em torno de minhas costas e é a única coisa que me mantém de pé. Meus joelhos não existem mais. Nós dois estamos respirando duro quando ele arrasta seus dedos pela minha bochecha e puxa para trás, mordendo a ponta dos meus lábios mais uma vez, e então ele se foi, olhando para mim com brilho uísque olhos.

— Isso. Isso é uma má ideia.

Capítulo Três

Eli

— Então, como foi o encontro? — Beau pergunta pouco antes de ele me atacar por trás, o braço envolto em meu pescoço. Eu escapo das suas garras viro-lhe sobre as costas e olho fixamente para ele, suado e ofegante.

— O que?

— Ouvi dizer que você saiu daqui para o dia com a amiga de Van, Kate, e deixou de sair com Ben Preston, um amigo de longa vida nosso, e o especialista em Krav Maga que vem para nos treinar quatro vezes por semana, — disse com um sorriso maroto. Ele já está sem camisa e suado, mas ofegante, porém. Ben não é tão alto como Beau e eu, mas ele é muito mais forte, e ele é um valentão. — Depois de Van dizer-lhe para manter suas mãos fora. Ela está chateada, pelo caminho.

— Não foi um encontro, — murmuro, e limpo o suor da minha testa com uma toalha antes de trocar minha atenção para Ben e dar um soco, que ele desvia, e vamos lutar por algum tempo, duro minutos antes de continuar. — Beau e Van estavam em uma reunião. Alguém tinha que conhecê-la e mostrar-lhe o loft.

— E comprar-lhe um chapéu e levá-la para o almoço? — Beau pergunta com um sorriso largo. —Van vai cortar o seu saco fora.

— O que você é, um grupo de mulheres fofocando? — Eu chicotei minha t-shirt molhada sobre minha cabeça, então coloco as minhas mãos na minha cintura.

— Charly me ligou depois que você saiu de sua loja. Ela disse que você parecia estar em um amor doente.

— Foda-se, — murmuro com nojo. — Eu não faço amor doente, e você sabe disso. Então, Charly chamou e você telefona para a árvore da família em segunda mão e espalha a notícia de que estava sendo legal para Kate?

Beau e Ben ambos riem, então Ben me pega desprevenido e me leva para baixo do tapete.

Filho da puta. — Então, você não a está levando para um show hoje à noite de Dec?

— Você quer a receita da mãe para a torta de nozes também? — Eu rosno.

— Uau, você é muito defensivo para alguém que não está interessado na bela Kate.

— Ela não é bonita, — murmuro. Ela é muito bonita.

— Sim, eu realmente não gosto de ruivas com sardas para mim mesmo. Mas a última vez que a vi, ela tinha um corpinho sexy, — Beau continua, falando a Ben, que acena com a cabeça, pensativo.

Eu vou matar os dois.

Com minhas próprias mãos.

— Quando você a viu?

— Durante uma das minhas viagens para visitar Dec e Van na faculdade. — Beau retira sua própria camisa e a joga fora. — Isso foi há um tempo, no entanto. Talvez ela tenha gordura.

— Ela não é gorda, — eu respondo, caminhando para a direita em sua armadilha. — Olha, eu só estou sendo gentil com ela.

— Certo, — Ben balança a cabeça, pouco antes de ele levar Beau para baixo do tapete, mas Beau puxa Ben e rola abaixo dele, e puxa para cima para dar um soco, que Ben rola para fora, e para os próximos minutos eles tentam o melhor um do outro.

Eu não sou apaixonado por Kate. Claro, ela é sexy com seu espesso cabelo ruivo e olhos verdes, e sardas no rosto e ombros simplesmente implorando para ser beijado e rastreado, mas pelo amor de uma merda, é uma funcionária. Tem sido mais do que eu gostaria de admitir desde a última vez em que uma foi despedida.

Isso é um detalhe facilmente cuidado.

Mas o pensamento de qualquer das mulheres habituais que chamo para coçar esse comichão em particular não me faz possuir nenhum interesse.

Porra.

— Não está prestando atenção, você recebe um chute na bunda, homem, — Beau adverte, pouco antes de ele puxar meu torso para baixo e os joelhos em meu estômago, em seguida, lança um cotovelo, mas eu o jogo fora do equilíbrio e ele erra.

Mal.

— Pare de sonhar com ruivas quentes e preste atenção, — Ben rosna.

— Estou feito, — murmuro, e sugo para baixo uma garrafa de água.

— Temos dez minutos do fim, — diz Beau.

— Vá em frente.

— Cara. — Beau, ofegante e suado, com adereços e as mãos nos quadris no meu nível com um olhar sombrio. — Seja cuidadoso.

— Eu não fiz porra nenhuma, — eu respondo, mas a memória daquele beijo quente no apartamento está bem ali, na frente e no centro. Seu corpo doce pressionado ao meu, seu cabelo enrolado em meus dedos, e aqueles brilhantes olhos verdes, cheios de luxúria e desconfiança, preso ao meu, quando eu apoiei fora e corri como um morcego fora do inferno.

— Ok. — Beau encolhe os ombros e balança a cabeça. — Mas se você decidir fazer a porra da coisa seja honesto com ela.

— Que diabos é que isso quer dizer?

— Você tem o hábito de fazer as mulheres se apaixonar por você, e então você as esmaga como insetos, — Ben acrescenta.

— Eu não.

— Sim, você faz. Não tem nenhum significado para você.

— Isto não é terapia, — eu interrompo, e viro as costas para os dois, que vão para o chuveiro. — Eu estou bem. Kate está a salvo de mim. Eu vou ter certeza que ela chegue à apresentação de Dec, segura, e então provavelmente raramente vou vê-la depois disso.

— Eli.

Dirijo-me a voz de Ben.

— Eu quero essa receita. Torta de nozes da sua mãe é a melhor.

Eu sorrio, balanço a cabeça e saio para os grunhidos altos de Beau, obtendo sua bunda chutada.

Kate responde a porta e eu praticamente engulo minha língua com a visão dela. Seu cabelo foi colocado para cima de sua cabeça, com fios ondulados suaves pendurados em volta do rosto. Ela está em um top preto de seda que flui a partir do topo de seus seios para sua cintura e calças capri brancas.

E o mais sexy saltos pretos de tiras que eu já vi, porra.

Ela está segura de mim. Sem me preocupar com ela.

— Eli.

— Certo, — de primeira vez, eu respondo, e ofereço-lhe um sorriso. Parece que sorrio muito para essa mulher.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu disse que ia levá-la para o show do Declan hoje à noite. — Eu levanto uma sobrancelha quando ela morde o lábio e estremece. —Problema?

— Pensei que aquela oferta estava fora da mesa. Especialmente depois...

— Depois do que? — Ela olha para o meu peito e os olhos se dilatam. Oh, ela está interessada, tudo bem.

A química está fora das cartas.

— Depois que você me beijou. — Seus olhos voltam ao meu, e ela inclina o queixo desafiadoramente. Ela não vai recuar e ficar tímida, ou jogar tímida.

Boa menina.

— Eu não jogo jogos, Cher. — Ela franze a testa ligeiramente no apelido.

— O que isso significa?

— Isso significa que eu não vou te beijar e então ignorá-la.

— Não, Cher. O que isso significa?

Eu sorrio e roço a ponta do meu dedo no seu nariz. Eu não consigo manter minhas mãos longe dessa mulher. Tanta coisa para não jogar.

Jesus, ficar juntos, Boudreaux.

— É um termo crioulo que significa querido ou querida. Será que vamos ficar na sua porta a noite toda?

Ela balança a cabeça e dá passos para trás, permitindo-me passar. O lugar já cheira como ela, como mel.

— Você realmente não tem que me levar. Declan me mandou uma mensagem com o endereço. De acordo com o meu aplicativo Google Mapas, não é muito longe.

— Você não deveria por si mesma estar andando em torno do Bairro depois de escurecer. Você não sabe o seu caminho ao redor, e tudo pode acontecer. Além disso, o clube está no Bourbon. Você não está andando no Bourbon parecendo assim.

— Parecendo como o quê? — Ela exige, e os adereços em suas mãos e em seus quadris, fazendo a camisa dela levantar apenas uma polegada, dando-me um vislumbre da pele cremosa branca.

— Como um sonho molhado andando, — murmuro e enfio a mão pelo meu cabelo.

— Eu moro aqui. Como posso nunca caminhar após escurecer? — Ela levanta a sobrancelha e está fazendo o seu melhor para olhar afetada para mim, mas suas bochechas estão avermelhadas e ela continua lambendo aqueles lábios rechonchudos dela em agitação.

Aqueles lábios que tem gosto como o céu e se move sem esforço sob o meu próprio.

Eu estreito meus olhos e vejo como ela joga seu telefone, dinheiro e outras coisas misteriosas que as mulheres carregam com elas em uma pequena bolsa e se vira para mim.

— Eu me sentiria melhor se eu andar com você.

— Faça como quiser. — Ela encolhe os ombros e olha em volta, como se achasse que poderia estar esquecendo alguma coisa. — Qual a distância da caminhada?

— Cerca de dez minutos.

Eu quase lhe disse que aqueles saltos vão ser um pé no saco nos paralelepípedos desiguais das calçadas, mas, em seguida, decidir ir contra ela. Se o pensamento de mantê-la contra mim para me certificar de que ela está segura faz-me um idiota, que assim seja.

Eu sou um idiota.

Kate me segue por suas escadas para a calçada abaixo, e partimos em direção a Bourbon Street ao Show do Declan.

— Tem certeza de que está pronta para isso? Você já teve um longo dia. — Eu pego o cotovelo enquanto ela cautelosamente faz o seu caminho em torno de

um grande buraco na calçada, em seguida, defino a minha mão na parte inferior das costas. Ela apenas parece caber lá.

— Não ouvi Dec tocar em anos, — ela responde com um sorriso. —Sinto falta disso. Ele é tão talentoso. Ele poderia fazer muito mais com a música do que ele faz.

— Nova Orleans é a sua casa, — eu respondo suavemente, mas com total acordo. — Ele estava em Memphis no último mês trabalhando em um álbum.

— Eu sei. Eu estava na cidade em um emprego, então nos encontramos para jantar, mas eu não cheguei a ouvi-lo tocar.

— Então, os quão perto vocês estão realmente? — Eu faço o meu melhor para ignorar a pontada de ciúme que lançou-se no meu intestino.

— Muito perto. — Ela balança a cabeça e pega meu braço para atravessar uma rua empedrada, quando ela quase perde o equilíbrio nesses sapatos sexy. — Ele e Savannah e eu éramos companheiros de quarto. Declan é um dos meus amigos mais queridos.

Amigos que ficam nus?

Eu quero perguntar, mas seguro a minha língua. Ela estava certa esta tarde, não é da minha conta se ela e Declan têm uma relação física. Ah, foda-se.

— Vocês dois sempre...

— Eu acredito que nós já tivemos essa conversa, — ela diz com uma risada.

— Eu não acho que é engraçado.

— O pensamento de ter relações sexuais com Declan é hilário, — ela responde e sorri para mim, seus lindos olhos verdes brilhando sob as luzes da rua. — Ele é como um irmão para mim, Eli.

Concordo com a cabeça e a levo para a esquerda, para baixo em Bourbon Street, na agitação do French Quarter. Durante a noite, pelo menos.

— Santa Moly, — ela respira, e leva em todas as luzes, a música alta, e as pessoas apoiando-se nas grades acima da rua. — É como Vegas em esteróides.

Eu rio e dobro a sua mão na minha, ligando os nossos dedos. — É que ainda está muito cedo, por isso é bastante tímida.

As ruas foram bloqueadas para apenas o tráfego de pedestres.

— Há um monte de bares de sexo nesta rua. — Sua observação franca assusta uma risada minha, e eu olho para baixo para encontrá-la sorrindo para mim.

— É Bourbon, — eu respondo com um encolher de ombros. — O clube que Declan está tocando é realmente muito elegante. Eu acho que você vai gostar.

— Eu acho que eu gosto de tudo, — ela responde baixinho. — É difícil de acreditar que esta é a mesma cidade do quarteirão.

Concordo com a cabeça e a levo através de um portão de ferro em um grande pátio com luzes cintilantes nas árvores de sobrecarga. Eu me apresento para a anfitriã, e ela imediatamente nos guia para frente da multidão para dois lugares à direita em frente ao palco, onde Declan está tocando uma música jazz no piano.

A voz de Dec é profunda, que lembra Dean Martin e Frank Sinatra. Ele tem uma voz decente, mas é o que ele pode fazer com um instrumento musical, qualquer instrumento, isto faz com que ele se destaque.

Ele é um maldito gênio.

— Será que isso te incomoda que ele escolheu a música sobre a empresa da família? — Kate pergunta do meu lado, balançando para trás e para frente com a música.

— Não. Isso seria estúpido. Ouça-o.

Ela acena com a cabeça e então sorri para mim, um sorriso completo que ilumina seu rosto, e eu acho que eu tenho que engolir em seco e seguro minhas mãos para manter-me de estender e colocar essa cara incrível na palma minha mão e inclinar-me para um beijo.

Não posso mais beijá-la.

Eu me forço a olhar para trás até Dec, que está nos observando. Ele balança a cabeça e termina sua canção para aplausos encantados.

— Ah, isso é muito gentil da sua parte, — ele fala pausadamente, e pisca para uma mulher na fila da frente que acena de volta. E eles me chamam de o homem-prostituto. — Eu tenho alguns convidados especiais aqui esta noite, senhoras e senhores.

Ele se destaca no piano e alcança uma guitarra, em seguida, puxa duas cadeiras para a borda do palco e ganha um microfone extra também.

Kate já está balançando a cabeça negativamente.

Interessante.

— Meu irmão, Eli, está aqui esta noite. — Ele sorri para mim, e eu apenas sorrio e levanto uma sobrancelha. — E uma muito velha amiga da faculdade também está aqui. Na verdade, Kate e eu costumávamos cantar juntos, o tempo todo, e eu estou indo para convencê-la a vir até aqui e se juntar agora.

A sala irrompe em aplausos, mas Kate está veementemente balançando a cabeça e dizendo: — Não. Claro que não.

Claro que não.

Sua aversão à maldição me excita. Eu me pergunto o que seria necessário para fazê-la falar sujo.

Eu estou indo para o inferno.

— Vamos, Kate. Nova Orleans quer ouvi-la cantar.

Eu a acotovelo e sorriu no olhar de terror em seu rosto. Por último, ela engole duro e suporta, sobe os degraus até o palco, senta-se ao lado de Declan, e coloca o microfone para a boca.

— Era necessário?

— Bem, não é tão divertido se você cantar de lá, — Declan responde e beija sua bochecha. — Ela não é bonita?

Por que todo mundo a chama de bonita? Eles não podem ver que ela é inacreditável?

Aplaudo com o resto da multidão, e depois Declan começa a dedilhar o violão. — Lembra-se disso um? — pergunta ela.

— Lembro-me cercando com um presente para fora depois de ter algumas bebidas demais em Memphis naquele bar de mergulho que você tocou durante a faculdade.

— Esse é o único. — Ele confirma com um sorriso nos lábios. E, de repente, Kate começa a cantar —Crazy— por Patsy Cline, como se ela estivesse feita. É fácil para ela. Declan reúne ao seu coro, acrescentando harmonia, e quando a música acabou eles são aplaudidos de pé. Kate se destaca, beija Declan no rosto, e retorna ao seu lugar ao meu lado.

— Wow. — É tudo o que posso controlar.

— Ele vai pagar por isso mais tarde. — Ela respira fundo e aperta suas mãos juntas.

— Você tem uma voz linda.

Ela empurra um ombro encolhido e depois resolve voltar para ouvir o resto do conjunto de Declan. Ela gradualmente relaxa, movendo-se em sua cadeira, cantando junto com as canções que ela conhece. E quando está tudo acabado, ela se levanta e grita, fazendo Declan rir do palco.

— Obrigado por ter vindo, estrela mundial — diz Declan, quando ele puxa Kate para um abraço. — E você também, — diz ele para mim. — Tem sido muito tempo desde que você chegou a um show.

— Muito tempo. Eu gostei.

Isto parece surpreendê-lo, e eu me sinto como um idiota. Tem sido muito longo.

— Eu iria te levar em casa, mas... — Declan olha para a menina na fila da frente que ele piscou mais cedo e atira-lhe um sorriso.

— Eu vejo que as coisas não mudaram, — murmura Kate e balança a cabeça. — Eu estou bem. Eli e eu viemos andando.

— Você se importa de ir andando para casa?

— Se estiver fora de seu caminho... — Kate começa, mas eu balancei minha cabeça.

— Claro. Tenha uma boa noite.

— Ele é tão formal, — diz Declan com um sorriso.

— Nem sempre, — Kate responde, e depois beija a bochecha de Declan novamente, e antes que ele pudesse perguntar o que ela queria dizer com isso, ela disse — Chama-me logo. Vamos almoçar ou algo assim.

E com isso, deixamos, saindo no nosso caminho através da multidão.

— Você gostaria de uma bebida indo para a casa a pé? Não há nenhuma lei de recipiente aberto aqui.

— Claro. Eu adoraria um pouco de vinho branco, por favor.

Eu pedi dois copos, e definimos o rumo para casa, caminhamos lentamente para que ela pudesse absorver tudo o que acontece em torno de nós.

— Podemos caminhar até um bloco e sair da loucura.

— Não, eu não me importo. — Seus olhos estão presos em um par que praticamente tem relações sexuais contra a parede de um edifício que nós passamos.

Quero ter sua mão na minha e mantê-la perto, encarando os homens mais bêbados que a merda e com olhar malicioso para ela quando passamos.

Eu prefiro não ter ela no meio do local, e ter a sua direção para baixo em um bloco para caminhar até o Royal, que é muito mais manso.

— Eu realmente não me importo, — ela insiste e bebe seu vinho.

— Eu sei. — Eu olho para ela e a levo ao redor do buraco na calçada. — Prometa-me que não vai voltar para lá sozinha.

— Oh, eu estou bem.

— Prometa-me, Kate.

— Não é grande coisa.

Eu suspiro e nos paramos, ali mesmo na calçada, a passos de sua porta da frente, e a viro para me encarar.

— Por favor, como um favor para mim, não volte a Bourbon Street durante a noite sozinha. Pessoas levam tiros, são estupradas, batem até lá o tempo todo, querida. Se você quiser ir, leve alguém com você.

Seus olhos são grandes, quando ela me observa, a sua mão sobre o meu peito. Puxa-me para o seu corpo sem sequer perceber, e agora a consciência xinga e é pulsante. Eu posso sentir ela, do joelho ao peito, e ela imediatamente faz o meu pau se levantar e mendigar.

Esta mulher vai ser a minha morte.

E ela está fora dos limites.

— Kate.

— Eu não vou, — ela sussurra, e observa os meus lábios enquanto ela lambe o seu próprio. Um rugido involuntário derrapa na minha garganta quando eu atiro a minha cabeça para baixo e inclino a minha testa contra a dela, respirando. — Esta é uma má ideia, — ela sussurra.

— Muito ruim, — eu concordo, e relutantemente me afasto e a levo até o bloco para seu loft.

— Esta casa é bonita, — diz ela, apontando para a casa de quatro andares, a única da família bem ao lado do edifício que mantém seu loft.

— Obrigado, — eu respondo.

— Você possui um também?

— Eu faço. Essa é a minha casa.

— Você mora lá?

Concordo com a cabeça e olho com cuidado.

— Então, nós somos vizinhos.

— Somos.

— Bem, obrigada por ter me trazido, — diz ela, e não atende meus olhos enquanto ela sobe as escadas. — Você não tem que me trazer até a porta.

— Não é um problema, — eu respondo, mas ela me para com uma mão no meu peito.

— Eu não quero que você me leve até a porta, Eli. Tenha uma boa noite.

E com isso, ela sobe a última das escadas e entra sem olhar para trás.

Eu estou na calçada e a vejo acender as luzes em seu loft, em seguida, caminho para o meu lugar e despejo outra taça de vinho antes de eu me mudar para calções de basquete. É quente o suficiente para renunciar a uma camisa. Sento-me na varanda, ouvindo a música que vem do Jackson Square, e para me resolver em uma longa noite sem dormir.

Uma hora depois, as luzes de Kate apagam, pondo fim há um dia muito longo. Eu a imagino com seu cabelo solto, subindo na cama, deslizando entre os lençóis vestindo nada em tudo, e juro sob a minha respiração quando eu ando para dentro e fecho as portas.

Amanhã será um negócio como de costume. Esqueça-a. Eu não tenho espaço na minha vida para uma mulher, muito menos para dar tudo a uma mulher que tem sempre cercas brancas escritas em tudo sobre ela.

Eu dei a todos até há pouco tempo...

Capítulo Quatro

Kate

— Bom dia, — Savannah diz com um sorriso, me abraça e depois me leva para seu escritório. — Obrigada por ter vindo tão cedo.

— Eu imaginei que poderia ir sobre os detalhes antes de ir até RH e conhecer meu novo chefe. — Eu defino a minha bolsa no chão ao lado da cadeira e fico no escritório de Van. — Agradável lugar que você tem aqui.

— Obrigada. — Van sorri. — Bastante a um passo do apartamento que todos nós partilhamos na faculdade.

— Não foi tão ruim, — eu respondo. — Mas, sim, isso é ótimo. Eu estou orgulhosa de você.

— Ok, então me diga o que acontece agora.

— Bem, não há muito para as próximas semanas. Eu preciso que os meus colegas de trabalho acreditem que eu sou apenas mais uma assistente. Então, quando as coisas se acalmarem e eu não estiver sendo muito observada, eu vou começar a investigar. Você sabe que eu sou boa com o computador, eu posso cortar e esgueirar-me em volta e ninguém nunca vai saber que eu estive lá.

— Será que mentimos e dizemos que não nos conhecemos? — Van pergunta com uma careta.

— Não. — Eu balancei minha cabeça e sorri com tristeza. — Isso é novo para mim, eu nunca trabalhei em um lugar onde eu conheço os proprietários, mas eu acho que, se alguém perguntar, vou dizer que fui para a faculdade com você. Deixar por isso mesmo.

— Por que eu acho que não vamos ter almoços juntas?

— Porque nós não vamos. Preciso de pessoas que se sintam confortável falando comigo, e eles não vão se eles pensarem que eu sou a melhor amiga do chefe.

— Você é a melhor amiga do chefe.

Eu dou de ombros. — Eles não têm que saber disso.

— Essa coisa toda me irrita, — diz Van com um suspiro. — Eu amo ter você aqui, mas eu odeio que alguém está roubando isso de nós.

— Nós vamos encontrá-lo. Isso só vai demorar um pouco. — Eu atinjo outro lado da mesa e pego o braço de Van a tranquilizando. — Eu prometo.

Ela acena com a cabeça e, em seguida, franze a testa. — Ok, mudando de assunto, me desculpe, eu não estava disponível para atender você ontem.

Eu sento no meu lugar e escondo minhas características. — Eu te disse, ele foi bem.

— Eli foi bem?

— O que você quer dizer? — Pergunto com uma sobrancelha levantada.

— Tenho certeza que ele foi perfeitamente legal, mas ele foi... Bom demais?

— O que você está me perguntando, Van?

— Olha, eu disse-lhe para deixá-la sozinha, e então eu praticamente terminei com você em seus pés ontem.

— Espere. — Eu mantenho minha mão para cima e olho para a minha amiga. — Você disse-lhe para me deixar em paz?

— Claro que eu fiz.

Eu pisco para ela e, em seguida, fico de pé e ando em toda a sala. Então, ele estava apenas saindo comigo, beijando-me ontem como um ato de rebelião contra a sua irmã mandona?

— Por quê? — Eu me viro e a encaro, com as mãos apoiadas em meus quadris. Ela olha para baixo em sua mesa, de repente olhando desconcertada.

—Bem, porque, você sabe Eli...

—Na verdade, eu não sei. — Eu cruzo meus braços. — Eu nunca tinha encontrado com ele antes de ontem. Mas eu vou dizer-lhe isso, — me inclino em sua mesa, elevando-me sobre ela, de repente com tanta raiva, tanto por meu nome e de Eli que estaria perplexa se parasse e falasse meu pensamento. — Eli era nada, mas do que educado ontem. Ele escoltou-me ao meu loft e no show de Declan na noite passada.

— Olha Kate, eu não quis dizer...

— Eu não sei por que você acha que tinha que avisar o seu irmão para ficar longe de mim. Eu sou uma mulher adulta, uma mulher profissional, que certamente não cai de costas para qualquer homem que sorri para ela e vigaristas sobre seu dedo, o que seu irmão não fez. Então, eu acho que você julgou mal nós dois.

— Uau, você está chateada.

— Eu estou tão sangrenta e brava com você agora.

— Quando você fica louca, seu lado irlandês mostra-se completamente. — Seus lábios se contorcem, mas eu não fiz a louca com ela ainda.

— Eu estou aqui para fazer um trabalho, não iniciar um caso. Eu não vou estar aqui por muito tempo.

— Você gosta dele, — disse Van estreitando os olhos.

— Eu não o conheço! — Repito, exasperada. Sim, eu gosto dele! Ele beija como um sonho e eu quero escalar seu corpo quente e ter o meu caminho com ele!

Não é que eu vou dizer isso a ela.

— Eu só não queria que ele voltasse suas atenções para você e você eventualmente ficasse ferida. Eu sei que você ainda esta de...

— Eu estou bem. — Eu balancei minha cabeça, não querendo ir por este caminho com Van, não hoje. Eu tenho um longo dia à frente de um novo emprego, e trazer a minha própria bagagem não será produtivo. — Eu prometo, eu estou bem. Agora, eu preciso começar no RH. Eu não quero chegar atrasada no meu primeiro dia.

— Eu vou levá-la para baixo. — Ela se levanta, mas eu balancei minha cabeça.

— Não, obrigada. Sem favoritismo, lembra? — Eu tiro-lhe um sorriso e caminho em direção à porta.

— Kate, se você quiser falar sobre...

— Você quer falar sobre o Lance? — Pergunto sem me virar, e a sala é subitamente preenchida com um pesado silêncio quando eu sacudo minha cabeça e abro a sua porta. — Eu não penso assim. Te amo.

— Também te amo.

— Esta é Hilary, — Linda Beals, a chefe do RH me informa quando ela me leva ao meu novo escritório.

— Ela foi promovida para outra posição aqui na empresa, mas vai ficar com você hoje para mostrar-lhe as coisas.

Hilary, uma mulher que parece ser um pouco mais velha do que eu sorri e se apresenta, oferecendo-lhe a mão para balançar. — Prazer, — diz ela.

— Olá, — eu respondo e sorrio para Linda, quando ela me garante que eu estou em boas mãos, e me deixa com Hilary.

— Então, você está assumindo como assistente do Sr. Rudolph, — diz Hilary, afirmando o óbvio.

— Parece que sim, — eu respondo e sento-me na cadeira ao lado da dela por trás da minha nova secretária. — Há quanto tempo você está com ele?

— Oh, meu Deus, cerca de doze anos, eu acho. — Hilary se inclina como se ela estivesse prestes a dizer-me um grande segredo. — Ele é realmente muito fácil de trabalhar, desde que você faça o seu café exatamente assim.

— Você faz o seu café? — Pergunto com uma sobrancelha levantada. — Isso é um pouco da velha escola.

Ela encolhe os ombros e começa a arquivar o que puxa para fora de sua gaveta. — Eu não me importo. Agora, vamos começar. Você só me tem para hoje, mas eu vou estar apenas um andar acima, portanto, se você tiver dúvidas, não hesite em me ligar.

— Obrigada.

— Será que Linda lhe mostrou?

— Não, ela só me trouxe até aqui depois que ela foi ver a minha papelada. — Eu olho em volta do meu pequeno, escritório simples, e vejo exatamente porque Van me colocou aqui. É um espaço de canto, e eu sou capaz de ver para baixo dos dois corredores de escritórios e nas janelas dos referidos escritórios.

— Soa bem, — Hilary responde com um rolar dos olhos. — Depois de passar por cima dessas coisas, vamos fazer uma pausa, e eu vou dar-lhe uma grande turnê.

— Soa bem.

— Você é nova na cidade?

— Sim, muito nova.

— Bem, eu acho que você e eu vamos ser boas amigas. — Ela sorri e em seguida, se afasta quando um homem caminha parecendo apressado e ocupado. — Senhor Rudolph, esta é a sua nova assistente, Kate.

— Olá, — diz ele com um sorriso distraído e aperta minha mão, seu aperto é firme. Ele provavelmente está em seus quarenta e poucos anos, com queda de cabelo ao longo de um rosto bonito, com um nariz apenas de tamanho muito grande, e ele usa óculos de aro grosso em seu rosto. Ele não é muito alto, mas ele é magro fino. — Hilary vai mostrar-lhe as coisas, mas deixe-me saber se você tiver alguma dúvida. — E, com isso, ele desaparece em seu gabinete apenas fora do meu e fecha bem a porta atrás dele.

— Ele é um homem de poucas palavras, — eu falo com um sorriso.

— Sim, ele não é muito falador, — Hilary confirma.

— Senhorita O'Shaughnessy? — Um homem pergunta quando ele caminha para o meu escritório, carregando um grande buquê de felizes girassóis.

— Sim, — eu respondo com surpresa.

— Estes são para você.

Eu bocejo em surpresa quando ele define as flores na minha mesa, aguarda a minha assinatura, e depois sai.

—Wow, doce, estas são impressionantes.

Concordo com a cabeça e puxo o pequeno envelope para fora do suporte de plástico no centro do buquê e o abro, de costas para Hilary, então ela não pode ler sobre o meu ombro.

Kate...
Bem-vinda. Tenha um bom primeiro dia.
Muitas Felicidades,
Eli

— Quem é? — Hilary pede.

O homem mais sexy que eu já vi na minha vida, mas eu não tenho ideia por que ele enviou-lhes, porque nada de bom pode vir dele.

— Meus pais, — eu minto facilmente, e empurro o cartão no bolso. Eli disse que ele não ia jogar, mas ele me beija como se ele gostasse de me devorar, diz que é uma má ideia, e depois me manda flores?

— Oh, como é adorável. — Hilary começa a conversar sobre sua própria família, enquanto ela me define com a nova senha nos diversos programas de software que usamos e me mostra sua rotina, e ao mesmo tempo a minha mente vagueia exatamente onde não deve: em Eli.

Será que ele pensa que algumas palavras com flores bonitas são doces?

Ok, talvez as flores sejam doces, mas eu não entendo. Eu fiquei até muito tempo depois que eu apaguei as luzes e subi na cama ontem à noite. Eu ainda podia senti-lo contra mim, ouvir sua voz baixa. O meu corpo estava em chamas, e o homem tinha realmente quase me tocado. Certificando-se de que o beijo era combustível apenas de forma casual, colocava a mão nas minhas costas, ou então ligava os nossos dedos, enviando um desabar qualquer ao meu corpo ao contrário do que nunca senti.

Mesmo com o meu ex-marido, eu não sei ao certo o que isso diz sobre mim.

Perto da hora do almoço, eu tenho visto a rotina completa de Hilary do início ao fim, eu dei um passeio no prédio e fui apresentada a todos no departamento, e Hilary fez o suficiente para me mostrar exatamente como o Sr. Rudolph gosta de ter seu café feito.

Ah, e ele deve estar em sua mesa por 8:05 todas as manhãs. Afiado.

Porque, aparentemente, estamos em 1956, e é importante trazer o café do chefe.

Hilary e outros dois assistentes de nosso departamento, Suzanne e Taylor, me convidam para me juntar a eles para o almoço, e eu ansiosamente aceito, na esperança de que uma delas deixe escapar alguma coisa que eu possa envolver neste caso mais cedo.

Claro, eu não sou tão sortuda.

— Assim, você é de onde, Kate? — Taylor pede, enquanto ela morde seu sanduíche, tendo o cuidado de não conseguir que ela perfeitamente apare as mãos sujas. Ela é pequena e uma beldade de cabelos escuros que é estilo bob curto e tem grandes olhos castanhos.

— Sim, conte-nos sobre você, — Suzanne, o oposto exato de Taylor com o cabelo loiro, alto, figura escultural, e olhos azuis brilhantes concorda, enquanto Hilary acena com expectativa e aparece com um chip em sua boca.

— Bem, eu cresci na área de Denver, — eu respondo, mantendo facilmente os detalhes vagos. — São todas vocês daqui?

— Hilary e eu somos, — Suzanne responde, — mas Taylor acabou de se mudar da Flórida pra cá no ano passado.

— Qual parte da Flórida? — Pergunto.

— Orlando, — ela responde com uma ruga do nariz. — Eu deixei uma cidade quente e úmida por outra.

— O que você estava pensando? — Suzanne pergunta com uma risada. — Eu acho que nós estamos indo tentar levar as crianças para Disney World no próximo ano.

E só assim, o assunto é redirecionado de mim, e eu me sento em silêncio e ouço enquanto eu mordisco meu sanduíche e batatas fritas e dou um gole no meu refrigerante diet.

Meu telefone está vibrando na minha bolsa enquanto eu vou para o meu caminho no meu loft depois de um longo dia no escritório. Eu largo minhas chaves e maleta sobre a mesa da cozinha e pego o telefone, sorrindo quando vejo sobre o identificador de chamadas o nome de Van.

— Ei, patroa.

— Como foi seu primeiro dia, querida? — Eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

— Praticamente o habitual. Escolha quarenta e cinco senhas diferentes, cada uma com um número diferente, símbolo, e o sangue de uma virgem, então fofocas sobre o chefe, não o meu patrão, você mente, e dois assistentes tendo um caso nos três escritórios, aprender a fazer café para o seu chefe, e vá para casa em um calor sufocante usando um paletó.

— Então, não era chato, — ela responde secamente, quando eu olho as caixas que foram entregues esta tarde e agora estão empilhada na minha sala de estar.

— Não, não foi chato. Tedioso, por muito tempo, e eu queria cutucar meu próprio olho com algo quente e afiado, mas não chato. Acabei de chegar em casa.

— Você gostou do loft? — Eu posso ouvir a voz de Lance no fundo, pedindo a Van algo sobre onde sua luva de golfe está, e ela diz que não.

— É muito bonito. Eu adoro a sacada do quarto. Eu acho que eu vou ter um pouco de vinho lá fora antes de dormir esta noite. Meu material chegou hoje.

— Bom. Acomode-se e sinta-se em casa. Você quer tomar café da manhã no meu escritório manhã? Você poderia ir na mesma hora, como hoje e eu vou ter tudo pronto.

— Café da manhã sorrateiro, eu gosto. — Eu sorrio e suspiro feliz. Eu sentia falta dela. — Você não se importa de ir mais cedo?

— Não. Eu costumo aparecer tão cedo diariamente. Este será um começo muito melhor para o meu dia.

Eu mordo meu lábio para não perguntar por que ela aparece para trabalhar antes das sete da manhã todos os dias, porque eu já sei.

Lance.

Gostaria que ela falasse sobre isso, mas eu sei que ela não vai. Talvez uma noite eu vou dobrá-la com uma garrafa de vinho e levá-la a descarregar em mim.

— Ok, eu vou vê-la amanhã de manhã, então.

— É um encontro. Noite.

— Noite, — eu respondo encerrando a chamada, então a ordem é pizza e colocar a garrafa de vinho que eu comprei no caminho de casa do trabalho na geladeira e ir para o banheiro para um banho longo, em uma ducha fria.

É sangrento e quente no exterior.

Eu preciso começar a me vestir em camadas para o trabalho, com algo fresco debaixo dos meus casacos, então eu não estarei assim, malditamente quente na hora que chegar em casa.

O chuveiro é muito bom e me rejuvenesce. Só quando eu estou puxando meu short e um top, a campainha toca.

Graças a Deus, eu estou morrendo de fome.

Eu carrego a pizza para a cozinha, agarrando o meu iPad no caminho, me sirvo de um copo de vinho, em seguida, aperto e guardo toda a garrafa debaixo do braço e percorro o meu quarto para a varanda.

Há uma pequena mesa de ferro forjado com duas cadeiras de pelúcia confortáveis aqui, e eu resolvo assistir o pôr do sol e as pessoas passearem pelo bairro a caminho do trabalho, para casa ou a pé com seus cães, os turistas que passeiam.

É como uma pintura em movimento, nunca o mesmo, mas familiar. A pessoa que é proprietária da loja de ervas abaixo de mim deve ter conseguido alguma lavanda fresca hoje, porque o cheiro é mais brilhante e mais gostoso do que ontem.

Eu sustento meus pés em cima da cadeira sem uso e mordisco uma fatia de pizza e tomo meu vinho, chegando perfeitamente para permanecer aqui até a hora de dormir.

— Você recebeu minhas flores?

Viro a cabeça para a esquerda, e não muito próximo, está Eli sentado em uma cadeira semelhante, apenas a cerca de 10 pés de distância. E, imediatamente, eu sou puxada em direção a ele da maneira mais elementar possível.

O que é ridículo. Ele é apenas um homem.

— Eu não ouvi você entrar na sacada, — eu respondo.

— Você estava muito ocupada comendo pizza e parecia estar a cerca de um milhão de quilômetros de distância. — Ele colocou seus pés para cima, enlaçou os dedos atrás da cabeça, e me abriu um sorriso que eu sentir todo o caminho para o meu núcleo.

Será que ele tem que ser tão bonito? Sério?

Tomo um gole do meu vinho, terminando o copo, e recarrego-o.

— Você já teve o jantar? — Pergunto.

— Não, senhora.

— Aqui. — Eu passo a caixa de pizza sobre os trilhos ornamentados que separa nossas varandas. — Eu tenho muitos alimentos. — Então eu encho o meu copo e passo-lhe a garrafa de vinho também. — Mas apenas um copo.

Ele se levanta e desaparece em sua casa, em seguida, rapidamente retorna com seu próprio copo e pisca aquele sorriso para mim enquanto retorna ao seu lugar e leva uma mordida grande de pizza de parar o coração.

— Isso é bom.

— Hilary disse que eles eram os melhores do bairro, — eu o informei.

— Quem é Hilary? — Ele franze a testa em confusão, me fazendo sorrir.

— A mulher, cuja posição eu tomei. Ela me treinou hoje.

— Então, correu tudo bem? — Seu olhar é sóbrio, e se eu não me engano, em causa, fazendo-me amolecer em direção a ele ainda mais.

— Sim. Sem problemas.

— Bom. — Ele mastiga em sua crosta e inclina a cabeça para mim. — Você recebeu minhas flores?

Concordo com a cabeça lentamente. — Por que você as enviou?

Ele abre a boca para responder, e então ri e balança a cabeça. — Eu não tenho certeza. Pareceu a coisa certa a fazer.

— Porque você me beijou?

Seu sorriso desaparece quando ele me observa sobre os trilhos, e eu sei que a repetição de ontem atravessa a sua cabeça, assim como a minha. — Não.

— Será que você me beijou porque Van disse para não?

Ele aperta os olhos no temperamento, sua mandíbula correndo, e então simplesmente diz: — Não.

— Por quê?

— O beijo ou as flores?

— As flores. — Eu posso descobrir o beijo por mim mesma. É chamado de química, e temos que ter isso em espadas.

Ele franze a testa e olha para o seu copo de vinho. — Eu não sei.

— Isso é... Não é útil. — Eu rio e ofereço-lhe outra fatia de pizza, que diminui com o movimento da cabeça.

— Honestamente?

— Bem, eu não quero que você minta para mim.

— Eu tive que me perguntar durante todo o dia. E a única coisa que eu posso dar e que, eu gosto de você, e eu queria que você tivesse um bom dia.

Eu sento e fico olhando para ele e percebo que ele está me dizendo a verdade honesta, e que eles podem ser tão confundidos por ele como eu sou.

Huh.

— Bem, elas são lindas. Obrigada.

— Você é bem-vinda. — Ele sorri, como se ele estivesse pensando em uma piada interna, e eu não posso deixar de sorrir de volta.

— O que você está pensando?

— Os girassóis me lembram você.

— Grande e amarelo?

— Feliz. Você tem um grande sorriso. — Eu exalo alto e o vejo com cuidado. — Você me confunde.

— Nós estamos na mesma página nisso.

—Você disse que esta é uma má ideia, e você está certo. Má ideia tatuada por todo ele com grandes letras em neon.

Ele balança a cabeça. — Eu sei. Assim, para esta noite, eu vou ficar aqui e você vai ficar ai, e nós apenas estamos indo aproveitar a noite e este vinho.

Eu vejo como ele levanta a sobrancelha e aguarda a minha resposta.

— Quando foi a última vez que você sentou-se na varanda para ver o pôr do sol? — Pergunto.

— Eu não estive em casa antes do pôr do sol em anos, — ele responde honestamente.

— Por que esta noite?

Ele balança a cabeça novamente e vê um homem correr com um enorme labrador preto em uma coleira. — Eu não posso dizer.

Eu quero perguntar-lhe se ele não pode ou não vai, mas em vez disso, eu apenas aceno e deixo ser para hoje à noite. — É uma boa noite para estar fora. — Eu digo em seu lugar.

— Isso que é...

Capítulo Cinco

Kate

Tem sido um inferno de uma semana.

Na sexta-feira à noite, eu estou exausta. Assistentes administrativos trabalham em suas bundas. Não que eu não saiba disso; Eu apenas nunca trabalhei pessoalmente como uma, independentemente do que o meu currículo em arquivo no escritório de Linda diz. Eu estou pronta para tomar uma ducha fria e me enrolar com um bom livro e um copo de vinho.

Eu vou através do chuveiro, uma bermuda e uma blusa, assim quando minha campainha toca.

Eu franzo a testa, tentado ignorar, mas quando a campainha toca pela terceira vez, e, em seguida, um soco bate na madeira com um sonoro: — Nós sabemos que você está aí! — Eu ando mais e abro a porta.

— Eu esqueci que estávamos jantando? — Eu pergunto e assisto com um sorriso irônico quando Savannah e Declan tentam empurrar o seu caminho dentro, parando para beijar minha bochecha enquanto passam as mãos e os braços carregados com sacos de comida.

— Decidimos fazer uma surpresa. — Declan estabelece as sacolas e me puxa para um grande abraço. — Vamos sentar, comer comida, engordar e beber vinho. Bem, eu tenho que sair depois do jantar para esta noite de apresentação, mas eu ainda estou tendo um pouco de vinho.

— Assim como nos velhos tempos, — Savannah acrescenta com um sorriso. Meu rosto é pressionado para o peito de Dec, escutando o seu batimento cardíaco, quando ele esfrega as mãos para cima e para baixo nas minhas costas. Eu não percebi o quanto eu precisava de um abraço até este minuto.

— Você está bem? — Ele pergunta e planta seus lábios na minha cabeça.

— Sim. — Eu não me afasto, e em vez disso assisto Savannah quando ela puxa recipientes de isopor branco fora de sacos de plástico, e coloca a comida no estilo buffet na minha mesa. Ela tem olheiras sob seus cansados olhos castanhos, e ela parece muito magra em seus jeans e T-shirt preta lisa.

— Você sobreviveu a sua primeira semana, — diz Van, que abre uma garrafa de vinho e derrama em três copos.

— Você acha que eu não gostaria? — Pergunto com uma risada, quando eu me afasto de Dec e aceito um copo.

— Não, eu só descobri que tínhamos que usar isso como uma desculpa para comemorar, — ela responde com uma piscadela. — Eu trouxe seu favorito: italiano. Com molho Alfredo que engorda e lotes de pão extra.

— Você me ama. — Eu ofereço a Van um largo sorriso e pego o pão em primeiro lugar. — Deus, eu amo carboidratos. Por que eu amo tanto carboidratos?

— Porque eles são ruins para você, — Van responde. — Eles são a *kryptonita* de cada mulher.

— Eu pensei que era sapatos, — diz Declan, quando ele acumula seu próprio prato alto com massas, molho, e pão.

— Não, os sapatos são uma necessidade, — eu informo com moderação. — Como a água.

— As mulheres são estranhas, — diz Dec com uma risada, e faz-se em casa no chão, com as costas inclinadas contra o meu sofá. Seu corpo longo, magro é descontraído quando ele come seu jantar, e ele me faz lembrar seu irmão mais velho. Dec é tão alto e largo nos ombros como Eli.

Os homens Boudreaux são os principais exemplos da espécie masculina.

— Eu não acho que nós deveríamos compreender uns aos outros, — eu respondo, e lambo molho do meu dedo.

— Como você está? — Van pede quando ela mordisca um pedaço de pão. Ela quase não comeu qualquer alimento. Eu olho no seu prato e, em seguida, olho nos olhos dela, mas ela balança a cabeça e estreita os olhos para mim.

— Eu estou bem, — eu respondo.

— Não, realmente, — diz Dec, seu rosto sorridente na maioria das vezes moderado agora.

— Não, realmente, — Eu insisto. — Eu estou bem.

— Quando foi o seu último divórcio? — Van pergunta.

— Sessenta e quatro dias, — eu respondo antes que possa me pegar, então estremeço quando ambos viram surpresos e olham para mim, e compartilham um olhar com o outro.

— Você está contando os dias e você está bem? — Dec pergunta.

— Pro inferno, sim, eu estou contando os dias. Que o divórcio foi duramente conquistado. — Enfio mais frango e massa em minha boca e aponto ambos com o garfo. — Vocês sabem disso.

— Você deveria ter me deixado acabar com ele, — Declan insiste. Ele abaixa a bifurcação para o seu prato, com os olhos quentes com temperamento quando ele olha para mim. — Apenas um filho da puta desgraçado faz o que ele fez com você.

— Poderia ter sido satisfatório assistir você acertá-lo. — Eu lambo meu garfo limpo quando eu penso no meu forte amigo chutar a bunda do meu ex-marido. — Você ainda faz essas coisas de Krave Magnus?

— Krav Maga, — ele me corrige com uma risada. — E você deve fazê-lo também. É ótimo autodefesa.

— Vou apenas acrescentar na minha lista de coisas para fazer. — Eu inclino minha cabeça, enquanto eu assisto Van empurrar a pasta em torno do prato, perdida em pensamentos. — Estou pensando em me tornar uma lésbica e juntar-me em uma colônia de nudismo.

— Agora, isso, eu gostaria de ver, — Declan declara com um sorriso maroto, mas, em seguida, segue o meu olhar e jura sob sua respiração. — Ela não está ouvindo.

— Nem um pouco, — eu concordo. — Terra para Van.

— Huh? — Ela sacode o seu olhar para cima e dá mais um longo gole de vinho, em seguida, volta a encher o copo.

— Agora é a sua vez de falar.

— Nós ainda não terminamos com você, — diz ela, mas eu apenas sorri para ela.

— Sim, nós temos. Dec e eu acabamos de discutir eu virando lésbica e juntando-me a uma colônia de nudismo.

— Eu sou tudo para isso, — Declan concorda, ganhando um olhar de sua irmã gêmea.

— O quão ruim as coisas estão, Van? E não negue. Você se parece com cocô, e você desvia quando solicitada. Eu sou a senhora dessas táticas.

Ela olha nervosamente para seu irmão e, em seguida, volta para mim. — Você não precisa se preocupar.

— Derrame, Van. — A voz de Dec é calma, sua postura relaxada, mas todos os músculos do seu corpo estão em alerta máximo.

Ele está pronto para chutar o traseiro.

E eu também, para essa matéria.

— As coisas não estão indo muito bem, — murmura baixinho Savannah.

— Será que ele está te machucando? — Declan pergunta.

— Ele é... Me ignorando. — Ela define seu prato de lado e puxa os joelhos em seu peito, abraçando as pernas apertadas. — A não ser que ele não possa encontrar alguma coisa, ele praticamente faz sua própria coisa.

— Com quem mais ele está fazendo? — Eu pergunto, e defino o meu próprio jantar acabado de lado, em seguida, basta levantar uma sobrancelha quando Van olha para mim e mastiga o lábio inferior.

— Eu não sei.

— Eu vou pegar Eli e Beau, e nós estamos indo para...

— Nada, — Van insiste, colocando a mão no ombro de Dec. — Você não está indo para fazer nada.

— Foda-se, Vanny, — ele diz e olha para ela como se tivesse perdido a cabeça. — Ele está de brincadeira com você e você quer que a gente o ignore?

— Eu não tenho provas. — Ela encolhe os ombros e sorri tristemente. — É só um palpite.

— Prometa-me, — diz Dec e puxa para perto para abraçá-la, — que você vai me chamar, dia ou noite, se você precisar de mim.

— Eu vou.

— Se você encontrar prova... — Eu começo.

— Eu vou chutar a bunda dele eu mesma, — completa. Ela puxa para fora do abraço de Declan e começa a limpeza.

— Veja, isto é exatamente por que eu não vou me casar, — diz Dec. — Eu me mataria antes de eu machucar uma mulher, e parece ser tudo para o que casamento é bom. Dor.

— Mamãe e papai foram casados por mais de 35 anos, — lembra Van a ele.

— Mina está casada há trinta e cinco anos, — acrescento eu. — Eles não são de todo ruim.

— Ainda assim, eu vou ficar com a forma como as coisas têm sido sempre.

— Por que todos os meus irmãos são homens de putas? — Van me pergunta, como se Dec não estivesse sentando ao lado dela.

— Porque todos eles são quentes e sexy e tem mulheres caindo aos seus pés?

— Você acha que eu sou quente e sexy? — Dec pergunta com um sorriso encantador. — Aww, claro.

— Essa é a coisa mais doce que você já disse.

— Você está caindo aos pés de Eli? — Van pergunta, me surpreendendo. Declan se torna mais moderado e os dois ficam olhando para mim com os correspondente olhos cor de avelã.

— Claro que não, — eu insisto. — Eu não caio aos pés de qualquer homem.

— Ah, menina. — Van me saúda com seu vinho e drena o vidro.

— Oh, a propósito, Mamãe nos deu instruções para trazê-la para o jantar no domingo. — Declan sorri.

— Eu vou pegar você no meu caminho.

— Eu não quero me intrometer no seu jantar de família.

— Ela pode nos matar se não levá-la, — disse Van me assegurando.

— Ou não alimentar, o que seria pior, — Declan acrescenta. — Você está indo.

— Obrigada, — eu respondo e sorrio para os meus amigos. — É bom ver vocês.

— É você que estamos felizes de ver, luz, — Declan responde com uma piscadela. — Você trouxe a sobremesa, Vanny?

— Claro.

— Pare segurando fora de mim.



Durmo até tarde na manhã seguinte. Meu maior vício é dormir até tarde nos finais de semana. Eu desprezo o despertador. Abro os olhos lentamente e estico na cama king size macia, em seguida, deito de costas e olho para fora das portas francesas no céu azul brilhante.

Quando eu começo a refletir sobre o que pode estar na agenda de hoje, minha campainha toca.

Eu olho para o relógio e franzo a testa. São nove horas de uma manhã de sábado, caramba. Quem no mundo poderia estar tocando a minha campainha?

Eu saio da cama e nem sequer me preocupo em jogar um manto sobre a minha camiseta e calcinhas com babados rosa.

Quem é estúpido o suficiente para aparecer na minha casa há esta hora apenas vai ter que me levar para o caminho e vai me pagar.

É mais provável que seja Savannah de qualquer maneira. Ela sempre foi uma pessoa da manhã.

Eu odeio isso.

Eu abro a porta e esfrego a minha mão livre sobre o meu rosto. — Sério, Van, você acabou de sair daqui há seis horas. Você esqueceu alguma coisa?

— Savannah estava aqui até três da manhã?

Eu largo minha mão e olho em estado de choque para um Eli sorrindo. Seus olhos estão brilhando uísque quando ele olha em minha aparência sonolenta, a partir do topo da cabeça apontando, minha frente sem sutiã, fazendo meus mamilos enrugarem, muito obrigada a minha camiseta rosa e voltando nas pontas do pé. No caminho de volta para cima, seu queixo cai quando ele vê minha calcinha.

— Sim, — eu chio e cruzo os braços sobre o peito. — Ela e Declan vieram para jantar e ela acabou ficando. Nós sempre podemos falar por horas.

— Eu acordei você? — Pergunta ele, com a voz baixa e íntima quando ele pisa na minha direção. Eu movo para trás, deixando-o entrar e fecho a porta.

— Não, eu só estava acordando. — Eu mordo meu lábio. — Hum, o que você está fazendo aqui?

— Eu preciso de um favor.

Eu sinto minhas sobrancelhas subirem em meu cabelo enquanto eu assisto os olhos sorrirem, mas ele franze os lábios para manter o sorriso na baía. É... Cativante.

— Favor?

— Sim, luz, um dos mais importantes.

Eu inclino minha cabeça e sinto meus lábios em um meio sorriso. — Eu estou ouvindo.

— Eu preciso de uma escolta em torno do Bairro esta manhã.

Eu sustento minhas mãos em meus quadris, e os olhos lentamente sóbrios, no calor de Eli, que se move de meus olhos para a minha boca e para baixo para os meus seios. Ele jura baixinho quando eu me lembro de que eu estou lhe mostrando mais caminho do que eu deveria e cruzo meus braços.

— Você precisa de uma escolta?

Ele balança a cabeça e pega o meu olhar no seu novamente. — Sim, por favor.

— Eu não sei o meu caminho de volta, — eu respondo suavemente.

— Eu faço.

— Então, por que.

— Eu gostaria de lhe mostrar nosso bairro, querida, — diz ele em voz baixa. — O que você me diz?

Eu mastigo meu lábio por alguns segundos e, finalmente, com um sorriso agradeço. Eu estava morrendo para caminhar e explorar o famoso Bairro Francês. — Eu ficaria feliz em acompanhá-lo.

— Você pode querer escolher uma roupa diferente, — diz ele, quando ele aponta para as minhas roupas. — Eu odiaria ter que vencer todos os homens que caminhariam passando na calçada olhando para você.

Eu aceno e volto-me para entrar no meu quarto, mas o ouço murmurar: — Embora, você pareça surpreendente em tudo que você usa.

Isso não está ajudando meus mamilos se acalmarem. Eu fecho a porta para o quarto, inclino-me para trás, e respiro fundo. Este homem é pura tentação

para ir caminhar. Mas ele não me tocou. Ele sorriu e me convidou em uma excursão no bairro. Claro, ele conferiu meu peito, mas estou sem sutiã, e meu maldito corpo reage a ele em um nível puramente visceral.

Eu consigo me controlar para o dia. Sem problemas.

Concordo com a cabeça e mentalmente acaricio-me nas costas, em seguida, rapidamente domo o meu cabelo, escovo os dentes, e puxo uma Capri jeans e uma blusa sem mangas azul. No meu caminho para fora do quarto, eu pego o chapéu verde que Eli me comprou no outro dia, e deslizo os meus pés em um confortável par de *Toms*.

— Ok, eu estou pronta.

Eli está de pé na minha janela, com as mãos nos bolsos da frente da calça jeans que moldam a sua parte inferior e coxas apenas perfeitamente. Sua camiseta preta é esticada sobre seus ombros largos, e seu cabelo escuro ainda está molhada de seu chuveiro em volta da gola.

Ele se vira e sorri quando me vê segurando o chapéu.

— Bom plano. Vai ficar quente hoje.

— É quente a cada dia, — eu respondo com um sorriso irônico. Ele me dá a minha bolsa e me acompanha até a calçada.

— Este caminho. — Ele me leva para a direita, com a mão em seu ponto na parte inferior das minhas costas, e dentro de dois blocos, estamos em Jackson Square, em frente à Catedral de St. Louis, onde músicos de jazz jogam entusiasticamente em uma variedade de instrumentos, quiromantes é apenas a criação de suas mesas, e os artistas criaram suas telas sobre a grade de ferro em torno do belo parque que detém a grande estátua do presidente Jackson em seu cavalo, dando a praça o seu nome.

— É lindo aqui em baixo, — murmuro, e sorrio para um homem quando ele toca seu saxofone.

— Isso é. — Eli concorda, e leva-me ao redor do parque em direção a um prédio verde com um toldo branco e dezenas de mesas redondas com cadeiras sob ele. — Vamos começar com café da manhã.

— Há uma longa fila, — eu respondo, e olho a fila de pessoas esperando pacientemente por uma mesa.

— Ela se move rápido, — ele me assegurou, e me leva ao fim da linha. — E vale a pena.

— Ok, me fale sobre Café do Monde, — eu peço ao fazer a leitura do sinal no toldo.

— Melhores beignets em Nova Orleans, — ele me assegurou. — Este lugar tem estado aqui para sempre e não tem mudado muito.

Antes de conhecê-lo, passamos a fila e encontramos uma mesa perto da calçada.

— O cardápio é distribuído no guardanapo, — Eli me informa, e inclina-o para mim. — Mas você se importa se eu pedir para você?

— Eu não me importo. — Eu sento e ouço quando Eli informa ao nosso servidor que vamos ter cada um uma pedido de beignets e um café ao leite congelado. Eu presto atenção no fascínio como carruagens puxadas a cavalo deslizam para baixo na rua diante de nós, os motoristas que dão a seus passageiros todos os tipos de informações sobre Jackson Square, que é do outro lado da rua da que estamos. — Obrigada por me trazer para fora hoje.

Eli com peculiaridades levanta uma sobrancelha. — É você que está me escoltando, lembra?

Eu sorrio e aceno. — Certo. Exceto que você está me mostrando.

— Você é nova na cidade. — Ele dá de ombros, como se não fosse grande coisa, mas de alguma forma eu acho que é um grande negócio. — E eu não apareço em torno por um longo tempo.

— Isso muda muito?

— Não muito, — diz ele com um sorriso, quando os beignets e cafés são entregues. — Meu pai costumava trazer nós seis aqui todo sábado de manhã durante o tempo que me lembro. Viemos até que ele faleceu.

Ele para de falar e franze a testa, os olhos treinados com determinação em seus beignets.

— Eu sinto muito pela sua perda, — eu digo baixinho. Eu sei que seu pai faleceu há dois anos, e eu me lembro do desgosto de toda a família com a perda do patriarca maior que a vida da família. — Oh, meu Deus, — eu sussurro, olhando para os donuts quadrados cobertos em uma pilha de açúcar em pó. — Este é só...

— O melhor, — Eli termina com um gemido e come uma das iguarias em duas mordidas. Ele lambe os lábios, e minha calcinha de renda preta de noventa dólares já está molhada.

Este homem deve vir com uma etiqueta de advertência.

— Você está vai comê-los ou vai continuar a olhar para mim? — Pergunta ele com uma risada.

Eu balancei minha cabeça, puxando-me para fora do transe de assistir Eli, e dar uma mordida. — Oh, wow.

— Certo?

— Eu preciso desses todos os dias.

— Eu posso conseguir isso. — Seus olhos são perfeitamente sóbrios quando ele me observa.

— Eu estou brincando. Eu pesaria 400 kilos dentro de um mês.

— Não, você não faria isso, e eu não estou brincando. Diga a palavra, e eu vou levá-los para você.

Eu sento no meu lugar e o vejo mastigar a bondade pastosa. O que posso dizer sobre isso? Em vez de responder, eu termino meus beignets, em seguida, bebo o delicioso café gelado e limpo a boca escovando o açúcar em pó que caiu na minha camisa e calças.

— Pronta para o que vem depois? — Ele pergunta estendendo a mão para mim.

— Claro. — Ele me leva para a calçada, instala o meu chapéu na minha cabeça, e me leva para cima e para baixo das ruas, vagando nas lojas de presentes e lojas de antiguidades, lojas de jóias, e até mesmo lojas com novidade em vodu. Eu absorvo tudo, olhando em cada canto e recanto de cada loja e Eli espera pacientemente por mim, sem falar muito, deixando-me levá-lo onde eu quero ir.

Ele é protetor, enquanto nós estamos andando de loja em loja, certifica-se de manter a mão na parte inferior das minhas costas, mas quando eu estou bisbilhotando, ele me dá espaço para explorar.

Em uma loja de jóias antigas, eu encontro um medalhão de prata de marfim camelo que eu devo ter para minha mãe, para o Dia das Mães. Quando eu puxo minha carteira para pagar, Eli me bate a dele, entregando o seu cartão ao funcionário.

— Eli, eu estou comprando presente para a minha mãe.

— Ela vai adorar.

— Sim, mas você acabou de comprá-lo.

Ele levanta uma sobrancelha e me olha com uma inclinação divertida para os lábios, quando o balconista coloca os sacos em minhas mãos. — Você não está pagando nada quando você está comigo, querida.

Antes que eu possa responder, ele se vira e me leva para fora da loja, e estamos de volta para os leitores de mão e os músicos de antes da Jackson Square. Uma mulher com uma pele profundamente negra e um sorriso branco acena para mim, e eu imediatamente sento em sua mesa e pago-lhe antes de Eli poder piscar, fazendo-o olhar para mim.

Eu mostro a minha língua para ele.

— Bem, Olá, eu sou Madame Sophia. — Ela sorri e começa a esfregar desinfetante para as mãos em suas mãos.

Pelo menos ela é uma leitora de palma limpa.

— Eu vou fazer a leitura de suas palmas, então?

— Não, — responde Eli e empurra ambas as mãos nos bolsos. Ele sempre faz isso quando ele está desconfortável.

É uma espécie de adorável.

— Medo? — Pergunto com um sorriso.

— Incrédulo, — ele responde, combinando o meu sorriso que me envia para o meu eixo.

— Tudo bem, garotinha, ele pode apenas ouvir. Por favor, me dê à mão que você está mais confortável escrevendo com ela. — Eu coloco minha mão direita na dela, a palma para cima, me estabelecendo em me divertir.

—Ah, — ela sussurra e traça o dedo ao redor do lado de fora da minha palma. — Você é emocional, não é mesmo, menina? Você usa seu coração em sua manga.

Eu mordo meu lábio e olho para Eli, que revira os olhos. Eu sei o que ele está pensando: metade da população faz isso.

— E você é esperta, você é. Oh, olha isso! Você é uma boa mentirosa. — Ela olha para mim, restringe os seus olhos, e então olha para trás para baixo.

Eu minto para ganhar a vida.

— Oh, menina. — Ela não olha para a minha palma mais. Agora ela está me olhando no olho, ela tem olhos cor de chocolate cheio de simpatia. — Ele não merece você, e você está melhor sem ele.

Eu franzo a testa e olho para Eli, então de volta para Sophia. — Eu não acho que...

—Mas você vai ficar bem, — ela continua sem uma batida. — Às vezes, o amor está bem debaixo do seu nariz, sabe?

— Eu não acho que eu realmente preciso de conselhos de amor, — eu respondo nervosamente. Ela pisca para mim, e depois volta para a minha palma da mão.

— Ah, você é teimosa, mas isso é bom. Você não deixa as pessoas se aproveitarem, mas você é uma otária para os olhos de um cachorrinho. — Ela ri quando eu simplesmente pisco para ela. — Seus pais sentem sua falta, caminha e vá para a Irlanda.

Eu suspiro e passo para puxar minha mão. — Como você sabia?

— É só aqui, — ela responde. — Você vai receber uma chamada em breve isso vai mudar as coisas para você.

— Mudar como?

— Isso é o suficiente, — diz Eli, e coloca a mão no meu ombro, e o envio de eletricidade no meu peito, fazendo meus mamilos franzir e os olhos de Sophia alargar quando ela olha entre nós dois, a mão ainda pendurada em meu ombro.

— Esta é uma conexão poderosa.

— Eu disse que isso é o suficiente. Obrigado pelo seu tempo, — ele diz e me ajuda a ficar em meus pés.

— Eu não acho que ela terminou, — eu digo com a testa franzida, e olho para trás para ver Senhora Sophia assistindo-nos em pé com uma expressão pensativa no rosto desgastado.

— Ela está feita.

Sua mandíbula se apertou e seus olhos estão se estreitando quando ele me leva até a rua de paralelepípedos.

— Eli.

Ele não para, então eu cavo em meus calcanhares e o puxo a uma parada ao meu lado.

— Eu estou bem.

Ele enfia meu cabelo atrás da minha orelha. — Você devia estar usando seu chapéu.

Eu resolvo isso na minha cabeça e derrubo um pouco longe demais para frente, então ele tem que dobrar os joelhos para ver meu rosto.

Por fim, ele sorri e levanta a borda para trás.

— Por que isso te assusta?

Ele dá de ombros. — Ela estava perturbando você.

Ela estava me assustando.

— Eu estou bem, — eu repito teimosamente. Ele simplesmente sorri e beija minha testa.

— Você está pronta para o almoço?

— Mais comida?

— Você está em Nova Orleans, luz. Há sempre mais comida.

— Estou exausta, — Eu suspiro, quando Eli me leva até a minha porta várias horas, muitas lojas, e duas refeições mais tarde.

— De um jeito bom, eu espero.

— Definitivamente um bom caminho. Eu me diverti muito hoje.

Ele sorri suavemente e leva o meu chapéu a minha cabeça, então enfia meu cabelo atrás da minha orelha e arrasta sua ponta dos dedos para baixo do meu queixo. — Eu me diverti muito.

— Estou feliz que você tocou minha campainha no início da madrugada.

— Eu acredito que eram nove horas, e não o raiar do dia.

Eu dou de ombros. — A mesma diferença.

Ele ri quando eu pesco minhas chaves da minha bolsa e desbloqueio minha porta.

— Você quer entrar? — Pergunto.

— Eu tenho um pouco de trabalho para fazer esta noite, — ele responde. Seus olhos parecem quase... Determinados.

— Ok, bem, obrigada novamente.

Ele balança a cabeça quando eu fecho a porta e atiro o meu chapéu no sofá. Caramba, hoje foi divertido. A química é ainda fora das cartas, mas ele era um perfeito cavalheiro como todo o dia. Ele mal me tocou, mas nós rimos muito e ele foi... Amigável.

Huh. Eli Boudreaux e eu somos amigos.

Eu sorrio quando eu ando através do meu sótão, e meu iPhone acende-se com uma chamada *FaceTime* do meu primo Rhys. Eu sorrio quando pressiono aceitar e me sento na minha varanda para atender a chamada.

— Bem, Olá, linda. Você é um colírio para os olhos.

— Ei, bonitão. Volte isso para você.

Capítulo Seis

Eli

— Você quer entrar? — Ela pergunta, seus olhos verdes sorrindo para mim.

Foda-se, sim, eu quero entrar. O que significa que é melhor eu não ir lá porque eu mantive minhas mãos fora dela o dia todo e minha resistência está morrendo uma morte lenta e dolorosa.

— Eu tenho um pouco de trabalho para fazer esta noite, — eu minto facilmente. Ela imediatamente olha para baixo, decepção sombreiam seus olhos, e eu me sinto como um idiota de primeira classe, eu sou conhecido por ser. Mas eu seria um idiota ainda maior se eu a seguisse e seduzisse aquela calcinha cara de cima dela.

— Ok, bem, obrigada novamente. — Ela me oferece outro de seus doces sorrisos, em seguida, fecha a porta atrás dela e vira a fechadura com um clique alto.

Eu inclino a minha testa em sua porta e calmamente tomo uma respiração longa e profunda.

Eu ainda posso sentir o cheiro dela.

Eu ando por suas escadas e caminho até a minha própria casa vazia, pensamentos de Kate ainda correndo pela minha cabeça. Não me lembro da última vez que tomei um dia inteiro longe do escritório, e eu certamente não me lembro da última vez que eu me diverti muito.

O entusiasmo de Kate é tudo novo é contagiante. Seu amor à música, a comida, o inferno... Mesmo com a cartomante louca. Ela pulou com os dois pés e adorou a experiência, tornando estar em sua companhia simplesmente sem esforço.

E talvez seja isso que tem me assustado.

Eu tomei a minha casa para estar por toda a minha vida. Meu pai sempre apontou para nós que vivemos em um lugar especial, mas até que eu passei a compartilhá-lo com Kate a semana passada, isso nunca me ocorreu para verdadeiramente apreciá-lo.

Seu prazer em feijão vermelho, arroz e um camarão esta tarde trazem um sorriso nos lábios.

A mulher pode comer ao contrário de qualquer outra pessoa que eu já estive. A maioria das mulheres escolhe alface e empinam seu nariz para andar em qualquer lugar, para não mencionar uma caminhada por quadras e quadras, vagando pelas lojas cheias de caríssimas e berrantes bugigangas.

Não que eu normalmente presto atenção a esses tipos de coisas, desde que elas são divertidas na cama e não sejam muito apegadas.

Mas Kate é diferente. Sim, eu quero cair na sua cama e bagunçá-la mais do que eu quero a minha próxima respiração, mas eu gosto de sua companhia, assim muito. O seu sorriso faz o meu estômago se apertar. Escutar a sua risada faz meu peito doer.

E quando ela desliza a sua mão na minha e vincula nossos dedos quando atravessamos a rua, foi o mais fácil toque que eu já tive.

Eu subi as escadas para o quarto principal, tiro os pés dos meus sapatos e olho para minha varanda, perguntando-me se ela vai sair para desfrutar o resto de sua noite.

E se assim for, ela se importaria se eu me juntar a ela?

Deus, eu me tornei um bichano.

Eu só a vi há cinco minutos, e eu já estou desejando sua companhia. E isso é exatamente o que é: Anseio por ela. Seu corpo, seus pensamentos, seu sorriso.

Toda ela.

Ela fazer parte de mim me torna vivo e tenho sido morto há muito tempo, e eu não tenho certeza se eu posso confiar nesse anseio no meu intestino, mas eu não posso parar com isso.

Eu cruzo para as portas e as abro, mas antes que eu possa sair para a varanda, posso ouvir a voz dela.

E um homem.

Enfio minhas mãos nos bolsos e o dedo do meio no dólar na minha mão direita.

— Bem, Olá, linda. Você é um colírio para os olhos.

— Ei, bonitão. Volto isso para você.

— Como você está ai na Big Easy?

Eu saio para fora e vejo que se volta para mim, e ela está falando via FaceTime em seu iphone.

— As coisas estão ótimas aqui embaixo. Como você está? Você está cuidando de si mesmo? Eu sei que você trabalha tão duro, e eu me preocupo com você sabe.

— Pare de se preocupar comigo, amor. Eu sou forte como um touro. — Eu levanto uma sobrancelha para o termo carinhoso, e sinto a minha respiração parar na minha garganta.

— Teimoso como um, também, — ela responde. Eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

— Você sente falta de mim e você sabe disso.

— Eu faço, — ela responde com um suspiro. — Sinto muito sua falta. Quando posso começar a ver você?

Viro-me e vou calmamente de volta para minha casa, fechando suavemente as portas atrás de mim. Então, ela tem alguém. Eu balancei minha cabeça e rio com tristeza. Eu sou a porra de um tolo. Compartilhar beignets e leitura de palma não significa nada.

Ela não significa nada.

Eu posso ouvi-la rir pingando em minha porta, e cada fio de cabelo fica em pé na parte de trás do meu pescoço.

Ela não é nada. Ela é menos nada que eu já conheci na minha vida. E eu não posso tê-la.

***

— Tio Eli, eu quero ir para fora e jogar bola. — O filho da minha irmã mais nova, Sam, está olhando para mim com olhos cor de avelã esperançoso, o chapéu Chicago Cubs firmemente plantados em sua cabeça, luva de baseball e bola nas suas mãozinhas sujas de rapaz.

— Eu sei que você não tem um chapéu na minha cozinha, — minha mãe dá a Sam um olhar severo, e ele leva o chapéu para fora e reduz o queixo no peito.

— Não, senhora.

— Depois do jantar, — eu o informo e o puxo para um abraço e para irritar seu cabelo escuro desgrenhado. — Você pode levar a mim e a Beau por diante.

— Eu jogo melhor do que você, — Sam diz, e sorri para Beau, que corta legumes para mamãe, do outro lado do balcão, em frente de onde Sam, Gabby e eu estamos sentados.

— Você não joga melhor do que eu, — Beau insiste com o cenho franzido.

— Faço também, — diz Sam, e os olhos colados na torta de noz no balcão de refrigeração. — Vovó, eu posso ter alguma torta?

— Nem pense em tocar na torta até depois do jantar. — Mamãe sacode a espátula para Sam, fazendo-o sorrir. — Você é como seus tios. Sempre mergulham na sobremesa em primeiro lugar.

— Eu sou um menino crescendo. Correto, Mamãe?

Gabby sorri para seu filho e beija a cabeça antes que ele possa se afastar com um encolher. — Você é um menino crescendo. Crescendo em meus nervos.

Sam sorri e caminha em direção à porta dos fundos. — Eu vou atirar a bola no ar até o jantar.

— Bom plano. Fique perto! — Gabby chama, quando a porta bate na tela.

— Ele é adorável, — Charly, no fogão ao lado de minha mãe, diz com um sorriso. — E sabe disso.

— Ele tem sete e parece ter trinta cinco anos, — diz Beau com uma risada. — Ele tentou me convencer de dar vinte dólares no outro dia quando ele arrastou as latas de lixo até a estrada.

— Ele o quê? — Gabby pergunta com um suspiro. — Eu vou matá-lo.

— Oh, por favor, — diz a mãe com um escárnio. — Vocês tentaram retirar mais que isso com o seu pai e comigo quando você era jovem.

— Nunca escapou com ela, tampouco, — Charly diz alegremente, e joga um pouco de milho em uma panela fervente. Somos ricos por gerações, mas nós

nunca contratamos pessoal doméstico. Mamãe e Papai sempre disseram que não havia nenhuma razão para viver em uma casa muito grande se tinham os oito de nós para cuidar.

Mamãe adora cozinhar, amando elevando-nos como filhos, e tivemos a nossa própria parte das tarefas crescendo. — Onde estão Savannah e Declan?

— Aqui estamos, — disse Van em resposta, quando ela entra na cozinha, passando abraços e beijos para todos.

— Você não fez!

Eu congelo ao som de sua voz, então sinto minhas mãos cerrarem em punhos e os meus olhos estreitarem quando Kate e Declan entram na cozinha, com o braço em volta dos ombros dela e em torno de sua cintura, inclinando-se para o outro e rindo a porra de suas bundas. É a inclinação que me irrita mais.

Eles são demasiados acolhedores para o meu nível de conforto.

O que ela está fazendo aqui?

— Kate! — Exclama mamãe, e corre ao redor do balcão da cozinha para puxar Kate para um abraço. — Ah, doce, tem sido muito tempo desde que eu coloquei os olhos em você.

— Você está maravilhosa, como sempre, — Kate retorna o abraço em minha mãe com força. — Obrigada por convidar-me.

— Você é da família, querida. Você não precisa de um convite. Você virá para o jantar de domingo, enquanto você ainda estiver na cidade.

Eu respiro fundo, mas sinto o meu sangue ferver. Ela foi convidada, mas ela não me ligou para dar a ela um carona? Em vez disso, ela escolheu para andar com Declan?

Que porra é essa?

De repente, Sam vem correndo do lado de fora, deixando a tela bater ruidosamente atrás dele. — Mamãe! Eu joguei minha bola para o alto e atingiu a árvore de carvalho e ricocheteou no tronco e atingiu o telhado. — Ele dá uma parada abrupta quando vê Kate, puxa seu chapéu fora de sua cabeça, e embaralha a ponta do gasto sapato no piso de madeira. — Senhora.

— Sam, esta é Kate, — diz Declan, sorrindo para o nosso sobrinho. — Ela é uma grande amiga da família

— É um prazer, senhora. — Ele estende a mão para apertar a de Kate, fazendo todos nós sorrir. Gabby esta ensinando Sam muito bem.

— O prazer é todo meu, Sam. Prazer em conhecê-lo.

— Sim, senhora.

— O que você estava dizendo sobre o seu beisebol?

Sam sorri amplamente, a excitação enchendo seus olhos castanhos escuros novamente. — Ele atingiu o telhado e depois rolou fora e eu a peguei!

— Bom trabalho, — diz Kate com um sorriso. Deus, seu sorriso me mata cada vez, mesmo quando está destinado a outra pessoa.

— Você não atingiu nenhuma das minhas janelas, — agora, Mamãe adverte e beija a cabeça de Sam quando ele passa para trás para a cozinha.

— Não, vovó, — Sam concorda. — Eu ainda estou trabalhando pela última janela. — Ele se encolhe e olha para a mãe.

— Ele quebrou outra janela? — Charly pede, com uma risada.

— Ei, não ria, essa é a terceira em seis meses, — Gabby responde, mas não pode ajudar com o sorriso que se forma em seu bonito, rosto jovem.

— Eu faço as tarefas para pagar por elas, — Sam informa a nos todos. — Quando é que podemos ter torta?

— Vamos, devagarzinho. — Declan pega a bola de Sam de sua luva. — Vamos sair e atirar alguma.

— Você não tem uma luva!

— Eu vou fazer. — Dec pisca para Kate, definindo os meus dentes na borda, e segue Sam fora.

— Lance não está vindo? — Beau pede para Van. Ela apenas balança a cabeça negativamente, e o olhar de Beau encontra o meu.

Sim, ele e eu vamos ter que ter uma conversa com Lance em breve. Algo está acontecendo lá, e isso não é bom. Vendo Van machucada está matando todos nós.

— Eu tenho alguns sapatos novos, senhoras, — diz Charly com um sorriso malicioso. — Alguns realmente lindos, vão vê-los, belos sapatos.

— Eu estarei lá amanhã, — diz Van e liga o braço ao de Kate. — Vou levar Kate também. Iremos limpá-la.

— Não é justo, — diz Gabby com uma carranca. — Isto é o que suga sobre viver tão longe e fora da cidade. Eu não chego a apenas andar na rua e fazer compras.

— Eu trouxe um pouco do seu tamanho, — Charly responde e pisca para a nossa irmãzinha. — Eu não posso ter você vivendo no Bayou com sapatos feios.

— Você é minha irmã favorita. — Você sabe disso, certo?

— Ei! — Beau fecha a cara para Gabby e abana a faca afiada para ela. — Eu sou o único que vive lá fora com você, então você não está sozinha, e o trajeto para o trabalho todos os dias.

— Eu tenho dito a vocês por meses para se mover para a cidade, — Gabby responde e se inclina para os cotovelos sobre o contador.

— Eu não quero você lá fora, por si mesma ou, — eu respondo. — Você e Sam sozinhas no Bayou nos deixam todos nervosos.

— Eu não estou sozinha. Eu corro para uma cama muito bem sucedida e café da manhã, muito obrigada. Há sempre pessoas ao redor.

— Pessoas que não conhecemos, — Charly responde, e mamãe acena em concordância.

— Nós amamos você, baby, — acrescenta mamãe e coloca o rosto de Gabby em sua mão. — Beau vai mantê-la segura.

— Beau precisa conseguir uma mulher e me deixar em paz, — Gabby responde, olhando para Beau, que apenas sacode a cabeça e ri.

— Conte-me sobre a cama e o café da manhã, — diz Kate e põe peixes e uma cenoura para fora da tigela de salada. Deus, eu a amo com apetite. Ela parece incrível hoje em uma saia preta macia, florida e um top com botão verde com uma faixa preta apertada em torno de sua cintura fina. Ela deixou seu cabelo para baixo e aplicou maquiagem mínima, deixando suas lindas sardas descobertas, e tem gloss transparente nos lábios.

Foda-se, eu quero beijar aqueles lábios.

— Eu virei à casa da fazenda da família em uma pousada, — Gabby responde com orgulho. Estamos todos orgulhosos dela. Pousada Boudreaux é próspera, reservada e sólida por meses.

— Oh, isso é incrível, — diz Kate. — Aposto que é incrível. É direto sobre o rio?

— Sim. Você não pode ver o rio por causa da imposição, mas sim. Os clientes adoram as árvores de carvalho, e temos restaurado algumas das senzalas e outras coisas que eles também podem passear e aprender sobre a plantação.

— Eu adoraria vê-lo, — diz Kate, e eu decido imediatamente levá-la lá no próximo fim de semana. Ela vai adorar. — Talvez eu possa receber os meus pais para vir visitar e ficar lá fora. Seria legal estar acima de sua aldeia.

— Eles ainda estão na Irlanda? — Savannah pergunta.

— Sim, e eles adoram lá. Mas eu sinto falta deles.

— E sobre Rhys? — Charly pede quando Gabby e eu colocamos a mesa e mamãe define as tigelas e pratos cheios de forma demasiada com comida na mesa também. Eu ainda estou com a pergunta de Charly e assisto Kate.

— Ele está ótimo. Ocupado. Eu não o vejo a alguns meses.

— Ele é adorável, — diz Charly com um sorriso. — É um tipo sexy, delicioso. Ele está disponível?

— É de Rhys que estamos falando, — diz Kate com uma risada. — Quem sabe? Mas eu estive falando no FaceTime com ele na noite passada, e ele parece tão grande como nunca, e ainda teimoso como Parreira.

Então, ela falou no FaceTime com esse cara Rhys.

Nenhum dos meus negócios.

— Meninos! — Mamãe chama na porta de trás. — O jantar está pronto! Venham comer!

Kate senta ao meu lado na mesa e sorri para mim docemente, e encontro-me devolvendo, apesar dessa frustração perpétua que não consigo me livrar.

— Você está bem? — Ela pergunta baixinho.

— Por que eu não estaria?

— Você não disse duas palavras para mim desde que cheguei aqui.

— Olá, Kate. — Ela estreita os olhos e inclina a cabeça, mas antes que ela possa fazer mais algumas perguntas, Sam e Declan se juntam a nós e todos nós comemos. Eu olho para cima para encontrar Charly assistindo Kate e eu com uma sobrancelha levantada, mas eu balancei minha cabeça, dando-lhe a mensagem silenciosa para deixar para lá, e comer em silêncio.

Kate ri, fazendo mais perguntas sobre a pousada de Gabby, a loja de Charly, e como Sam gosta do segundo tempo, um charme para toda a minha família. Como ela tem sido amiga de Dec e Van por tanto tempo e eu nunca tinha conhecido ela antes?

Porque você estava muito ocupado mantendo o negócio da maneira que seu pai queria que você cuidasse.

— Eli, você está mais tranquilo do que o normal, — Mamãe diz suavemente, olhando-me com olhos astutos. — O que esta acontecendo com você?

Eu balanço minha cabeça e limpo a boca com um guardanapo. — Apenas as mesmas coisas velhas, mamãe.

— Hum, — ela responde e olha em volta da mesa. — Por que eu sinto que estou fora do circuito aqui?

— Você não está, — eu respondo com um sorriso. — Trabalhando como de costume.

— Você trabalha demais.

— Você também não, — eu respondo, e esfrego a testa com as pontas dos meus dedos. — Recebo esta palestra de Savannah, pelo menos, uma vez por semana.

— Bem, você vai ser receber isso de mim também. Você é o meu menino.

Oh, Deus.

Kate sorri ao meu lado e esconde seu sorriso atrás de um copo de limonada.

— Eu estou bem, eu prometo.

— Ele mesmo levou o dia de folga ontem, acrescenta Kate indiferente. — Os olhos de mamãe alargam quando ela olha entre Kate e eu.

— Ele fez?

— Sim, senhora.

— Como você sabe?

Não diga isso. Ponho a mão na coxa de Kate, mas ela me ignora e diz de qualquer maneira.

— Porque ele estava comigo. Ele mostrou-me em torno do French Quarter durante todo o dia. A culpa é dele que eu estou agora viciada em beignets de Café do Monde.

O cômodo fica em silêncio por algumas batidas, então mamãe limpa a garganta.

— Você foi ao Café do Monde, no sábado de manhã?

Eu encontro seus olhos brilhantes como o meu próprio e aceno a cabeça. — Sim, senhora.

— Eu sempre quis ver o French Quarter. Foi incrível, — Kate continua, ignorando a tensão entre nós irmãos. Eles estão todos olhando para mim como se tivesse crescido uma segunda cabeça em mim.

Por fim, na forma inocente que apenas uma criança de sete anos de idade, Sam fala.

— Mamãe usava para nos levar lá aos sábados, — diz ele, e leva uma mordida na espiga de milho, faltando algumas peças, graças à diferença de seus dentes da frente. — Era muito divertido.

— É isso mesmo, — diz Gabby e passa a mão pelo cabelo de seu filho.

De repente, Kate coloca a mão na minha coxa e eu olho para baixo para compreender os olhos, e isso é tudo que eu posso tomar.

— Sinto muito, mamãe, mas acabei de me lembrar de que eu tenho trabalho para pôr em dia. — Eu estou rapidamente cuidando do meu próprio prato, então beijo a bochecha dela. — Obrigado pelo jantar. Eu te ligo amanhã.

— Eli...

Mas eu não paro para ouvir o que ela tem a dizer. Eu ando rapidamente para o meu carro e vou para fora da garagem.

Meu coração está batendo rapidamente, e pela primeira vez em mais de dois anos, eu estou consumido com emoção.

O que diabos há de errado comigo?

E quem diabos é Rhys?

Isto é tudo culpa de Kate. Antes que ela aparecesse com os olhos verdes lindos e cabelos vermelhos palpável, eu estava bem, consumido pelo trabalho. Eu tinha uma rotina que funcionava bem para mim, sem interrupções.

Certamente nenhum sábado gasto no trimestre e noites ouvindo shows de Dec.

Eu só preciso ficar com alguém. Isso é tudo que existe sobre ela. Tem sido mais de um minuto desde a última vez que gostei da companhia de uma mulher quente, e que estava disposta.

Sim, é isso.

Em pouco tempo, estou de volta a minha casa, andando pelas salas silenciosas, e vazias, o meu telefone na minha mão, navego através da minha lista de contatos. Vou riscar essa coceira e acabar com ela. Apagar Kate da minha mente completamente.

Eu aperto três dedos e vou de brandy, sento-me atrás da minha mesa, e procuro meu livro preto eletrônico.

Ah, sim, eu poderia chamar Amanda. Ela é sempre divertida. Alta, de pernas compridas. Mas ela tem o cabelo louro morango, e vou me lembrar muito de Kate.

Eu pulo para o próximo nome.

Collette! Eu conheci Collette há três anos em um evento de caridade. Ela é inteligente como um chicote e gosta de estar com os olhos vendados. Eu sorrio, mas então eu me lembro de que Collette tem sardas em seus ombros, e que não vai ser.

Porra.

Fredericka. Eu não a vejo há algum tempo. Ela é cheia de curvas em todos os lugares certos com os melhores peitos que eu já vi.

Risque isso. Kate tem os melhores peitos que eu já vi.

E eu realmente nunca vi.

Eu suspiro alto e engulo o resto do brandy, então sorrio quando eu vejo o nome de Stephanie.

Steph e eu tivemos um acordo mutuamente satisfatório para a parte melhor de cinco anos. Ela é alta e inclinar-se com o corpo de um corredor e um entusiasmo na cama que não pode ser igualado. Ela tem cabelos pretos e olhos castanhos chocolate com o branco, a pele mais suave que eu já vi. Ela não tem medo de fazer ruído, e ela pode chupar um pau como ninguém.

Sim, eu acredito que eu vou chamar Steph.

Meu polegar paira sobre o nome dela, mas de repente eu vejo olhos verdes sorrindo para mim quando ela colocou a palma da mão para ler, com o

rosto definido em êxtase quando ela provou pela primeira vez os beignets. Deus, meu pau pulsa em pensamento como aqueles olhos vão olhar quando eu estiver enterrado tão profundamente dentro dela eu não posso dizer onde ela termina e eu começo.

Filho da mãe.

Eu jogo meu telefone através do quarto, apontando para o sofá, para que ele não quebre, em seguida, pego o meu copo e considero jogar isso também, a necessidade de ouvir o estilhaçamento do vidro, quando a voz de Charly vem da soleira da porta.

— Sam ficaria impressionado com o braço.

Eu giro e brilho para a minha irmã. — O que diabos você está fazendo aqui?

—Bem, eu não estou aqui por sua personalidade espumante, — ela responde, e planta as mãos nos quadris.

— Olha, eu realmente não estou apto para companhia esta noite, Char.

— Claramente. — Ela sorri seus olhos castanhos amolecidos, e eu sinto meu peito soltar também. — Você é bonito quando você está chateado.

— Não tente me encantar.

Ela joga a cabeça para trás e ri, então deita no meu sofá e resgata o meu telefone a partir das almofadas. — O que o seu telefone fez com você?

— Nada.

— Quer falar sobre Kate?

— Foda-me.

— Quer falar sobre alguma coisa?

Eu olho para ela e cruzo os braços sobre o peito.

— Isso pode funcionar na sala de reuniões, mas não funciona comigo.

— Você é uma dor na minha bunda. — Eu suspiro e olho para Charly. Ela é a segunda mais jovem, e eu tenho sido envolvido em torno de seu dedo mindinho desde o dia que mamãe e papai a trouxeram para casa do hospital.

— Você me ama.

Eu simplesmente grunho e depois fico sob o olhar duro e esfrego as mãos sobre meu rosto.

— Você a levou para beignets.

— Cale a boca, Char.

— Eu só estou dizendo, você não teve beignets desde papai...

— Eu tive beignets desde que meu pai morreu.

— Sim, o que você faz ao seu assistente ir buscar para você. Mas você nunca foi para lá.

Eu levanto uma sobrancelha e sorrio para ela. — Estou um pouco ocupado demais para correr apenas para fora para beignets quando o humor fica grave.

— Você sabe, eu posso não ser o gênio da família, levando o negócio da família para o novo milênio, mas eu não sou lenta, Eli.

— Eu sinto muito. — Eu fecho os olhos e aperto a ponta do meu nariz. — Eu não sei o que você me quer dizer.

— Diga que você gosta de Kate.

— Não é uma questão de gostar dela.

— Bem, por que você está aqui, sozinho, enquanto ela está ao lado, também sozinha? Isso é ridículo.

— Porque ela é uma empregada, uma amiga da família, e parece que ela já tem alguém em sua vida.

— Sim, um idiota de um ex-marido.

Meu queixo cai quando eu olho para Charly. — Rhys?

— O quê? — Ela franze a testa e balança a cabeça. — Não, Rhys é seu primo. Seu muito quente, astro do beisebol primo. Daniel é seu rabo de um ex.

Eu fico, em circulo na minha mesa, magra, meus quadris contra ela, e empurrando minhas mãos em meus bolsos. — O que ele fez com ela?

— Oh, não, isso é a sua história para contar. — Charly balança a cabeça enquanto ela se levanta e cruza para mim, envolve os braços em volta da minha cintura e me abraça apertado. — Papai não gostaria que você vivesse assim, Eli.

Eu tremo, mas não respondo. Não havia ninguém no quarto com meu pai e eu antes dele morrer. Ninguém mais sabe o que ele disse.

O que, exatamente, ele esperava de mim depois de sua morte.

— Eu estou bem, bebê, — eu respondo, e sorrio tranquilizador quando ela se afasta.

— Mas você quer que eu saia agora.

— Não, você sabe que pode ficar aqui o tempo que quiser. Há quatro mulheres na minha vida que eu faria qualquer coisa no mundo. Minhas três irmãs e minha mãe.

Risque isso. Cinco. Parece que Kate tem furado seu caminho para a pequena lista.

— Eu te amo, irmão mais velho.

— Eu também te amo, pirralha. — Eu sorrio quando ela ri e caminha de volta para fora da sala.

— Vá dormir um pouco! Você parece uma merda!

— Obrigado! — Digo um pouco antes da porta da frente fechar. Ela realmente é uma dor na minha bunda. Eu derramo três dedos mais e deixo-me ir para a sacada, meus olhos imediatamente virando à esquerda, e com certeza sendo suficiente, Kate está sentada com um copo de vinho na mão pequena, perfeito.

Ela vira a cabeça, me nivela com um olhar fresco.

— Problema? — Eu pergunto e afundo em minha cadeira. Ela está sentada a poucos metros de distância, com uma simples e forjada grade de ferro que nos separa. Eu poderia estender a mão e tocá-la.

Mas eu não.

— Sim, eu acho que há um problema, — ela responde tão calmamente como se estivéssemos falando sobre o tempo.

— Gostaria de compartilhá-lo?

Ela fica quieta por um momento, em seguida, define seu vinho sobre a mesa ao lado dela e se vira para mim, e seu olhos verdes, cheios de raiva e frustração, tira o meu fôlego.

— Eu prometi a mim mesma que eu nunca mais iria deixar um homem determinar a maneira que eu me sinto sobre mim mesma. Eu não iria jogar. Eu valho mais do que isso.

Eu levanto uma sobrancelha. — Concordo.

Ela ri sem graça e fica andando em torno de sua pequena varanda.

— Vocês confundem os pedaços fora de mim! Você foi tão divertido e fácil de estar ontem. Eu realmente pensei em nós... Como amigos.

Amigos. Essa palavra especial deixa um gosto ruim na minha boca.

— E então eu o vejo hoje e você mal fala comigo, então corre para fora do seu próprio jantar em família!

Eu suporto e inclino as minhas mãos no parapeito, olhando-a nos olhos. — Eu estou tentando manter minhas mãos longe de você, Kate.

— Oh, por favor. — Ela revira os olhos e cruza os braços sobre o peito. — Eu não sou irresistível, Eli. Confie em mim, eu sei.

— Você está errada. Você é praticamente da família...

— Eu não sou parte de sua família.

— E eu não sei se você já não foi tomada.

— Eu não teria passado o dia todo com você ontem, para não mencionar que você me beijou do jeito que você faz, se eu fosse tomada.

— É seu divórcio final?

Isso faz com que ela pause. — Claro que é.

— E Rhys é seu primo?

Ela faz uma carranca. — Você está brincando comigo agora? Você não pode ter ciúmes de meu primo.

— Oh, doce, parece que eu estou com ciúmes da minha própria merda de irmão, quando se trata de você. Eu queria rasgar o braço de Dec fora de seu corpo quando vocês vieram hoje na cozinha de mamãe.

— Declan e eu somos amigos! — Ela pisa de novo, realmente funcionando até agora, e eu tenho que trabalhar para manter o sorriso do meu rosto.

Meu Deus, ela é magnífica.

— Amigos do jeito que você e eu somos amigos, Kate? Será que ele te beija como eu faço?

— Isso não é de seu maldito negocio! — Ela aponta o dedo para mim e se mantém corrimão. — Você não me quer de qualquer maneira! Eu estou sangrando e divorciada, e eu tenho amigos homens sangrentos, e eu não vou me desculpar com nada disso para você!

— Venha aqui, — eu respondo suavemente. Ela para em suas trilhas e olha para mim, peito arfante com seu temperamento.

— Não.

— Eu não vou dizer mais uma vez, querida.

Ela estreita os olhos e os passos mais próximos. — Você não consegue falar comigo como...

Antes que ela possa terminar, eu pego seu rosto em minhas mãos e escovo meu polegar em sua bochecha macia. Sua pele é lisa e simplesmente irresistível. Eu me inclino em todo o corrimão e paro os meus lábios de cobrir os dela por apenas um sopro.

— Diga foda-se, Kate, jura que está tudo bem.

— Eu não juro, — ela sussurra. — Eu tenho o suficiente de culpa católica como ela é.

— Só dessa vez. Eu não vou dizer. — Meus lábios estão fazendo cócegas nela enquanto eu falo, e eu sinto o arrepio percorrer ela. Ela lambe os lábios e engole grosso, e eu nunca tinha ficado tão duro na minha vida maldita. — Diga-o.

— Foda-se, — ela sussurra, e eu esmago a minha boca na dela, beijando-a com toda a frustração reprimida e precisa que eu tenho dentro de mim. Eu empurro as duas mãos para a nuca dela, segurando-a ainda quando minha língua emaranha com a dela, em seguida lambo até o canto da sua boca para provocar.

Ela geme, segurando em meus braços, mas não me afastando. Eu quero estar em seus braços. Eu quero envolver meus braços em torno dela e puxá-la para dentro de mim e me perder nela.

Eu quero tira-la nua e fazer uma festa para ela.

Mas eu me afasto, acariciando seu rosto, colocando seu cabelo vermelho atrás das orelhas, mantendo o olhar preso no meu próprio.

— Boa noite, Kate.

— Má ideia, — ela sussurra, ainda segurando meus braços com tudo o que vale a pena.

— Talvez não tão má ideia, — eu respondo com a voz rouca. Mas não esta noite.

— Eli...

— Boa noite, Kate, — Eu repito e recuo quando eu tenho certeza que ela tem os pés debaixo dela.

— Boa noite, Kate. — Ela aperta a ponta dos dedos na boca e me olha com olhos verdes por um longo momento, então se vira e vai para seu loft, fechando a porta atrás dela.

Capítulo Sete

Kate

Está muito quente aqui. Eu empurro minha perna direita para fora sob as cobertas e rolo para o meu lado esquerdo, olhando na escuridão. Eu juro que eu ainda sinto o gosto de Eli, mas tem sido horas desde aquele beijo louco na varanda.

Ele me confunde diferente de qualquer pessoa que eu já conheci, incluindo Daniel. É claro que ele é atraído por mim, e vamos enfrentá-lo, é retribuído. Mas ele está lutando como se estivesse quase com medo.

Como ele poderia ter medo de mim?

E, honestamente, é provavelmente melhor ele lutar contra isso, e eu deveria estar lutando também. Eu só vou estar aqui durante seis semanas, no máximo. Eu amo seus irmãos como se fossem meus, e dormir com Eli poderia fazer as coisas estranhas.

Embora, as coisas parecem já ser um pouco estranhas, de modo que provavelmente não é um grande argumento.

Agora eu sou muito sangrenta fria.

Eu puxo as cobertas sobre mim e rolo em minhas costas, olhando para o teto. Tem um carro do lado de fora, que envia luz e sombras sobre as paredes, e então meu telefone toca ao meu lado.

Eu franzo a testa e o alcanço. Quem diabos esta enviando mensagem no meio da noite?

Eu estou pensando em você.
Eli.

Eu mordo meu lábio em resposta.

Por que você está acordado?

Um momento depois, ele responde com:

Porque eu estou pensando em você.

E agora eu estou muito quente. Eu tiro meu cobertor de cima de mim, mas antes que eu possa responder a ele, ele envia outra mensagem.

Acordei você?

Não.

Por que você está acordada?

Eu dou de ombros, mesmo que ele não possa me ver.

Não sei.

Sua mensagem seguinte me faz sorrir.

Precisa de alguma coisa?

Eu balancei minha cabeça e resposta.

Não.

Você só vai dar palavras de uma só respostas?

Eu rio.

Eu tenho muitas palavras para você, mas por agora? Sim.

Demora um minuto para sua resposta. Tempo suficiente para eu ficar muito fria e, em seguida, muito quente e muito fria novamente.

Ok, então é só ouvir. Eu gosto de fazer você sorrir. Seu sorriso me mata. Você tem um gosto mais doce do que qualquer beignet, e eu quero passar mais tempo com você amanhã, depois do trabalho.

Eu suspiro, de repente muito quente, e não tem nada a ver com a temperatura no quarto, e tudo a ver com este homem confuso.

Você está tentando me encantar?

Eu mordo meu lábio enquanto espero a sua resposta.

Pode ser.

Eu rio e ligo ao meu lado. Agora ele está me dando às respostas de uma só palavra.

Ele pode estar trabalhando.

O que você tem em mente para depois do trabalho?

Eu sorrio e mordo o lábio enquanto espero a sua resposta.

Tenho muitas coisas em mente.

Oh flerte, Eli é tão divertido!

Estou ansiosa para ouvir sobre essas coisas.

Encontre-me na varanda?

Eu quero dizer que sim, saltar para cima e correr lá para fora para vê-lo, apenas por alguns minutos, mas em vez disso, eu tomo uma respiração profunda e respondo com:

Não, obrigada. Diga boa noite, Eli.

Meus olhos estão ficando pesados quando eu espero por sua resposta. Finalmente, longos minutos depois, ele responde.

Boa noite, Eli.

Quando eu acordei esta manhã, não havia mais mensagens de texto de Eli. Eu quase pensei que eu estava sonhado, mas quando eu olhei, lá estavam elas.

Ele gosta de me fazer sorrir.

E agora que eu paro para pensar sobre isso, ele me faz sorrir. Muitas vezes, na verdade. Ele tem o melhor sorriso, e quando ele ri, todo o seu rosto se ilumina, mostrando uma pequena covinha na bochecha direita.

Seus olhos de uísque são inebriantes, e quando ele me olha sexy eu quero ter esse olhar, bem, ele faz minha calcinha derreter direto de cima de mim.

Sim, eu gosto de fazê-lo sorrir também.

— Terra para Kate. — Eu pisco rapidamente e olho para cima para encontrar Hilary rindo de mim.

— Sinto muito.

— Querida, você estava um milhão de quilômetros de distância.

Eu tremo e olho para o meu computador, que ficou ocioso tanto tempo depois que fui dormir.

— Sim, sonhando acordada. Desculpe. — Eu sorrio e faço um gesto para ela se sentar na cadeira na minha frente. — O quê que posso fazer por você?

— Oh, nada. Eu decidi comer meu almoço e quebrar alguns minutos mais cedo e vi ver como você está aqui.

— É hora do almoço já? — Eu verifico o meu relógio, e com certeza, o dia está meio sumido. — Uau, o tempo voa. Eu estou indo bem. Como você está?

— Oh, eu estou bem. — Hilary acaricia seu lindo cabelo loiro e sorri. — Eu tive um encontro na sexta-feira.

— Sério? Como foi isso?

— Bem, ele terminou na tarde de domingo, então eu diria que correu tudo bem.

Nós duas demos risadinhas, e de repente há um menino de entrega em minha porta. — Senhorita O'Shaughnessy?

— Sim.

— Eu tenho a sua encomenda de almoço aqui.

Eu franzo a testa, mas rapidamente me recupero, jogando junto. Eu não quero que Hilary suspeite de nada.

— Quanto lhe devo?

— Nada, senhora. Tenha um bom dia.

Há uma nota grampeada no saco de papel marrom liso.

Kate,

Isso deve prendê-la até hoje à noite.

E.

Enfio a nota no bolso, meu coração de repente batendo rápido e fazendo a dança feliz na minha cabeça, quando Hilary olha para o relógio com curiosidade flagrante. Eu abro o meu saco e praticamente gemo.

— Camarão, feijão vermelho e arroz, — eu anuncio. — Eu não posso comer tudo isso. Por favor, me diga que você vai ficar e me ajudar.

— Eu nunca passei de uma menina, — diz Hilary com um sorriso, quando eu divido tudo pela metade e nós nos contentamos em comer na minha mesa.

— Então, me diga mais sobre este encontro de dois dias. — Eu levo uma mordida do meu sanduíche e suspiro de felicidade.

O homem alimenta-me com a melhor comida.

— Bem, o nome dele é Louis, que me fez pensar que ele seria um rapaz em primeiro lugar. Quero dizer, o seu nome é Louis.

Concordo com a cabeça quando eu mastigo, e rio enquanto Hilary recebe o olhar em seu rosto que eu tenho colocado.

— Onde você o conheceu?

— Online. Ela cora e depois dá de ombros. — Uma vez que você chega a uma certa idade, é difícil conhecer pessoas.

— Você não pode ter mais de trinta anos, — eu respondo, e levo uma mordida nos dos grãos vermelhos e arroz.

— Eu tenho trinta e dois. Não, não sou velha, mas eu trabalho o tempo todo, e não é como se eu fosse para a escola ou encontrasse novas pessoas o tempo todo. Então, eu estou fazendo a coisa online. Até agora, ele não mudou.

— O que Louis faz?

— Bem, ele faz essa coisa com asua língua...

— Eca! Não, o que ele faz para viver? — Eu rio e jogo um garfo plástico envolto para ela, fazendo-a rir.

— Eu não sei. Eu acho que ele disse que trabalha em uma lanchonete.

Eu levanto uma sobrancelha. — Não que eu esteja julgando, mas você acha?

— Querida, uma vez que ele tirou a camisa, e eu tive um olhar para o seu peito e barriga, ele poderia ter me dito que caça baleias para ganhar a vida, e eu ainda teria ficado nua para ele.

Eu sorrio, mas eu sei exatamente o que significa. Eu me pergunto como Eli se parece sob todos os seus ternos perfeitos, calças de ganga desgastadas e quentes T-shirts. Ele é muscular, eu sei que é muito apenas com base no pouco que eu o toquei. Eu me pergunto se ele tem tatuagens?

— Além disso, Louis tem essas tatuagens, — ela continua, como se pudesse ler minha mente, — tudo para baixo em seu braço esquerdo. Passei bem algumas horas rastreando-as com a minha língua.

— Horas? — Pergunto com um bufo.

— Confie em mim, valeu a pena, — ela responde com uma piscadela. — Ele usou a língua de outras maneiras que faz uma mulher muito feliz.

— Oh, meu Deus, pare com a conversa sobre língua! — Eu tapo os ouvidos com as mãos e aperto minha cabeça. — Eu imploro!

— Ele estava implorando tudo certo.

Eu dissolvo em um ataque de risos. — Eu gosto de você.

— Eu gosto de você também. — Ela suspira e bebe metade da minha Coca-Cola. — Então, quem colocou esse olhar que eu vi em seu rosto quando eu entrei aqui?

Eu balancei minha cabeça com firmeza. — Ninguém.

— Besteira.

— Sério. Eu não estou atualmente fazendo sexo.

— Não, você está almoçando comigo. Mas você estava pensando em ter relações sexuais. Eu conheço aquele olhar. — Hilary estreita os olhos. — Derrame.

— Ninguém, honestamente, eu não estou vendo ninguém, nu ou vestido. Estou, no entanto, indo comprar um pouco de novos sapatos depois do trabalho.

— Novos sapatos são quase tão bons quanto o bom sexo, — ela admite, e eu silenciosamente sopro uma longa respiração. — Não é bem assim, mas quase.

— Sapatos novos são grandes, mas estou ainda mais viciada em bolsas.

— Eu também! — Ela exclama e dança em seu assento. — Você viu o que está vindo de novidade sobre a MK[2]?

— Não, é delicioso? — Eu pergunto, e chupo a Coca-Cola através do meu canudo.

— Para morrer, — ela confirma com um aceno de cabeça. — E eu só peguei um número pequeno bonito na saída do ônibus na semana passada.

— Os pontos de venda são a minha fraqueza. — Eu sorrio para Hilary. Eu realmente gosto dela. Ela é alguém que eu poderia ter como amiga. Estou contente por ela ter decidido me ajudar aqui no trabalho.

— Agora, me diga o que você gosta de ler, e nós vamos ser almas gêmeas.

— Meu iPad está cheio de romances inútil.

Um sorriso lento se espalha por seu rosto bonito. — Estou mantendo você.

— Você continua me alimentando, — eu digo a Eli quando ele me acompanha de mãos dadas, para baixo no Royal Street para o bonito e pequeno restaurante que está me levando para jantar.

— Você gosta de comer. Eu gosto disso em uma mulher. — Eu rio para ele, e depois suspiro quando ele me leva em toda a rua, protegendo e colocando a mão na parte inferior das minhas costas.

— Como foi seu dia? — Ele liga seus dedos com os meus novamente, nós passeamos pela rua.

— Longo. Eu descobri que eu tenho que sair amanhã de manhã para uma viagem de negócios para Nova York. Eu também fiquei pensando sobre ficar com você sozinho. Você sabe que é um pé no saco ter você no mesmo edifício que eu durante todo o dia e não ser capaz de andar em seu escritório e beijá-la sempre que eu quiser?

— Não, por que você não me conta.

[2] Marca de sapatos e bolsas Michael Kors.

Seus lábios curvaram-se quando ele olhou para mim. — Você é atrevida. Um dia desses, eu vou ter que enviar a minha assistente para baixo para você e você poder vir ao meu escritório.

— Só assim você poderá me beijar?

— Podemos começar com isso, sim. — Sua voz é áspera, de repente, e meus joelhos se voltam como uma geléia com o pensamento de estar no escritório de Eli com ele, e todas as coisas que poderia fazer naquele escritório.

— Eu não acho que é uma boa ideia. As pessoas vão falar, e nós não podemos ter isso.

— Tão profissional, — ele murmura, então nós paramos na calçada e ele se inclina para sussurrar no meu ouvido. — Eu mal posso esperar para ver você confusa e se contorcendo e nada profissional embaixo de mim, querida. Confie em mim, estamos prestes a chegar ao mais profissional possível.

Minha respiração é pega na minha garganta enquanto ele se inclina para trás e me alfineta em seu olhar quente. Ele arrasta a ponta do dedo sobre o pulso na minha garganta. — Eu vejo que o pensamento gira sobre si.

Para o inferno sim que me excita! Eu só posso engolir em seco e ver como ele se afasta e me leva ao restaurante.

— Café Amelie, — eu li em voz alta. — É um nome bonito.

— E uma boa comida. — Ele se vira para a anfitriã. — Reserva para Boudreaux.

— Claro. — Ela sorri e pega dois menus. — Você prefere estar no pátio?

Eli levanta uma sobrancelha para mim. É mais frio esta noite, e o pátio tem bastantes luzes nas árvores acima. — O pátio é lindo.

— A senhora quer sentar-se no pátio, — Eli responde com um sorriso suave, seus olhos nunca deixando os meus.

Este homem é potente.

Estamos sentados no canto do pátio, dando a mesa uma atmosfera íntima. Em breve, um muito alto, bonito garçom chega para fazermos os pedidos de bebida e para nos dizer sobre as promoções especiais.

— Eu quero um Martine com uma gota de limão, por favor. — Eu sorrio para Eli quando ele ordena sua própria bebida e diz a Joe, o garçom, que precisamos de alguns minutos com o cardápio.

— Você não está pedindo para mim? — Pergunto quando Joe deixa.

— Você quer? — Eli pede. — Eu certamente posso.

Encolho os ombros. — Não é necessário. Você só parecia ter se acostumado a encomendar para mim.

Joe oferece drinques e leva a nossa ordem. Eli ordena um aperitivo de couves de Bruxelas salteado em manteiga e bacon com tâmara, e me garante que eles são de morrer.

— Elas são as couves de Bruxelas.

— Você vai gostar delas, — ele insiste, e pega a minha mão na sua, quando eu bebo minha gota de limão.

— Este é delicioso. — Eu tomo outro gole. — Então, você está viajando amanhã? — Eu tento manter minha voz desinteressada, mas o meu estômago está de repente apertado. Eu não quero que ele vá embora.

— Só até sexta-feira à tarde. — Ele beija minha palma. — Vou sentir sua falta.

— Você vai estar muito ocupado para sentir minha falta.

— Eu vou sentir sua falta, v ele insiste. — Como foi seu dia? — Ele pergunta e se inclina, me dando toda a sua atenção.

— Foi bom, apesar de não ter um monte de sono na noite passada. Um homem bonito me enviou o almoço.

— Ele fez, — ele responde com um sorriso satisfeito. — Você gostou?

— Sim, eu adorei. Eu também compartilhei com uma colega de trabalho, porque era muita comida para mim.

— E este homem bonito? Você gosta dele?

— Bem, ele pode ser frustrante, mas ele também é divertido e encantador. Sim, eu gosto dele.

Seus olhos se aquecem quando ele me vê falar. Seu polegar está traçando círculos sobre a palma da minha mão.

— Outra gota de limão, senhorita? — Joe pergunta enquanto ele passa.

— Sim, por favor. — Joe acena com a cabeça e sai. — Obrigada pelo o almoço.

— De nada. Eu teria entregado por mim mesmo, mas...

— Mas as pessoas vão falar. — Eu rio e balanço a cabeça. — Está tudo bem. Foi uma agradável surpresa.

— Eu tenho que te dizer, eu estou um pouco confuso que eu não sabia que você se divorciou recentemente. — Seu rosto tornar-se sóbrio com a mudança de conversa e eu me encolho, o tema do meu ex é a última coisa que eu quero falar.

— Realmente não é um segredo. — Ele levanta uma sobrancelha. — Tem sido vários meses desde o divórcio terminar, mas eu não tenho vivido com ele em mais de dois anos, Eli. Não é algo que eu falo livremente, certamente não com alguém que eu não conheço.

— Por que o divórcio levou tanto tempo? — Ele pergunta e se inclina para trás, mas não deixar a minha mão. Eu avidamente saboreio a bebida fresca que Joe apenas definiu perto de meu cotovelo.

— Porque Daniel é um orgulhoso homem egoísta, arrogante, que não gostava de ter a palavra divorciada depois de seu nome. Bem, até que ele estava pronto para se casar de novo, de qualquer maneira.

— Ele já se casou de novo?

— Uma semana depois do divórcio final, sim. — Eu suspiro e depois simplesmente dou de ombros. — Honestamente, eu não me importava. Eu não estava em condições de estar emocionalmente namorando ninguém, e o importante era estar simplesmente vivendo com ele. O resto foi apenas molho.

— Ele machucou você?

— Oh, ele me machucou mais do que qualquer pessoa deve ser autorizado a ferir outro, — eu respondo com facilidade, mas saboreio a minha bebida para esconder meu rosto atrás do vidro por apenas um momento para reunir meu juízo em torno de mim.

— Olhe para mim.

Eu levanto meu olhar para encontrar os olhos de Eli quentes com raiva e sua mandíbula em um tique-taque, mas segurando a minha mão surpreendentemente suave ainda. Este homem tem um controle incrível.

— Ele bateu em você?

— Sim.

— Foda-se, — ele sussurra.

— Mas isso não foi o pior.

Ele inclina a cabeça e levanta a sobrancelha quando eu não quero responder. Meus lábios estão começando a se sentir dormentes.

— Essas bebidas são fortes. Eles fazem meus lábios falarem.

Seus lábios sensuais ondulam num sorriso. — Eles fazem seus lábios conversarem?

— Sim.

— Ok, então continue falando. Qual foi a pior parte?

Eu balancei minha cabeça e terminei a segunda bebida, em seguida, sinalizei para Joe por outra. Eu não posso dizer-lhe muito da pior parte. Ainda não. — Ele gritava comigo. Ele era um valentão. Às vezes era melhor se ele apenas batesse em você uma vez e, em seguida, continuasse com o seu dia.

— Besteira, — diz ele com calma. — Eu poderia te ensinar alguma autodefesa, você sabe.

— Oh, eu tomei aulas de defesa pessoal. — Eu aceno com ele e bebo a nova gota de limão. — Ele costumava chamar-me de prostituta. — Eu rio, mal percebendo que Eli puxou a mão enrolando-a em um punho.

— O que é muito engraçado.

— Por que na porra do inferno é tão engraçado?

— Porque, contando ele, eu só estive com... — Eu conto na minha cabeça confusa. — Dois homens e meio. Ei, não que seja um programa de TV?

— Como é possível que você estivesse com a metade de um homem? Pergunta ele com uma risada surpresa.

— Porque ele nunca conseguiu. Ele não contava. — Eu tapo minha mão sobre minha boca e dou uma risadinha. — Essas bebidas são realmente deliciosas. Você deve ter uma.

— Tudo bem, um de nós vai ter que chegar até a sua porta da frente.

— Eu posso andar. — Eu componho meu rosto e sento-me de frente. — Está vendo? Estou perfeitamente sóbria.

— Certo. Então, de volta para o que estava falando. Por que ele não poderia fazê-lo?

— Quem não conseguiu? — Pergunto com uma careta, e depois sustento meu queixo na minha mão, enquanto eu assisto Eli sorrindo através de mim. — Meu Deus, você é bonito.

— Desculpe-me? — Ele ri e enfia meu cabelo atrás da minha orelha. Seus dedos parecem bem na minha pele.

Eu aposto que eles parecem bem em todos os lugares.

— Eu acho que eu perdi metade da conversa, — ele responde. —Você é divertida quando você tem muito para beber. Eu acho que você já teve o bastante. Ele pega a minha bebida longe, ganhando uma carranca de mim.

— Eu não tenho.

— O que faz você se sentir bem em todos os lugares? — Ele pergunta, me distraindo.

— Seus dedos.

Isso o faz fazer uma pausa. Ele pisca rapidamente, e se eu não me engano, ele cora

— Você está corando depois do que você me disse na calçada?

— Eu certamente não estou corando, — ele responde. — E, sim, eu acredito que meus dedos parecem bem em todos os lugares.

— Eu não tenho nenhuma dúvida, — eu respondo, e chego a empurrar seu cabelo escuro da testa. — Você é bonito.

— Você já disse isso.

— É verdade.

— Eu acho que nossos rebentos estão aqui, — ele responde e beija minha mão antes de se inclinar para longe.

— Bem, Olá, Joe. — Eu sorrio para o garçom sexy quando ele define a minha comida na minha frente.

— Olá, — ele responde com um sorriso.

— Você é bonito, — eu o informo. — Por favor, posso ter mais uma gota de limão?

— Você está flertando com o garçom? — Eli pede, com uma risada.

— Ele me traz deliciosas bebidas, — eu respondo a sério e me volto para Joe. — Gostaria de flertar com o meu encontro, mas ele pegou a minha bebida e colocou a distância. Isso significa que não haverá flerte para ele.

— Eu ficaria feliz em trazer-lhe uma água, — Joe responde e coloca a mão no meu ombro. — E, em seguida mais uma gota de limão depois que você começar a comer um pouco de comida.

— Você tem mãos fortes, Joe. — Eli rosna ao meu lado, mas eu o ignoro. — Tem certeza que não posso ter apenas um pouco pequenininho de bebida agora?

Eu bato meus cílios, mas Joe apenas ri. Risos! Talvez o meu flerte o esteja quebrando.

— Eu volto com a água.

— Meu flerte está quebrado.

— Não, ele está indo muito bem, — Eli responde e detém uma couve de Bruxelas no final de seu garfo para eu comer. — Tente isto.

— É um broto de Bruxelas sangrento.

Seus olhos se alargam na maldita palavra, e de repente eu estou pensando sobre seus lábios contra os meus me dizendo porra.

— Foda-se, — eu sussurro, observando seus lábios. Ele jura sob sua respiração, então se inclina para sussurrar na minha orelha.

— Coma, Kate. Por Favor. Você está me matando aqui.

— Eu estou? — Eu sorrio muito, ridiculamente orgulhosa de mim mesmo.

— Sim. — Ele pega a minha mão na sua e orienta-a debaixo da mesa para o seu colo. — Está vendo?

— Uau, — eu sussurro, deixando minha mão sobre a protuberância em suas calças. — Isso é impressionante.

— Obrigado. — Ele ri e toma um copo de água, e quando eu aperto minha mão, só um pouco, ele engasga com ele. — Kate.

— Quero dizer, você não vai ter nenhum problema por estar dentro.

— Pare. — Ele puxa minha mão, e a beija, e põe a mão sobre a mesa. — O barman lhe deu algumas bebidas fortes.

Ele me oferece o broto de Bruxelas de novo, e eu abro a minha boca, comendo-o.

— É bom, — eu digo, surpresa.

— Eu te disse.

— Você me dá boa comida.

— Estou feliz que você pense assim.

Eu como mais dois dos deliciosos produtos hortícolas. — Eu faço.

— Aqui está a sua água, senhorita. — Joe sorri para mim com aqueles olhos super azuis, e eu suspiro, apenas um pouco.

— É muito ruim você não ceder a minha paquera, Joe. Você está quase tão delicioso quanto estas couves de Bruxelas.

— Kate. — Eu olho para Eli, que está apertando a ponta do nariz com o polegar e o indicador.

— O quê?

— Então, o licor faz com que você chegue aos homens? É verdade que tequila faz sua roupa cair?

— Não, tequila me faz vomitar. Vodka faz minha roupa cair. — Eu sorrio e saboreio a minha água. — Você pode querer tomar notas.

— Não há necessidade. Eu acho que eu nunca vou esquecer qualquer coisa sobre você.

— Oh. — Eu suspiro e lambo os lábios. — Você diz coisas realmente grandes.

— Somente a verdade.

Eu quero dizer mais, mas eu aperto meus lábios juntos, determinada a não revelar muito no meu estupor alcoólico. Felizmente, Joe retorna com os nossos pratos, e Eli e comemos, apreciando os sons dos que comem em torno de nós, os pássaros noturnos, e grilos. Minhas bochechas ficam quentes a partir do álcool, mas a névoa difusa limpa a minha cabeça um pouco com a comida. Eli finalmente coloca o resto da gota de limão que confiscou na minha frente para terminar com um sorriso.

— Eu aprendi algo sobre você hoje à noite, querida.

— Sim? O que é isso?

— Você tem um limite de três bebidas, — ele responde com uma risada. — E, a partir de agora, eu estou pedindo para o mais velho, e mais feio garçom na equipe.

— Eu provavelmente não teria saído com Joe. — Eu o informo com um sorriso. — Embora, o homem é bastante quente. E tem as mãos fortes. E me traz bebidas.

— São esses seus requisitos? — Eli pede.

— Alguns deles.

— Quais são os outros?

— Quais são suas necessidades? — Pergunto, em vez de lhe responder.

— A partir de cerca de uma semana atrás, eu só tenho uma exigência. Que ela seja você.

Eu pisco para ele, sem saber se essas palavras realmente saíram de sua boca.

— Você é encantador.

Ele encolhe os ombros, me observando de perto. — Chame do que quiser.

Eli instala o cheque e, em seguida, segura a mão para fora para pegar a minha, me puxando para os meus pés. Ele se inclina e beija o canto da minha boca docemente, então sussurra em meu ouvido: — Você é tudo que eu quero Kate.

Meus mamilos se apertam, e a calcinha rendada cara que estou usando debaixo da minha saia maxi preta são embebidas quando ele me leva de volta para a calçada e para as nossas casas. Eu deslizo minha mão na sua e ligo os nossos dedos, amando a forma como a sua grande mão se sente na minha. Eu me inclino para trás um pouco e dou uma olhada rápida no seu bumbum apertado em sua calça cáqui. Ele está usando uma blusa branca de botões com as mangas acumuladas em seus antebraços, mostrando os músculos vigorosos que flexionam e se movem debaixo de sua pele.

— Você está bem?

— Sim, eu estava apenas verificando a sua bunda.

Ele balança a cabeça e ri. — E?

— Ela está lá.

— Isso é tudo?

— E é impressionante.

Ele move a minha mão para a outra mão e as coloca na minha bunda com a palma da sua mão, dando um tapinha, em seguida, pega a minha mão de volta na sua. — Da mesma forma, luz.

— Meu lugar está muito longe agora.

— É bem ali, — diz ele, e aponta para a construção de apenas uma metade de um quarteirão de distância.

— Realmente agora.

Mas, antes de eu reconhecer, estamos subindo as escadas para minha porta, e quando chegamos ao topo, Eli gira-me, me prende contra a porta e me beija como um homem faminto. Eu aperto o seu cabelo em minhas mãos, amando o jeito que os fios macios ficam entre os meus dedos, e empurro a minha barriga contra sua pélvis. Ele é duro e grosso, e eu preciso vê-lo nu.

Ele empurra a mão sob a barra da minha parte superior e desliza a mão mágica até meu peito sobre a taça rendada do meu sutiã.

— Deus, eu amo a porra de suas escolhas de lingerie, — ele murmura, e arrasta os lábios para baixo do meu queixo no meu pescoço, mordiscando quando ele vai, provocando arrepios por todo o meu corpo.

— Eu tenho uma coisa por peças íntimas.

— Graças a Cristo. — Sua outra mão está na minha bunda e ele me impulsiona para o alto em sua coxa. Eu descaradamente me esfrego em sua coxa, com a necessidade de me aproximar. Deus, ele é apenas duro, em todos os lugares.

— Vem para dentro, — murmuro e beijo seu rosto quando ele descansa sua têmpora na minha testa, depois vira seu rosto e me beija de leve nos lábios. Seu polegar escova meu mamilo novamente, fazendo-me suspirar e impressa mais difícil em sua coxa, mas ele se afasta, respirando com dificuldade, e engole grosso.

— Eu não posso.

— O quê? — Meus olhos agarram acima no dele. Ele está ofegante, e tão ligado como eu estou.

— Kate...

— Não, está tudo bem. — Eu olho para baixo, decepção cantando pelas minhas veias, mas ele inclina a cabeça para cima e me beija docemente.

— Eu não estou indo para baixo, e confie em mim quando eu digo, eu vou ter você em todos os sentidos no que há para ter, mas você já bebeu demais, e eu não estou convencido de que confie em mim todo o caminho ainda. Estamos chegando lá, querida.

— Eu confio em você. Eu confio em você para me dar alguns dos melhores orgasmos da minha vida.

— Mata-me, — ele sussurra, antes de plantar os lábios na minha testa e respirar fundo.

— É esta porta. — Eu puxo a barra da minha camisa para baixo e tento ganhar o meu equilíbrio. — Eu acho que você tem uma aversão a esta porta. Devo comprar uma nova? É a cor que você não gosta?

Ele ri e coloca entre suas mãos. — Eu não quero foder esse momento antes de realmente começar, Kate.

— E então você diz coisas como essas que me fazem desmaiar e minha calcinha ficar toda molhada.

— Tem a sua calcinha molhada, Kate?

— Minha calcinha tem sido molhada por uma semana, Eli.

— Bom. — Ele me beija suavemente, terminando-o em um rosnado. — Por favor, me diga, você pode ir para a cama.

— Eu não consigo ir para a cama. — Eu sorrio e bato meus cílios. — Você pode ter que me ajudar.

— Por que eu acho que você não está tão ruim quanto eu pensava?

— Eu estou bem. — Eu limpo minha garganta e descanso minha mão no peito de rocha dura. — Eu vou sozinha para a cama.

Ele balança a cabeça e da passos de distância. — Eu vou te ver sexta-feira.

— Sexta-feira.

Capítulo Oito

Kate

É cedo e eu estou me arrastando, me preparando para o trabalho, quando há uma batida forte em minha porta. Eu verifico o relógio com minha carranca, achando que quem no mundo pode estar aqui às seis da manhã.

— O Eli chegou em casa cedo?

O meu coração começa a bater freneticamente quando eu traço para a porta.

— Oh, Declan.

Ele pisca um sorriso e, em seguida, risos. — Caramba, não parece ser tão animada para ver uma estrela.

— claro que eu estou feliz em ver você. — Eu passo de volta e o convido. — Mas por que eu estou vendo você, nesta hora do dia? Você vai normalmente para a cama agora mesmo.

— Sim, bem, eu não fui para a cama ainda. Ele sorri novamente, fazendo-me rolar meus olhos.

— Você é um homem-puta.

— As senhoras gostam de um homem que conhece o seu caminho em torno de um instrumento musical. — Ele resiste, porém não é grande coisa e boceja amplamente. — Eu vim para levar você para tomar o café da manhã.

— Eu tenho que estar no trabalho em duas horas, — eu lhe lembro.

— Ainda há muito tempo para o café da manhã, ele insiste.

— Deixe-me terminar o meu cabelo. — Eu vago para ele seguir-me para o banheiro, onde ele inclina seu amplo ombro contra o batente da porta e me olha com olhos avelã cheios de humor.

Olhos, tal como o do seu irmão mais velho. Eu não ouvi uma palavra de Eli em quatro dias. Não mandou textos ou chamadas telefônicas. Eu sei que ele

está afastado do trabalho, e provavelmente ocupado, mas não consigo deixar de ficar um pouco decepcionada.

Tenho saudades da sexy sedução.

— Será que você teve uma apresentação na última noite? — Eu pergunto e puxo minha chapinha através dos meus cabelos.

— Sim, em um novo local. O proprietário está tentando me convencer a comprometer todo tempo, mas estou balançando ao redor.

— Saltando seria a palavra certa, — eu respondo, e sorrio brilhantemente para ele no espelho.

— Não havia um monte de ressalto acontecendo na noite passada, na verdade.

— Eu não quero saber. — Eu coloquei os últimos retoques no meu cabelo, e um brilho suave para meus lábios, e por sua vez, digo para Declan. — Estou pronta

— Bom, eu estou morrendo de fome. — Ele pega minha mão na sua e me leva para fora do loft e desce a rua.

— Então, quem foi à sortuda senhora desta vez? — Pergunto, enquanto passeamos de mãos dadas no coração da Quarter.

— Clarice, — ele responde, e um lento sorriso se espalha sobre seus lábios. — Ela é uma dançarina.

— Oh, Deus. Clarice? Serio? — Eu rio e inclino minha testa em seu forte bíceps, em seguida, olho para cima em seu rosto bonito e carrancudo.

— Será que ela ouviu o cordeiro gritando?

— Pare com isso agora. Você sabe que esse filme assusta o inferno fora de mim. — Eu ri alto e balanço a cabeça. Isso é bom demais para deixar passar.

— Você bebeu chianti?

— Kate...

— Você está certo. Eu sinto muito. — Eu tento esconder minhas características, mas não adianta. Eu dissolvo na gargalhada novamente. — Eu nunca vou ser capaz de vê-la novamente pós isso, — ele reclama.

— Você sabe como flexível uma dançarina é?

— Será que ela também tem uma coleção de traça?

Ele me olha quando ele segura a porta para o restaurante aberto para mim, me fazendo rir mais alto ainda.

Estamos sentados rapidamente, muitas pessoas não estão fora, nesta altura do dia, e eu rio todo o caminho para a fila.

— Caramba. Ela foi divertida.

— Oh, vamos lá. Você tinha que sabe que estava condenado desde o início com um nome como Clarice. Você tinha pesadelos com esse filme por meses. A única coisa que teria feito pior é se você girasse para o outro time e fosse para alguém chamado Hannibal.

— Você sabe fazer média, — ele responde, olhando para mim por cima do cardápio.

— Você sabe que eu te amo, — eu respondo, e sopro-lhe um beijo. — Eu esqueci o quanto é divertido irritá-lo.

A garçonete chega e leva nossa ordem. Quando ela sai, eu me inclino para trás em minha cadeira e estudo meu amigo. — Você olha cansado.

— Estou cansado.

— Então, por que estamos fora no café da manhã?

— Porque eu sinto sua falta.

Eu estreito meus olhos e sinto meu coração capturar. Eu amo este homem com todo o meu coração. Ele e Savannah são como irmãos para mim. Mas também posso dizer quando ele não esta me contando toda a verdade.

— Você só me viu na terça-feira quando você e Van me levaram para fora para uma bebidas depois do trabalho.

Ele encolhe os ombros e bebe seu café. — Ficou em casa toda a amanhã devido a Eli.

Ah, aí está.

— Sim, isso é o que eu ouvi. — Eu dou um gole no meu suco de laranja e estudo o pequeno cartaz sobre a mesa, anunciando as especialidades diárias de almoço.

— Ok, eu sou Van. — Ele se inclina para frente, indo direto ao ponto, que é o seu habitual momento. — Você é uma mulher adulta, e meu irmão é um homem bom, por isso, se vocês querem saltar sobre o outro, quem sou eu para dizer que você não deveria?

Eu rolo os olhos para a palavra salto, mas ele continua indo.

— Mas eu quero que você seja cuidadosa, e se ele te machucar, eu vou matá-lo. Sendo irmão ou não.

— Isso é tão doce, — eu respondo com sarcasmo, e finjo uma lágrima rolando pela minha bochecha.

— Estou falando sério, Kate.

— Eu também te amo, — eu respondo, sério agora. — Eli e eu, bem, tem sido confuso e emocionante ao mesmo tempo. Mas eu ainda não falei com ele desde domingo à noite.

Eu dou de ombros, mas eu não posso ajudar a pontada de dor no meu peito. Eu sinto falta de sua voz. — Ele está trabalhando. Ele raramente chama de casa quando ele está trabalhando.

Concordo com a cabeça e tomo meu suco, assim quando o telefone de Dec toca.

— Olá, Clarice, — eu sussurro em uma voz assustadora. Dec me vira fora quando ele responde ao telefone.

— Olá, irmão mais velho.

Eu com os meus olhos chicoteio acima para encontrar o seu. Ele simplesmente balança a cabeça.

É Eli.

— Sim, eu falei com ela. Beau está cuidando de hoje. — Ele faz uma pausa. — Eu estou tomando café da manhã com Kate.

Eu levanto uma sobrancelha e interiormente encolho quando as palavras de Eli da outra noite enchem minha cabeça. Parece que eu tenho ciúmes da minha própria merda de irmão, quando se trata de você.

— Eu vou dizer a ela. Segura a viagem. — Ele clica fora e me envia um sorriso de desculpas. — Ele está indo em uma reunião.

A garçonete chega com a nossa comida e eu simplesmente aceno.

— Se isso ajudar, ele não parecia satisfeito que eu estou aqui com você.

Eu rio e aceno com ele. — Eu tenho certeza que ele não se importa.

— Oh, eu tenho certeza que ele faz. Ele está olhando para mim desde que você veio para a cidade. Eu sou muito descontraído para chamá-lo para fora dele.

— Eu não quero causar qualquer problema em sua família, Dec.

— Agora, isso é engraçado. — Ele ri e cobre minha mão com a sua. — Confie em mim, você não tem causado quaisquer questões. Você está ajudando a corrigir alguns problemas, e bem, Eli apenas tem problemas. Principalmente questões idiotas. — Ele sorri com carinho, em seguida, olha sóbrio para mim. — Eu quero dizer da melhor maneira fraternal possível. Ele não é realmente um idiota.

— Eu sei. — Eu rio e decido que nós já conversamos sobre isso por muito tempo. — Então, me diga mais sobre a linda e flexível Clarice.

— Caramba. Eu gostava dela.



Estou farta da empresa. Eu verifico meu telefone pela centésima vez desde que eu cheguei em casa do trabalho há três horas e sopro um suspiro de desgosto.

Nada de Eli.

O que no mundo há de errado comigo? Eu não sou essa mulher carente. Então, se eu não ouvir ou vê-lo em três dias? Ele chega em casa amanhã.

Não é como se nós estamos dormindo juntos. Estivemos apenas juntos algumas vezes e compartilhamos alguns beijos.

Algum incrível, alucinante, que me arruinou para todos os outros beijos, que apenas beijam todos do mesmo jeito. Mas eu senti falta de vê-lo em sua varanda à noite.

Talvez ele não tenha sentido falta.

Eu olho para o meu telefone, em seguida, levo o número de Eli na minha caixa de texto e envio-lhe uma mensagem rápida.

Como a sua viagem está indo?

Eu mordo meu lábio e clico em enviar. É uma mensagem amigável, mas não parece muito carente.

Meu Deus, eu sou uma menina.

Eu caí no sofá e ligo a TV, folheando os canais e paro em um show que eu já ouvi coisas boas sobre, mas nunca assisti antes, e tento me perder nos belos atores e linha de história de suspense.

Duas horas mais tarde, depois de nenhuma resposta de Eli, e olhando para a TV sem seguir qualquer um dos espetáculos que têm desempenhado, eu retiro e esfrego as mãos sobre meu rosto.

Eu quero algo doce. Isso vai me fazer sentir melhor. Agora, sorvete ou beignets? Café do Monde é aberto 24/7, graças a Deus, porque quando eu olho para o relógio, eu percebo que é quase meia-noite.

Eli alertou-me para não passear à noite por mim mesma, mas o café é apenas a poucos quarteirões de distância. Vai me levar menos de cinco minutos em cada sentido a pé. Eu quase posso prová-los agora, e minha boca tem água no pensamento da bondade açucarada.

Eu vou estocar meu freezer com sorvete mais tarde para futuras emergências como esta.

Com um aceno decisivo, eu deslizo meus pés em meu tênis, pego minhas chaves e algum dinheiro, e corro para fora da porta da frente, andando rapidamente. Não há muitas pessoas para fora a esta hora da noite. Algumas pessoas sem-abrigo com seus cães enrolam-se em portas, dormindo. Alguém está tocando um saxofone em uma varanda nas proximidades, enchendo o ar da noite com belas notas, fazendo-me pensar em Declan. Quando eu vou para Jackson Square, eu decido caminhar ao redor do parque, em vez de atravessá-lo.

Isso estaria apenas pedindo para ter problemas. Em pouco tempo, eu estou no café e em pé no balcão onde tiro a encomenda em um saco de *donuts* e espero por apenas alguns minutos, enquanto o meu pedido está cheio. Eu olho em volta para a maior parte do café vazio. Existem algumas pessoas para fora, mas é quase deserto, fazendo-me arrepender da caminhada por mim mesma.

Eu só tenho uma sensação desconfortável.

Eu verifico meu telefone, franzindo a testa, quando ainda não há uma resposta de Eli. Eu entendo que ele está trabalhando, mas ele poderia ter, pelo menos, retornado a mensagem. Agora, é depois de uma da manhã em Nova York, e é mais provável que ele esteja dormindo.

Ou com alguém.

Eu balancei minha cabeça em desgosto, para pagar os meus bolos, e parti de volta para o meu lugar. Meu estômago está em nós. Neste momento, não é porque eu sinto falta de Eli, mas porque é realmente tipo assustador no Quarter a noite.

— Realmente não deveria ter feito isso, Mary Katherine, — murmuro para mim mesma, quando eu seguro o meu saco quente de beignets no meu peito e caminho rapidamente, a cabeça erguida, constantemente assistindo meu entorno. Eu passo Jackson Square e viro a esquina perto do meu loft quando vejo um táxi me passar e desacelerar, e então eu sou de repente empurrada por trás.

— Grita e eu vou te matar, — uma voz média, rosna rouca no meu ouvido, enquanto eu sinto algo afiado pressionado minhas costelas. — Dê-me o seu dinheiro.

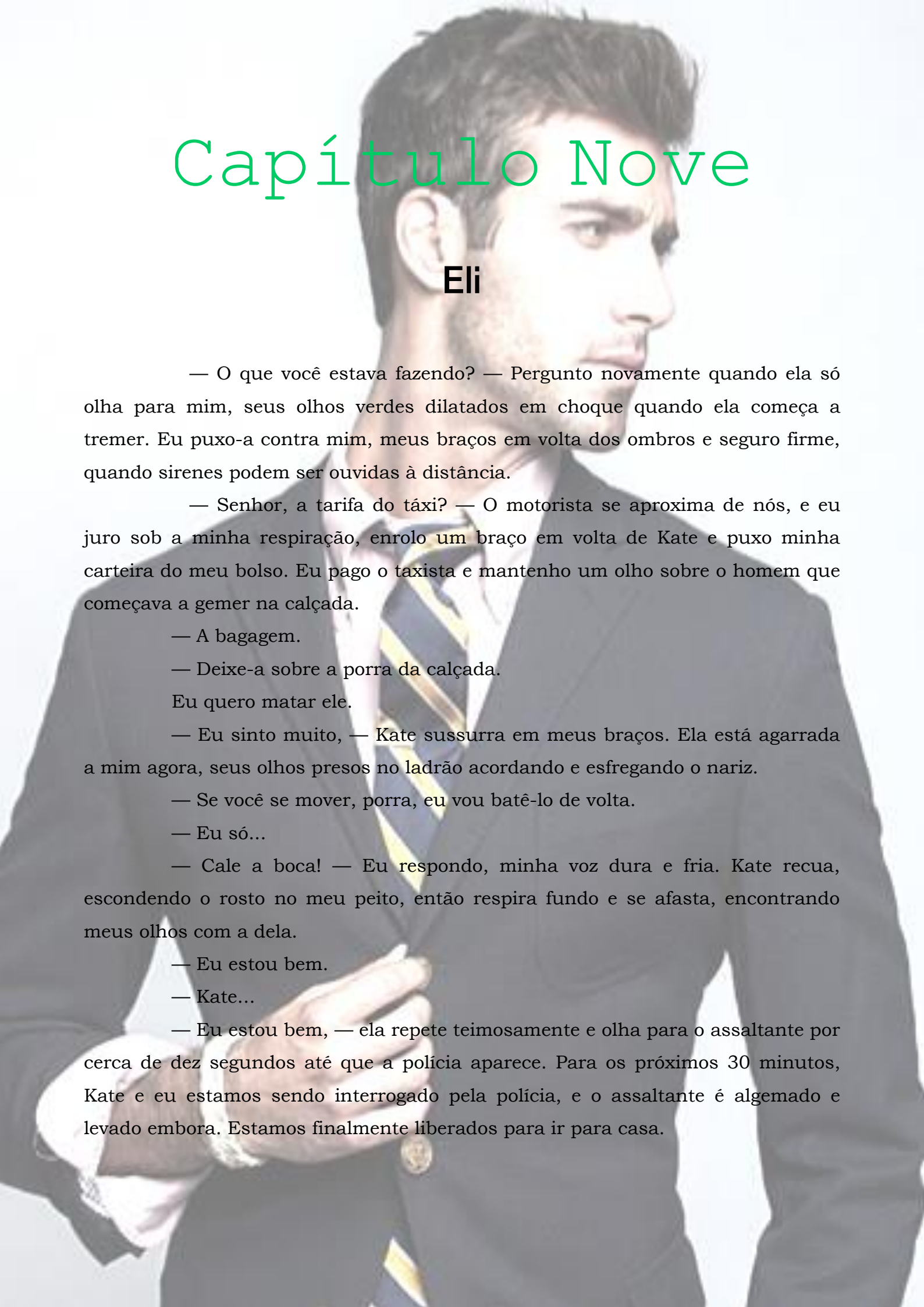
— Eu não... — Eu começo, mas me inclino para frente, piso em seu pé, e esmago a parte de trás da minha cabeça na cara do homem, fazendo-o chorar.

— Kate!

Viro-me e espeto o meu cotovelo no estômago do homem, mas de repente, eu estou me afastando e Eli está lá, desferindo um golpe duro no nariz do homem, derrubando-o frio.

— Eu quase o tive, — eu digo ofegante e começando a tremer quando Eli disca 911 e relata a tentativa de assalto.

— O que diabos você está fazendo aqui? — Eli gira, planta as mãos nos meus ombros e olhar para mim.



Capítulo Nove

Eli

— O que você estava fazendo? — Pergunto novamente quando ela só olha para mim, seus olhos verdes dilatados em choque quando ela começa a tremer. Eu puxo-a contra mim, meus braços em volta dos ombros e seguro firme, quando sirenes podem ser ouvidas à distância.

— Senhor, a tarifa do táxi? — O motorista se aproxima de nós, e eu juro sob a minha respiração, enrolo um braço em volta de Kate e puxo minha carteira do meu bolso. Eu pago o taxista e mantenho um olho sobre o homem que começava a gemer na calçada.

— A bagagem.

— Deixe-a sobre a porra da calçada.

Eu quero matar ele.

— Eu sinto muito, — Kate sussurra em meus braços. Ela está agarrada a mim agora, seus olhos presos no ladrão acordando e esfregando o nariz.

— Se você se mover, porra, eu vou batê-lo de volta.

— Eu só...

— Cale a boca! — Eu respondo, minha voz dura e fria. Kate recua, escondendo o rosto no meu peito, então respira fundo e se afasta, encontrando meus olhos com a dela.

— Eu estou bem.

— Kate...

— Eu estou bem, — ela repete teimosamente e olha para o assaltante por cerca de dez segundos até que a polícia aparece. Para os próximos 30 minutos, Kate e eu estamos sendo interrogado pela polícia, e o assaltante é algemado e levado embora. Estamos finalmente liberados para ir para casa.

— Eu sinto muito por isso, — diz Kate, quando colocamos a minha bagagem na calçada em frente da minha casa.

— Você precisa de ajuda com as malas?

— Não, — eu respondo em breve. Eu estou tão chateado. Adrenalina ainda está correndo através de mim. Eu queria me manter perfurando aquele filho da puta por apenas pensar em colocar suas mãos sobre ela.

— Bem, eu vou te ver amanhã.

— Você não está indo para casa, — eu respondo, e pego a mão dela na minha e a levo para minha casa.

— Eli, eu estou bem.

— Eu não estou, — eu respondo e destranco a porta da frente, espero por ela para andar na minha frente, em seguida, deixo a minha mala e pasta dentro da porta, bloqueio e puxo minha gravata fora enquanto eu a conduzo até as escadas para a sala de estar, chocado ao descobrir que as minhas próprias mãos estão tremendo.

Kate fica no meio da sala quando eu derramo dois copos de conhaque, passo-lhe um, e dou um gole, observando-a quando ela também toma uma bebida e se encolhe quando queima no caminho para baixo.

— Por que você estava lá fora tão tarde?

— Eu queria beignets, — ela sussurra com os olhos treinados em sua bebida.

— Você queria beignets? — Eu pergunto incrédulo. — Que porra é essa, Kate?

— Não grite comigo! — Ela grita de volta, e aponta seu dedo pintado de rosa para mim. — Eu estava desejando açúcar, e era sorvete ou beignets. Os beignets estavam mais próximos. Eu perdi você, e você não respondeu meu texto, e eu sou uma menina!

Ela diz isto como se eu devesse entender a lógica, que eu completamente não entendo.

— Qual é o seu gênero e o que tem a ver com isso?

Ela olha para mim como se eu estivesse sendo teimoso de propósito, em seguida, define o copo na minha mesa e se move para sair, mas eu pego seu braço na minha mão e a puxo contra mim.

— Você só assustou dez anos fora minha vida, querida.

Eu enterro meu rosto no cabelo dela e tomo uma profunda respiração.

— Eu perdi você também. Eu não pude responder seu texto porque eu estava em vôo para casa quando ele veio.

— Por que você está em casa cedo?

— Porque eu precisava ver você. — Deus, ela cheira incrível e se sente incrível contra mim. — E então, quando nós dirigimos e passamos pela cabine e vi aquele filho da puta vir atrás de você, meu coração parou em meu peito. Deus, Kate, ele poderia ter...

— Ele não fez. — Sinto seu sorriso contra meu peito. — Eu estava chutando a bunda dele.

— Sim, você estava, tigre. — Eu sorrio e planto meus lábios em sua testa. — Você não estava mentindo quando disse que teve aulas de autodefesa.

— Eu não sou nenhuma vítima, — diz ela ferozmente, e outra parte de mim amolece.

— Você é incrível, — eu respondo e depois suspiro. — Assustou-me.

— Eu também. — Ela me abraça com força antes de me afastar. — É tarde, e eu tenho que estar no trabalho de manhã.

— Você não está indo para o trabalho pela manhã.

— É claro que eu estou.

— Não, você não está. Eu sou o chefe, Kate. Você foi assaltada esta noite. — Antes que ela possa sacudir a cabeça e lutar ainda mais, eu a busco em meus braços e levo até outro lance de escadas para o meu quarto. — Eu quero gastar amanhã com você.

— Aparentemente, você está gastando esta noite comigo também? — Ela empurra os dedos no meu cabelo e sorri suavemente.

— Eu não posso deixar você fora da minha vista esta noite, — eu respondo sinceramente, antes de sentar na beira da cama com ela no meu colo. — Eu preciso mantê-la segura.

— Isso é tudo?

Eu enterro meu rosto em seu pescoço, roço meu nariz até seu ouvido, e a beijo suavemente. Ela treme, fazendo-me sorrir. — Não, isso não é tudo, querida.

— Eu mencionei que eu estou feliz que você está em casa? — Ela coloca meu rosto entre as mãos e beija meus lábios levemente.

— É você?

Ela balança a cabeça, os dedos movendo-se delicadamente sobre o meu rosto. Deus, apenas tê-la contra mim me tem duro com seus dedos mágicos, mas do jeito que ela está me olhando me tem amarrado em nós.

Eu preciso dela.

E eu não preciso de ninguém.

— Kate, me diga agora, se você não está bem com eu fazer amor com você, porque em cerca de dois ou quatro segundos, eu não vou ser capaz de me controlar mais.

Seus lábios curvam em um sorriso puramente feminino sedutor quando ela puxa-se para fora dos meus braços, fica em pé, e em um movimento fluido, chicoteia sua camiseta sobre a cabeça e joga-a no chão a seus pés. Eu estou mudo quando ela engancha seus polegares na cintura de suas calças pretas e tira-as para baixo das pernas, e de repente ela está de pé diante de mim em um rendado sutiã e calcinha rosa correspondente

Jesus Cristo, ela é de tirar o fôlego.

Ela se move para desenganchar o sutiã, mas eu balanço minha cabeça e fico de pé, a poucos centímetros dela.

— Você é impressionante. — Minha voz não é senão um sussurro rouco quando eu a levo para dentro. Ela é esbelta, mas tem curvas em todos os lugares certos. Seus seios... Foda-se, eu não posso esperar para colocar minhas mãos em seus seios.

Ela levanta as mãos e desabotoa a camisa branca, em seguida, joga-a com as suas coisas, e seus intoxicantes olhos verdes fazem uma viagem pelo meu torso.

— Uau, — ela sussurra, e traça os músculos do meu peito e estômago com as pontas dos dedos, enviando calor através de mim. — Você é ainda melhor do que eu imaginava.

Suas mãos pousam na cintura de minha calça e ela pega o fecho aberto, e assim quando ela desliza suas mãos dentro para incentivá-los para baixo dos meus quadris, ela se inclina e planta seus lábios direto sobre o meu coração.

Foda-se.

Quando minha calça bate no chão, levanto Kate de volta para meus braços e deito-a no centro da cama, em seguida, me levanto no meu cotovelo ao lado dela e corro meus dedos sobre a renda da sua sexy pra caralho roupas íntimas.

— Eu não o ouvi esta semana, — murmura, e assiste o meu rosto enquanto minhas mãos vagueiam sobre corpo dela. — Eu pensei que talvez você tivesse mudado de ideia.

— Claro que não, — eu respondo e cutuco o seu nariz com a meu. — Eu sabia que se eu ouvisse a sua voz eu ia ter que pegar o próximo avião para fora e vir direto para cá. Meu dedo desliza para baixo da xícara de seu sutiã e escova sobre o mamilo dela, fazendo-a ofegar. — Não pensei em nada além de você. — Eu deslizo o dedo para a outra mama e repito o movimento, fazendo-a contorcer-se ao meu lado.

Deus, ela é sensível.

O seu lado esfregando sobre meu pênis sobre a minha cueca boxe, fazendo os meus olhos cruzarem. Eu pego a mão dela, beijo a palma da mão, em seguida, seguro sobre a cabeça enquanto eu cubro seu corpo com o meu e coloco beijos em seus lábios, pescoço, sua clavícula, e começo a trabalhar o meu caminho até seu morno, corpo se contorcendo.

— Oh, meu Deus, — ela respira, empurrando as mãos no meu cabelo.

— Eu quero aprender cada centímetro de você, — murmuro meus lábios contra sua barriga. — Eu quero saber o que faz você suspirar. — Eu seguro seu sexo na minha mão e sorriu contra seu quadril quando ela arqueia na minha mão com um gemido baixo. — Deus, você está encharcada.

Eu olho para cima a tempo de vê-la morder o lábio e as bochechas ruborizar quando eu empurro um dedo sob o elástico de sua calcinha e esfrego sua boceta molhada com apenas a ponta do dedo, não afundando dentro, apenas deslizando sobre ela nos lábios e clitóris.

— Oh, isso é muito bom, — ela sussurra. Eu beijo meu caminho através de sua barriga para o outro quadril, em seguida, até sua coxa e gancho meus dedos para dentro do material em seus quadris para retirá-los e jogá-los sobre meu ombro, e espalhar a suas pernas.

— Porra, você é linda, querida. — E ela é. Deus, suas sardas estão em toda parte, tudo polvilhado sobre seu corpo, até mesmo a sua boceta, que é encerada limpa. Eu abro mais amplo e arrasto a ponta dos dedos para cima e para baixo em suas coxas, fazendo-a tremer.

— Eli, — ela geme.

— Sim, querida, geme meu nome. — E com isso, eu me inclino e tomo um longo golpe com a minha língua de sua abertura molhada, todo o caminho até seu clitóris duro.

— Caramba! — Ela dobra-se, mas eu pressiono um lado inclinando na barriga dela, segurando-a para baixo, e acariciando o cerne duro com o meu nariz enquanto eu puxo os lábios na minha boca e puxo delicadamente. — Eli, oh meu...

Eu sorrio contra ela, ainda encantado que, mesmo no meio do sexo ela se recusa a jurar.

Eu arrasto meus dedos para baixo das coxas, em torno de sua bunda para sua fenda e faço deslizar o dedo sobre seu ânus e em sua abertura escorregadia, fazendo-a gemer ainda mais.

Eu amo como ela é vocal, porra.

Eu começo a transar com ela lentamente com o meu dedo e beijar o meu caminho até seu corpo. Puxo seus mamilos através da renda do sutiã, beijo seu pescoço, e, finalmente, seus lábios. Ela envolve seus braços firmemente ao redor do meu pescoço, me segurando para ela, ainda montando a minha mão e me beijando por tudo o que ela vale a pena.

Vou explodir, porra.

— Kate. — Seus pés estão empurrando minhas cuecas boxer para baixo de meus quadris, estão ansioso quanto eu vou estar dentro dela. — Kate.

— Eu sinto muito, — ela responde e se arca contra mim. — Kate não está disponível no momento. — Eu rio e mordo o ombro e sua boceta se aperta em torno no meu dedo.

— Deus, querida, você está tão apertada.

— Eli, eu preciso de você dentro de mim.

Apenas o som de sua voz doce contra o meu pescoço enquanto ela está espremendo a porra do meu dedo me faz querer vir. Ela não vai ficar mais pronta.

Chego à mesa de cabeceira e recupero uma caixa fechada de preservativos para proteger nós dois.

Aproveito-me na minha mão e oriento a ponta através de suas dobras lisas, fazendo-nos gemer.

— Você está tentando me matar? — Ela pergunta. Seus olhos brilham verdes e amplos quando ela dá olhares para mim com admiração e saudade, combinando todas as emoções correndo através de mim.

— Não, querida, certificando-me de que você está pronta.

— Nunca estive mais pronta para qualquer coisa na minha vida, — ela confirma e atinge entre nós, envolve sua pequena mão em volta de mim e me orienta na sua abertura.

— Agora. — Eu deslizo, em um movimento longo, fluido e pauso quando estou enterrado profundamente ate as bolas. Ela fecha os olhos e está mordendo o lábio, suas unhas cavando em meus ombros.

— Abra os olhos, doce. — Ela se obriga e me surpreende quando ela sorri para mim e circula os quadris, me convidando para me mover.

— Como você se sente? — Eu balancei minha cabeça, não tendo quaisquer palavras para como me sentia ao ser enterrado dentro dela.

E eu sei que, neste momento, eu nunca vou cansar dela. Eu nunca mais vou querer mais ninguém.

Ela gira os quadris novamente e eu puxo para trás, quase todo o caminho, em seguida, empurro para dentro e ela fecha a olhos.

— Mantenha-os abertos, — Eu instruo-a. — Eu quero que você veja o que você faz para mim. — Seus olhos suavizam quando ela colocar meu rosto entre as mãos e me beija profundamente, e é isso. Eu não consigo parar meus quadris de definir um ritmo, movendo-me em cursos longos dentro e fora dela, alegando ela.

Ela é minha.

Suas pernas começam a tremer e todo o seu corpo. Seus olhos se arregalam em alarme.

— Oh, Deus.

— Eu estou bem aqui, — eu sussurro e mordisco o canto dos lábios.

— Está tudo bem.

Eu chego entre nós e pressiono o polegar em seu cerne, e isso é tudo o que preciso. Ela grita, arqueando na cama e vindo espetacularmente. Eu nunca vi nada parecido. Seus espasmos na boceta ao redor do meu pau, apertando os braços em volta do meu pescoço, e eu não tenho escolha a não ser segui-la para dentro do mais incrível orgasmo da minha vida.

Nossa respiração é irregular e alta no quarto tranquilo quando eu rolo e a dobro debaixo do meu queixo, embalando ela em meu peito. Seus dedos estão arrastando para cima e para baixo nas minhas costelas, no mesmo ritmo dos meus dedos em sua volta à medida que recuperamos os nossos sentidos.

— Eli? — Eu planto meus lábios em seu cabelo.

— Sim.

— Kate está disponível agora.

Eu rio e inclino a cabeça para trás para que eu possa olhar em seus olhos, a necessidade de ver que ela está bem. Seus olhos estão vidrados com a felicidade, as faces coradas, e seu cabelo uma bagunça. Ela parece bastante satisfeita.

— Ela está prestes a ser indisponíveis novamente.

— Ela pode estar cansada. — Eu sorrio.

— Eu vou fazer todo o trabalho.

Capítulo Dez

Kate

— Bom dia, linda.

Eu sinto meus lábios levantarem em um sorriso suave. A maior parte do meu rosto está enterrada em um travesseiro que tem cheiro de Eli, limpo com um toque de sua lavagem do corpo. Eu estou deitada no meu estômago. Nós não estamos nos tocando, mas eu posso sentir o calor de seu corpo ao meu lado.

De repente, ele tira uma ponta do dedo pela minha têmpora e coloca meu cabelo atrás da minha orelha. Eu abro um olhar sobre um amarrotado, sonolento, deliciosamente sexy Eli.

— Bom dia, — eu sussurro. Meus braços estão dobrados sob o travesseiro, apoiando minha cabeça. Ele arrasta suas pontas dos dedos pelo meu braço para minhas costelas, e traça as palavras tatuadas de pouco menos de minha axila e apenas acima do meu quadril.

— Eu sou o suficiente do jeito que eu sou, — ele recita suavemente e sorri para mim, os olhos brilhantes de curiosidade, mas ele não pergunta por que essas palavras. Ele simplesmente espera, com a expressão feliz no rosto bonito, e continua a arrastar levemente as pontas dos dedos sobre a minha pele, que está em alerta após a noite que acabamos de passar juntos.

Eu perdi a conta de quantas vezes fizemos amor, quantas vezes ele me acordou com os seus lábios, sua mãos, seu pênis. Meu corpo está deliciosamente esgotado.

— Você não é terrivelmente falante na parte da manhã, — ele finalmente diz em voz baixa, e se inclina para beijar a bola do meu ombro. Eu rio e enterro meu rosto no travesseiro, em seguida, olho para ele novamente.

— Bom dia.

— Lá está ela, — diz ele. A casa é tranquila em torno de nós. Deve ser muito cedo por causa do cinza claro entrando pelas janelas. — Como você está se sentindo?

— Hmm... — Eu faço um balanço do meu corpo e meu coração e sorrio. — Sinto-me surpreendentemente ágil e saciada e você?

— Eu não acho que eu tenha sido diferente, — ele responde, e traça a minha tatuagem novamente. — Eu também fiquei surpreso ao descobrir isso durante a noite.

— Surpresa boa ou ruim?

— É sexy como o inferno, querida.

— Você vai me perguntar sobre isso?

— Não. — Ele exala profundamente e, finalmente, me puxa para seus braços, beija minha testa e me enfia contra seu peito. — Você vai me dizer sobre isso quando você estiver pronta.

Eu aperto para o lado nu e suspiro de felicidade. Ele é quente; sua pele é lisa sobre tonificados músculos. Ele beija minha testa e queixo desalinhado e grosso contra a minha pele.

É sexy.

— Deveríamos estar dormindo, — murmuro contra seu peito. — Nós não poderíamos ter ficado mais de um par de horas descansando.

— Vá dormir, — ele sussurra contra meu cabelo. Suas mãos desenham padrões nas minhas costas, os lábios são plantados em minha cabeça e com o coração batendo no meu ouvido, eu poderia facilmente derivar ao largo e dormir feliz durante horas.

Mas parece uma pena desperdiçar uma oportunidade de ter Eli nu.

Mais uma vez.

Minha mão flutua para baixo sob o lençol para cobrir o seu pênis, que flexiona sob o meu toque. Seu corpo é apenas louco. Todas aquelas horas que passei sonhando com o que ele se pareceria abaixo daqueles ternos eram um desperdício de tempo, porque a realidade é apenas estrelar.

— Isso não vai dormir, — ele murmura. — Eu posso senti-lo sorrir contra a minha cabeça enquanto eu viro meu rosto e dou um beijo em seu peito.

— Não está particularmente sonolento agora, — eu sussurro, quando pressiono minha barriga contra o seu pênis crescendo.

— Não?

— Não.

Ele rosna quando eu pressiono de volta na cama e coloco seu torso com beijos molhados, minhas mãos vagueando por todo ele em carícias preguiçosas. Sua mão deriva-se de costas para empurrar o meu cabelo fora do meu rosto.

Quando eu olho para ele, ele está sorrindo maliciosamente.

— Você é tão bonita, Kate.

Eu sinto meu rosto corar quando eu escondo contra o seu músculo. — Obrigado.

Eli agarra meus ombros e nos vira, então eu estou de repente debaixo dele, sua pélvis embalando entre as minhas pernas e os braços apoiados sob meus ombros. Ele escova meu cabelo do meu rosto e olha para baixo atentamente.

— Você. É. Bonita, — ele repete, beijando-me profundamente entre cada palavra, e meu corpo floresce com a vida debaixo dele, os meus mamilos enrugam-se contra seu peito e meus quadris circulam contra a sua dureza.

— Jesus, só quando eu penso que eu tive minhas falhas, é como se eu nunca tivesse te tocado antes.

— Adoro o jeito que você me toca, — murmuro contra seus lábios. Eu estou pirando e amo o jeito que ele me toca.

— Você gosta quando eu faço isso? — Ele arrasta seu nariz para baixo do meu queixo para o meu pescoço e levemente raspa os dentes sobre a minha pele.

— Oh, meu Deus, sim.

— Deus sim, ele repete com um sorriso. — Ah, eu acho que nós podemos fazer melhor que isso.

Eu choramingo, sabendo onde isso vai dar, mas eu não tenho energia para tentar convencê-lo de fora.

Eu vou dizer adicional Ave Maria é a próxima vez que eu vou visitar meus pais.

— Eu quero ouvir aquela boca doce sua ficar um pouco suja, querida.

Eu mordo meu lábio enquanto ele beija até meus seios e circula meu mamilo com o nariz antes de tomá-lo em sua boca sugando com firmeza.

— Vamos começar com algo fácil. O que é isso?

— O meu peito.

Ele belisca meu mamilo, enviando um arrepio pela minha espinha. — Ai!

— Sujo.

— Um golpe?

— Muito bom. — Ele lava o cerne abusando com a língua, e, em seguida, beija seu caminho pelo meu estômago, fuça meu umbigo e piercing lá, então foge para baixo da cama e espalha ainda mais minhas pernas largas.

— Olha como você está molhada.

Eu enterro minhas mãos em seu cabelo e tento orientar a boca para baixo para mim, mas ele se afasta e sorri.

— Use suas palavras.

— Eli...

— Sim, isso é um começo. Continue.

— Por favor, me beije.

Ele aperta seus lábios no interior da minha coxa e então sorri para mim.

— Por favor, beije minha...

— Sua o quê, Kate?

— Minha. — Eu engulo em seco e cerro os olhos fechados. — vagina

Ele rosna e lambe a minha abertura para o meu clitóris, e então começa a me expulsar da minha mente, sempre amando com seus lábios e língua, fazendo minha cabeça girar e ir para trás sobre o travesseiro.

— Você querer meus dedos dentro você?

— Sim!

— Peça-me.

— Por Favor, coloque seus dedos dentro de mim.

— Dentro do quê?

Eu ergo minha cabeça e olho para baixo para ele em confusão. — Minha vagina

— Golpe, diga Kate. — Eu pisco. — Você não passa de uma maldita boceta. Eu não posso suportar a sua visão.

— Nunca. — Eu tento fechar minhas pernas e me afastar dele, mas ele imediatamente me cobre novamente com seu corpo e me abraça com ternura. Lágrimas brotaram nos meus olhos, me irritando. — Eu não vou dizer isso, nunca.

— Ok. Sinto muito.

— Essa palavra não está bem. Nunca.

Ele me prende a ele, apoiado em cima de mim, e penteia os dedos pelo meu cabelo.

— Eu sinto muito, querida. Eu não sabia que era um gatilho para você.

— É justo que é uma palavra. Eu não posso lidar com isso.

— Entendido. — Ele beija minha bochecha e no canto da minha boca antes de puxar para trás e olhar para mim. Seus olhos parecem um pouco irritados, e eu tenho certeza que ele tem um milhão de perguntas, mas ele simplesmente oferece-me um sorriso suave e coloca as mãos no meu peito mais uma vez. — Não há mais palavra b. Quaisquer outras palavras que devemos evitar?

— Eu não sou particularmente apaixonada de ser chamada de cadela ou qualquer coisa.

Todo o humor deixa o seu rosto enquanto colocas as mãos no meu peito. Seus olhos estreitos.

— Vamos esclarecer uma coisa, agora, querida. Eu nunca iria chamá-la disso, ou boceta, ou qualquer outra palavra desprezível que poderiam feri-la. Você é linda e doce, e nunca chegará um dia, independentemente do que aconteça com a gente depois de hoje, que você ou qualquer outra pessoa vá merecer isso. Somos claros?

— Sim. — Eu odeio o alívio na minha voz, mas todo o meu corpo relaxa sob Eli quando ele me olha por outro longo momento, e então coloca seus lábios sobre o meu e me beija docemente. Sua mão recomeça com suas ministrações sobre meu peito, me fazendo formigar.

— Eu amo a sua pele, — ele sussurra contra o meu pescoço. — Você é tão macia. E suas sardas me fazem louco.

— As minhas sardas! — Eu rio e dou um tapa no braço de brincadeira. — Elas estão fora de controle.

— Elas são incríveis. — Ele sorri para mim. — Você ainda tem sardas na sua boceta.

— Eu sei. — Eu enrugo meu nariz, fazendo-o rir.

— Sexy.

— Idiota.

Ele balança a cabeça lentamente e alcança mais de um preservativo, desliza-o, e se instala entre as minhas pernas.

— Você está ferida?

— De um jeito bom.

— Eu vou fazer o meu melhor para ter calma.

Eu arrasto meus dedos por sua bochecha enquanto ele se posiciona contra os meus lábios.

— O que você quer Kate?

— Você, — eu respondo com uma expressão confusa.

— Que parte de mim?

Ah, então estamos de volta para o jogo.

— Essa parte grande, impressionante de você.

Ele ri e beija minha testa. — Palavras, Kate.

— Eli.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Eu gosto muito de sentir o seu pênis dentro de mim, agora, por favor.

Seus olhos escurecem quando ele empurra lentamente dentro de mim, todo o caminho, e mantém-se ainda.

— Diga isso de novo.

— Por favor.

Seus lábios agradam os meus enquanto ele sorri.

— Só mais algumas palavras.

Eu rodo meus quadris e aperto em torno dele, fazendo com que seu corpo aperte em torno de mim.

— Eli.

— Sim.

— Foda-me já.

— Maldição. — Ele começa a se mover, em cursos longos e estáveis, ofegante e gemendo, mas segurando o meu olhar no dele. — Porra, eu adoro quando você fala sujo.

— Eu meio que gosto disso também, — eu admito, e gemo quando ele desliza a mão entre nós e prende no meu já gritando clitóris. — Deus, Eli, eu vou vir.

— Isso é certo. — Ele beija o meu pescoço e engancha uma das minhas pernas sobre o ombro, me abrindo mais amplo, empurrando mais profundo quando ele agarra minha bunda e me puxa mais duro para ele. — Eu estou aqui com você.

Sua força nunca deixa de me surpreender, e da forma como o seu corpo está me trabalhando sobra muito pouco. Eu não posso deixar de gritar quando eu estou consumida pelo orgasmo, pulsando ao redor dele e balançando contra ele, quando eu continuo a montar os tremores secundários.

Eli descansa sua testa na minha e jura sob sua respiração, quando todo o músculo do seu corpo aperta e ele me segue em sua própria libertação.

Nós dois estamos tentando recuperar o fôlego e suados quando Eli desliza para fora de mim e cai na cama ao meu lado, seu braço sobre meu estômago.

— Bem, bom dia.

Ele ri e beija meu ombro. Eu olho para ele, e não posso resistir empurrando o cabelo para trás fora da testa.

— Você é tão bonito.

— Obrigado. — Ele me beija de novo, então rola para o lado. — Temos que nos levantar.

— Por quê? Eu pensei que nós decidimos que não estamos indo para o trabalho hoje.

— Nós não estamos. — Ele me lança um sorriso travesso. — Eu tenho uma surpresa para você.

— Que tipo de surpresa?

— A surpresa da surpresa. — Ele revira os olhos enquanto ele passeia no banheiro. — Mas você vai precisar parar no seu lugar e fazer a mala para o fim de semana! — Ele grita para mim.

— Ok, eu vou apenas ir para lá agora, tomar um banho, e prepare-me.

— Não. — Minha cabeça chicoteia no tom de sua voz quando ele volta para o quarto.

— Não?

Ele balança a cabeça e pega a minha mão na sua. — Nós vamos tomar banho juntos.

— Eli, eu sou tão aventureira como uma garota, mas eu não acho que eu posso ir mais uma rodada no momento.

Ele ri quando ele beija meus dedos. — Eu também não, querida. Mas eu não vou deixar você fora da minha vista tanto tempo. Além disso, é minha bagunça. Eu devo limpá-la.

— Bem, quando você coloca assim...



Uma hora mais tarde, estamos instalados no carro de Eli e saindo para o Bayou.

— É incrível como a apenas alguns minutos do lado de fora da cidade, nós estamos no meio do nada. — Encaro as florestas, pântanos, e me pergunto se há jacarés na água.

— Não é tão diferente da maioria das cidades, — ele me lembra. Ele liga seus dedos com os meus e beija a minha mão antes de descansar em sua coxa.

— Para onde estamos indo?

— Eu pensei que queria passar o fim de semana na pousada.

— Oh, que divertido! — Eu sorrio e afundo em meu assento. — Eu estava morrendo para vê-lo.

— Nós vamos ter a minha irmã intrometida e irmão por lá, mas eu acho que você vai gostar.

— Você tem uma grande família e tal. — Eu olho para ele quando ele dirige esforçando-se para baixo da interestadual.

— Eles podem ser intrometidos, mas eles te amam.

— Intrometidos, — ele insiste com um sorriso.

— Se você odiasse isso, você os teria deixado há muito tempo.

Sua mandíbula se aperta e aperta a mão no volante, mas ele respira fundo e finalmente assente.

— Verdadeiro.

Eu inclino minha cabeça para vê-lo de perto. Há algo aqui que ele não está me dizendo, mas, em vez de espreitar, eu deixo por agora e decido em vez de começar a contar-lhe um pouco sobre o meu passado.

— Eu sinto isso depois que eu deixei o meu ex-marido, — eu digo, e volto-me para olhar para fora da janela do passageiro. — Porque após ser informada todos os dias que você não é boa o suficiente, é fácil de comprar o que ele diz. Mas eu não sou essa pessoa. Eu sou o suficiente.

— Você é mais do que suficiente, querida. — Ele beija minha mão novamente. — Olhe para mim. — Viro-me para enfrentá-lo e estou surpresa de vê-lo sorrindo.

— Você é uma mulher forte, Kate. Que é uma coisa boa, porque vou levá-la para colocar-se com a minha família.

Ele não fez isso estranho. Ou transformou em uma longa conversa a procura da alma.

Ele simplesmente me aceitou.

— Eu amo a sua família. — Ele balança a cabeça e muda de faixa. — Conte-me sobre sua família.

— Eu os amo também. Eu sorrio quando penso em minha mãe e pai. — Meus pais moram em County Claire, na Irlanda.

— Você cresceu na Irlanda?

— Não. Eu cresci fora de Denver. Meu pai arranjou um emprego lá antes de eu nascer, então ele e minha mãe foram para lá. Tiveram-me. Em seguida, cerca de três anos depois, o irmão da minha mãe foi morto em um acidente de carro, deixando seu filho, Rhys, para trás. Então, ele veio morar com a gente. Ele é muito mais parecido com o meu grande irmão do que um primo.

— Rhys O'Shaughnessy? O jogador de beisebol?

— Sim, é ele. Você assiste beisebol?

— Quando eu posso. Sam ama o basebol, graças a Beau.

— Onde está o pai de Sam? — Eu pergunto quando Eli tem uma saída da rodovia e vira para uma de duas pistas na rodovia, dirigido mais profundo na estrada.

— Ele nunca conheceu Sam. — Eli dá de ombros, então balança a cabeça. — Gabby engravidou na escola. Quando o namorado descobriu, ele saiu bem rápido.

— Isso é horrível.

— Foi provavelmente o melhor. Sam é amado por uma grande família.

— Eu concordo com isso, mas tem que ser duro para Gabby.

— Nós a ajudamos, — ele insiste.

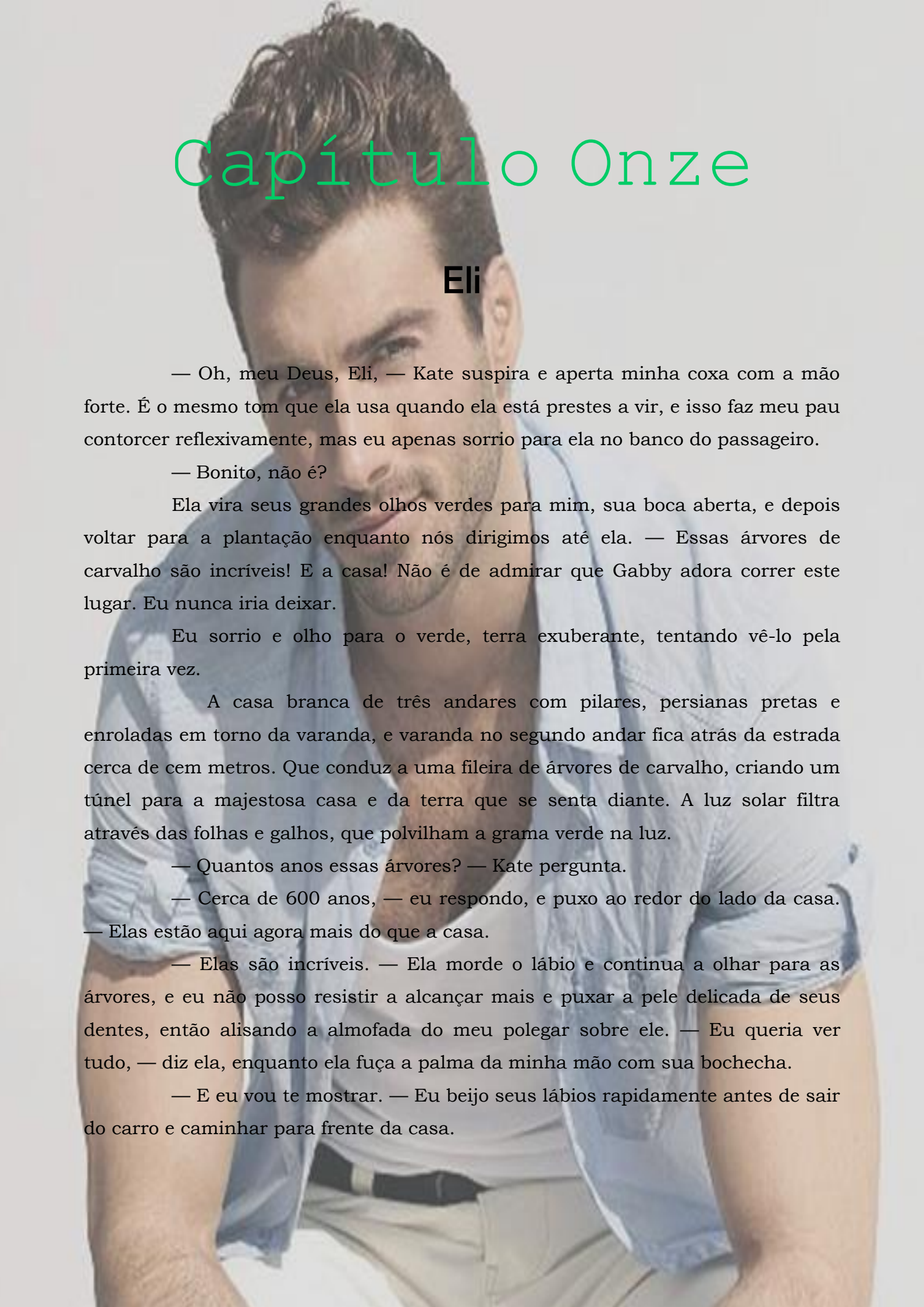
— Claro que sim, mas Eli, não é apenas sobre ser uma mãe solteira. Ela é única. Eu não estou dizendo que homens fazem tudo melhor, mas eu imagino que ela fica solitária. Ela tem um jovem rapaz para cuidar, um negócio, e uma família grande e bem sucedida. Ela tem um monte de responsabilidade.

Ele esfrega a mão sobre os lábios, pensando. — Eu não acho que ela esteve em um encontro desde que Sam nasceu.

— Talvez ela não esteja interessada, e não é certamente da minha conta, mas eu duvido que seja tão fácil como ela quer que todos vocês acreditem que é.

Seus olhos deslizam para o meu. — Você é uma mulher inteligente, Kate.

— Bem, isso já sabíamos. — Eu ri e inclino-me para pressionar meus lábios em seu ombro. — Estou animada para ver a sua pensão.



Capítulo Onze

Eli

— Oh, meu Deus, Eli, — Kate suspira e aperta minha coxa com a mão forte. É o mesmo tom que ela usa quando ela está prestes a vir, e isso faz meu pau contorcer reflexivamente, mas eu apenas sorrio para ela no banco do passageiro.

— Bonito, não é?

Ela vira seus grandes olhos verdes para mim, sua boca aberta, e depois voltar para a plantação enquanto nós dirigimos até ela. — Essas árvores de carvalho são incríveis! E a casa! Não é de admirar que Gabby adora correr este lugar. Eu nunca iria deixar.

Eu sorrio e olho para o verde, terra exuberante, tentando vê-lo pela primeira vez.

A casa branca de três andares com pilares, persianas pretas e enroladas em torno da varanda, e varanda no segundo andar fica atrás da estrada cerca de cem metros. Que conduz a uma fileira de árvores de carvalho, criando um túnel para a majestosa casa e da terra que se senta diante. A luz solar filtra através das folhas e galhos, que polvilham a grama verde na luz.

— Quantos anos essas árvores? — Kate pergunta.

— Cerca de 600 anos, — eu respondo, e puxo ao redor do lado da casa. — Elas estão aqui agora mais do que a casa.

— Elas são incríveis. — Ela morde o lábio e continua a olhar para as árvores, e eu não posso resistir a alcançar mais e puxar a pele delicada de seus dentes, então alisando a almofada do meu polegar sobre ele. — Eu queria ver tudo, — diz ela, enquanto ela fuça a palma da minha mão com sua bochecha.

— E eu vou te mostrar. — Eu beijo seus lábios rapidamente antes de sair do carro e caminhar para frente da casa.

— Tio Eli! — Exclama Sam e joga a bola no ar e corre para me abraçar. — Você realmente vai ficar aqui esta noite?

— Vamos. — Eu confirmo. — Você se lembra de senhorita Kate?

— Olá, minha senhora, — diz Sam, e estica a mão para Kate, fazendo meus lábios se contorcerem.

— Você pode me chamar de Kate, — ela oferece com um sorriso, mas Sam balança a cabeça negativamente.

— Eu não tenho que chamar os adultos com seus nomes reais, — diz ele a sério.

— Você pode me chamar de senhorita Kate? — Ela pergunta, e se agacha para que ela possa olhá-lo nos olhos. Sam olha para mim para confirmação.

— Você pode.

— Ok, senhorita Kate. — Ele oferece a ela seu sorriso desdentado assim quando seu telefone toca.

— Oh, isso é Rhys no Face Timing. Sam, você sabe quem é Rhys O'Shaughnessy?

— Só o melhor jogador de beisebol em toda a equipe de Chicago Cubs, — ele responde em reverência. Eu passo para trás, enfio as mãos nos bolsos, e vejo Kate com o meu sobrinho. Ela sorri e aceita a chamada.

— Ei, bonitão.

— Ei. O que você esta fazendo?

— Na verdade, eu tenho um jovem aqui, que é o seu maior fã. Você se importaria de dizer oi?

— Eu consigo dizer oi? — Sam pede com um grande sorriso.

— Claro, aqui. — Kate altera o celular para Sam, e em vez de ficar envergonhado ou tímido, ele lança um milhão de perguntas.

— Oh, meu Deus! Você é o melhor batedor na liga! Que tipo de morcego que você tem? Como você bate a bola tão dura? Você tem que praticar todos os dias? — Ele pega o telefone e senta-se na varanda, tagarelando com Rhys, que está rindo e tentando dizer uma palavra.

— Isso vai mantê-los ocupados por alguns minutos, — diz Kate, e lança os braços em volta da minha cintura, o rosto inclinado para cima do meu. — Rhys adora crianças.

— Você pode ter apenas feito o ano do meu sobrinho.

— Bem, eu tenho segundas intenções. — Ela sorri enquanto suas mãos viajam até a minha volta e para baixo de novo, por cima do meu traseiro.

— Não diga, — eu respondo e beijo sua testa.

— Eu estava pensando em fazer isso. — Ela está na ponta dos pés, mas ela ainda é muito pequena para me beijar, por isso, eu, felizmente, obrigo-a, inclinando-me para levar seus lábios com os meus. Ele começa como uma mordidela suave, simples e rapidamente se agrava para línguas e ofegante e me agarrando em seu lábio inferior com os dentes.

— Há uma criança há dez metros de distância, — ela sussurra contra minha boca.

— Eu sei. — Eu coloco seu rosto em minhas mãos, beijo sua testa mais uma vez, e respiro seu cheiro, em seguida, levo-a para baixo no caminho de tijolos entre os enormes carvalhos antigos. — Eles foram plantados centenas de anos antes da casa, — Eu começo.

— É tão legal aqui fora, — diz ela.

— Sim, graças ao rio apenas do outro lado da arrecadação, e com a forma como as árvores foram plantadas, cria-se um efeito de túnel de vento. Ninguém jamais imaginou que o ar condicionado seria uma coisa. Este foi a primeira forma de CA.

— Incrível. Veja como alguns dos ramos descansam no chão!

Jesus, eu não posso tirar meus olhos dela. Ela puxou o cabelo grosso, ruivo em um nó na parte de trás sua cabeça. Ela está usando um vestido sem alças e chinelos.

Gostaria de saber se ela está usando calcinha sob a roupa.

Eu pretendo descobrir muito em breve.

— Esta é a sério a coisa mais linda que eu já vi.

— Você não vai ter nenhum argumento de mim, — eu respondo, meus olhos treinados em seu lindo rosto, tal como ela se transforma para mim e sorri timidamente.

— Caminho para colocar o charme do Sul, — diz ela.

— Eu sou do sul, e isso pode ter soado charmoso, mas não o torna menos verdadeiro.

— Senhorita Kate! Senhorita Kate! — Sam vem correndo para baixo a toda velocidade, a única maneira que um jovem menino pode, com o telefone de Kate balançando no ar. — Ele quer falar com você!

— Eu estou tonto, — diz Rhys secamente, quando Kate toma o telefone dela e sorri para seu primo.

— Ele parece feliz, — diz ela.

— Ele fala mais do que ninguém que eu já conheci na minha vida, e isso inclui você. Garoto bonito.

— Eu tenho que ir contar para a mamãe! — Sam decola de volta para casa, e eu começo a segui-lo.

— Eu vou ficar na casa, querida. Leve o seu tempo. — Ela balança a cabeça, como se quisesse me manter aqui, mas eu simplesmente beijo sua mão e sorrio. — Eu tenho que dizer oi para Gabby.

Sua risada suave me segue quando eu passeio por trás do garoto animado para a casa. Eu olho em volta para os fundamentos da plantação e as flores ao redor da casa recém-cortada. Os pássaros estão cantando nas árvores, e a brisa que Kate mencionou escova pelo meu cabelo.

Por que eu não notei antes como é adorável aqui fora?

Porque eu não tenho notado durante muitos anos. Eu não dei dois foda-se sobre qualquer coisa por anos.

Exceto para a minha família e os negócios, e não necessariamente nessa ordem.

Eu subo os degraus do alpendre, em seguida, viro e olhar para as árvores e a tagarela mulher incrível afastada em seu telefone, sorrindo e rindo.

Ela é a razão que eu surgi vivo.

— Gabby faz bolinhos incríveis, — diz Kate, enquanto ela pega o último pedaço de uma uva passa aveia em sua boca e inclina a cabeça para trás ao deixar o sol aquecer suas bochechas. — Eu poderia me acostumar com isso.

— O que, cookies?

— Bolinhos e luz do sol e só... — ela dá de ombros.

— Exatamente o que?

Estamos vagando pelos jardins atrás da casa, para a senzala e zelador de casa, que é onde Beau vive atualmente. Tomo sua mão na minha e nos faço uma parada, para transformá-la, e pego o pescoço dela na minha mão. — Exatamente o que?

— Só de estar feliz. — A última palavra é dita em um sussurro, puxando algo estranho no meu intestino.

Antes que eu possa puxá-la em meus braços, ela sorri e continua andando. — O que há por lá?

— Senzala, — eu respondo. — Gabby tinha remodelado, apenas o suficiente para torná—los seguros, para que os hóspedes pudessem aprender e vê-los.

— Você tinha escravos na propriedade? — Pergunta ela com um suspiro.

— Não pessoalmente, não. — Eu rio e dobra seu cabelo atrás da orelha. Eu não posso tocar nela parada.

— Muitas gerações atrás, os escravos viviam aqui, sim.

Ela franze a testa e morde o lábio.

— Foi há duzentos anos, Kate. Isso não era incomum no Sul.

— Eu sei.

— Este caminho. — Eu a conduzo longe das senzalas, por meio de um jardim de rosas em uma profusão de cores.

— Eu quero vê-los, — diz ela, apontando para os pequenos edifícios de escravos.

— Mais tarde. Vamos passear pelos jardins.

— O que há por lá? — Ela aperta os olhos, olhando no campo próximo. — Com o cerca?

— Esse é o cemitério.

— Será que é velho? — Pergunta ela com alegria.

— Sim. — Eu levanto uma sobrancelha. — Você tem uma coisa por cemitérios?

— Eu sei que soa estranho, mas sim. Especialmente os mais velhos. Eles são tão interessantes. Podemos ir olhar?

— Vamos.

Ela caminha rapidamente pelos jardins, mal prestando atenção para as flores. O portão para o cemitério está enferrujado, e um pouco preso, e eu faço uma nota para consertá-lo, quando eu o arranca aberta e Kate se apressa para dentro.

— Eu aposto que isso é assustador à noite, — diz ela com reverência, olhando em volta como se ela não soubesse onde começar, em seguida, faz um caminho mais curto para trás e estudo cada lápide enquanto ela passa.

— Tem datas aqui que voltar para a década de 1700.

— E existem túmulos na propriedade mais velhos do que isso, mas a família Boudreaux começou esta cemitério em torno desse tempo.

— Por que esses túmulos não são acima do solo como os da cidade?—

— Porque o lençol freático é diferente aqui. Estamos perto do rio, mas nós sentamos na parte superior. Mesmo durante o Katrina, nós não inundamos. Nós simplesmente tínhamos danos provocados pelo vento.

— Surpreendente. — Ela cruza os braços e continua a caminhar. As lápides têm crescido musgo sobre eles. Alguns estão tão desbotados que você realmente tem que chegar perto para lê-los. Várias árvores de carvalho são plantadas em todo o espaço, dando sombra e abrigo contra os elementos, mas suas raízes fizeram algumas das pedras ir um pouco torto.

É exatamente o que parece: um antigo cemitério.

— Oh, há bebês, — ela murmura, infelizmente, arrastando os dedos sobre um cordeiro esculpido na pedra.

Eu simplesmente aceno com a cabeça, as mãos enfiadas nos bolsos, meus dedos esfregando o meio dólar que eu mantenho lá. Quanto mais nos aproximamos de certa sepultura, mais nervoso eu me torno.

E isso é ridículo. Ele está morto há dois malditos anos.

— As datas estão ficando mais recente. Aqui são 1977. — Ela suspira. — E estes são irmãs. Olhe, — ela aponta para as datas na pedra. — Eles eram apenas dois anos de diferença. Morreu na mesma semana.

— Eles eram tias solteironas, — eu a informo, lembrando-me das histórias que eu tinha dito das solteironas.

— Elas viviam juntas aqui, toda a sua vida. Elas eram estranhas.

— Estranhas? — Eu sorrio.

— Este é o Bayou, doce. — Vamos apenas dizer que elas desfrutaram as excentricidades que vivem aqui. E se você nunca fez uma delas loucas, bem... Coisas ruins geralmente aconteceram.

— Elas eram bruxas?

— Claro que não. — Eu rio e beijo sua bochecha. — Elas eram simplesmente mulheres Bayou.

— Oh, este parece novo.

Ele é novo.

Ela lê a pedra e seus olhos se arregalam. — O seu pai.

Concordo com a cabeça e leio a pedra para mim mesmo.

Beau Regard Francois Boudreaux 1947-2012

Amado marido e pai

Eu ajusto minhas velas.

— Eu ajusto minhas velas, — Kate lê em voz alta, e olha para mim com uma sobrancelha levantada.

— Papai sempre dizia, você não pode controlar o vento, mas você pode ajustar as velas. Era a sua maneira de lembrando-nos que você não pode controlar a maioria do que acontece na vida. Você só pode controlar sua reação. Eu imagino que ele fez o mesmo em morte. — Eu sorrio. — Tenho certeza de que ele está correndo no céu por agora.

— Eu o encontrei uma vez, — diz ela. — Você começa a sua altura dele.

— Sim, e se você perguntar a mamãe, eu tenho a minha teimosia dele também.

— Naturalmente. — Ela inclina a cabeça enquanto me observa. A moeda no bolso é quente em meus dedos, a partir de esfregar difícil, mas eu não posso parar. — Você está tenso.

— Como eu sempre sou quando estou perto de meu pai.

— Você não se davam bem?

Eu dou de ombros, todo instinto em mim gritando para eu desligá-lo, ao pé da conversa e levar Kate de volta para o nosso quarto onde eu possa afundar dentro dela por cerca de dois dias.

— Eu amava-o com força, — eu digo em vez disso, me surpreendendo. — E havia dias que eu o odiava apenas muito.

— Essas são emoções extremas.

— Passei minha vida inteira tentando viver de acordo com o que ele queria que eu fosse, — eu digo em voz baixa, e lembro-me do homem agora seis pés abaixo do chão. Sua gargalhada. Seus olhos castanhos frios. Sua vibração da desaprovação da cabeça.

— Tenho certeza de que ele estava muito orgulhoso de você.

— Não, — eu respondo, e deixo Kate dobrar-se em meus braços por um longo abraço. — Ele não estava.

— Como você sabe?

— Ele me disse.

— O quê? — Ela puxa para trás com uma careta. — Ele lhe disse que ele não estava orgulhoso de você?

— Vamos sentar. — Eu a guio para o banco debaixo de uma árvore magnólia nas proximidades. Ela senta-se de frente para mim, esperando para ouvir mais.

Sou eu que vou sério para lhe dizer algo que eu nunca tinha falado em voz alta antes?

— Ele me disse para puxar a cabeça para fora da minha bunda e fazer o que eu nasci para fazer, que era cuidar dos negócios da minha família.

Ela pisca por alguns segundos. — Isso parece duro.

— Ele estava certo. — Eu suspiro e esfrego minha mão pelo meu rosto. — Ele já tinha preparado Beau para assumir como CEO da Boudreaux Enterprises, que faz sentido, porque ele é o mais velho. Eu tenho um grau de mestre em negócio, mas eu passei 10 anos festejando, aproveitando as vantagens que o dinheiro traz. Malditas mulheres aleatórias.

Eu suspiro e balanço a cabeça. — Eu era irresponsável em idade suficiente para saber melhor. Eu teria sido desapontado comigo também.

— Você não é essas coisas agora, — diz ela.

— Não, — eu concordo. — Sentar-me ao lado do meu pai em seu último suspiro, com suas últimas palavras sendo ditas, você pode ser muito melhor do que virar um homem por perto. — Ela pega a minha mão na dela e coloca um doce

beijo para meus dedos. — Então, eu concentrei toda a minha energia nos negócios, na família. Eu trabalho estúpidas horas.

— Essa é uma boa descrição.

— É preciso. Trabalhando vinte horas por dia é estúpido, mas eu não posso parar. Eu trabalho, eu olho em minha família, e eu volto a trabalhar. Ocasionalmente, eu chamo uma das várias mulheres que eu conheço para ficar e riscar essa coceira particular, e então eu volto ao trabalho. — Kate recua.

— Você parece respeitar as mulheres mais do que isso.

— É claro que eu respeito às mulheres, — eu respondo. — Minha mãe me mataria se eu tratasse qualquer mulher com nada além de respeito. Mas o sexo é sexo, Kate.

Ela balança a cabeça. — Eu estou seguindo.

— As mulheres não costumam entender isso.

— Eu faço. — Ela encolhe os ombros. — Eu não tenho sido divorciado de comprimento, e a relação eu só sai porque era... Agressivo. Eu não estou olhando para substituí-lo.

— Agressivo. — repito, e, assim como toda vez que ela começa a falar sobre o inferno, um inferno que eu não compreendo plenamente ainda — que seu ex-marido a colocou embora, minhas mãos quererem apertar e eu quero simplesmente matá-lo com minhas próprias mãos.

— Mmm, — ela confirma com um aceno de cabeça.

— Ele bateu em você.

— Eu disse que ele fez.

Concordo com a cabeça. — O que mais?

— O que você quer dizer?

— Não se faça de idiota, Kate. Você é uma mulher inteligente. Alguma vez ele a colocou no hospital?

— Ufa, — ela inclina a cabeça para trás, olhando para os galhos acima, mas não responde diretamente. Eu pego o seu queixo em meus dedos com o polegar e puxo seu olhar de volta para a minha.

— Você não tem que me contar tudo, só nunca minta para mim, Kate. Será que ele a colocou no hospital?

— Uma vez, — ela sussurra. Eu fecho os olhos e respiro fundo. — Então, você vê... — ela limpa a garganta, — Eu não tenho pressa de saltar para qualquer coisa séria.

— Eu não estava tentando, querida.

— Eu sei. Mas mesmo se eu quisesse algo sério, isso, — ela aponta para frente e para trás, entre nós, — Tem uma data de validade.

— Realmente.

—Eu vou ficar fora em algumas semanas. Mas eu preciso fazer uma coisa muito clara, Eli.

— Continue.

— Enquanto você está fazendo... Coisas comigo, você não está fazendo a mesma coisa com qualquer outra pessoa.

É de se admirar que eu não me canse dela? Ela está transando adorável.

— Que tipo de coisas? — Eu sorrio quando ela cora.

— Você sabe muito bem que tipo.

Eu me inclino e dobro seu cabelo atrás da orelha, em seguida, arrasto o meu nariz sobre a maçã de seu rosto, de seu ouvido e deixo um beijo ali, fazendo-a tremer.

— Passeios ao redor do Bairro?

— Não. — Ela suspira quando eu morder o pescoço dela, em seguida, volto-me novamente e beijo a ponta de seu nariz.

— Pizza na varanda?

— Agora, quem está se fazendo de bobo?

— Eu quero ouvir as palavras.

— Você sempre quer ouvir as palavras. — Suas mãos apertam na minha T-shirt. Eu amo que eu posso transformá-la tão facilmente. Ela é tão foda responsiva.

Eu sorrio maliciosamente e beijo sua testa, e, em seguida, ocorre-me: A minha vida tem sido em preto e branco pelos últimos dois anos, e no minuto em que ela entrou pela porta do meu escritório, tudo estava em cores vivas.

Eu não sei o que diabos fazer com isso.

Exceto desfrutar dela, para cada momento que ela está aqui.

— Qual material que nós fazemos? — Pergunto novamente.

— As coisas com sexo.

— Você pode fazer melhor do que isso.

— Você tem alguma ideia de quantas Ave-Marias eu vou ter que dizer por causa de você? — Ela demanda.

— Um monte, — eu respondo com uma risada. — Eu não vi você ir à igreja enquanto você esteve aqui.

— Eu só vou quando estou visitando meus pais. — Ela encolhe os ombros magros. — Ok, eu vou fazer isso claro. Enquanto você está me fodendo, você não pode foder mais ninguém.

Porra.

Eu tenho que engolir em seco assim, enquanto eu olho para baixo em seus determinados olhos verdes. Foder outra pessoa? Eu não posso pensar em mais ninguém.

— E você não pode se apaixonar por mim, — ela acrescenta.

— Eu não posso?

— Não. sem amor. Apenas amigos, e rie... coisas. — Eu estreito meus olhos. — E o sexo. Não estou dizendo a outra palavra novamente hoje.

Vejo-a por um longo momento, depois a puxo para o meu colo, pego seu rosto em minhas mãos e beijo a porra fora dela. — Você é tudo que eu vejo Kate. Eu não dou a mínima para outras mulheres. Assim, você não precisa se preocupar sobre mim transando com ninguém além de você enquanto você está aqui.

— E não é amor.

Por que essa afirmação faz meu coração doer?

— Eu não faço amor, querida.

— Nem eu.

Mentirosa.

— Mas outra coisa, — eu digo, os meus lábios contra os dela.

— O quê?

— Você vai dizer porra de novo hoje. Você vai dizer muito.

— Por que isso o altera? — Ela ri e afunda os dedos no cabelo na parte de trás da minha cabeça.

— Porque ouvir aquelas palavras sujas saírem de sua boca bonita faz-me com força. — Eu a beijo, por muito tempo e profundo, em seguida, me afastar

quando nós dois estamos tentando recuperar o fôlego. — Jesus, tudo que você faz me faz duro.

— Talvez tenha sido apenas um tempo desde que foi despedido. — Isso é o que eu pensei também.

— Não, é você. É só você.

Capítulo Doze

Kate

— Tem certeza de que não quer ir para Mama para o jantar? — Gabby nos pede que reúna a bolsa e as chaves do carro e instale um boné de beisebol de Sam em sua cabeça.

— Nós vamos ficar bem aqui, — Eli responde com um sorriso, bebe seu chá doce e guarda os seus sensuais olhares impertinentes em mim. — Vou mostrar ao redor para Kate.

— Eu pensei que você tivesse mostrado ao redor ontem a ela, — Gabby responde secamente. Eli simplesmente encolhe os ombros e toma mais um gole de seu chá, me observando. Deus, ele é potente. Ele mostrou-me em torno ontem, tudo. Em torno de seu corpo, e meu, e eu tenho certeza que ele descobriu zonas erógenas que eu nem mesmo sabia que tinha.

E músculos. Estou dolorida hoje. Meus músculos internos da coxa estão cantando. Como isso acontece?

— Como é que você não tem nenhum convidado hoje à noite? — Pergunto.

— Eu sempre tenho a pousada vazia nas noites de domingo. Isso me dá tempo para recuperar o atraso na lavanderia e cozinha para a próxima semana, e eu posso ficar longe e ir para mama para o jantar.

— Conveniente para mim, — diz Eli, e ri quando Gabby olha para ele.

— Você é meu irmão.

— Esse é o rumor, — diz ele com um sorriso.

— Não, você é, — Sam acrescenta solenemente. — Mamãe diz isso. Além disso, vocês são parecidos. Eu não tenho quaisquer irmãos.

— Não, você não faz, — diz Gabby com uma risada.

— Eu quero, no entanto, — Sam acrescenta.

— Vamos. — Gabby suspira e balança a cabeça. — Limpe suas próprias colheitas, irmão mais velho.

— Sim, senhora, — ele responde em um lento sotaque, sexy que nunca deixa de me fazer fraca nos joelhos, e o sorriso se espalha por seu rosto quando começa e reduz a entrada de automóveis de motor de Gabby. — Sozinhos enfim.

— Estamos sozinhos, muitas vezes, — Eu o lembro.

— Mm, — responde ele, inclinando-se as mãos sobre a ilha da cozinha, apenas olhando para mim com aquele sorriso em seu rosto enquanto eu inclino-me sobre o café bar em frente a ele.

— Você vai só... Faça-me aqui no balcão?

— Você? — Ele inclina a cabeça para trás e para frente, como se estivesse pensando. — Provavelmente. Mas, primeiro, eu vou cozinhar para você.

— Cozinhar para mim. — Não é uma pergunta. — Você cozinha.

— Eu cozinho muito bem, muito obrigado. — Ele ergue uma sobrancelha.

Aposto que ele faz. Ele faz tudo muito bem.

— Você vai ver. — Ele se vira para a geladeira e começa reunindo suprimentos, movendo-se sobre a cozinha como se ele estivesse perfeitamente confortável aqui. Que tipo de jogo, porque vamos enfrentá-lo, observando o empresário bilionário bem-sucedido, que admite ser um viciado em trabalho, trabalhar na cozinha como se fosse sua segunda natureza... Quente.

— Onde você aprendeu a cozinhar?

Ele escolhe uma faca do açougueiro e começa a cortar uma cebola em blocos.

— Mamãe nos ensinou a cozinhar de tudo.

— O que você quer que eu faça?

— Basta olhar, linda, e me fazer companhia.

— Charmoso, — eu respondo com um suspiro. Ele está em outra T-shirt preta e calça jeans, o que eu acho que é incomum para ele, mas parece surpreendente sobre ele. Seus antebraços dobram quando ele corta. Assim como eles fazem quando ele está em cima de mim, segurando sobre o colchão enquanto empurra dentro e fora de mim. Todo o seu corpo fica apertado. E esse homem não é pequeno em músculos. Eu quero lambê-lo.

— Kate?

— Huh? — Eu pisco rapidamente e tento me concentrar. — O que você disse?

Ele coloca a faca na tábua de corte e sorri. — O que você estava apenas pensando?

Minha primeira reação é não dizer nada, mas ao invés disso eu ando muito lentamente ao redor da ilha em direção a ele. — Eu estava pensando em lamber você.

Ele inclina seus quadris contra a ilha e cruza os braços, fazendo com que seus bíceps flexionem, e só assim, eu quero rasgar suas roupas.

— É mesmo? — Concordo com a cabeça.

— Onde você gostaria de me lamber?

Eu sorrio e arrasto a ponta do dedo pelo seu pescoço. — Bem aqui.

Ele engole em seco, me deixando ainda mais molhada. Adoro transformá-lo.

— Você está me distraindo, — diz ele uniformemente, e feriria o meu ego, se o seu olho não tivesse acabado de dilatar e o pulso em seu pescoço acelerasse.

— Eu acho que esse é o ponto.

Ele balança a cabeça e volta a cortar. — Eu estou cozinhando o jantar.

— Eu particularmente não dou a mínima para o jantar.

Ele sorri como ele sempre faz quando eu não uso os palavrões habituais, mas não me olhar no olho.

— Você vai dar uma merda depois, querida. Você vai precisar de energia para o que eu planejei.

— Isso soa divertido. — Eu pego na sua bunda muito firme, ele bate na minha mão e eu beijo seus bíceps. — Vamos pular para que parte...

Ele ri, vira-se e levanta-me em seus braços, minhas pernas em volta de sua cintura, e me beija até que eu não posso pensar; Eu não posso nem sentir minhas mãos.

Mas posso com certeza sentir o pulsar entre as minhas pernas.

A próxima coisa que eu sei é que ele me coloca em cima do balcão, planta um beijo estalado em meus lábios e vira de costas se afastado, retornando para a placa de corte, a poucos metros de distância.

— Fica.

Eu cumpri meu lábio inferior em um beicinho e reviro meus olhos para ele, mas ele só se estica e suaviza a ponta do polegar sobre meu lábio, arrasta os dedos pela minha bochecha, e sussurra: — Confie em mim. Deixe-me alimentá-la. Deixe-me mimá—la um pouco. Eu gosto disso.

Bem, como é que eu vou dizer não a isso?

— Posso lanchar enquanto você cozinha? — Pergunto, enquanto ele corta através do aipo com uma rapidez surpreendente.

— Claro. — Ele me passa um talo de aipo. — Vinho?

— Sempre.

Ele nos derrama cada copo de vinho branco, nós batemos nossos copos juntos, e tomamos um gole antes de ele retomar a cortar e eu comer meu aipo.

— Você me alimentar muito.

— Você é uma boa comedora.

Faço uma pausa no meio do caminho com o aipo na minha boca e faço cara feia para ele.

— O que você está insinuando?

— Que você come bem? — Ele pergunta com um encolher de ombros.

Eu olho para o meu peito pequeno e barriga lisa e depois de volta para ele. — Estou gorda? — Ele rebenta a rir, não quebrando seu passo em seu corte.

— Não, Kate. Você não está gorda. Você gosta de comida. E ao fazê-lo, eu gosto de assistir você comer. Eu vou alimentá-la com cada refeição todos os dias se eu puder.

Oh.

— Posso ter mais de aipo?

Ele sorri e me passa o aipo, me beija profundamente antes de se afastar para voltar o trabalho.

Sentado aqui, observando-o cozinhar, não é uma dificuldade, no mínimo.

O jantar foi delicioso. Eli é só uma grande surpresa após a outra. É incrível para mim como normal ele é. Toda a família, realmente, porque eu estive tão perto de Van e dezembro por muitos anos, mas esta família é rica além dos

meus sonhos, mas eles são tão ligado à terra e para a terra como qualquer outra pessoa. Não há funcionários movimentados. Seus carros são novos e caros, mas não Aston Martin.

E em uma tarde de domingo, eu estou deitada no sofá com este homem poderoso, que tem a orelha de governadores e pessoas de alta potência, que dirige uma empresa multimilionária de dólares com facilidade e eficiência.

Ele está me aconchegando, de costas, comigo deitada em seu peito, assistindo algum filme idiota na TV a cabo, enquanto as pontas dos dedos deslizam para cima e para baixo no meu braço nu, meu ombro, meu pescoço e no meu cabelo e de volta para baixo novamente.

Se eu pudesse ronronar, eu assim faria agora.

— Temos toda a casa para nós e você quer assistir a um filme? — Pergunto preguiçosamente. Ele planta os lábios na minha cabeça, respira fundo, e me abraça apertado antes que seus dedos retomem sua caminhada ao longo da minha pele.

— Há outra coisa que você prefere fazer?

— Bem... — Eu sorrio e beijo seu coração, na sua T-shirt, respirando ele. Ele cheira bem. Limpo. Um pouco cítrico. Eu mudo minha pélvis sobre a dele e sinto-o começar a endurecer, e seus dedos ainda no meu ombro. — Sim.

Seus dedos afundam no meu cabelo enquanto eu beijo para baixo em seu torso, levantando a camisa enquanto eu vou e planto beijos molhados sobre o seu plano abdômen esculpido. Sua respiração acelera, mas ele está tranquilo, os únicos sons são a TV e os meus lábios batendo em sua pele suave e quente.

Eu poderia beijar seu estômago durante todo o dia.

Sua camiseta desliza para trás e para baixo, e eu franzo a testa para ele. — Podemos eliminar isto, por favor? — Ele se levanta e puxa a camisa sobre a cabeça, joga-a no chão, e desliga a TV antes de recuar. — Melhor?

— Hmm. — Eu empurro para beijar seus lábios, puxo seu lábio inferior com os dentes, em seguida, trabalho o meu caminho até a sua garganta, no peito, e de volta para seu estômago, apreciando as cristas dos músculos lá. — Eu pensei que o pacote de seis era um mito. Ou o trabalho de Photoshop.

— Não, se você trabalha o seu traseiro fora por isso, — ele responde. Sua respiração engata quando minha língua encontra o sulco do V em seus quadris e

rastreio para baixo, onde ele desaparece em seu jeans. Eu faço o trabalho rápido do botão e zíper, e sorrio quando vejo que ele não está usando cueca.

Conveniente.

Suas nascentes de ereção liberam em minha mão, e eu imediatamente agarro e bombeio duas vezes. Eli joga a cabeça para trás e geme, depois vira seus olhos quentes para mim enquanto eu lentamente lambo seu escroto até a ponta em um movimento fluido de comprimento e esfrego a parte de baixo da cabeça sobre a palma da minha língua, antes de levá-lo em minha boca e sugar, não é muito difícil, mas o suficiente para chamar a atenção dele.

E pelo jeito que a mão aperta no meu cabelo, logo no couro cabeludo, onde ela se parece tão boa quando ele puxa, eu tenho a sua atenção.

— Foda-se, isso é tão bom. — Eu levo-o mais profundo, até que a cabeça está no fundo da minha garganta, e eu engulo, massageando-o, amando o jeito que parece crescer ainda mais na minha boca, firmo meus lábios e puxo para cima, lambo a cabeça, e repito o movimento.

— Olhe para mim.

Meus olhos encontram o seu. Eles são quentes, estreitam um pouco. Sua boca está aberta. A mão agarrando meu cabelo está por trás de sua cabeça, e todo o seu corpo é palpitante.

É sexy como o inferno que eu possa transformá-lo assim depois de apenas alguns momentos.

Eu lambo baixo o seu eixo e sobre suas bolas apertadas, levemente sugo-as, em seguida, trabalho o meu caminho de volta até tomá-lo em minha boca mais uma vez. Ele começa a me guiar suavemente em um ritmo que ele gosta, apenas empurrando até me conhecer. Não me forçando, mas sim me guiando, e eu adoro isso.

— Segure seus lábios um pouco mais apertado. — Eu cumpro e ele sibila uma respiração.

— Foda-se, baby. — Seus quadris estão se movendo mais rápido, e, de repente, ele está puxando meu cabelo, mas eu fico onde eu estou. — Kate, eu não quero entrar em sua boca. — Eu cantarolo e teimosamente fico parada, mas depois de apenas dois empurrões e puxões com a minha boca, ele aperta sobre meus ombros e me puxa para o seu corpo, afirma a minha boca com a sua, e sem

esforço inverte nossa posição, prendendo-me debaixo dele sobre as almofadas do sofá.

— Eu estava me divertindo, — Eu faço beicinho.

— Isso não é como isso funciona, querida. — Ele mordisca meus lábios, escovas seu nariz sobre o meu, e, em seguida, planta beijos suaves na minha bochecha.

— Como é que funciona? — Pergunto, sem fôlego. Meu Deus, esse homem pode beijar. Isso é legal no estado de Louisiana?

Provavelmente não.

— Isso. — Ele repete suavemente enquanto ele continua a ferver minha pele com beijos. — Você não vai apenas me chupar e me fazer vir e chamá-la um dia.

— Bem, isso não era realmente meu plano. Eu estava apenas me divertindo.

— Hmm. — Ele beija minha clavícula. — Eu estarei de volta. Eu não tenho um preservativo comigo.

— Espere. — Eu aperto seus braços, mantendo-o ainda. — Eu tenho o controle de natalidade coberto.

Ele levanta uma sobrancelha. — Você tem certeza? Eu não me importo com eles. — Ele beija minha clavícula novamente. — Eu nunca não usei.

— Eu não me importo, — eu sussurro. — A menos que haja algo que você precisa me dizer.

Ele me oferece um sorriso malicioso e me beija profundamente.

Eu deslizo minhas mãos para baixo no seu corpo nu de volta para o seu pênis, sob suas calças soltas, e mantenho-me firme enquanto ele pressiona sua pélvis na minha, moendo contra mim e me deixando ainda mais úmida, se isso é mesmo possível.

Existe alguma coisa mais sexy do que a bunda de um homem quando ela está mal coberta pela calça jeans desfeita?

Não. Não, não há.

— Eli, — eu sussurro.

— Sim, baby.

— Minhas roupas ainda estão fechadas.

Ele sorri contra os meus lábios e se instala em cima de mim, com os cotovelos plantados em ambos os lados da minha cabeça. — Sim, elas estão.

— Não coloque, — Eu exijo baixinho e mexo debaixo dele, ainda segurando o seu pênis, e o arco do meu pé faz atrito sobre sua panturrilha coberta.

— Não. — Ele agarra no meu cabelo e inclina a cabeça para o lado, enquanto arrasta seus lábios para baixo do meu queixo ao meu pescoço e passa a dirigir-me para fora da minha mente, sempre amoroso com a boca talentosa e língua. Meus mamilos enrugam, minha mão aperta mais apertada, ainda em sua bunda, a outra agora enterrada em seu suave cabelo. Meus quadris inclinam para cima, pressionando contra sua dura ereção, e eu quero ele dentro de mim.

Agora.

— Eli, por favor. Preciso de você dentro de mim.

— Eu vou chegar lá, — ele responde preguiçosamente, e trabalha o seu caminho de volta para o outro lado do meu pescoço.

— Podemos ir um pouco mais rápido aqui? — Eu pergunto, sem fôlego, e depois gemo quando sua língua desliza sobre meu ponto doce. — Deus, eu amo quando você acerta esse ponto.

— Eu sei, — ele sussurra e faz isso de novo, fazendo com que meus dedos ondulem.

— Eli. — Eu estou lamentando-me, e eu me odeio por isso, mas pelo amor de tudo que é sagrado, porque ele não está nu e dentro de mim?

— Kate, — ele diz e morde a pele macia na parte superior do meu ombro. — É domingo.

Eu franzo a testa, mas então suspiro quando ele finalmente puxa minha camisa do meu corpo e orienta-a sobre a minha cabeça. — O quê o dia da semana tem a ver com alguma coisa?

Ele puxa as xícaras de meu sutiã para baixo e circula lentamente um mamilo enrugado com a língua, em seguida, sopra sobre ele e repete o movimento do outro lado.

Movendo-se tão lentamente quanto humanamente possível.

Ele está tentando me matar.

— Você está no Sul. Você não sabe que nós não fazemos qualquer coisa rapidamente no domingo? Ele está beijando pelo meu estômago agora, e eu sou autoconsciente porque eu não tenho um pacote de seis. Ou qualquer tipo de pacote.

Mas ele não parece se importar quando ele se move para baixo do meu corpo, e eu estou esperando que ele puxe meus calções de folga, mas em vez disso, ele ignora o centro do meu universo e começa a me beijar nos pés.

Minhas pernas.

— Sério? — Exijo com uma risada, ganhando uma mordida afiada na parte interna da minha coxa direita.

— Paciência, Kate.

— Não paciente.

Ele ri e arrasta as unhas para baixo da minha bunda, para os meus pés descalços e se reserva novamente enquanto sua boca faz algo completamente louco na parte de trás do meu joelho.

Aparentemente, ele não encontrou todas as minhas zonas erógenas ontem.

— Oh, meu Deus, — murmuro, e não posso manter meus quadris de se deslocar em movimento. Ele vai me fazer vir, mesmo sem me tocar.

Como isso é possível?

— Abra os olhos, doce. — Meu olhar encontra o seu, e eu estou surpresa de encontrar seus olhos em fogo, assistindo-me enquanto ele tira meus shorts, orienta-os pelas minhas pernas, e joga por cima do ombro. — Nenhuma calcinha?

Eu dou de ombros e sorrio para ele, mas ele não devolve. Ele ainda está me observando atentamente, apoiou no encosto do sofá, enquanto seus dedos deslizam até a minha coxa e escova, sempre muito gentil, sobre os meus lábios, meu clitóris, e então... Meu estômago.

Eu realmente? Ele não vai sair em um lugar que está gritando por ele?

Devo ter franzido a testa porque um sorriso malicioso irrompe sobre essa cara incrivelmente bonita sua e ele arma uma sobrancelha. — Você não gosta disso?

— Você está me provocando.

— Sim. — Ele observa meu rosto enquanto seus dedos encontram o meu núcleo mais uma vez, mas é apenas a ponta dos dedos que fazem cócegas sobre os meus lábios, o vinco onde minha perna encontra o meu centro. Estendo a mão para seu pulso para guiá-lo para dentro, mas ele rapidamente agarra a minha mão na sua, beija-a e coloca-a acima da minha cabeça. — Você não está controlando isso.

Seus lábios estão mal tocando o meu. — Você vai ser paciente, e desfrutar. É domingo.

— Você nunca foi a um domingo preguiçoso em sua vida, — eu sussurro contra seus lábios. Jesus, eu não posso pegar minha respiração.

Eu vou morrer de asfixia antes de eu vir. Isso não é justo.

— Há uma primeira vez para tudo, — ele responde em voz baixa, morde o lábio inferior, em seguida, recomeça a tortura acontecendo entre as minhas pernas. Ele olha para baixo. — Foda-se, você está molhada.

—Isso acontece quando você faz coisas para mim, — eu respondo e circundo meus quadris.

— Coisas? — Ele repete. — Que tipo de coisa?

Eu não sou forte o suficiente para lutar com ele em minha língua. Eu não me importo se eu juro. Tudo o que posso focar é tê-lo em cima de mim, em mim. Agora.

— Quando você me beija e me toca, e brinca com me foder, — eu respondo, e me sinto muito satisfeita quando seus olhos se arregalam.

— Eu adoro ouvir essas palavras sujas saírem de sua boca bonita, — ele murmura em sotaque lento que me deixa louca. Seus dedos estão esfregando meus lábios mais difícil agora, deslizando sem esforço através das minhas dobras molhadas. Finalmente, ele foge para baixo, beija meu umbigo com piercing, desliza um dedo dentro de mim, e planta a boca no meu clitóris, não chupa, apenas fica lá e eu grito, segurando as almofadas em meus quadris, empurrando meus quadris para cima para moer em seus lábios.

Ele puxa o dedo de volta para fora, e delicadamente lambe sobre meus lábios, clitóris e dobras, planta sua língua sobre o meu clitóris, e empurra dois dedos dentro de mim; Eu empurro para cima meus cotovelos, observando quando ele se me vira de dentro para fora.

— Oh, meu Deus, Eli, você vai me fazer...

Ele se afasta e me beija entre o meu umbigo e o púbis, e sorri quando eu rosno para ele.

— A sua buceta é tão suave, — diz ele, como se ele estivesse apenas fazendo conversa uma casual. Seus dedos estão entrando e saindo, lenta e metodicamente. Se ele tivesse acabado de pressionar o polegar no meu ponto doce, eu viria espetacularmente.

Mas eu tenho a sensação de que não vai acontecer ainda.

— Você tem esse ponto... — ele enfia os dedos em todo o caminho, e faz um movimento que me faz ver estrelas. — Logo atrás do osso púbico. Não feche os olhos, — ele ordena. Eu olho para ele quando seus dedos pegam velocidade. Ele está me observando enquanto empurra nesse local novamente.

— Como é que eu não sabia sobre este local antes? — Pergunto, sem fôlego, e, em seguida, grito quando ele define as pontas de seus dedos lá e esfrega gentilmente.

Seus olhos incendeiam na satisfação masculina. — Você é boa para o meu ego, querida.

— Você é bom para a minha. — eu engulo. — Vagina.

— Foda-se, sim, eu sou. — Ele esfrega um pouco mais difícil e eu arco levantando do sofá. — Venha, baby.

E isso é tudo o que preciso, sua voz, sua respiração na minha pele, seus dedos fazendo loucas coisas incríveis dentro de mim, e eu vou além. Eu fico cega, meu núcleo aperta, e eu aproveito a onda do orgasmo quando ele atira através de mim.

Quando abro os olhos, Eli está sorrindo para mim. Ele puxa os dedos para fora e me cobre, guia-se dentro de mim até que ele e suas bolas estão na profundidade de mim, e fica ali, sem se mover.

Eu aperto em seu pênis com os meus músculos e sorrio quando ele jura sob sua respiração. Suas calças jeans ainda estão, por alguma razão, eu acho muito sexy.

Tudo sobre ele é foda sexy.

Eu aperto sua bunda e pulso contra ele. — Mover, Eli.

Ele balança a cabeça e coloca sua testa contra a minha. — Ainda não.

Seus olhos de uísque são treinados no meu. Ele me observa enquanto puxa seus quadris para trás, em seguida, empurra para trás lentamente. — Seu rosto é tão expressivo, — ele sussurra. — E isso é uma merda incrível

— O cume de seu pênis entra em atrito com o ponto que você descobriu, — eu sussurro.

— Como isso? — Seu sorriso é mais do que um pouco desobediente.

— Tão bom.

Eu mordo meu lábio e aperto nele enquanto ele arrasta dentro e fora de mim. Seus olhos estão em mim, com as mãos enterradas em meu cabelo, segurando no meu couro cabeludo enquanto ele se move, e ocorre-me: isto é o que o alarido é.

Isto é como uma mulher deve ser tocada, olhada.

Respeitada.

Protegida.

É tão estranho para mim, e triste ao mesmo tempo, porque eu era casada, e eu não tinha ideia como é que o sexo com o homem que eu deveria amar era só... Vazio? E sexo com Eli... É tudo?

Mas Eli e eu concordamos. Sem amor. Apenas diversão.

Isto tem uma data de validade.

— Pare, — ele exige e começa a se mover mais rápido, um pouco mais difícil.

— Parar o quê?

— De pensar. — Ele faz alguma coisa com seus quadris que me tem ofegante e, neste momento, eu não me lembro do meu próprio nome. — Aperta meu pau, Kate.

Ele puxa uma das minhas pernas para cima do ombro para me abrir mais, e afunda mais no meu interior, esbarrando meu púbis com o seu, e santo merda, eu vejo estrelas.

— Eli.

— Isso é certo, baby. — Ele sorri para mim. — Você é incrível. Eu posso ver isso construindo. Venha para mim.

Eu mordo meu lábio e fecho os olhos sobre ele, e desmorono tudo de novo, chocada que é tão rápido.

— Foda—se, — ele sussurra quando ele pega minha bunda e me leva perto dele, moendo dentro de mim enquanto ele encontra a sua própria libertação. — Foda-se, Kate.

— Sim, — eu suspiro. — Você apenas fudeu Kate.

— Assim que eu puder mover-me, você está sendo espancado por isso.

— Você gosta quando eu digo foda.

— Eu gosto de bater em você também.

Eu sinto-o sorrir contra o meu peito, onde ele está descansando e sorrio de volta. Eu gosto bastante da palmada mesmo.

Eu gosto de Eli. E isso pode ser perigoso.

Capítulo Treze

Kate

Eu vou bater em sua bunda por isso.

E, menino, ele também.

Eu sorrio e mordo o fim da minha caneta enquanto eu me sento na minha mesa. Eu tive uma manhã produtiva, mas agora tudo o que posso fazer é sonhar em estar na pousada... Fazer amor até as primeiras horas da manhã... Tomar café da manhã com Gabby e um Sam muito tagarela... Caminhando nos jardins.

Eli encontrar o meu ponto G.

Eu também pensei que era um mito. Aparentemente, eu estava errada.

Então, muito errada.

Eu rio e toco meu rosto, de repente muito quente. *Está muito quente aqui?*

— Hilary! — Mr. Rudolph chama de seu escritório, e eu reviro os olhos. Essa é a terceira vez hoje que ele me chamou de Hilary.

Sério, eu já estou aqui há três semanas. Ele não devia ter descoberto até agora que eu não sou Hilary? Kate não é um nome difícil de aprender.

Eu ando rapidamente em seu escritório. — Meu nome é Kate, Sr. Rudolph.

Ele olha para cima e balança rapidamente a mão, como se isso não importasse. — Tanto Faz. Eu preciso de você para executar o relatório fiscal final do mês para a folha de pagamento. — Ele continua sobre as outras tarefas que ele quer que eu lide que são normalmente suas e continua consultando o relógio. Ele parece cheio de tiques. Nervoso. Mesmo a testa é suada.

Ele é meio assustador.

Mas, em seguida, ele olha para mim e seus olhos castanhos são tipo.

— Obrigado por fazer tudo isso. Kate, certo?

Concordo com a cabeça e voltar-me para deixar seu escritório, a minha lista de coisas a fazer fora de controle.

— Eu estou saindo para o resto da tarde, — ele me informa quando ele me segue fora de seu escritório, fecha e tranca a porta. — Vejo você na parte da manhã.

Ele limpa os dedos sobre a boca e se apressa para fora, e eu estou apenas... Chateada. Deve ser bom não ter que trabalhar muito. O homem está fora do escritório mais do que ele está nele. Ele sai todos os dias às 13:00, como um relógio. O que realmente me irrita. Por que Eli tem alguém com essa ética de trabalho pobre para trabalhar para ele?

Eu defino a lista que Mr. Rudolph apenas entregou para mim de lado, e decido começar um pouco do meu próprio trabalho feito. Eu examino a planilha de todas as transferências de grandes somas de dinheiro que estão desaparecidas até agora, e tento encontrar um elo comum. Os valores são todos diferentes. Variam em tamanho de poucas centenas dólares para vários milhões. Parece que ultimamente, eles têm ficado cada vez maiores. Um era quase dez mil dólares. Mas eles não são enviados no mesmo dia, ou até mesmo em uma programação regular.

A única coisa consistente é que eles são as transferências para a Western Union. Nenhum nome sobre estes relatórios.

Você não tem que ter um ID para pegar o dinheiro da Western Union? Eu chamo de uma filial local, e com certeza.

Ok, para quem foram enviados?

Assim, quando eu estou prestes a começar a cavar para encontrar um nome, outra coisa me ocorre. A hora do dia em que todas as transferências foram feitas são em torno de 13:00 da tarde, mais ou menos um minuto ou dois. Folheio todos eles, e com certeza, cada uma é em torno da mesma hora.

Interessante.

Eu olho para a hora no computador e faço uma carranca. Sr. Rudolph deixa às 13:00 quase todos os dias. Eu encontro cada transação no computador, e procuro o nome do destinatário no Western Union.

H. Peters.

Quem diabos é H. Peters?

Eu franzo a testa e puxo para cima a lista de funcionários, não encontrando um H. Peters no grupo.

Bem, merda.

Eu discar o número do escritório de Savannah, mas vai para o correio de voz, então eu marco o seu celular.

— Olá? — Eu posso ouvir o ruído da estrada e levanto uma sobrancelha.

— Você saiu mais cedo.

— Lance me pediu para encontrá-lo em casa, — ela responde com um suspiro.

— Por quê?

— Não tenho ideia. O que está acontecendo?

— Eu tenho uma pequena vantagem, e eu vou precisar de alguma ajuda. Existe uma pessoa que você prefere para que eu use internamente para fazer alguma espionagem, ou eu posso chamar o meu próprio investigador particular?

— Nós usamos geralmente alguém internamente, mas vamos trazer alguém de fora para isso.

Concordo com a cabeça. — Vou fazer, obrigada.

Eu coloco uma chamada para Adam, um investigador local que um colega recomendou, e deixo em uma caixa postal, descrevendo o que eu preciso então me penduro e estudar as transações novamente. Eu olho através delas uma centena de vezes, mas não vejo as semelhanças no carimbo do tempo até hoje.

O que mais está ausente?

— Você está falando sério.

Eu suspiro e jogo os papéis sobre a mesa, assustada, em seguida, cubro o meu coração com a minha mão e suspiro. — Você me assustou, Hilary.

— Desculpe. — Ela sorri. — Eu tenho que ir correr para alguns recados, mas queria encontrar-me para um happy hour esta tarde? Digamos que, em torno de quatro?

Eu franzo a testa e balanço a cabeça. — Não, obrigada. Eu tive um fim de semana prolongado. Eu realmente só quero ir para casa e relaxar.

— Um fim de semana prolongado, é? — Ela se inclina no batente da porta e cruza os braços. — Quem é ele

Eu rio e balanço a cabeça para minha nova amiga. — Você é incorrigível. Não é sempre sobre sexo, você sabe.

— É claro que é sempre sobre sexo. — Ela ri e enfia seu cabelo atrás da orelha. — E você está tendo algum. Eu posso dizer. Eu quero ouvir tudo sobre isso. E você parece como se poderia usar uma bebida. — Eu suspiro e começo a balançar a cabeça novamente, mas ela revira os olhos. — Você não está dizendo não. Encontre-me no Huck as quatro.

— Bem. Tenha uma gota de limão esperando por mim.

— Pode deixar.

— Então, fale. Quem é? — Hilary pede quando eu sento e tomo um gole de uma deliciosa gota de limão.

— Não conto. — De jeito nenhum de maneira alguma.

— Você não é divertida. Eu preciso de mais detalhes.

— Eu não estou dizendo quem ele é, mas eu vou derramar alguns detalhes sobre o sexo em si.

— Conte. — Ela muda em seu assento e faz sinais para a garçonete trazer outra bebida.

— Há quanto tempo você está aqui? — Pergunto.

— Um pouco. Eu estou uma bebida à frente de você. Você tem que apanhar.

Eu tomo outra bebida e lambo o açúcar na borda do copo. Eu amo este açúcar maldito.

É provavelmente por isso que meus quadris são tão grandes. Quadris malditos.

— Então, o sexo era bom? — Hilary pede.

— O melhor sexo que era já idealizei, — eu confirmo, e clico meu copo no dela.

— Impressionante. — Ela suspira e repousa o queixo na mão. — Ele faz coisas bucais divertidas?

— De Fato.

— Bom. Se um homem não vai cair sobre você, é uma bandeira vermelha. A vida é muito curta para isso. — Eu rir e aceno.

— Com certeza. Meu ex-marido se recusou a fazer isso. Deve ter sido uma pista para seu asno.

— Meu ex-marido só queria ter relações sexuais missionário, — diz ela com uma ruga em seu nariz. — O que é a diversão nisso?

— Missionário é bom, — eu respondo.

— Sim, mas todas às vezes? Vamos mudar isso um pouco.

— Verdade.

— Ele era uma tarefa simples, ou ele vestia as calças? Trocadilhos. —Ela toma sua sangrenta Mary através de uma palha e se inclina.

— Oh, ele é mandão, com certeza.

— Eu amo os mandões.

Concordo com a cabeça, em seguida, assisto maravilhada quando ela drena seus sinais sangrentos de Mary e à garçonete traz outro.

— Calma lá, rápido demais Gonzáles.

Ela ri e balança a cabeça. — Estou comemorando.

— Oh! O que estamos comemorando?

— Meu carro novo. — Ela sorri com orgulho. — Acabei de comprar uma nova Mercedes.

Eu pisco para ela, atordoada. — Sério? Como você pode pagar isso com nosso salário?

— Oh, querida, onde há uma vontade, há um caminho. — Ela pisca e bebe sua nova bebida, e todos os cabelos na parte de trás do meu pescoço se levantam. Mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, meu telefone toca.

— Olá?

— Nós precisamos de você. Agora.

— Dec? — Eu franzo a testa e chego imediatamente para minha bolsa; Eu abro a boca e digo que tenho que ir para Hilary, que apenas balança a cabeça, já prestando atenção ao seu próprio telefone. Chego à calçada e pauso. — Onde é que eu vou? O que está acontecendo?

— Venha para Savannah, agora.

— Ela está bem?

— Não.

Meu estômago cai e um suor frio irrompe na minha pele que não tem nada a ver com o calor de verão.

— Ela está viva? — Eu sussurro.

— Sim. Chegue aqui.

— Espere! Onde ela mora?

Declan jura sob sua respiração. —Foda-se, você não tem um carro. Chegue à loja de Charly e ela vai conduzir vocês duas aqui.

— Ok. — Eu termino a chamada e corro para apenas dois quarteirões acima de Charly. Ela está trancando a porta da frente, ela telefone pressionado na sua orelha, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto bonito. — Charly!

— Ela está aqui. Estamos chegando agora.

— O que está acontecendo?

— Eu não tenho certeza; Declan não quer perder tempo dando informações, ele apenas disse que Van foi ferida, e nós precisamos chegar lá. Entra. — Subimos no carro de Charly e ela acelera.

— A que distância fica sua casa?

—Três minutos.

— Qual é a distância normalmente? — Eu pergunto, e preparo a minha mão no painel de instrumentos quando Charly tece dentro e fora do tráfego.

— Dez. — Eu prendo a respiração e oro quando Charly dá ao motorista de táxi do meu primeiro dia, uma corrida no departamento de condução louca, e, finalmente, ela chega a uma parada gritando em uma calçada, desliga o motor, e nós vamos correndo para a porta da frente.

— Van? — Charly grita enquanto empurra para dentro. — Onde está todo mundo?

— Aqui em cima! — Beau chama, e corremos pela bela casa, subimos as escadas, e chegamos a um impasse quando encontramos os três irmãos Boudreaux e um homem que eu não conheço do lado de fora do quarto de Van. Beau está falando na porta.

— Quem é você? — Eu pergunto ao homem bonito, alto, com cabelos cor de areia e olhos azuis profundos. Olhos que olham torturados e preocupados.

— Este é Ben, — Eli responde. — Ele tem sido um bom amigo por muitos anos.

— Vanny, você tem que abrir a porta, baby. Deixem-nos entrar.

— O que está acontecendo? — Charly exige.

— Van me chamou, — diz Declan. — Ela estava chorando, eu não conseguia entender muito, mas ela disse que estava em casa e precisava de ajuda. Liguei para todos. Mas ela não vai sair de seu quarto.

Eu estou olhando assustada, os olhos uísques irritados de Eli. Ele me puxa com força contra ele e abraça-me perto, respira fundo, como se ele precisasse para ancorá-lo, em seguida, me deixa ir e move-se para a porta.

— Savannah, Charly e Kate estão aqui. Você vai abrir a porta para elas?

— Só elas podem entrar, — vem uma voz pequena do outro lado.

— Jesus, que porra é essa? — Beau pergunta, empurrando a mão pelo cabelo. Ben é silencioso, mas claramente agitado, enquanto ele anda e para trás e para frente.

A porta se abre numa fresta e eu levo Charly dentro e imediatamente sinto sangue sair do meu rosto.

— Cristo, — diz Charly, enquanto nós duas corremos para o lado dela. Savannah está sentado na beira do colchão de sua cama. Os lençóis e cobertores jogados sobre o quarto, junto com as lâmpadas, o despertador, tudo que pudesse ser jogado. Há vidro estilhaçado. Savannah está vestindo sua camisa branca, mas sem calças. Eu imediatamente cobro-a com um lençol branco. — O que aconteceu, baby? — Os olhos vazios de Van são sobre os meus, e eu sei. Eu sei exatamente o que aconteceu. Eu quero desmoronar, mas eu me reúno e sei que tenho que passar por isso por Van.

— Onde é que ele bateu em você? — Lágrimas enchem os olhos.

— Ele chutou minhas costelas.

Eu levanto a camisa e mordo os lábios para não gritar com os hematomas em chamas através de sua caixa torácica.

— Onde mais?

Ela balança a cabeça, mas ela está embalando seu braço direito contra ela.

— Seu braço está ferido, querida?

Ela balança a cabeça. Ela começou a tremer. — Sim, ele puxou-o nas minhas costas realmente duro.

Eu olho para Charly, que tem lágrimas escorrendo pelo seu rosto. — Diga aos rapazes para chamar uma ambulância.

— Não. — Van balança a cabeça e começa a se levantar, mas eu a mantenho perto de mim.

— Sim. Savannah, você está ferida.

— Podemos entrar? — Dec pergunta da porta.

— Eu não quero que eles vejam isso, — Van sussurra.

— Eles precisam, — Charly diz, e acena com a cabeça para Dec e os quatro homens grandes enchendo a sala, e todos os quatro olham como se eles estivessem prestes a matar alguém.

— O que aconteceu, baby? — Beau pergunta baixinho, com a voz em contraste direto com o corpo tenso.

— Vamos terminar de descobrir onde ela está ferida, — eu interrompo. — Ele puxou seu braço para trás?

Savannah acena com a cabeça, e não olha qualquer um dos homens nos olhos.

— Você tem medo de nós, bebê? — Eli pede silenciosamente enquanto agachar em frente a ela.

— Não, claro que não. Eu estou envergonhada, — ela responde em voz baixa, e observa o rosto de Eli enquanto as lágrimas derramam. — Como eu poderia deixar isso acontecer?

— O que aconteceu, Vanny? — Declan pergunta.

Ela engole e olha para mim. — Meu ombro está deslocado. Eu tenho certeza. Eu acho que é uma costela quebrada.

Os homens todos ainda observam com muito cuidado enquanto eu suavizo as lágrimas de suas bochechas. — Ok. Outra coisa?

Ela me mostra-lhe o pulso, que tem hematomas em forma de dedos em torno dele. — Verifica o meu outro ombro, — diz ela.

Eu puxo a blusa a distância e todos nós suspiramos na mira de mais lesões em forma de dedo em seu ombro oposto.

— Ele puxou meu braço para trás e segurou no meu ombro com a outra mão.

— E chutou você nas costelas, — eu confirmo, e Van acenos.

— Por que você está molhada, querida?— Charly pergunta, e eu franzo a testa quando percebo que o cabelo e as roupas de Van estão ensopadas.

Ela começa a sacudir a cabeça, mas Eli leva suavemente seu rosto entre as mãos e diz: — Por que você está molhada, minha doce menina?

Ben pisa até o banheiro e jura uma maldição. Beau segue então os dois homens vêm de volta para o quarto.

— Ele tentou afogá-la na banheira, — diz Beau, enquanto Declan chama uma ambulância. — Ele é um homem morto.

— Por quê? — Savannah pede, ainda olhando para o rosto de Eli. — Eu não entendi. Ele me ligou e disse que queria me dizer alguma coisa, em casa, em privado. Então, voltei para casa. E ele estava aqui, andando para trás e para frente. Ele parecia... Frustrado. Disse que ele tinha tido alguma coisa nova que decidiu que ela não podia transar mais com ele, porque ele é casado e é errado. Então, a culpa é minha. Eu disse a ele que foi facilmente corrigido. Ele pode foder quem quiser, para o resto de sua vida, e eu ia alegremente assinar os papéis. Mas só foi pior, porque o papai nos fez assinar um acordo pré-nupcial, e ele não vai me deixar só para perder todo o dinheiro depois de todos esses anos.

— Um homem morto, porra. — Beau repete, e Ben simplesmente deixa a porta no andar de baixo batendo atrás ele.

— Ele disse que ia matá-la? — Eu pergunto.

Ela balança a cabeça com firmeza, balançando a sério agora, a definição de choque. — Ele continuou segurando meu rosto na água, até que eu tinha certeza de que eu ia morrer, e então ele me puxou para fora. Oh, meu Deus... — ela quebra e chorar. — E então ele me arrastou de volta aqui pelo cabelo e...

— E o quê? — Declan pergunta.

— Eu não quero que vocês escutem, — ela diz a seus irmãos.

— Vanny, nós amamos você, — Beau diz suavemente. — Está tudo bem.

Ela olha ao redor da sala, em seguida, instala o seu olhar sobre o meu e sussurra: — Ele me estuprou.

Eu engulo em seco. Eu quero vomitar. Eu quero fugir. Eu não quero ouvir isso, saber como brutalizada minha melhor amiga foi pelo homem que deveria amá-la mais do que qualquer coisa. Mas, em vez disso, eu me inclino e beijar o rosto de Van. — Você está segura. A ambulância está chegando. Precisamos tirar fotos, Van.

— O quê? — Ela suspira.

— Para fazer uma queixa, precisamos de fotos, — repito.

— Sou eu prestando acusações?

— Se ele viver tempo suficiente, sim, — Eli confirma. Ele e seus irmãos são assustadores. Lance deve ter muito medo.

— É claro que é você, querida, — diz Charly, e acaricia os cabelos de Van suavemente.

— Você está deixando-o, — eu digo com firmeza. — É isso. Não mais.

— O que quer dizer, não mais? — Declan pergunta. Charly suspira e estremece de dor. — Não é a primeira vez.

— O quê? — Beau exige, e Eli está andando, incapaz de se manter ainda mais.

— Mas, foi o último, — repito, antes que seus irmãos possam fazer mais perguntas. — Eli, por favor, você pode mudar as fechaduras da casa hoje?

— Feito.

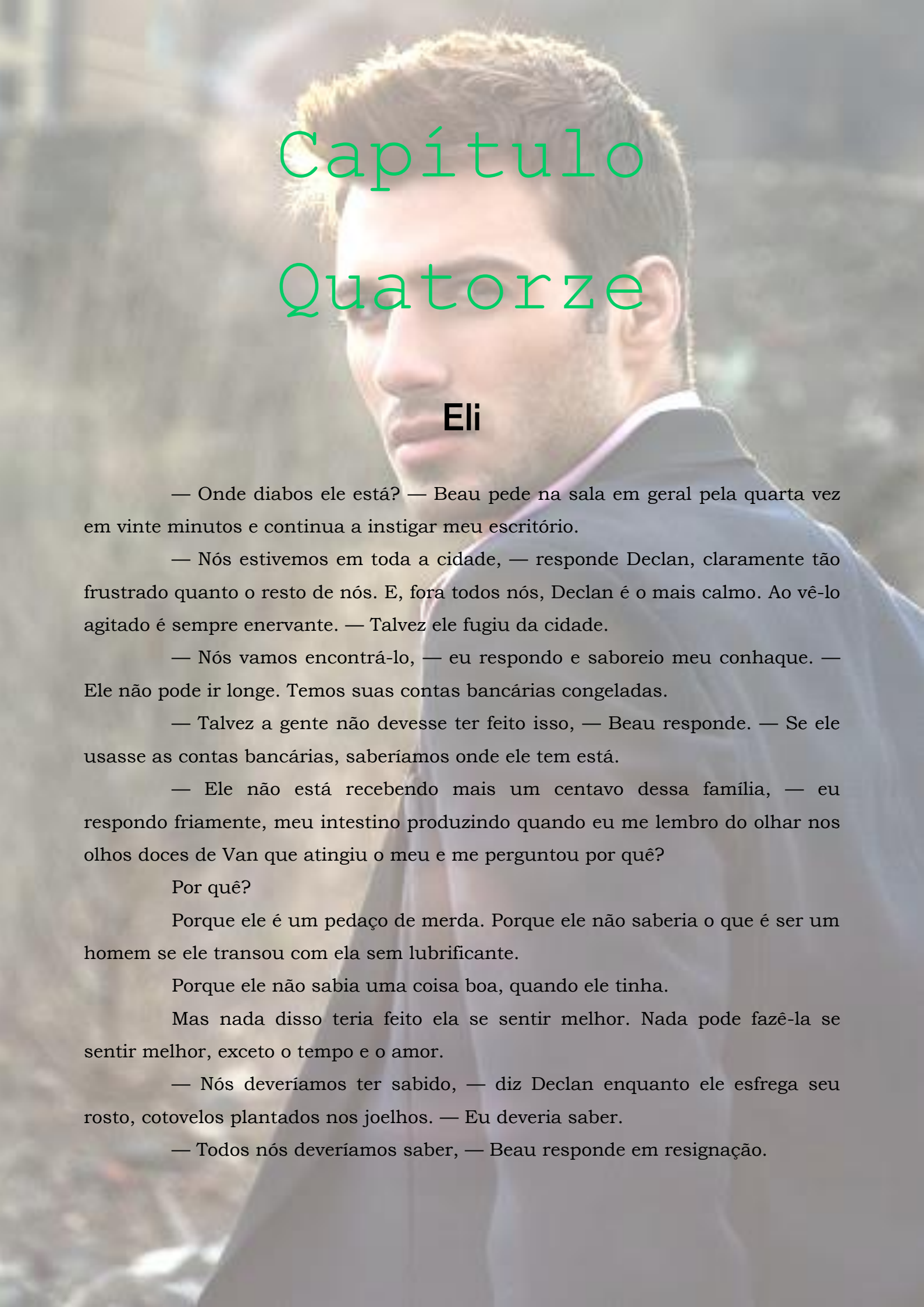
Sirenes chamam a distância quando a ambulância se aproxima. Meus dedos tremem enquanto eu empurro o cabelo de Van atrás da orelha. Eu quero desmoronar. Por mim. Por Van. Para toda esta família que foi abalada com o núcleo por um mal que nenhum de nós entende muito bem.

Mas eu não posso. Ainda não.

— Venha comigo, — Van sussurra.

— Um passo de cada vez, amiga.

— Amo você tanto, — ela diz, e começa a chorar novamente.



Capítulo Quatorze

Eli

— Onde diabos ele está? — Beau pede na sala em geral pela quarta vez em vinte minutos e continua a instigar meu escritório.

— Nós estivemos em toda a cidade, — responde Declan, claramente tão frustrado quanto o resto de nós. E, fora todos nós, Declan é o mais calmo. Ao vê-lo agitado é sempre enervante. — Talvez ele fugiu da cidade.

— Nós vamos encontrá-lo, — eu respondo e saboreio meu conhaque. — Ele não pode ir longe. Temos suas contas bancárias congeladas.

— Talvez a gente não devesse ter feito isso, — Beau responde. — Se ele usasse as contas bancárias, saberíamos onde ele tem está.

— Ele não está recebendo mais um centavo dessa família, — eu respondo friamente, meu intestino produzindo quando eu me lembro do olhar nos olhos doces de Van que atingiu o meu e me perguntou por quê?

Por quê?

Porque ele é um pedaço de merda. Porque ele não saberia o que é ser um homem se ele transou com ela sem lubrificante.

Porque ele não sabia uma coisa boa, quando ele tinha.

Mas nada disso teria feito ela se sentir melhor. Nada pode fazê-la se sentir melhor, exceto o tempo e o amor.

— Nós deveríamos ter sabido, — diz Declan enquanto ele esfrega seu rosto, cotovelos plantados nos joelhos. — Eu deveria saber.

— Todos nós deveríamos saber, — Beau responde em resignação.

— Nós fizemos, — eu digo, e saboreio o conhaque. — Nós sabíamos que ele não era um bom homem. Mesmo que Savannah nunca confirmaria isso; sabíamos que algo não estava certo.

— Foi a sua escolha estar com ele, — diz Beau, e detém uma mão para cima quando Declan começa a discutir.

— Pense nisso. Ela era jovem e convencida e orgulhosa, Dec. Não havia falar ao contrário.

— Mas é o nosso trabalho do caralho para protegê-la, — eu respondo suavemente. — E nós não fizemos. — Todos nós piscamos um para o outro por um longo minuto. Os nossos punhos cerrados. Nossas mandíbulas apertadas.

— Pai teria matado aquele filho da puta por si mesmo.

— Ele teria. — Eu concordo com um aceno de cabeça. — Ninguém nunca fodeu com sua família e viveu para contar o conto.

— Papai nunca matou ninguém, — Beau responde com um meio sorriso, como se o pensamento fosse divertido.

— Ninguém se atreveu a foder com a gente antes de testá-lo, — diz Declan.

— Ele vai pagar, — diz Beau, e engole seu copo de conhaque.

— Ele já pagou, — diz Ben, enquanto entra em meu escritório. Todos nós ainda quando vê-lo. Ele está suado, sujo, e tem sangue em sua camisa.

— Que porra é essa? — Declan exige.

— O que aconteceu? — Pergunto muito mais calmo do que me sinto.

— Você não precisa de detalhes, — ele responde, e leva a minha bebida do meu lado, engolindo o conhaque, e mantém o vidro por mais. — Eu o encontrei.

— Ele está vivo? — Beau pergunta.

— Ele está desejando que não estivesse, mas sim.

— Você precisa de um advogado? — Eu pergunto ao meu amigo de infância. Ele balança a cabeça e bebe mais um gole de conhaque.

— Não é necessário. Ele já se entregou.

— Ele se entregou à polícia? — Beau pergunta incrédulo.

Ben concorda e apoia seus quadris na minha mesa.

— Como você fazer aquilo? — Declan pergunta.

Ben simplesmente sorri um sorriso frio e duro que faria homens mais crescidos urinar nas calças. — Eu deixei muito claro para ele se entregar, ou eu o mataria.

— Você teria feito, — eu digo, com um pouco de surpresa, embora não deva me surpreender. Ben foi amor com Savannah desde a puberdade.

— Sem hesitação, — ele responde com frieza, e toma mais um gole de conhaque. Quando o copo é drenado, ele dá um tapa sobre a mesa e caminha em direção a minha porta.

— Bem, — diz Declan, parando nosso amigo quando ele agarra a maçaneta. — O que é exatamente entre Savannah e você? — Ben olha por cima do ombro para Dec, balança a cabeça, os olhos de repente triste, e deixa sem uma palavra.

— Foda-se, — Beau sussurra. — Isso pode se transformar em uma tempestade de merda.

— Não vai, — eu respondo. — Nosso povo vai cuidar dele. Ele vai pagar. Caro.

— Que idiota, — diz Declan com nojo. — Ele fez isso ao longo de um pedaço de bunda?

— Ele fez isso porque ele é um filho da puta mal, — Beau responde. — Ele realmente não tem nada a ver com Savannah. Nunca foi sobre ela.

— Eu estou indo para tomar um banho e depois me dirigir para o hospital, — diz Declan.

— Eu vou com você, — Beau responde, assim quando meu telefone toca.

Kate.

— Olá, querida.

— Oi. — Sua voz soa cansada. — Gabby está aqui no hospital com Van. Ela vai ficar com ela hoje à noite.

— Eles estão mantendo Van durante a noite? — Pergunto e verifico o meu relógio. Porra, é quase meia-noite.

— Sim, é tarde, e ela está muito ferida. Eles querem vê-la. Você pode, por favor, vir me pegar? Eu não pediria, mas Charly já foi para casa e...

— É claro que eu vou buscá-la. — Eu pego as minhas chaves e sigo para a porta. — Eu estarei ai em quinze minutos.

Eu odeio hospitais. O cheiro, os sons. Eu odeio que Savannah está deitado em uma cama aqui.

Eu ando em seu quarto e enrolo minhas mãos em punhos. Seu rosto não está marcado em tudo. O filho da puta teve certeza para não machucar seu rosto bonito. Mas seu braço está em uma tipóia, e ela está embalando-o contra ela como dói.

Minhas próprias dores no peito. Gabby me vê pela primeira vez e corre para mim, lançando-se em meus braços. Nossas meninas são sempre tão fortes. Tão feroz. Mas elas não têm medo de se apoiarem em seus irmãos quando elas precisam de nós.

E, tanto quanto eu sei que só torna ainda mais forte.

— Está tudo bem, bebê, — murmuro e beijo o topo de sua cabeça. Gabby não é apenas a bebê, ela é também a menor. O resto de nós é alto, mas ela é pequena. E se você não conhece, você pensa erradamente que ela é frágil.

— Eu só preciso de um abraço, — murmura antes de se afastar e sorrir tranquilizando Van.

— Você é uma menina doce, bebê, — eu sussurro em seu ouvido. — Quem tem Sam?

— Ele está com a Mamãe. Ela o levou para casa com ela. Liguei para Cindy e pedi para ver a pousada para hoje à noite.

Eu tremo por dentro, mas aceno. Cindy tem sido amiga de Gabby desde a escola primária.

E ela passou um erro fora de controle uma noite na minha cama.

— Como está se sentindo? — Pergunto quando eu me inclino e planto meus lábios na testa de Van. Ela é fria ao tocar.

Sem febre de choque ou infecção.

— Dolorida, — ela diz, e sorri enquanto eu me afasto. Mulheres fortes. — Eu vou ficar bem.

Eu beijo Kate e arrasto meus dedos pelo seu rosto suavemente antes de sentar-me na cama de Van.

Os olhares que Van e Gabby trocam não são perdidos por mim. Eles vão sobre mim mais tarde.

— Eu tenho notícias. — Eu levo a mão de Van na minha e a olho no olho.

— Diga-me.

Eu expiro, perguntando quanta informação que eu deveria dar a ela. — Ele está sob custódia.

Ela fecha os olhos em relevo e seu corpo parece ceder. — Graças a Deus.

— Ele não vai te machucar mais nenhuma vez. — Ela franze a testa e olha para trás em meus olhos.

— Ele está sob custódia, ou no necrotério?

Eu sorrio com tristeza. — Ele não está morto. Infelizmente.

— Mas ele está machucado.

Forte e inteligente.

Concordo com a cabeça, mas não elaboro.

— Você nunca mentiu para mim, nenhuma vez.

— Não, senhora.

— Então, por que você está agora?

— Eu não estou mentindo.

Gabby bufa e eu envio-lhe um olhar duro, fechando-a.

— Você não está me contando tudo. Como você o encontrou? Ele foi preso?

— Eu não o encontrei.

Ela inclina a cabeça para o lado, e lá está ela. Minha Van. Ela estreita os olhos, e eu sei que estou por isso.

Obrigado Cristo.

— O que a Porra.

— Ben encontrou-o. — Seus olhos se arregalaram, mas eu continuo. — Eu não o vi ainda. Mas eu vi Ben. Juntas inchadas, suado. Um pouco de sangue.

— Sangue!

— Não se atreva a defender aquele filho da puta, — Gabby diz com raiva.

— Não, eu quero saber se era o sangue de Ben!

Eu sorrio. — Querida, ninguém faz Ben sangrar.

Ela suspira de alívio, mas, em seguida, franze a testa novamente. — Então, Ben chamou a polícia?

— Eu honestamente não sei como ele caiu. Eu estou supondo que vamos descobrir amanhã. Ben encontrou-o, e fez-lhe ver que se entregar era melhor para o bem-estar do Lance.

O lábio inferior de Van treme, fazendo meu intestino apertar. — Ele fez isso por mim.

— Gostaríamos de fazer qualquer coisa por você, bebê. — Ela agarra a minha mão e aperta, segurando meu olhar no dela, e toda uma conversa silenciosa passa entre nós.

Eu te amo. Obrigado. Eu não sei o que eu faria sem você.

Eu te amo. Sempre. De nada. Você nunca tem que saber o que é viver sem nós.

— Vá para casa, — ela sussurra em seu lugar. — Leve Kate para casa. Ela está cansada, mas ela não vai admitir isso.

— Eu não estou cansada, —, Kate encontra-se facilmente.

— Ela está mentindo, — diz Van.

— Eu sei, — eu respondo com um sorriso e olho sobre a Gabby, que ainda tem lágrimas nos olhos. — Você tem isso?

— Claro. — Ela sorri e as covinhas nas bochechas aparecem. — Vanny está presa comigo toda a noite. Vai ser como quando éramos crianças e eu esgueirar-me em seu quarto e dormia com ela porque meu quarto era assombrado.

— Seu quarto não era assombrado, — Van responde com um rolar de olhos. — Você só gostava da minha cama por que era maior.

— Meu quarto era assombrado, — ela insiste, conversando com Kate agora. — Minhas coisas se moviam misteriosamente. Ouvia vozes.

— Essas vozes são tão da cabeça de vocês, — eu respondo e sorrio quando ela adere a língua para mim, como ela fazia quando ela era pequena. — Mas eu vou levar Kate para casa agora.

— Kate aprecia, — Kate diz sarcasticamente. — Ela também adora quando você fala sobre ela como se ela não estivesse aqui.

— Ela está com raiva, — diz Van. — Ela está mandando os enfermeiros ao redor durante todo o dia.

— Eu estou bem aqui, — diz Kate.

— Eu sei como a bobina o lado mandão, — eu garanto a Van que rir quando murmura para Kate. — Vamos verificar você de manhã.

— Boa noite.

Eu pego a mão de Kate na minha e beijo-a quando a levo para fora do quarto de Van e para o corredor. Assim quando estamos fora de vista, ela puxa a mão da minha e caminha na minha frente ao elevador, mantendo sua distância enquanto esperamos.

— Você está bem? — Pergunto.

Ela simplesmente balança a cabeça, os olhos treinados na porta do elevador.

Outra mentira.

Eu passo para escovar seu cabelo atrás da orelha, mas ela recua para longe do meu alcance. Minha primeira reação é frustração. Será que ela acha que eu iria machucá-la? Mas então ela transforma seus tristes olhos verdes para mim e apenas sacode a cabeça, e eu relaxo.

Não sou eu. Ela está pendurada por uma porra de discussão.

Concordo com a cabeça uma vez e mantenho a minha distância para o carro. Meio caminho de casa, eu tento pegar a mão dela na minha, mas ela se afasta e junta às mãos firmemente em seu colo. Todo o seu corpo está tenso. Seus olhos treinados sobre seu colo.

Pela primeira vez na minha vida, eu quero me tornar melhor para uma mulher. Eu quero abraçá-la e protegê-la, e ela não é minha.

Ela nunca vai ser minha. E o pensamento de sua saída faz-me sentir...

Eu não sei o quê isso me faz sentir.

Eu estaciono e ela salta para fora do carro caminhando rapidamente para seu loft.

— Kate. Você está vindo para o meu lugar.

— Não. Eu não estou. — Ela não para de andar.

— Sim, querida, você está.

Ela para e se vira para olhar para mim. — Não, eu não estou. Eu não quero você hoje à noite, Eli.

— Você está me recebendo.

— Você sabe o que? — Ela fala, os olhos ferozes, seu cabelo lindo um motim de cachos em torno de seu rosto. Ela avança em direção a mim, a raiva vibrando em todos os músculos de seu corpo. — Eu não preciso disso. Eu não preciso de outro homem me dizendo o que eu vou e não vou fazer.

— Você não deve ficar sozinha.

— Não deve. Não. Não é possível. — Ela se levanta na minha cara, e eu nunca vi nada parecido com ela. Ela está em fogo, destacando-se aqui na calçada no bairro francês, gritando comigo. — Você é um idiota!

Tiro para o intestino.

— Eu nunca disse o contrário, querida. — Minha voz é perfeitamente calma. Minhas mãos estão no meu bolso, por isso eu não chego para ela e a puxo para dentro.

Ainda não.

— Você acabou de brincar com as pessoas e suas emoções! Você é apenas egoísta e sem coração!

Meus olhos são estreitos em seu rosto. Seus olhos estão lacrimejando, suas bochechas rosadas, e seu lábio inferior treme quando ela empurra os punhos em meu peito, batendo-me um passo para trás.

Ela é surpreendentemente forte para uma coisa tão pequena.

— Você acabou de machucar as pessoas! — Ela grita.

— Quem está falando agora, Kate? — Pergunto baixinho. Seus olhos se concentram em mim, e seu rosto amassa quando ela começa a chorar. —Ah, bebê. — Eu a abraço apertado para mim, e ela luta comigo, tentando arrancar seu caminho para fora dos meus braços, mas eu a seguro firme. — Sim. Você está segura, Kate. Solte. Grite. Faça o que você precisa querida. Eu tenho você. Eu não vou deixar você ir.

— Eu não quero que você veja isso.

— Deus me salve de mulheres orgulhosas, — murmuro em seu cabelo, enquanto eu pressiono beijos no topo da sua cabeça, respirando. Ela começa a chorar a sério agora, agarrando na minha camisa, em vez de tentar obter

distância. Eu a pego em meus braços e a levo para dentro, enquanto ela esconde o rosto no meu pescoço e chora; soluços fazendo o seu caminho, seu corpo treme como se a tempestade finalmente caísse sobre ela e tudo o que ela pode fazer é montá-la e avaliar os estragos mais tarde.

E isso está me matando. Eu não vou levá-la lá em cima para o quarto. Em vez disso, eu a levo para a sala, sento-a no sofá, e simplesmente seguro-a no meu colo, meus braços apertados ao redor dela, e a deixo chorar.

Eu escovo o cabelo do rosto dela, desejando que eu tivesse uma toalha fria. Sua cintura é fina em minhas mãos quando eu acaricio-a devagar, tentando confortá-la.

Finalmente, depois de longos minutos, o choro diminui, e ela é reduzida a soluços, então funga. O pequeno corpo dela ainda tremendo. Suas mãos ainda agarrando a mim, como se eu pudesse deixá-la ir.

Não vai acontecer.

— Fizemos uma bagunça em você, — ela sussurra aproximadamente.

— Não importa, — eu respondo no mesmo sussurro. A casa é tranquila em torno de nós enquanto estamos aqui sentados, segurando um sobre o outro.

— Eu sei o que ela sentiu, — ela sussurra, mas depois não elabora, e eu não peço a ela para. Finalmente, ela diz: — Eu sei como ele se sentia cada vez que ele a chutou. Puxou o cabelo. Arrancou o braço dela. Realizou ela para baixo, enquanto ele... — A última palavra vem em um soluço, e eu aperto os braços em volta dela enquanto eu desejo a chance de ter o ex-marido de Kate sozinho em um quarto por apenas cinco minutos. — Pelo menos eu nunca fui quase afogada.

Eu tenho que engolir a bile que sobe na minha garganta.

— Será que todos os homens machucam as mulheres? — Ela pergunta baixinho.

— Não.

Ela simplesmente balança a cabeça.

— Eu odeio que isso aconteceu com ela. Ela vai questionar a si mesma por um longo tempo. *O que eu fiz para fazê-lo me machucar? Por que não fui boa o suficiente, inteligente o suficiente, para ele? Se eu tivesse feito isso ou aquilo, ele não teria ficado louco.* — Minhas mãos reflexionam em punho em sua camisa. —

Muito tempo depois das contusões desaparecerem, e seu ombro curar, ela ainda vai estar quebrada.

— Você acha que você ainda está quebrada, Kate? — Pergunto baixinho. Ela acalma, então lança com os braços em volta do meu pescoço e abraça-me perto, enterrando os dedos no meu cabelo, e eu devolvo o abraço, apreciando a forma como ela se sente no meu colo, pressionada contra mim.

— Às vezes eu acho que eu vou sempre ser quebrada, — ela sussurra em meu ouvido, as lágrimas em sua voz.

Eu toco seu rosto na minha mão e afasto seu rosto para que eu possa olhá-la nos olhos. Suas lágrimas me fazem sentir impotente pra caralho. Eu não faço impotente.

Merda, eu não faço sentimentos. Ou eu não fiz, até que eu a conheci.

— Você quer saber o que eu acho?

— Talvez, — ela responde com uma fungada.

Eu sorrio e dobro seu cabelo atrás da orelha, em seguida, deixo meus dedos trilharem pelo seu rosto molhado. — Eu acho que você é inteligente, engraçada e sexy pra caralho.

Ela sorri e seus olhos verdes escurecem, tornando o meu pau duro.

— Eu também acho que você é teimosa. — Ela funga e levanta uma sobrancelha. — Eu sei que você é linda. — Ela tenta olhar para baixo, mas eu tiro-lhe o queixo para trás com o meu dedo. — Você é linda. Cada sarda no seu corpinho lindo me deixa louco. Mas, mais do que isso, Kate? Você é forte. Determinada. Você tem uma espinha dorsal.

Lágrimas enchem os olhos de novo, e eu não posso suportar isso. Eu jogo minha testa contra a dela. — Você não está quebrada, querida. Ele te machucou. Mas ninguém quebrou você.

— Obrigada por isso, — ela sussurra, e beija meus lábios suavemente antes de provar o rosto para trás em meu pescoço e começar a chorar de novo. Suave agora. Um grito de limpeza. O tipo de grito que varre os demônios e abre espaço para o bem.

Kate merece muito o bem.

Há um zumbido no meu bolso.

E uma mulher deitada em cima de mim.

Abro um olho e aperto os olhos para a luz na sala. Ainda estamos na sala de estar, estirados no sofá, aninhados muito como se estivéssemos na pousada quando eu assisti o filme.

Bem, fingimos assistir no início do filme.

O rosto de Kate está aconchegado contra o meu coração, os braços em volta dos meus lados, pernas enredadas com as minhas. A única maneira que nós seríamos capazes de nos conseguir mais próximos é se nós estivéssemos nus. E seria incrível, porra.

Imagine isso.

O zumbido começa novamente no meu bolso.

— Você vai responder a isso? — Kate pergunta sem se mover, me fazendo sorrir. Eu pesco meu telefone fora do meu bolso, com o peso morto de Kate em mim, e faço uma carranca quando vejo o nome de Declan no identificador de chamadas.

— Ei, — eu respondo. — O que está errado?

— Nada, até onde eu sei, — ele responde. Eu posso ouvir ruídos da rua. — Você soa engraçado. Você ainda estava dormindo?

— Não, — eu minto, e Kate me cutuca nas costelas e assobio.

— Não mente.

— É depois das nove, Eli.

— Você é o policial da manhã?

— Você não tem que estar no trabalho?

— Essa é a coisa de ser o chefe. Eu posso ir para o trabalho, quando desejar. — Eu beijo a cabeça e sorrio novamente para Kate quando ela mexe contra mim, ficando mais confortável, e tem sucesso em se certificar que minha semi ereção matinal agora é apenas um pau duro.

Mas então ela olha para mim, e tudo em mim só vai... Seus olhos estão inchados e vermelhos.

Seu cabelo enrolado em volta do rosto. Lábios inchados de lamber e morde-los enquanto ela chorava.

Se eu tiver alguma coisa a dizer sobre isso, ela nunca vai ter mais um motivo para ser devastada como esti em sua vida.

E isso é ridículo, porque ela não é minha.

Exceto, ela é minha, por agora, e isso é tudo que importa.

— Eli?

— Desculpe o quê?

— Se você me dizer que você está fazendo sexo enquanto está no telefone comigo, vou bater a merda fora de você quando eu o ver.

— Você não me assusta.

— Ele não está fazendo sexo, — diz Kate ao telefone, e ri enquanto ela se aconchega em mim novamente.

Eu nunca amei me aconchegar. Quer dizer, é uma necessidade se aconchegar logo após o sexo. Caso contrário, você está apenas querendo transar com ela. E eu estou, mas até eu sei a importância da aplicabilidade de se aconchegar.

Isso não é o que é isso.

— Eu poderia ter relações sexuais depois que desligar, — esclareço, ganhando outra risada de Kate.

— Não, ele não vai. Pelo menos não comigo.

Eu dou um tapa na bunda de Kate e rio quando ela aperta meu lado. — E aí, Dec?

— Só queria dar-lhe uma atualização sobre Van. Ela está fazendo melhor esta manhã. Rígida e dolorida, mas suas costelas não estão quebradas, e não há sangramento. Eles vão deixá-la ir para mama esta tarde.

— Ela vai adorar isso, — eu digo secamente.

— Gabby queria que ela fosse para a pousada, mas eu coloquei uma pausa sobre isso. Van vai tentar ajudar. Se tivermos a ira da mamãe, ela vai ser mimada e cuidada.

— Ela vai morrer de tédio em uma semana.

— Talvez em uma semana ela possa ir para Gabby, — ele argumenta, e eu concordo. — De qualquer forma, eu queria que você soubesse que pode ir vê-la na mamãe nesta. Eu estarei lá também.

— Obrigado.

— E só para você saber, Eli, ela não parece bem.

— Eu sei. Eu a vi ontem à noite. Mas ela vai ficar bem, Dec.

— Sim. Sim, ela vai.

Nós desligamos e eu lanço meu telefone no chão e abraço Kate mais perto. — Agora, o que é isso sobre eu não ter relações sexuais, esta manhã?

— Eu não tenho tempo.

— Você tem algum lugar que você precisa estar?

— Sim, — ela ri. — Eu preciso ir trabalhar. Como é, eu estou muito atrasada.

— Você está com o chefe, Kate.

— Ninguém mais sabe disso. — Ela se move para subir para fora de mim, mas eu a puxo de volta para meus braços e por sua vez, em nossos lados, ela esta entre mim e a parte de trás do sofá, eu a beijo suavemente.

— Você está bem?

— Sim.

Eu me inclino para trás para que eu possa olhar para ela de forma clara, e, além do inchaço e vermelhidão, eu posso ver que ela está dizendo a verdade.

— Menina forte, — eu sussurro e beijar sua testa.

— Eu também estou atrasada.

— Estamos de volta a isto?

— Estou falando sério, Eli. Eu tenho um monte de trabalho, e eu tenho algumas pistas que estou seguindo.

— A que leva? — Pergunto.

— Deixe-me ver se eles vão a qualquer lugar. Tudo o que tenho são palpites agora. Eu vou encher-lhe assim que eu tiver qualquer coisa sólida. — Ela sorri e beija o meu queixo. — Então, eu realmente tenho que ir trabalhar. E você também.

— Eu faço. — Eu suspiro e não me movo. — Eu estou indo para verificar Savannah, esta tarde.

— Eu vou esta noite.

— Apenas ande comigo esta tarde.

— Eu não posso. — Ela revira os olhos e eu sorrio porque ela é adorável. — Você e eu não estamos fazendo... coisas.

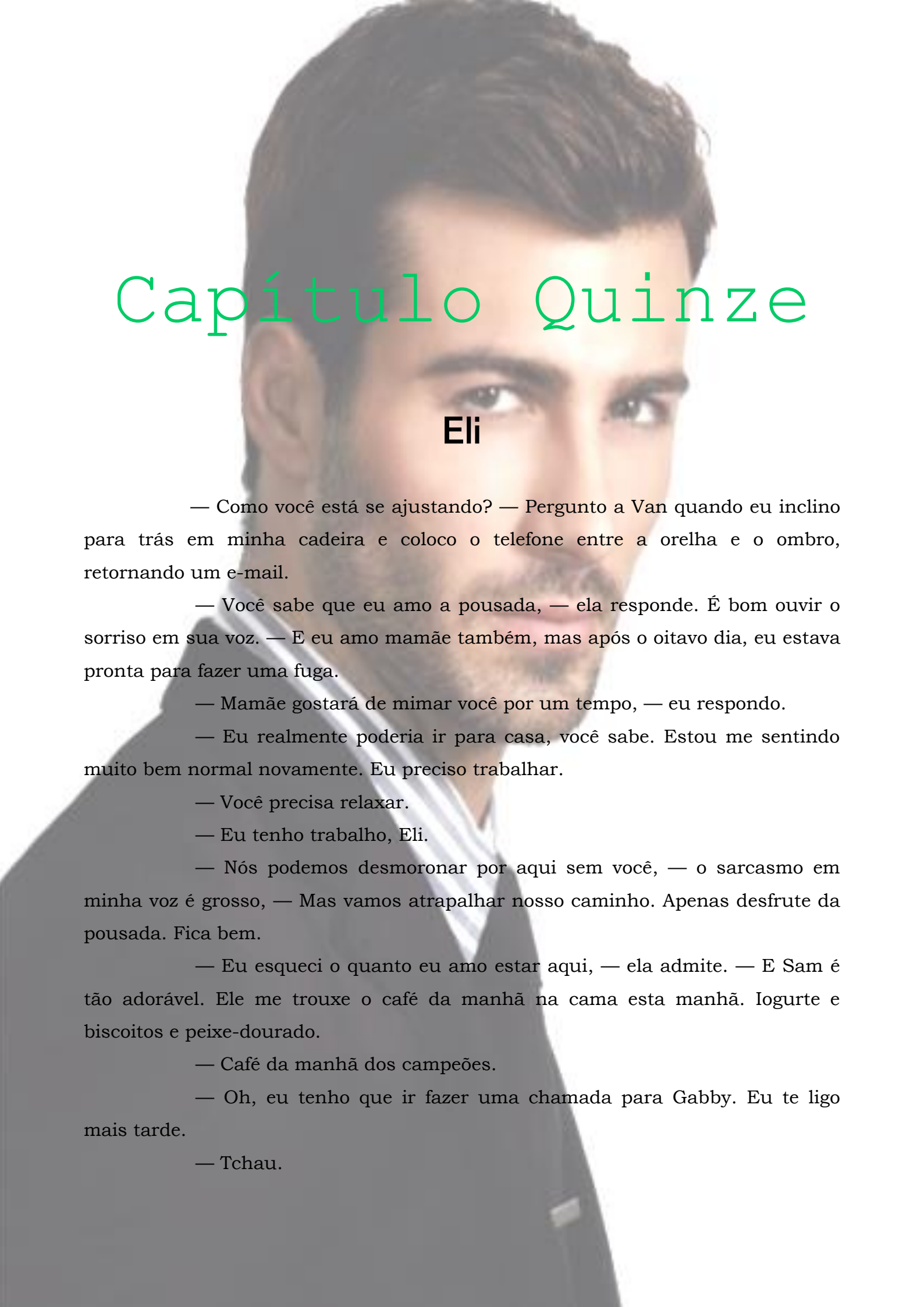
— Se por coisas que você quer dizer beijando, — eu beijo seus lábios, é tocante, arrasto a minha mão para baixo em seu lado para seu quadril, e porra, puxo-a contra mim para que ela possa sentir o meu pau duro contra seu abdômen, — sim, nós estamos.

— Ninguém mais sabe disso. Eu não posso chegar tarde e sair mais cedo, Eli. Mas eu vou deixar você fazer coisas para mim mais tarde.

— Nós vamos continuar trabalhando em seu vocabulário, querida.

Ela sorri para mim enquanto ela desliza sua perna até a minha e pressiona seu centro contra mim, fazendo com que meus olhos cruzem.

— Estou ansioso por isso.



Capítulo Quinze

Eli

— Como você está se ajustando? — Pergunto a Van quando eu inclino para trás em minha cadeira e coloco o telefone entre a orelha e o ombro, retornando um e-mail.

— Você sabe que eu amo a pousada, — ela responde. É bom ouvir o sorriso em sua voz. — E eu amo mamãe também, mas após o oitavo dia, eu estava pronta para fazer uma fuga.

— Mamãe gostará de mimar você por um tempo, — eu respondo.

— Eu realmente poderia ir para casa, você sabe. Estou me sentindo muito bem normal novamente. Eu preciso trabalhar.

— Você precisa relaxar.

— Eu tenho trabalho, Eli.

— Nós podemos desmoronar por aqui sem você, — o sarcasmo em minha voz é grosso, — Mas vamos atrapalhar nosso caminho. Apenas desfrute da pousada. Fica bem.

— Eu esqueci o quanto eu amo estar aqui, — ela admite. — E Sam é tão adorável. Ele me trouxe o café da manhã na cama esta manhã. Iogurte e biscoitos e peixe-dourado.

— Café da manhã dos campeões.

— Oh, eu tenho que ir fazer uma chamada para Gabby. Eu te ligo mais tarde.

— Tchau.

Eu desligo e suspiro. Estou inquieto. Tem sido mais de uma semana desde que Van ficou ferida. Ela está indo bem.

A semana passada foi um borrão de declarações da polícia, longos dias de trabalho, e as noites curtas com Kate.

Kate.

Ela está trabalhando seu próprio traseiro. Ela trabalha até tarde da noite, e cedo novamente na manhã seguinte. Vejo-a o suficiente para afundar dentro de seu corpo doce, em seguida, enrolar-me em torno dela e dormir.

Eu esfrego minha mão sobre a boca, quando me ocorre que eu sinto falta dela.

O que diabos está errados comigo?

Eu viro minha atenção de volta para o trabalho, mas não adianta. Não consigo me concentrar. Eu não consigo pensar em nada, mas em Kate, e decidi rapidamente corrigir a situação.

— Ligue para o escritório de Kate O'shaughnessy, — Eu instruí meu assistente e sorri quando ouço Kate responder com uma voz irritada: — Esta é Kate.

— Este é Eli, — eu respondo. — Eu preciso de você para reunir todas as suas anotações e arquivos em seu projeto e chegar a meu escritório, por favor.

— Existe um problema? — Ela pergunta.

— Dez minutos, — eu respondo, ao invés de esperar a resposta, desligo o telefone. Eu respondo vários e-mails e chamadas antes de Kate ser anunciada se mostrar no meu escritório. Faço um gesto para ela ter um assento, em seguida, cruzo a porta, a bloqueio-a, e volto para o meu próprio assento atrás da mesa.

— Bom dia. — Minha voz é formal, profissional, e faz com que Kate faça uma carranca.

— Olá, — ela responde. — Eli, tem algo errado?

— Não. — Eu balancei minha cabeça e aponto meus dedos. — Eu só quero uma atualização.

Ela estreita os olhos em mim por um momento. Eu levanto uma sobrancelha e simplesmente espero e, finalmente, ela abre um arquivo e começa a falar.

E eu nem sei o que diabos ela está falando. Suas palavras não significam nada para mim. Tudo o que eu posso pensar é sobre a sua saia que se encaixa apertado na cintura e bunda e sua blusa branca que se encaixa apertado em todo o seu seio. Ela adora roupas íntimas caras, o que faz o meu pau duro e meu coração bater, e eu quero saber o que ela está vestindo sob aquela roupa.

Ela cruza as pernas, chamando a atenção para o verde esmeralda sexy dos saltos foda-me em seu esbelto pés, e eu engulo em seco quando eu imagino-a nua, esparramada na minha mesa, com as pernas sobre meus ombros com apenas aqueles saltos.

Jesus Cristo, eu quero ela.

— Eli?

— Sim.

— Você ouviu uma palavra do que eu disse?

— Não.

Ela balança a cabeça e me olha como se eu fosse louco. E eu sou. Estou completamente porra louca por ela.

— Você quer que eu passe por isso de novo?

— Não, eu realmente não dou a mínima agora.

— Você não se importa que alguém esteja roubando a sua empresa? Essa é a razão pela qual você contratou-me, Eli.

— Agora, neste momento, não. Eu não dou à mínima.

— O que você quer, então?

— Você.

Seus olhos verdes incendeiam e sua boca carnuda abre em surpresa. O pulso em seu pescoço acelera.

Eu estou indo para mordê-la lá.

— Você me chamou aqui para...

— Para te foder. — Eu termino a frase para ela, porque eu não a chamei até aqui para fazer coisas, como ela chama.

— Nós não vamos fazer isso aqui, — ela sussurra, olhando escandalizada, mas eu simplesmente sorrio e inclino-me sobre a mesa em direção a ela, mantendo seu olhar de forma constante no meu.

— Deixe-me deixar claro, podemos ter suor escorrendo, folha rasgando, móveis quebrando, gritos, tremores, puxões de cabelo, rabo batendo por horas, ou macio doce, calmo, fazer amor, intenso por dias. Você pode ter um ou ambos, mas não vamos sair daqui sem eu estar dentro de você, querida.

Suas pernas mudam quando ela aperta as coxas e engole em seco, com o processamento de minhas palavras.

— Certo, porque podemos ficar aqui por alguns dias.

— Não me tente. Eu posso fazer isso acontecer.

Ela inclina a cabeça e me olha por um momento. — Você está intenso hoje.

— Eu sou intenso todos os dias. — Eu ando devagar ao redor da minha mesa e puxo-a para seus pés, e sorrio na quão pequena ela ainda é, mesmo com aqueles sapatos incríveis em seus pés. Eu a mudo em meus braços deslizando minhas mãos em torno de seus lados para sua barriga e até as mamas dela, enterro meu nariz em seu cabelo e sussurro em sua orelha. — Você vai ter que ficar quieta enquanto eu te foder. Minha assistente está apenas do outro lado da porta.

— Eu não posso acreditar que você quer fazer isso.

Eu não quero. Preciso.

— Você acha que você pode fazer isso, Kate? Ficar quieta?

— Eu não sou boa em ficar quieta, — ela responde, sem fôlego, e empurra a bunda de volta contra o meu já duro pênis. Eu aperto a saia justa em minhas mãos, reunindo o tecido, puxando-o acima de sua bunda doce, redonda.

— Você quis vestir esta saia apenas para fazer-me louco?

— Não, mas se isso aconteceu, é um grande bônus.

Eu mordo o lóbulo da orelha, agradecido de como ela usava o cabelo hoje, me dando acesso ao seu pescoço. — Ela faz. E o mesmo acontece com esta roupa interior incrível do caralho.

Ela está vestindo renda preta hoje.

— Corpo esguio sobre a mesa. — Ela se inclina sobre, empurra a bunda para fora, e suspira quando eu agacho atrás dela, rasgando sua calcinha, e atirando-a em cima da mesa.

— Aquelas eram caras.

— E eu não dou mesmo uma merda, — murmuro, quando eu arrasto o meu dedo a partir da parte superior da rachadura de seu traseiro, sobre seu ânus, e através dela já encharcado as dobras molhadas. — Você já está ligada.

— Mm — ela geme baixinho.

— Sem o ruído, — eu a lembro, bem antes de eu puxar sua buceta em minha boca e sugar, empurrando minha língua dentro dela, em seguida, sobre suas dobras, certificando-me de que ela está bem e molhada. Seus quadris estão movendo-se desesperadamente em busca de libertação, mas antes que ela possa vir, eu fico e afundo dois dedos dentro dela enquanto eu desaperto as calças, desesperado para estar dentro dela. Jesus, parece que eu estou prestes a sair da minha pele. Eu sou quente, inchado e sem fôlego.

Eu empurro para ela por trás, enquanto eu inclino o rosto para trás e beijo-a duramente, mascarando seus gemidos. Ela não pode ficar quieta.

E essa é outra merda que eu simplesmente não me importo.

Recebo apenas duas investidas, em seguida, puxo, giro em torno dela, levantando-a sobre a mesa, empurrando tudo em nossa maneira de lado para que ela possa descansar e o café derrama por todo o meu iPad, bem diante dos meus monitores e rachaduras na tela.

— Oh, não! — Kate ofega, mas eu rio quando eu sustento suas pernas em meus ombros, beijo seu tornozelo, e empurro para trás dentro dela.

— Graças a Deus pela nuvem, — murmuro, e começo transando com ela duro e rápido. Seus olhos estão sobre os meus, ela está ofegante, e suas bochechas são liberadas. Ela lambe o dedo e se abaixa para esfregar seu clitóris. — Sim, bebê, esfregar-se. Porra, isso é quente.

Ela aperta em torno de mim, e eu não consigo segurar. Venho duro, e sinto-a vir comigo, ordenhando meu pau com seus músculos. Ela cobre a boca com a mão livre, tentando manter a calma.

Eu arranco e ajudo-a para fora da mesa.

— Só precisava tomar a borda fora? — Pergunta ela, e começa a remexer a saia para baixo em suas pernas, mas eu detenho-a e levo-a para o sofá.

— Eu não disse que foi feito. — Eu nos tiro para fora do resto de nossas roupas e cobro seu corpo com o meu no sofá.

— Nós já tínhamos móveis quebrando pelo sexo, — diz ela com um sorriso. — Ou, quebra eletrônico de qualquer maneira.

— E agora vamos ter o lento e doce, — eu sussurro contra seus lábios. — Você é linda, querida.

— Você é encantador, — ela sussurra de volta. Eu amo como ela fica tímida quando eu dou-lhe elogios, e muda em torno de mim, me chamando de encantador.

Estou apenas sendo honesto.

— Seus olhos são tão verde, — murmuro e deslizo meu pau já recuperando através de suas dobras, até seu clitóris, e para baixo novamente. Ela suspira e fecha os olhos. — Abre.

— Você é tão mandão, — ela geme e morde o lábio.

— Você gosta disso.

— Eu gosto tanto, — ela geme e circunda os quadris, convidando-me para dentro. Eu prendo as mãos sobre sua cabeça com uma das minhas mãos, e no rosto dela com a outra, e beijo-a tanto enquanto eu afundo dentro e paro, bolas profundas, e aprecio o quão apertada, molhada e quente ela é.

— Ninguém nunca me virou do avesso, — eu digo contra sua boca, então puxo seu lábio menor com meus dentes. —Você me faz esquecer-me de mim mesmo. Você me faz porra louca.

— Você faz o mesmo para mim, — diz ela, e geme quando circula seus quadris novamente. — Por favor, se mexe.

— Você precisa de mim para mover, baby?

— Sim. — Ela empurra contra minhas mãos, usando a minha força como alavanca para levantar os quadris, criando apenas um pouquinho de fricção.

— Pergunte-me, — eu respondo.

— Por Favor.

Eu retiro lentamente e empurro para trás e paro de novo, fazendo uma carranca.

— Pergunte-me melhor do que isso.

Ela estreita os olhos em mim, ganhando uma sobrancelha erguida de mim. — Eli?

— Sim, Kate?

— Você vai, por favor... — ela cerra os músculos no meu pau, fazendo-me jurar sob a minha respiração. — Por favor, me foder?

— Agora você está apenas usando as palavras sujas para conseguir que deseja, — eu digo, mas cumpro, movendo-me lento e constante, dentro e fora, e ela sorri para mim. No, interior o sorriso feliz lindo, tem meu coração capturado.

— Eu amo o jeito que você se sente dentro de mim.

Coração capturado, porra.

Eu não posso responder. Eu vou dizer uma coisa ridícula. Em vez disso, eu pego o ritmo e môo o meu púbis no dela, atingindo seu ponto doce, e vendo-a desmoronar debaixo de mim, me puxando com ela.

Eu libero as mãos e deito no seu peito, nos braços. Eu posso ouvir seu coração, trovejando no peito. Eu não posso vê-lo, mas eu escovo minha mão para baixo em seu lado, sobre o mais sexy do que tatuagem a foda lá.

Ela é muito mais do que o suficiente.

Ela afunda os dedos no meu cabelo e me aperta.

— Você é um homem doce, Eli Boudreaux.

Ela beija minha cabeça e, de repente, tudo em mim simplesmente acalma. Isso se aparece...

Ela se parece em casa.

E isso é ridículo.

Não é?

— Eu odeio ter que ser o desmancha prazeres, mas eu realmente tenho que voltar ao trabalho, — ela diz baixinho, mas continua a abraçar-me a ela, deslizando os dedos pelo meu cabelo. Eu poderia dormir como um bebê, bem aqui.

— Tenho trabalho demais. Mas isso é bom.

— Hmm, — ela concorda. — Eu gosto do seu cabelo.

— Meu cabelo? — Pergunto com uma risada.

— É macio. E isso é bom em meus dedos. — Ela esfrega minha testa com a ponta dos dedos e eu suspiro. Esta mulher pode me tocar tanto quanto ela quiser, sempre que ela quiser. — Eu gosto disso.

— Estou feliz.

— E eu gosto da sua bunda.

— Você está fazendo uma lista? — Pergunto com um sorriso.

— Sim. — Ela continua a fazer-me sonolento e calmo, com os dedos. — Eu gosto da sua bunda. É firme, e você tem as covinhas mais sexy logo acima dela.

— Estou feliz que você gosta delas.

— Você tem muitas peças simpáticas.

— E sobre a parte mais importante? — Pergunto, olho para ela e mexo minhas sobrancelhas.

— Deus, você é um homem.



— Ei, Van, é Eli.

— Duas chamadas em um dia? Eu estou bem, Eli. Sério.

— Fico feliz em ouvir isso, mas não é por isso que eu estou chamando neste momento.

— O que está errado? Preciso ir ao escritório?

Eu ri e balancei minha cabeça. — Não. Você não está chegando para trabalhar. Eu preciso do seu conselho. Você e Kate são melhores amigas. Eu quero fazer algo de bom para ela. Surpreendê-la. Ela está trabalhando duro, mas eu não sei o que fazer. Dê-me ideias.

Há uma pausa longa.

— Este é Eli Boudreaux? Meu irmão?

— Engraçado.

— Então, o que exatamente está acontecendo entre você e Kate, Eli? E não me diga que não é do meu negócio.

— Não é da sua conta, — eu respondo, só para irritá-la.

— Sério?

— Brincando. Honestamente, eu gosto dela. Um monte. Passamos tempo juntos.

— Você está transando com ela.

Isso me irrita por razões que não posso explicar. Sim, estou transando com ela, mas é mais do que isso, e para ouvi-lo colocar assim faz parecer... Barato.

— Estamos em um relacionamento físico, sim.

— É isso?

— Você vai me ajudar ou não?

— Eu vou se você responder a minha pergunta.

Eu suspiro e arrasto a minha mão pelo meu rosto. Lavei-me depois que ela saiu do meu escritório, mas eu juro que ainda posso sentir o cheiro dela em mim, e isso me faz querer ela tudo de novo.

Isso está ficando ridículo.

— Ela não é como as outras, Vanny, — eu digo baixinho... Em voz alta pela primeira vez o que tem se formado na minha cabeça por semanas. — Eu gosto dela. Eu respeito a ela. E eu quero fazer algo especial para ela.

—Você vai pedir a ela para ficar quando o trabalho acabar?

— Não, — eu respondo sem hesitar. Van suspira.

— Ok, burro teimoso, eu sei exatamente o que você deve fazer.

Sua cabeça é dobrada sobre sua mesa, enquanto ela lê através dos relatórios financeiros. Ela não faz até me ver quando eu me inclino contra o batente da porta, observando seu trabalho. É início da noite, pelo menos duas horas passando da hora em que a última pessoa sai para o dia.

Eu acredito que eu conheci o meu jogo no departamento de viciado em trabalho.

— Eu vejo você, — ela murmura sem olhar para cima. É de se admirar que eu seja louco por ela?

— É hora de ir, querida.

— Eu tenho mais algumas coisas antes do fim de semana.

— Kate, é quase oito de uma sexta-feira à noite. É o fim de semana.

— Estou quase terminando.

Eu cruzo a sua mesa e com a ponta do dedo sob o seu queixo levanto sua cabeça. — Desliga-o. Eu tenho uma surpresa para você.

Seus olhos se incendeiam de felicidade. — Você tem?

— Sim.

Ela começa a mergulhar as mãos nos bolsos, me batendo para baixo. — Cadê?

— Este é um novo lado de você.

— Eu adoro surpresas.

Assim, observou.

— O que é isso? — Ela puxa o meio-dólar do meu bolso e olha para ele. — Será que isto é de1860?

— Ele é. Papai deu para mim quando eu tinha acabado de sair da faculdade. Ele usava para transportar dois deles. Ele deu o outro para Beau.

— O que isso significa?

Menina esperta. — Eles foram entregues para baixo do meu bisavô como o primeiro lucro mensurável da empresa. E meu pai disse que era para nos lembrar de que cada centavo que fazemos é importante, seja ele de cinquenta centavos, ou cinquenta milhões de dólares.

— Eu gosto disso.— Ela substitui a moeda no bolso e continua buscando. — Eu não consigo encontrar minha surpresa.

— Bem, nós temos que ir a ela. Eu não tenho isso em mim.

— Oh. — Ela faz beicinho, mas depois se levanta e lança-se em meus braços. — Obrigada.

— Você nem sabe o que é.

— Não importa. Obrigada.

— De nada. Vamos.

Ela bloqueia sua mesa e reúne suas coisas, e depois franze a testa enquanto eu acompanho-a no corredor.

— Você sabe, você não deve vir até o meu escritório.

— Todo mundo está desaparecido, Kate. Nós somos os únicos aqui.

— Ainda. — Ela cheira quando ela entra no elevador, em seguida, faz um pouco de dança feliz. — Qual é a surpresa?

— Eu não estou dizendo, — eu respondo com uma risada e movo um pedaço de seu cabelo.

— Posso adivinhar? Será que é... — Ela morde o lábio enquanto ela pensa. — É um show?

— Não.—

— É... Jantar?

— Não. — Eu puxo-a para um abraço e beijo sua cabeça. — Pare de tentar. Você nunca vai adivinhar.

— Dê-me uma dica.

— Deve ser impossível para você viver com um no Natal.

Ela simplesmente sorri e entra no carro, um feixe de nervos toda a unidade através da cidade.

— Estamos saindo da cidade?

— Nós não vamos longe.

— Você é um bom doador de surpresa.

Eu ri e olho para ela onde ela está me olhando com olhos felizes. — É uma coisa dessas?

— Sim.

Eu puxo para a garagem no aeroporto, e Kate me olha com curiosidade chocada. — Onde estamos indo?

— Você vai ver.

— Mas, eu não arrumei uma mala! Eu nem sequer tenho uma escova de dente, uma vez que eu levei a minha reserva para fora da minha bolsa...

Eu a puxo para beijá-la, apenas para calá-la, em seguida, levá-la para a esteira de bagagens áreas. Eu vejo como os olhos roçam sobre as pessoas esperando por suas malas, e quando aterra em um rosto familiar, ela sorri e corre para a amiga.

— Meu Deus! O que você está fazendo aqui?

O homem alto, moreno, que estava falando com o amigo de Kate a passos de distância, reúne a sua própria mala, e de Lila quando ele vai embora.

— Eli! Esta é a Lila, — Kate anuncia, quando ela e a mulher de cabelos escuros bonitos viraram para mim.

— Eu sei, — eu respondo com um sorriso e aperto a mão de Lila. — Prazer em conhecê-la pessoalmente.

— Da mesma forma.

— Espere. Por que eu não sabia que você estava vindo? — Kate pede a Lila, quando elas me levam de volta para a garagem de estacionamento. Estou feliz de trazer até a traseira com a pequena mala de Lila no reboque.

— Bem, eu ia descer em algumas semanas para uma entrevista de emprego de qualquer maneira, e, em seguida, Eli cahmou e perguntou se eu gostaria de ir vê-la, e Olá! Claro que eu fiz! Então, eu liguei e tive a minha entrevista mudada para segunda-feira, e aqui estou eu.

De repente, Kate lança-se em meus braços e me abraça apertado. — Obrigada, — ela sussurra em meu ouvido.

— O prazer é meu, querida.

— As coisas primeiro, — diz Kate, depois de tudo se instalar no carro. Ela e Lila estão compartilhando a parte de trás, para que eles possam conversar sem elas esticarem o pescoço para ver a outra. — Quem foi o alto que você estava conversando com a reivindicação de bagagem?

— Notou, não é? — Lila pede, com uma risada.

— Hum, Olá, ele estava quente.

Eu rosno quando chamo a atenção de Kate no retrovisor.

— Ele acabou de rosnar? — Lila pede, com uma risada.

— Ele faz isso, — diz Kate. — Derrame.

— Tudo o que sei é que o nome dele é Asher, e ele está na cidade para uma coisa de trabalho. — Ela encolhe os ombros. — É isso aí.

— Você não conseguiu o seu número?

— Não.

— Será que ele conseguiu o seu?

— Não.

— O que está errado com você?

Lila ri e beija o rosto de Kate. — Vamos falar sobre você. Como você está?

— Eu estou bem.

Há um momento de silêncio. — Eu acredito em você, — Lila finalmente responde.

— Você realmente não conseguiu o seu número? — As meninas desabrocham a rir, e isso me faz sorrir ao ouvir Kate tão feliz. Tão despreocupada.

Eu pretendo mantê-la dessa forma.

— Eu acho que isso exige a noite das meninas para fora amanhã à noite, — diz Kate, de repente. — Vou ligar para Van, Gabby, e Charly, e nós vamos para a cidade.

— Excelente ideia! Eu não os tenho visto há muito tempo

— Você conhece as minhas irmãs? — Pergunto.

— Sim, eu as conheci algumas vezes quando todos nós fomos visitar Kate na faculdade. Isto vai ser épico.

— Tão divertido, — Kate concorda. — Vamos começar pelo Café Amalie e flertar com Joe.

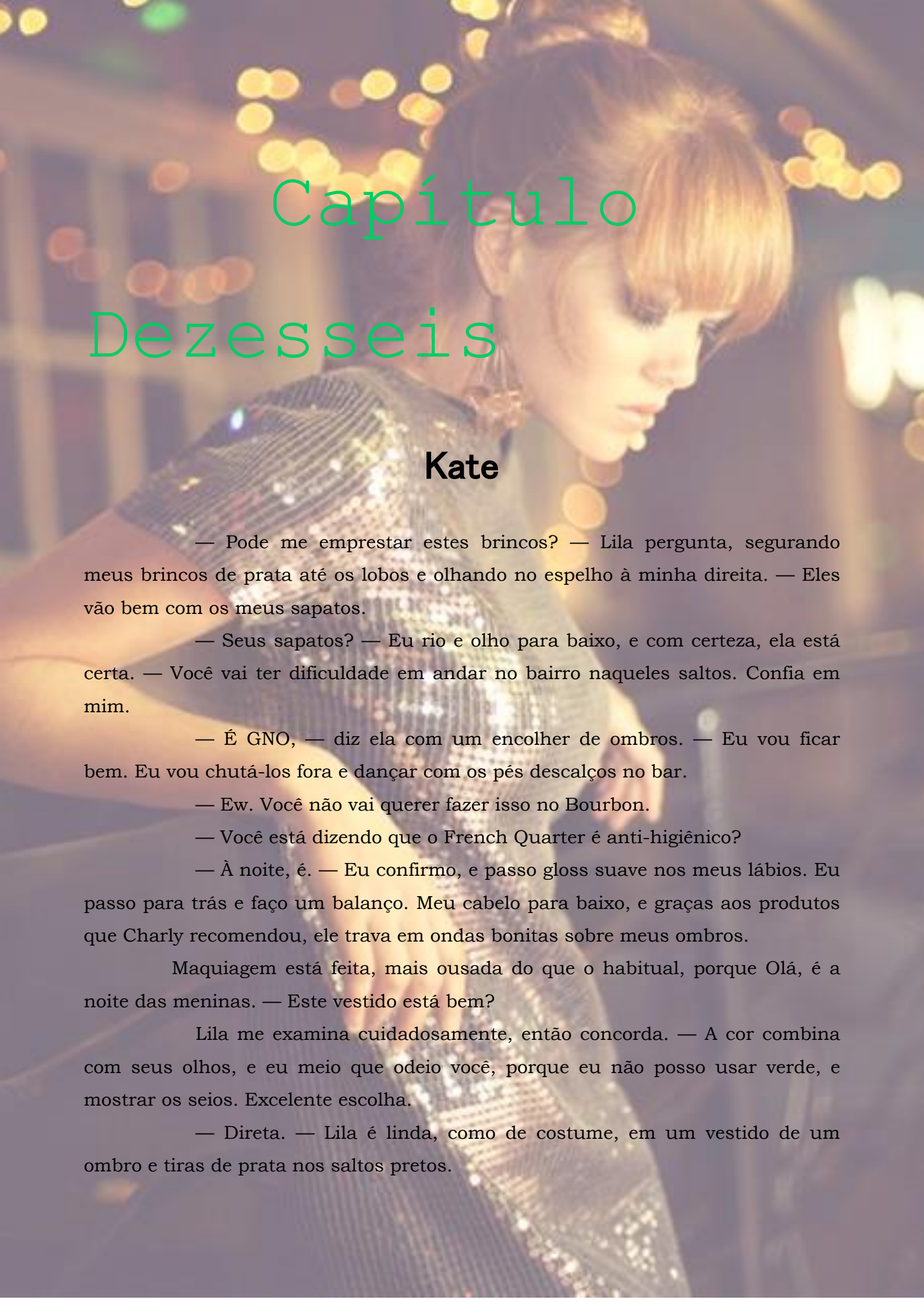
— Quem é Joe? — Lila pergunta quando eu rosno novamente.

— Meu garçom favorito.

— Ele é quente? — Lila pergunta.

— Tão quente, — Kate responde, e eu aperto o volante com mais força.

— Eu estou, — Lila responde.



Capítulo Dezesseis

Kate

— Pode me emprestar estes brincos? — Lila pergunta, segurando meus brincos de prata até os lobos e olhando no espelho à minha direita. — Eles vão bem com os meus sapatos.

— Seus sapatos? — Eu rio e olho para baixo, e com certeza, ela está certa. — Você vai ter dificuldade em andar no bairro naqueles saltos. Confia em mim.

— É GNO, — diz ela com um encolher de ombros. — Eu vou ficar bem. Eu vou chutá-los fora e dançar com os pés descalços no bar.

— Ew. Você não vai querer fazer isso no Bourbon.

— Você está dizendo que o French Quarter é anti-higiênico?

— À noite, é. — Eu confirmo, e passo gloss suave nos meus lábios. Eu passo para trás e faço um balanço. Meu cabelo para baixo, e graças aos produtos que Charly recomendou, ele trava em ondas bonitas sobre meus ombros.

Maquiagem está feita, mais ousada do que o habitual, porque Olá, é a noite das meninas. — Este vestido está bem?

Lila me examina cuidadosamente, então concorda. — A cor combina com seus olhos, e eu meio que odeio você, porque eu não posso usar verde, e mostrar os seios. Excelente escolha.

— Direta. — Lila é linda, como de costume, em um vestido de um ombro e tiras de prata nos saltos pretos.

Seu cabelo preto também é baixo, em linha reta e elegante. Maquiagem perfeita.

Ela está sempre perfeita.

— Você parece incrível, — eu digo, e oferecer-lhe um punho para bater.

— Estamos cadelas quentes, — ela concorda, assim que a porta da frente se abre e Charly grita: — Nós estamos aqui!

— Foi uma boa ideia nos encontrar aqui, — diz Gabby, e detém uma garrafa de licor up. — Teremos tiros antes de irmos.

— Por que eu sinto que estou de volta na faculdade? — Van pede e abraça Lila apertado, ainda cuidadosa com seu ombro.

— Oi, querida.

— Olá, amiga.

— Vocês todas parecem surpreendentes, — Eu anuncio e encontro os copos de tiro que Charly derrama a cada uma um tiro de Patron.

— Se Van estiver bebendo com analgésicos? — Gabby pergunta.

— Eu não tenho tido uma dor em uma semana, — diz ela com um rolar de olhos. — Mas talvez eu devesse tentar. Poderia ser divertido.

— Ei, Karen usa para rodar os remédios em seu Martini por uma razão em Will & Grace, — Lila lembra.

— Bingo, — Van concorda com uma risada, e todos nós tomamos um tiro, depois outro.

— Estamos prontas para ir? — Pergunto. — Nós temos uma reserva no Café Amalie em quinze minutos.

— Vamos criar o caos nas ruas de New Orleans, senhoras, — diz Charly, e leva-nos para a porta e para a calçada. — Lila, doce, os sapatos vão ser uma cadela quando você estiver bêbada e caminhar pelo bairro.

— Disse-lhe — Eu digo com um sorriso.

— Eles são muitos, — diz Lila.

— Oh, eles são isso, — Charly concorda. — Confie em mim, eu conheço bons sapatos. Mas você precisa ter cuidado.

— Eu vou agarrar você, — eu digo a Lila, e laço meu braço com os dela.

— Oh, bem, nós duas vamos estar em nossas bundas, — ela ri.

— Você está dizendo que eu sou desajeitada?

— Sim, — todas dizem ao mesmo tempo, me fazendo rir. A caminhada até Café Amalie é curta, e nós estamos sentadas rapidamente.

— Senhoras, — Joe, o garçom quente diz, enquanto se aproxima da mesa. — Bem-vindas.

— Oi, Joe, — eu digo com um sorriso. — Senhoras, este é Joe.

— Bem, Olá, Joe, — Charly diz, olhando descaradamente Joe de cima a baixo. — Você é delicioso.

— Como é a comida, — diz Joe sem perder uma batida.

— Você vai se dar bem com a gente, muito bem, — diz Gabby com uma risada.

— O que posso trazer-lhe para beber? — Pergunta ele, e coloca a mão no meu ombro.

Sua mão muito grande, muito firme.

— Gota de limão? — Ele pergunta com uma piscadela.

— Eu realmente amo você, Joe. — Ele ri e tira todos os nossos pedidos de bebida, e quando ele se foi, Charly solta um assobio.

— Querido, Deus doce, as coisas que eu poderia ensinar aquele homem.

— Eu não sei, eu acho que Joe já sabe o seu caminho em torno de uma mulher, — diz Lila, e olha Joe descaradamente no bar.

— Ele é bom com as mãos, — eu concordo.

— Ele tocou em seu ombro, — Van me lembra com um sorriso.

— Exatamente. E isso despertou minhas partes menina, assim, você tem isso.

Joe oferece as nossas bebidas, e Gabby mantém esticando o pescoço para ver a entrada de ferro.

— Quem você está procurando? — Pergunto.

— Cindy vai se juntar a nós, mas ela não sabia se seria capaz de fazê-lo aqui, ou se ela vai se encontrar com a gente mais tarde para dançar.

— Então, quem é essa Cindy? — Eu pergunto e olho em direção ao bar, bem a tempo de ver uma mulher a distância para a sala de descanso. Eu juro

que era Hilary do trabalho, mas ela se foi antes que eu possa dizer com certeza. — Eu me lembro de que você mencionou antes.

— Ela tem sido uma amiga minha por um longo tempo, — Gabby diz, e sorri para Joe quando ele define seu mojito na frente dela. — Você vai gostar dela. Ela é divertida.

— Vocês estão tendo jantar hoje à noite, senhoras?— Joe pergunta.

— Talvez apenas aperitivos? — Charly pergunta.

— Eu não sei, vamos beber. Muita coisa, — eu a lembro. E olho para trás em direção ao bar, na esperança de ver a mulher novamente, mas ela não está lá. Devo ter me enganado.

— Posso sugerir, então, que vocês coloquem algo em seus estômagos? — Joe pergunta a sério.

— Estou morrendo de fome, por isso, sim, — diz Lila, e ordena a entrada. O resto de nós segue o exemplo, então tilintamos os vidros quando Joe deixa nossa mesa. — Essas bebidas são fortes!

— Eu sei. Eu só estou autorizada a ter uma, — eu respondo. O jantar é cheio de risos, comida incrível, e muito de flertar com Joe, que leva tudo na esportiva. Quando é hora de ir embora, a noite caiu sobre Nova Orleans. O ar esfriou confortavelmente, e a caminhada até Bourbon Street é adorável. Encontramos um clube divertido com um DJ, reivindicamos uma grande mesa, e para resolver em uma noite de dança e risos.

E um monte de bebidas.

— Para bons amigos e travessuras! — Charly anuncia quando todas têm as suas bebidas no ar e tiram um gole. — Vamos dançar!

Gabby e Lila se juntam a ela, assim quando uma bela jovem se aproxima da mesa. Gabby a abraça e joga a bolsa na cadeira ao lado da minha, e puxa-a.

— Essa deve ser Cindy, — eu digo para Van, enquanto vemos as meninas dançarem na pista de dança quase vazia.

— Sim, — diz Van com um aceno de cabeça. — Ela é uma boa garota. Tipo de sacanagem, mas agradável.

Isso me faz sorrir, assim quando eu tenho tomado um gole de minha gota de limão, e eu aperto a minha mão sobre a minha boca para que eu não vomite em todos os lugares. — Van!

— É verdade, — ela diz com uma risada. — Estou tão feliz que você está aqui.

— Eu também. Como você está se sentindo? Sério?

— Muito melhor. — Ela sorri, e quando eu vou questioná-la ainda mais, ela balança a cabeça. — Não vamos falar sobre isso hoje à noite, ok? Vamos apenas se divertir.

— Tudo bem, — eu concordo. Ela merece esta divertida noite. — Embora, agora que eu tenho você sozinha, podemos falar de negócio por um minuto?

— Claro.

— Tenho um infiltrado olhando algumas coisas, mas ele ainda não chegou de volta para mim. Estou um pouco preocupada sobre o Sr. Rudolph.

— Por quê? Aconteceu alguma coisa?

— É tudo circunstancial, — eu respondo com a frustração e saboreio a minha bebida. — Eu descobri que todas as transferências foram efetuadas aproximadamente à mesma hora do dia. Menos de uma hora antes de ele normalmente deixar para do dia. E Van? Ele deixa super cedo, como em torno de 13h30min, quase todos os dias. Eu faço a maioria do trabalho que ele deveria estar fazendo. O que há com isso?

— Eu deveria ter dito a você, e isso não me ocorreu, — diz Savannah. — Sua filha está muito doente. Ela esteve no Hospital Infantil por um tempo, e é aí que ele vai todas as tardes.

— Oh, isso é horrível.

— Ele é um bom homem. Ele esteve com a nossa empresa por mais de uma década.

— Mas, se sua filha está tão doente, ele tem contas médicas para pagar. Isso não o faz parecer mais inocente.

Mas Savannah balança a cabeça com firmeza. — Não, nós temos excelente seguro, e qualquer coisa que eles não cobrem, Eli está pegando. Nós cuidamos de nossa própria, Kate. A filha do Sr. Rudolph está ficando excelente no

atendimento, e ele não tem as despesas de bolso para ele. Não faria sentido para ele roubar dinheiro. Ele ainda está fazendo o mesmo salário, apesar de precisar de muito.

— Nossa, lembra-me de trabalhar para vocês a partir de agora, — eu digo com surpresa. — Isso é muito generoso.

— Se você é leal a seus funcionários, eles vão ser fiéis a você. Isso é o que o papai sempre costumava dizer.

— Faz sentido, — eu respondo, e mastigo meu lábio quando eu penso sobre essa nova informação. Ele ainda não adiciona acima.

—Oh, Olá, Kate.

Eu olho para cima com surpresa em encontrar Hilary parada por nossa mesa, um largo sorriso no rosto. Ela está olhando entre mim e Van, e eu tremo por dentro.

Porcaria. Como é que eu vou jogar esta fora?

—Oi, Hilary. Conhece Savannah?

—Claro. Olá, Senhora Boudreaux.

—Quando não estamos no escritório, eu sou Savannah, — ela responde, e sorri para Hilary.

—Van e eu fomos para a faculdade juntas, — eu digo, esperando que Hilary não vá fazer todas as perguntas, e perguntando-me quanto tempo ela estava por perto, ouvindo a nossa conversa.

— Eu vejo. Não é o que você sabe, é quem você conhece certo?

Eu inclino minha cabeça, mas antes que eu posso dizer mais alguma coisa, as outras retornam a partir da pista de dança.

—Oi, eu sou Lila. — Lila detém a mão para Hilary, que sacode e continua a sorrir.

—Hilary.

Apresentações são feitas, e Hilary é convidada a se juntar a nós, e ao invés de recusar, como eu estava esperando que ela faria, ela toma um assento e instala-se em frente a mim.

Maldito ela.

Outra rodada de bebidas é entregue, e, de repente, um homem alto e bonito está de pé ao lado de Charly, convidando-a para dançar.

—Querida, eu sou um pesadelo vestida como um devaneio. Confie em mim, você não quer um pedaço disso. — Ela lhe dá um tapinha na bochecha e o homem se afasta, um olhar de pura confusão em seu rosto.

—Eu me pergunto se ele está confuso, porque ele ficou abatido, ou se ele nunca ouviu Taylor Swift antes? — pergunto.

—Para Taylor Swift, — diz Gabby, segurando o copo alto. —Para nos dar fantásticas letras por anos.

—A menina escreve alguns grandes, — Lila concorda. — Jogo de beber divertido. Cada vez que alguém usa uma linha de Taylor em uma conversa, nós tomamos uma bebida.

—Você está lá! — Diz Gabby.

—Isso é tão divertido!— Cindy concorda, e todos nós bebemos em honra da linha de devaneio.

—Vamos dançar mais um pouco, — diz Gabby.

—Tudo vai ficar bem se nós simplesmente continuarmos dançando como se nós tivéssemos vinte e dois anos, — diz Cindy, todos nós bebermos, e, em seguida, a pista de dança, enquanto Pitbull e Ke$ha cantam sobre Timber.

Charly e Van ficam para trás e são abordadas várias vezes por homens bonitos, e quando os homens saiam depois de serem abatidos, elas bebem.

Eu me pergunto o que eles estão usando.

Quando estamos todos de volta à mesa, as nossas mentes um pouco mais confusas, Hilary fica para trás em sua cadeira e cutuca a cabeça para o lado, indicando que eu deveria olhar. — Três horas, — diz ela.

—Qual? O careca? — Pergunto.

—Porra nenhuma, aquele com a manga de tatuagem, — ela responde.

—Ah, eu o vejo. Será o Sr. Starbucks? — Pergunto. — Louis?

—Sim. — Ela sorri quando Louis levanta a sobrancelha e encolhe os ombros como, você quer? —Aparência, como eu estou ficando com sorte esta noite, senhoras.

—Cadela de sorte, — diz Gabby com o cenho franzido, quando uma garçonete define uma cesta de amendoins bem na frente de mim, Van rapidamente pega e coloca na outra extremidade da mesa.

—Você não gosta de amendoim? — Gabby pergunta.

—Eu sou alérgica, — eu respondo e encolho os ombros.

—Lembre-se que do tempo na faculdade, quando você acidentalmente comeu um pouco e seu rosto ficou todo inchado? Foi horrível, — diz Van com um arrepio dramático.

—Ok, de volta para mim, — diz Gabby, impaciente. —Você sabe quanto tempo passou desde que eu obtive colocado? Anos.

—Bom Deus, — diz Lila em simpatia. —Querida, nós podemos consertar isso. Como, no momento.

—Oops! Eu estou fora! Obrigada pelas bebidas, pessoal. — Hilary pula e embaralha até Louis, que acaba de se levantar e pagar sua própria guia, em seguida, eles saem juntos com a língua em suas gargantas.

—Ela parece o tipo de diversão, — Charly diz pensativa e bebe sua bebida.

—Eu não gosto dela, — diz Lila com um aceno de cabeça.

—Por quê? — Pergunto.

—Eu não sei. Apenas algo sobre ela.

—Enfim, de volta para mim, — diz Gabby afetadamente. —Eu não tenho obtido colocado em muito tempo.

Assim quando as palavras deixam a sua boca, um homem mais baixo, em seus trinta e poucos anos se aproxima dela, se inclina e diz: —Por que você não me deixe ajudá-la com isso, doce?.

Gabby pisca para ele por um momento, depois diz: —Eu sabia que você era um problema quando você entrou.

—Huh? — Pergunta ele em confusão quando todss nós rimos, levanta nossos copos em saudação, e bebe.

—Isso significa que não, — diz Van solícita, e o cara passeia longe, balançando a cabeça.

—Vamos, Gabby, — Lila diz: —Por que você tem que ser tão mesquinha?

Mais bebidas.

—Foi assustador, — diz Gabby.

—Está tudo bem, eu não estou ficando estabelecida, — diz Charly. — Tem sido mais do que um minuto.

—Você pode sempre chamar Ryan, — Van diz com um sorriso de satisfação. —Ele faria você em um segundo quente.

—Nunca vamos voltar a ficar juntos. Como, nunca, — diz Charly, e todas rimos e bebemos.

Porra, estas bebidas são boas. E forte. Ainda estou bebendo gotas de limão? Eu não sei mesmo.

Pode Ser.

—Mas ele era bom de cama, — Charly esclarece. —E ele fez isso com sua língua...

—Pare, — Eli diz enquanto caminha até a mesa. —Eu não preciso saber o que qualquer homem faz para você com sua língua.

—Por que você está aqui? —Van demanda. —É a noite das meninas fora. Somente as meninas.

—Ah, agita-o fora, Vanny, — diz Gabby, o que levou todas nós para beber. —Direito de Declan atrás dele.

—Oi, Eli, — diz Cindy perto de mim. Ela tem sido muito tranquila durante toda a noite, ouvir, rir, e agora que Eli está aqui, ela é tagarela?

Eu olho entre ela e Eli, e faço uma carranca.

—Você já transou com ela, porra? — Pergunto, provavelmente muito alto, mas uma vez que eu estou esta bêbada, eu não posso parar as palavras.

Palavras de maldição.

Cindy pisca rapidamente, mas Eli não reage em absoluto. Não faz carranca. Sem negação.

Nada.

—Você acabou de dizer isso? — Savannah pergunta surpresa.

—Sim. Eu sei, é novo. Eli está me ensinando.

—Ele está ensinando-lhe a dizer porra? — Lila pergunta. —Isso é legal. Caminho a percorrer, Eli.

Ele está me olhando com os olhos quentes, mas ele não está dando nada fora. Ele não vai me responder.

O que, é claro, significa sim.

Eu viro meu olhar embaçado de volta para a jovem, alegre, magra, de pele perfeita Cindy. —Foi de amá-la como vermelho? — Eu pergunto, e todos nós bebemos.

—Foi fogo vermelho, — ela confirma, e eu meio que quero bater o inferno fora dela.

—Uh, — diz Lila, mas Declan interrompe.

—Por que você está usando todas as letras da Taylor Swift?

—Novo jogo de beber, — eu digo. —Se usarmos as letras em conversa, que bebemos.

—Estamos usando um monte delas, — diz Gabby desmazeladamente. —É divertido.

—Vocês querem uma bebida? — Pergunta e faz sinal para a garçonete. —Você deveria jogar.

—Não, nós somos suas caronas, — diz Eli. Sua mandíbula apertada, apenas um pouco, e eu acho que ele está com raiva de mim, mas eu não me importo.

Eu não fodi Cindy.

—Sem bebidas para eles, — diz Van para a garçonete. —Mas, mais uma rodada para nós.

—Então, isso significa que você não está pronta para ir para casa?— Declan pede, com uma risada.

—Vocês estão indo todo o caminho de volta para a pousada esta noite? — Pergunto a Van e Gabby.

—Não, vamos ficar na mamãe. Ela está na pousada com Sam e os convidados.

—Legal.

—Eli, por favor, me dar uma carona para casa? — Cindy pede, e reviro os olhos para o homem que tem passado todas as noites na minha cama, mas antes que eu possa enrolar minha mão em uma garra e rasgar seus falsos cílios para fora dos olhos, Declan fala.

—Eu recebo essa honra, querida.

Eli está me observando.

Eli está me observando.

Eu sorrio e, certifique-e de que eu sou firme em meus pés, e digo: — Desculpe-me.

—Onde você está indo? — Eli pede.

—Lá. Sozinha.

Concordo com a cabeça de forma decisiva, a pé para o bar, e chego lá na hora certa. Meus pés são lentos. Eu estou feliz que eu não estou usando saltos altos.

—Olá, — o homem alto ao meu lado diz. Ele é quente.

—Olá.

—Tem um bom tempo? — Pergunta ele.

—Sim. — Eu pisco, e em seguida exclamo. —Eu sei quem é você!

—Você faz?

—Sim! Você estava no avião com Lila ontem. Asher?

—Isso é certo. — Ele aperta minha mão e sorrio. —Lila está com você esta noite?

—Sim. Ela é minha melhor amiga. Nós bebemos juntas. Uma vez, na faculdade, nós fizemos.

—Ok, — ele ri.

—Você não perguntou-lhe o seu número, — eu o acuso, e pico o dedo em seu peito. Ele olha para baixo para ele.

—Você acabou agredido um oficial.

—Eu fiz? — Oh, merda.

—Sim. Eu poderia prender você.

—Com algemas?

—Você gostaria que eu a aprendesse com algemas?

—Inferno, sim!

—Kate? — A voz de Eli é fria e dura, e eu tenho certeza que ele parece todo assustador e outras coisas.

—Eu estou falando com o Asher quente, — eu informo. —Eu o agredi e ele é um policial, e ele está indo para colocar algemas em mim.

—Não, eu não acredito que ele vai.

Asher ri. —Não há nada acontecendo aqui, cara.

—Venha ver Lila! — Eu tomo sua mão e o levo passado Eli, que eu encaro, por que... Cindy, e estou surpresa ao descobrir que Gabby, Van, Charly, e a sacanagem da Cindy se foram. —Onde foi todo mundo?

—Declan as levou para casa, — diz Lila, e então seus olhos em bico quando vê Asher. —Olá.

—Nós nos encontramos de novo, — diz Asher com um sorriso. Ele é super bonito, com cabelos escuros e olhos azuis e um grande sorriso que é apenas um pouco torto. Quente total. Dou-lhe um polegar para cima atrás das costas e sentar-me para baixo.

Eli se junta a mim, coloca o braço sobre as costas da minha cadeira e se inclina para dizer no meu ouvido: —Vamos falar mais tarde.

—Que porra você é, o jovem prostituto?

Seus olhos estreitos. Sim, totalmente chateado.

—Entre outras coisas.

—Seja qual for, — eu digo, e aceno com ele como se isso não importasse. —Você não é meu, Eli. Foda-se quem você agrada. Lá, há uma menina dando-lhe os olhos arregalados bem ali.

—Chega. — Sua voz é fria e firme, e agora ele está olhando para mim. Eu me afasto e sorrio quando eu vejo que Asher e Lila têm suas cabeças juntas, conversando.

—Então, eu sou Kate, — eu digo e seguro a minha mão para Asher, que a sacode com um sorriso. —Mas, eu não estou dizendo-lhe o meu último nome, no caso de você realmente querer me prender.

—O nome dela é Mary Katherine O'shaughnessy, — diz Lila. —Você quer o seu número de seguro social?

—Como você sabe o meu número de seguro social?

—Eu sou sua pessoa. Se algo acontecer com você, eu tenho que saber toda sua merda. Assim como você sabe a minha.

—Ah, certo. Ela é a minha pessoa, — informa Eli, antes que eu me lembre que eu estou brava com ele.

Apesar de que estar brava com ele é estúpido.

—Kate me disse que você e ela tinham uma coisa acontecendo na faculdade, — diz Asher com uma piscadela para mim.

—Estamos totalmente, — Lila concorda. —Você sabe como crianças de faculdade são loucas.

—O trio só aconteceu uma vez, — acrescento eu, e o olhar passa entre Lila e eu. Você sabe, aquele que BFF entende, jogar junto.

—E nós decidimos que preferia muito mais o sexo lésbico quando não envolve um homem, — diz Lila.

—Faz sentido, — Asher diz pensativo, e eu ouço um barulho ao meu lado. É Eli.

Rir seu rabo largo.

—Você acha trios engraçado? — Pergunto-lhe.

—Eles podem ser, — diz ele, e enxuga os olhos. —Mas eu ainda estou rindo de seu nome. Mary Katherine? Sério?

—O que há de errado com o meu nome?

—É meio engraçado, — diz Lila.

—É por isso que você chama de dezembro Superstar? — Eli pede. — Por causa de Mary Katherine Gallagher no SNL?

—Sim. — Ele está matando totalmente o meu sussurro.

—Porra, isso é engraçado, — diz Eli.

—Essa parte é super engraçada, — Lila concorda.

—Ok, é meio engraçado, — eu digo. Meu zumbido está morrendo, está ficando tarde, e agora tudo o que posso pensar é ir para a cama. —Por favor, pode me levar para casa?

—É claro, querida. — Eli beija minha bochecha.

—Vinda? — Pergunto Lila, que ri de algo que Asher disse que eu não podia ouvir.

—Eu vou ter Asher para me levar para casa, — diz ela e sorri.

—Ok menina, — eu digo. Eu pesco a chave do meu sótão da minha pequena bolsa e entrego para ela.

—Eu trouxe a chave extra para você. Até amanhã.

Então eu aponto para Asher e faço o meu rosto sério. —E, ouça amigo. Se você machucá-la, eu não me importo se você é realmente um policial, eu vou fazer sua vida um inferno. Ok?

—Ok. — Ele balança a cabeça, sinceramente, e eu recuar.

—Ok, então.

Eli me leva para fora para o ar fresco, não tão doce, ar Bourbon Street.

—Você trouxe o seu carro? — Pergunto. —Porque não é muito longe. Podemos caminhar.

—Vamos conduzir querida.

Ele me leva para o carro, me deixa resolvida da maneira como ele sempre faz, o que sempre me faz sentir especial, em seguida sobe no outro lado.

—Eu não sou especial, — eu suspiro surpreendida quando as palavras realmente saem, em vez de ficar na minha cabeça onde pertencem.

—O que você está falando?

—Nada. — Eu balanço minha cabeça, sóbrio o suficiente para saber que eu não quero repetir isso. —Você realmente não está interessado na história trio?

—Oh, eu estou interessado. Eu sou um homem, Kate.

—Sim você é.

—Tudo bem, diga-me.

—Foi divertido, — eu começo e sorrio para ele. Quanto tempo devo deixar essa história ir? — Eu quero dizer, é difícil dizer não a qualquer um de vocês irmãos Boudreaux, e na faculdade, Declan estava quente. Olhe para ele agora, ele ainda está quente, mas naquela época, puta merda.

—Pare. — Ele freia na frente do nosso prédio e se vira para mim no banco. —Você está me dizendo que você e Lila fuderam meu irmão?

—Bem...

—Porque, se você for, você também está me dizendo que você mentiu para mim quando você me disse que você nunca esteve com Declan.

Eu franzo a testa. —Eli, era uma piada. Eu nunca fiz um ménage a troes. Nós nunca tivemos mesmo sexo lésbico. Nós nos beijamos uma vez, quando estávamos bêbadas. Eu acho que Declan viu aquilo, eu não tenho certeza.

Ele balança a cabeça e empurra para fora do carro, e eu sigo.

—Sério, Eli. Eu não vou amaldiçoar por causa da culpa católica. Você honestamente acha que eu ia ter uma trindade?

Ele ri e me encontra na calçada.

—Essa não é a parte que fez você ficar louco, — eu percebo. —Foi o que?

Ele dá de ombros.

—Por que o pensamento de eu ter intimidade com Declan torna-o tão louco? — Pergunto baixinho e pego seu rosto.

—Não é racional, — diz ele e beija minha testa. — Mas provavelmente é porque ele é meu irmão, e nós já lançamos um apelo para você, e o pensamento de que ele conheceu seu corpo, estar dentro de você, te amar, é completamente fora de questão.

—Bem, isso era uma piada.

Ele pega a minha mão e me leva para dentro. Eu ainda sou um pouco vacilante em meus pés, para que ele envolva seu braço em volta da minha cintura.

—Agora. — Ele me ajuda a sair dos meus sapatos. —Vamos falar sobre Cindy.

—Oh. — Eu faço cedo meus ombros. —Eu não quero.

—Eu quero.

—Não podemos simplesmente fazer sexo? — Eu pergunto e puxo a sua T-shirt branca para fora da calça, depois de deslizar as mãos sobre seu abdômen duro. — Eu amo o seu estômago.

—Foi uma noite, Kate.

—Eu não me importo.

—Foi um erro. Ela é muito mais jovem do que eu, e amiga de Gabby, mas estávamos bêbados, e isso só aconteceu.

—Eu não me importo, Eli. — Mas eu faço. Eu assim faço. Eu me afasto dele e respiro fundo. —Ok, eu estou mentindo. Sim, eu me importo. Eu odeio isso.

Eu me viro de costas para ele, e ele está lá de pé, com as mãos nos bolsos, me observando.

—Por quê? — Ele pergunta.

—Eu não sei. Tanto estivemos com outras pessoas, e nós vamos estar com os outros novamente quando isto acabar. — Sua mandíbula aperta nisso. — Não é racional odiá-la, mas eu faço. Eu não quero pensar em você tocá-la, ou qualquer outra pessoa. Eu não quero pensar em alguma outra garota vê-lo nu, ou

tocar em você, ou estar íntimo com você. Isso faz de mim uma amiga de foda com ciúmes louco? Provavelmente. Mas esse é o jeito que é.

—Um, — diz ele em voz baixa à medida que avança em direção a mim. —Você não é agora, nem você já foi, minha amiga de foda. Isso é desrespeitoso para nós dois, e eu não vou ter isso.

Eu franzo a testa, mas ele segura a mão para cima, parando todas as palavras que poderiam ter saído.

—Dois, — eu concordo. — Eu sei que você não era virgem quando te conheci, mas eu não quero pensar sobre o seu parceiro. Nem quero pensar em você com alguém depois de mim. Porque isto é só entre você e eu, Kate.

—E três, — ele sussurra quando ele para a apenas alguns centímetros na frente de mim. Eu posso sentir o calor do seu corpo; Eu posso cheirar seu shampoo.

Eu quero que ele me toque.

—Três, tudo o que eu posso, que eu posso pensar, é você. Eu quero você. Você não apenas na minha cabeça uma vez em um tempo, você viver nela.

Meus olhos se arregalam quando eu o vejo lá com cuidado, completamente sóbria agora. Ele ainda não me tocou.

—Nós dissemos que isso só iria durar enquanto você está aqui. Só nós. Ninguém mais, e dane-se, Kate, que não mudou para mim.

—Eu também, — eu sussurro. —Eli?

—Sim.

—Eu realmente preciso de você para me tocar agora.

Ele respira fundo, suas mãos flexionam dentro e fora dos punhos ao lado do corpo, os olhos viajando de meus olhos para os meus lábios e de volta.

—Eu quero você, — eu sussurro.

Ele me empurra para a parede, e, finalmente, pressiona seu corpo ao meu, toma o meu rosto em suas mãos, e planta seus lábios nos meus, beijando, mordiscando, me devorando na maneira mais deliciosa. Este homem pode beijar como ninguém que eu já conheci.

Ele beija como se fosse seu maldito trabalho.

Suas mãos roçam pelos meus lados enquanto desliza o meu vestido para baixo até que ele é magicamente reunido em meus pés, e eu estou de pé diante dele em um sutiã preto sem alças e tanga preta.

—Foda-se, Kate.

—Sim, foda-se Kate, — Eu concordo com um sorriso, mas quando seus olhos encontram os meus, eles não estão rindo. —O que é?

Ele balança a cabeça e beija-me outra vez, e sua mão mergulha sob o pedaço de renda para o meu corpo sua mão na minha buceta.

—Este? — Ele empurra dois dedos dentro de mim, e eu estou tão molhada que eles deslizam sem esforço. —Esta é minha, Kate. Você entende?

Concordo com a cabeça e mordo o lábio, grito quando ele pressiona a palma da mão contra o meu clitóris e me faz vir, aqui, rápido, contra a parede. Seus olhos uísque estão assistindo como eu grito.

—É isso mesmo, querida. Minha. —Ele puxa sua mão para fora, me levanta, e carrega-me até as escadas para o quarto. Antes que eu saiba o que está acontecendo, ele está descartado minha calcinha, despojado de suas próprias roupas, e se juntando a mim na cama.

Só quando eu acho que ele vai espalhar minhas pernas e deslizar para dentro, ele me vira, pressiona as minhas pernas juntas, atravessa e desliza seu pau dentro de mim, com minhas coxas pressionadas juntas e minha bunda apenas um pouco no ar.

E, inferno santo, se não é a melhor coisa do mundo.

Como nunca.

—Oh, meu Deus, — eu gemo. Não posso me mover muito com ele me pressionando contra o colchão, me segurando para baixo com o seu corpo, e nesta posição, seu pênis se parece ainda maior, e atinge esse incrível local a cada maldito tempo único que ele empurra dentro de mim.

—O que você está sentindo? — Pergunta ele, sem fôlego.

—Você, — respondo.

—Mais.

—Eu posso sentir a cabeça de seu pênis empurrando o meu lugar. Eu posso sentir suas mãos em meus quadris, me segurando para baixo. Suas pernas em minhas coxas. Oh, sim, ali mesmo.

—Boa menina, — ele murmura, e desliza a mão pela minha espinha e no meu cabelo, então agarra meu cabelo, por isso não há folga, e puxa.

Difícil.

—Merda, sim, — eu gemo.

—Você gostaria de ter seu cabelo puxado, Kate?

—Eu acho que sim.

—Você adivinhou?

—Isso é novo.

—Ninguém nunca puxou seu cabelo?

—Não gosto disso.

Ele ri e puxa apenas um toque mais duro e começa a foder-me a sério. Difícil. Seus quadris tapam contra a minha bunda, e eu sinto o orgasmo mais incrível trabalhar o seu caminho através de mim.

—Eli!

—Diga isso de novo.

—Eli. Eu vou vir.

—Venha, baby. — Ele libera o meu cabelo, se inclina e morde meu pescoço, perto do meu ombro, e é isso. Acabou. Venho duro e longo, apertando-o com força e gritando.

—Foda-se, — ele rosna e me segue, moendo em mim quando ele vem então desmorona ao meu lado.

—Minha.

Capítulo Dezessete

Kate

— Bom dia — ele sussurra em meu ouvido. Eu estou deitada de bruço, meus braços embaixo do meu travesseiro. Eu posso sentir ele do meu lado, esfregando minhas costas nuas com a palma de sua mão, beijando minha bochecha, e eu quero apenas ficar, aqui, para sempre.

—Mm— eu respondo.

—Abra os olhos — diz ele. Eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

—Mm mm— eu respondo e franzo a testa, fazendo-o rir.

—Para mim?— Ele beija minha bochecha novamente passa a mão em minha bunda, em seguida, arrasta essa mão incrível pela minha espinha e escova meu cabelo para lado, então ele pode beijar meu pescoço e ombro.

Eu estou acordado.

—Sua pele é tão macia — ele murmura, arrastando seus lábios em meu ombro. —Eu amo suas sardas.

—Minha mãe chama elas de beijos de anjo. Um anjo no céu me beijou antes de vir para ela,por isso que eu tenho sardas.—Eu dou um sorriso e de repente sinto falta da minha mãe. Eu conseguir abrir meu olho e sorrir para o amarrotado Eli deitado ao meu lado, com a cabeça apoiada em sua mão enquanto seus dedos viajam sobre a minha pele. Ele dá um suave sorriso para mim.

—Bom dia — diz ele.

—Bom dia — eu respondo. —Que horas são?

—Não se preocupe com isso. — Ele beija meu rosto de novo, e eu fecho os meus olhos. Eu senti um movimento, e em seguida, ouvi o obturador de seu telefone.

—É sério que você tirou uma foto minha?— Eu pergunto, e abro meus olhos novamente para encará—lo.

—Eu fiz, — ele responde. —Você acorda linda de manhã.

Maldição,ele é tão encantador.

Eu mais que rapidamente puxo seu telefone entre seus dedos e me viro, para ele, e seguro o telefone para tirar uma foto de nós dois.

—Foto pela Manhã, — eu anuncio, e nós dois sorrindo no telefone. Eu tiro a foto, mas antes de eu tirar, ele beija minha bochecha, então eu tiro essa também.

—Mantenha o telefone, — ele sussurra, e vira o meu rosto para ele, beijando meus lábios.

Eu agarro também.

—Beijador, — eu sussurro e ele beija meu nariz. —Você é doce na parte da manhã. — Eu coloco o seu telefone de lado e me viro para me aconchegar nos braços dele, pressiono o meu rosto contra seu peito sólido e musculoso, respiro fundo quando ele fecha os braços em volta de mim e me mantém perto.

—Eu não sou doce, querida.

—Mmmhmm — eu respondo e esfrego o nariz contra o dele. —Claro que você não é. Você cheira bem.

Ele ri e beija minha cabeça.

—Seu cabelo cheira bem.

—É o novo shampoo eu comprei ontem — eu respondo.

—Eu gosto disso.

Eu dou um longo suspiro e penso que definitivamente poderia voltar a dormir aqui mesmo, nos braços de Eli, mas tenho a sensação de que precisamos se levantar e sair pela porta para os nossos trabalhos.

—Sério, que horas são?

—Já passou das sete — ele responde.

—O quê? — Eu puxo para trás e tento sair da cama, mas ele me puxa sem nenhum esforço de volta para os seus braços. —Eli, temos que nos levantar.

—Só mais cinco minutos.

—Eu não tenho mais cinco minutos.

—Sim, você tem. — Ele me abraça de novo, esfrega as mãos pelas minhas costas e beija minha testa. —Deixe-me apenas desfrutar em tê-la em meus braços por mais cinco minutos.

—Bem, se isso faz você se sentir bem, — Eu admito, e me aconchego contra ele.

—Nada me faz tão bem,— ele sussurra, me fazendo sorrir. Eu não ligo para o que ele diz, nesse momento tranqüilo , ele é muito doce.

Se eu não tomar cuidado, eu poderia cair bem em cima no amor com ele.

É uma coisa boa que eu sou a própria definição de cuidado.

—Eli?

—Hmm.

—Eu não quero, mas eu tenho que me levantar.

—Eu sei.— Ele suspira e afrouxa o controle do seu braço sobre mim. —Obrigado pelos mais cinco minutos.

Eu abro um sorrio e saio, então suspiro quando vejo a hora. —É quase oito!

—Sim.

—Você disse que já se passava das sete.

—É.

Eu olho para ele, mas ele só olha para mim com os olhos cheios de humor.

—Dormir de mais na segunda-feira significa que o resto da semana vai ser difícil, — eu anuncio, quando saio para o banheiro, passo uma escova pelo meu cabelo, então amarrá-o para trás e olho para o espelho em desespero vendo o meu rosto sem maquiagem. —Eu não tenho tempo para a maquiagem.

—Você é linda, sem maquiagem,— Eli diz calmamente, enquanto ele me dá uma caneca fumegante de café e beija a minha bochecha. —Pare de pânico.

—Eu não posso me atrasar, — eu respondo, antes de agradecer e começar a beber o café. —De onde é que este café veio?

—Da cafeteira—, ele responde. —Você está bem, querida.— Ele envolve seus braços em volta da minha cintura e encontra o meu olhar no espelho enquanto ele beija minha bochecha. —Você não dormiu tão tarde assim.

Eu me inclino para trás contra ele e desfruto da sensação de seu peito pressionado contra a minha volta por apenas um momento antes de sair de seus braços e estendendo a mão para a minha maquiagem.

E então meu telefone toca.

Claro.

—Rhys está—me FaceTiming às 8:00 em uma manhã de segunda—feira?—, Pergunto com uma careta. Eli apenas encolhe os ombros e passeia em seu armário para se vestir. —Rhys, eu não posso falar agora.—

—Apenas me dê dez minuto—, ele responde, e eu posso dizer só de olhar para ele de que algo está muito errado.

—O que é isso?—

—Você não viu o jogo de ontem à noite?—

—Não—, eu respondo com culpa. —Desculpe.—

—Estou magoado.— O sarcasmo é grande. —Eu pensei que você assistia aos jogos.—

—Certo. Claro que sim. O que está errado?—

—Eu me machuquei.— Ele engole e estremece quando ele se desloca em seu assento. —Quebrei o meu manguito rotador.—

—O que? Oh, meu Deus, Rhys...

—Eu estou bem.—

Eu olho em seus olhos verdes, e eu sei que ele está mentindo. —Não, você não está.—

Ele suspira e aperta a ponte de seu nariz. —Eu vou precisar de cirurgia. Eu estou fora dessa temporada.—

—Rhys.— Eu gostaria de poder abraçá—lo. Baseball tem sido a sua vida desde que tinha cinco anos de idade. Tem sido uma constante em sua vida, mesmo depois que seus pais morreram.

É a vida dele.

—Eu estou indo para casa para Denver—, continua ele. —Eu vou ver os médicos lá, fazer alguma terapia. Estarei bem.—

—Rhys.—

Ele suspira de novo, e, finalmente, ele diz, —Carreiras acabam por causa disso, Kate. Eu não posso deixar de jogar baseball. Eu tenho apenas vinte e oito anos,Deus,para acabar assim.

—Eu estarei em casa em algumas semanas, no máximo, e eu vou cuidar de você.

Ele sorri. —Eu não preciso de uma mãe.

—Talvez eu só precise estar lá para ser útil.—

Ele limpa a garganta e fala com alguém no quarto. —Eu tenho que ir. Eu queria conversar mais.

—Você chamou a Mãe e o pai?— Pergunto.

—Eles estão ao lado. Te amo. Te vejo em breve.

—Também te amo.—

—Ele vai ficar bem, — diz Eli da porta,fixando os botões do punho de sua camisa. Concordo com a cabeça e coloco o telefone ao lado, pego rapidamente algum rímel e gloss, que este é tão bom quanto ele ganha hoje, e sair do banheiro.

— Eu sei. Deixe—me pegar algumas roupas, e vamos embora.

Oi Kate, este é Adam, o investigador particular que você falou na semana passada?—

—Sim! Por favor, me diga que você encontrou alguma coisa.—Eu mudo a minha posição na cadeira, recolhendo papéis e uma caneta para fazer anotações.

—Eu tenho; Eu só espero que seja algo que você pode usar. Você mencionou que não há nenhum funcionário chamado H. Peters em Bayou Industries, em qualquer departamento.

—Está certo.

—Eu tive que fazer algumas investigações em cada um dos funcionários e seus familiares, e deixe-me dizer-lhe, há um monte de pessoas que trabalham lá.

—Diga-me sobre isso.

—Você tem um empregado lá chamado Gerald Rudolph. Não suspeitávamos dele até que eu bati o 'R.

Todos os cabelos em meu corpo se arrepiaram.

—Nós descobrimos.

—Nome de solteira de sua esposa é Hannah Peters.—

Bingo. Eu me remexo em meu lugar, fazendo a dança feliz.

—Obrigado, Adam. Você pode enviar essa informação para mim?—.

—Claro que sim. Não há outras informações nos relatórios também, incluindo uma descrição da mulher que pega os cheques.

—Excelente trabalho, Adam. Obrigado mais uma vez. —Eu imediatamente liguei para o escritório de Eli e suspiro de alívio quando ele atende. — Eu preciso de uma reunião com você, Beau, e Van o mais rápido possível.

— O que está errado?

— Nada. Estamos prestes a esclarecer esse caso.

Há uma longa pausa, e então, esteja em meu escritório em 30 minutos.

—Mas Van está na pousada.

—Ela está no médico para um check—up. Ela vai está aqui.

Ele desliga o telefone, e eu sento por um segundo com uma carranca para o telefone. Por que ele parece tão...Frio? Estamos resolvendo esse caso, que eu fui contratado para fazer. Ele deveria estar feliz que já está quase acabando.

Eu uso os próximos vinte minutos para imprimir todas as informações que eu recolhi, junto com o e-mail de Adam antes de sair.

O elevador parece demorar uma eternidade. Esta é a parte do meu trabalho que eu amo tanto. A parte quando eu começo a sentar diante daqueles que me contrataram e digo-lhes todas as informações.Há uma satisfação de saber que o trabalho foi bem feito. Meu corpo inteiro está vibrando com empolgação quando entro no escritório de Eli e vejo que Beau e Van já estão lá.

—Obrigado por se encontrar comigo.

A porta se fecha atrás de mim, e eu sento em um assento entre Beau e Van, de frente para Eli.

—Quem é?— Beau pede imediatamente.

—Gerald Rudolph.—

—Impossível—, Eli diz calmamente.

—Não, não é impossível.— Eu explico as suspeitas que eu trouxe a atenção de Van no fim de semana, e, em seguida, mostro-lhes as provas sobre isso que Adam tinha enviado . —Nome de solteira de sua esposa é Peters. Hannah Peters. Cada transferência foram feitas da Western Union para um H. Peters—.

Savannah está sacudindo a cabeça. —Isso não faz sentido. Ele não tem nenhuma razão para roubar, Kate. Ele tem um salário muito bom. Ele tem estado conosco por um longo período.

—Isso é o que geralmente é—, eu respondo suavemente. —O responsável é tipicamente alguém que é confiável e muito leal.

—Eu acho que as pessoas tomam decisões pobres, quando eles têm um monte de estresse em suas vidas—, Savannah diz lentamente.

—Obrigado, Kate—, diz Eli se levantando, e mostrando-me a porta. Ele é de repente um estranho, e eu não reconheço ele. —Vamos averiguar essas evidência, e discutir, e deixaremos você avisada se precisarmos de algo mais

—Você está bem?—, Pergunto, franzindo a testa para ele.

—Claro.

Eu paro no meio do escritório e olho para ele. Finalmente, ele simplesmente se inclina e sussurra em minha orelha. —Vamos conversar mais tarde. Tenha uma boa tarde.

E com isso, saio através da porta.

Volto ao meu escritório e decido fazer cópias adicionais de todos os relatórios que eu dei a Eli.

Por que ele estava tão frio agora? Hà quatro horas atrás ele estava me segurando firmemente, sendo tão doce e tão perfeito. Tratando-me como se eu fosse especial e sexy e com alguém que ele gostava de estar.

E, em seu escritório, ele estava distante, como se ele nunca tinha me visto nua ou estado dentro de mim.

Como os homens podem fazer isso? Ir do quente para o frio em uma questão de horas?

Ele deve está louco que eu resolvi o caso e a pessoa responsável é alguém que ele gosta?

Ou talvez...

Sento-me para trás e olho para a parede quando me ocorre que resolvendo este caso, significa que eu estou saindo.

Meu tempo aqui está quase no fim.

E isso só me deixa triste.

Eu adorava passar o tempo com Savannah e Declan . Eu não percebi o quanto eu gostava até que eu os tive disponíveis para mim o tempo todo.

Mas, acima de tudo, eu gostava do Eli. Ele é incrível sexualmente, e me deu uma nova confiança fisicamente que eu sempre serei grato a ele por isso. Ele me mostrou como uma mulher deve se sentir quando ela está com um homem, dentro e fora da cama. Ele me faz rir. Ele marca meu corpo de dentro para fora.

E eu suspeitava que eu não fosse tão cuidadosa quanto eu pensei que eu era, e eu já tinha feito a irresponsável coisa de se apaixonado por ele.

Eu não faço amor.

Ele tem sido honesto comigo desde o início. Ele está atraído por mim, me beneficia, mas ele não me ama.

E eu estou saindo. Eu tenho uma vida em Denver. Um trabalho que me envia para todos os cantos desse país. Eu preciso ter certeza de que Rhys vai ficar bem.

Eu tenho responsabilidades.

—Você está bem?— Hilary pergunta enquanto ela anda em meu escritório, me puxando para fora do meu devaneio.

—Oi—, eu respondo com um sorriso. —Eu estou bem. Só um monte de pensamentos na minha mente.

—Quer falar sobre isso?

Eu balancei minha cabeça, com um suspiro eu disse não.

—Eu sou sua amiga, você sabe. Você sempre pode falar comigo sobre as coisas.

—Eu aprecio isso. Como foi o seu fim de semana com Louis?—

—Ainda melhor do que da última vez—, diz ela com uma piscadela, e senta-se na cadeira em frente à minha mesa. Ela mostra um recipiente em frente à minha mesa. —Eu trouxe—lhe o almoço.

—Você não tem que fazer isso. É hora do almoço,já?—.

—É—, ela confirma. —Eu tentei uma nova receita de sopa e tinha uma tonelada de sobra. É por isso que eu raramente cozinho para mim. Cozinhar para um é apenas um desperdício de comida.

—Eu ouvi isso. Obrigada.—Eu tiro a tampa e cheiro. Ela até mesmo esquentou para mim. —Cheira bem. Então, o que mais você fez este fim de semana?—

—Eu levei Louis para as compras. Eu precisava de alguns sapatos novos. —Ela levanta a perna e me mostra um lindo par de sapatos back Choos. —E eu precisava de uma bolsa nova,também— ela diz com uma risada, e mostra uma bolsa Gucci preta linda.

Uau.

—Aqueles são lindos—, eu concordo.

—Seus amigos são divertidos—, diz ela com um sorriso, mudando de assunto.

—Eu sei.— Eu engulo, tentando mostrar o meu rosto impassível. Mentindo.Este é só mais um trabalho. Eu sou excelente mentirosa quando eu preciso ser.

—Eu não sabia que você estava tão perto da família Boudreaux.—

—Eu não diria que nós estamos super perto—, eu respondo facilmente. —Eu fui para a faculdade com Savannah, e quando eu decidi mudar-me para cá, ela me ofereceu um emprego.

Então, Hilary deu um olhar mal-intencionado.

—Eu estou indo almoçar durante o trabalho—, eu digo para Hilary observando sua atitude relutante para sair.

—Obrigado mais uma vez pela sopa.

—A qualquer hora.— Ela se levanta e se dirige para a porta. —Eu estarei fora durante o dia.

—Oh?— Eu verifiquei o relógio. —Ao meio-dia?

—Eu tenho que ir ao médico anualmente para fazer coisas divertidas.—Ela franze o nariz, em seguida, sai para fora.

E eu não posso ajudar, mas sinto como se estivesse faltando alguma coisa.

Abro a sopa e começo a comer pensando para trás nas últimas semanas com Hilary. Ela tem mais experiência do que eu nesta posição, mas eu sei que ela não ganha dinheiro suficiente para comprar perto de cinco mil dólares em sapatos e bolsas.

A menos que ela tenha uma tonelada de dívida de cartão de crédito.

Que, ela pode. Quer dizer, nem todo mundo consegue dinheiro fácil.

Mas ...

Uma coisa é certa, ela faz uma excelente sopa. Continuo esfriando, e comendo rapidamente. Eu estava com mais fome do que eu pensava.

Onde há uma vontade, há um caminho. Declaração do dia que Hilary e eu nos encontramos para o happy hour, quando eu me perguntou como ela poderia pagar seu novo carro algo passa pela minha mente.

Novos sapatos e bolsas.

Sair mais cedo do trabalho.

E ela estava no clube quando eu estava falando com Savannah sobre minhas suspeitas sobre Mr.Rudolph!

Gostaria de saber o quanto ela realmente ouviu?

Depois de ter comido toda a sopa, eu fecho a tampa e chego a uma conclusão completa e absoluta. Escrito no topo do marcador é H. Peterson, com o sobre nome quase e completamente desaparecido.

H. Peters.

Não pode ser!

Eu arranho meu pescoço, que acaba de começar a coçar, e entro no programa de relógio de tempo empregado para trazer todas as horas de Hilary, para imprimi-los, e comparar suas idas e vindas com as datas das transferências.

Com certeza, a cada dia, houve uma transferência, Hilary cronometrou para fora em torno de 2:00. Não muito tempo depois

Sr. Rudolph teria deixado para o hospital.

Eu pego a pagina á baixo do e-mail de Adão, procurando a descrição da mulher que pega os cheques.

Uma mulher de trinta e poucos anos. Cabelo loiro, altura média.

Hilary.

Eu engulo, mas percebo que a minha boca de repente fica seca. Minha garganta coça. Bochecha estão formigando.

—Merda!— Eu olho para baixo no recipiente vazio e meus batimentos cardíacos triplicam. Está ficando mais difícil de respirar. Minha lábios incham e.

—Kate?— Mr. Rudolph está de pé na porta, franzindo a testa. —Você está bem? Seu rosto parece inchado .

Eu balancei minha cabeça e puxo a minha bolsa da minha gaveta, olhando para a minha caneta EPI, mas eu não comi amendoim.

Mas a minha boca está tão inchada, parece q veanuth.

—O Quê?—

—Comi amendoim,— Eu repito e aponto para a tigela. —Ambulância.

Eu estou lutando para respirar agora. Meus olhos estão inchados e fechado.

Eu vou morrer. A cadela me matou!

—Eu preciso de uma ambulância, — ouço o Sr. Rudolph dizer. —Ela tem uma alergia e não consegue respirar.

E, de repente, tudo fica preto.



—Kate?—

Alguém está gritando comigo. Eu tento abrir meus olhos, mas não consigo. Tudo está escuro. Minha garganta dói.

—Kate, você comeu amendoim?— A mesma voz continua a gritar comigo. Eu só posso concordar.

—É uma alergia forte—, ouço outra pessoa dizer, quando eu estou sendo levado em uma maca. —Dei-lhe um EPI, e consegui suas vias aéreas abertas .

—Qual o nome dela?—

—Kate O'shaughnessy,— diz alguém. Eu não reconheço qualquer uma das vozes. Onde está Eli? Eu o queria

Eli. Eu não consigo ver. Eu toco o meu rosto, e sinto ele totalmente estranho. —Aqui está o seu ID e cartão de seguro.—

Alguém vem passando com a minha bolsa.

—Ok, pessoal, coloque-a de volta para a sala nove.

Estou uma bagunça, levada em uma cama nova, trocaram as minhas roupas para um vestido,quase não consigo enxergar. Minha língua é grande demais para minha boca. Eu estou coçando em todos os lugares.

—Você não pode falar comigo, você pode, Kate?—

Eu balancei minha cabeça.

—Eu sou o Dr. Coggin—, diz o homem. —Acene sim ou não, ok?—

Concordo com a cabeça que sim.

—Ouvi dizer que você tem uma alergia a amendoim, e comeu um pouco?—

Concordo com a cabeça.

—Você sabe quanto?—

Eu balancei minha cabeça que não.

—Você está sentindo formigamento? Coceira? —

Concordo com a cabeça vigorosamente.

—Ainda com problemas para respirar?—

Eu seguro a minha mão para cima e inclino o dedo, como se quisesse dizer que sim.

—Ok, vamos dar-lhe algum benadril e esteroides IV, e ele vai deixar você sonolenta, mas vai lhe acalmar e fazer você melhorar. Se você tiver visitante, eles podem voltar a vê-la?

Concordo com a cabeça e deito, frustrada que eu não posso falar ou engolir. Tenho certeza de que eu sou uma bagunça babando.

Eu quero chorar, mas meus olhos estão tão inchados,que meus canais lacrimais não funcionam.

Há uma picada na parte de trás da minha mão. —Eu estou colocando em sua IV, Kate. Eu sou sua enfermeira, Mona.

Concordo com a cabeça.

—Porque este Benadryl vai diretamente na sua corrente sanguínea, você vai ficar sonolenta muito rápido.—

Bom. Talvez eu vá acordar melhor e normal.

—Kate?—

Minha cabeça gira ao som da voz de Savannah. Ela pega a minha mão livre na dela.

—Oh, meu Deus, Katie, você está acordada?

Concordo com a cabeça e aperto os dedos, mas o mediciamento já está me fazendo efeito. Eu preciso dizer-lhe que é tudo por causa de Hilary, mas eu ainda não consigo falar, e agora meu corpo está se sentindo pesado das drogas.

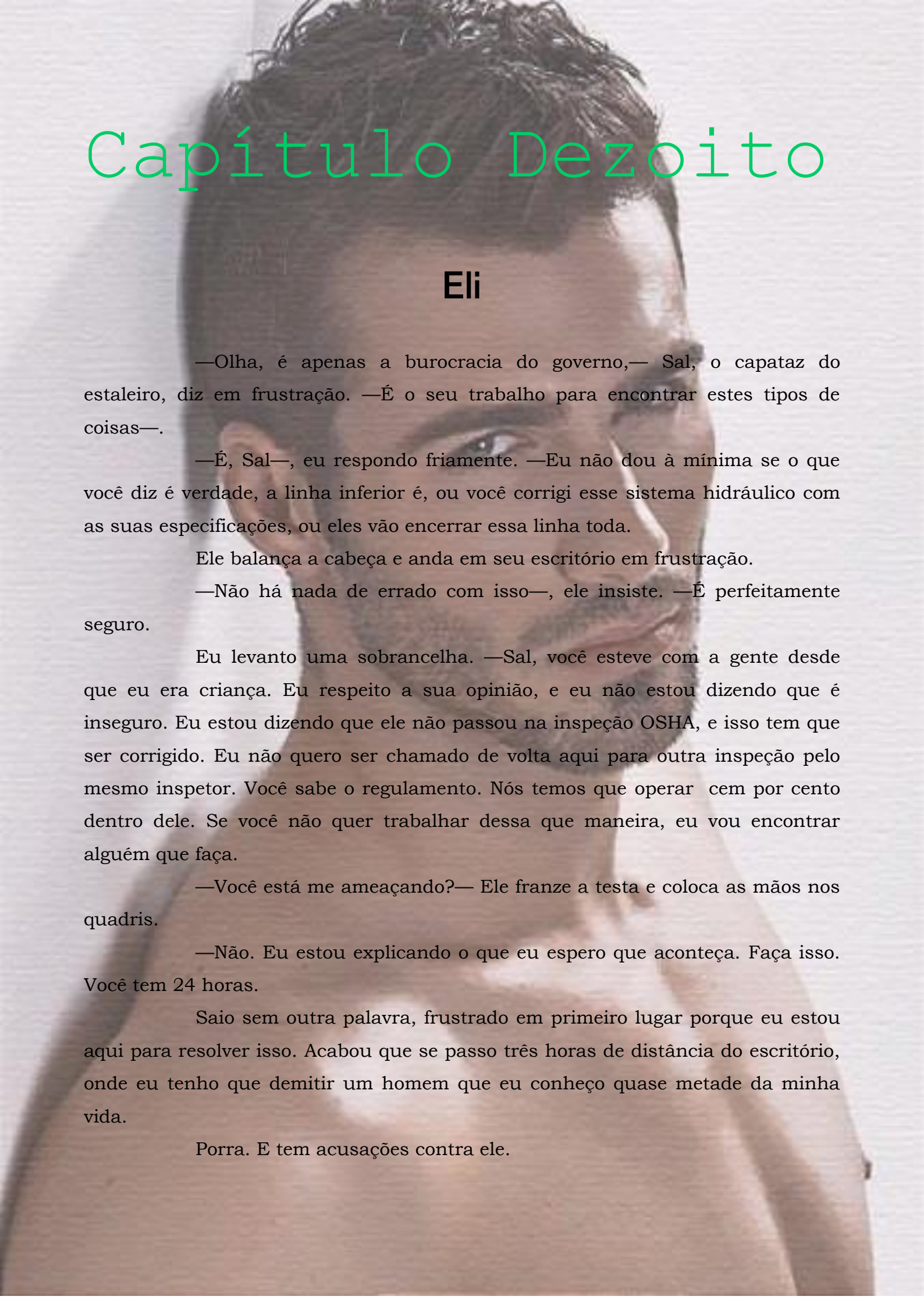
—Sono, Kate,— diz Van. —Você vai se sentir melhor quando você acorda.—

—Onde está o Eli?— Ouço Beau perguntar a Van quando ele também entrou em meu quarto.

—Eu não sei—, respondeu Van. —Nós não conseguimos encontrá-lo.

O que ela quer dizer que eles não conseguiram encontrá-lo?

Eu gemo frustrada, mas não posso lutar contra o sono quando ele chega sobre mim.



Capítulo Dezoito

Eli

—Olha, é apenas a burocracia do governo,— Sal, o capataz do estaleiro, diz em frustração. —É o seu trabalho para encontrar estes tipos de coisas—.

—É, Sal—, eu respondo friamente. —Eu não dou à mínima se o que você diz é verdade, a linha inferior é, ou você corrigi esse sistema hidráulico com as suas especificações, ou eles vão encerrar essa linha toda.

Ele balança a cabeça e anda em seu escritório em frustração.

—Não há nada de errado com isso—, ele insiste. —É perfeitamente seguro.

Eu levanto uma sobrancelha. —Sal, você esteve com a gente desde que eu era criança. Eu respeito a sua opinião, e eu não estou dizendo que é inseguro. Eu estou dizendo que ele não passou na inspeção OSHA, e isso tem que ser corrigido. Eu não quero ser chamado de volta aqui para outra inspeção pelo mesmo inspetor. Você sabe o regulamento. Nós temos que operar cem por cento dentro dele. Se você não quer trabalhar dessa que maneira, eu vou encontrar alguém que faça.

—Você está me ameaçando?— Ele franze a testa e coloca as mãos nos quadris.

—Não. Eu estou explicando o que eu espero que aconteça. Faça isso. Você tem 24 horas.

Saio sem outra palavra, frustrado em primeiro lugar porque eu estou aqui para resolver isso. Acabou que se passo três horas de distância do escritório, onde eu tenho que demitir um homem que eu conheço quase metade da minha vida.

Porra. E tem acusações contra ele.

Mas não antes de me sentar com ele, de homem para homem, para lhe perguntar exatamente o que diabos ele estava pensando.

Penso,já que agora que o caso está encerrado, Kate vai nos deixar.

E por que esse pensamento me faz querer socar uma parede? Eu sabia que seria temporário desde o dia que eu a conheci. Nós nos divertimos. Eu gostei dela.

Vou gostar de outras mulheres.

Eu paro ao lado do meu carro e balanço a cabeça antes de abrir a porta e me esgueirar para dentro.

O pensamento de outras mulheres não faz sentir nada, exceto um mau estar no meu estômago.

Eu puxo o meu telefone do meu bolso e franzo a testa quando eu percebo que o som tinha sido desligado. Quatro chamadas perdidas de Beau, todas de mais de duas horas atrás.

Ele pode ser um maldito irritante.

Eu aperto o botão para o correio de voz e saio do estaleiro.

—Eli, Savannah e eu estamos no caminho para o hospital. Algo aconteceu com Kate. —Meu coração acalma, então tropeça—. —Eu não tenho certeza do que está acontecendo. Onde você está?

A próxima mensagem quinze minutos depois: —Estou quase chegando no hospital. Atenda o telefone,caralho.

Eu piso no acelerador e tento chamar Beau, mas ele vai direto para o correio de voz, assim como o telefone de Savannah.

Que porra é essa que aconteceu com Kate? Pânico varre através de mim, imaginando ela ferida em um cama de hospital. Doce, amorosa Kate é a última pessoa na Terra que merece ser ferida. Ela é muito boa.

Vivendo em um mundo sem ela é incompreensível, mesmo que ela não seja minha.

E ela não pode nunca ser minha.

Porra, mas eu tenho que ter certeza de que ela vai ficar bem.

Eu encontro estacionamento, corro para o hospital e peço o número do quarto de Kate, me afasto assim que os números estão fora da boca da recepcionista.

Ele parece demorar uma eternidade para encontrar o quarto de Kate, e assim que eu caminho através da porta, eu vejo Kate, chego até Beau de pé ao lado dela, coloco a mão na parte de trás do seu pescoço, e puxo sua orelha para fora de seus lábios.

—Ei irmão,o que há de errado?

Beau coloca um dedo para cima, me parando. Savannah e Lila estão ouvindo de perto.

—Vá em frente, Kate. O que disse?—, Diz ele em voz baixa.

—Hilary, — foi tudo que ouvimos com a sua voz grossa. —Não Sr. Rudolph. Ela roubou o dinheiro, deu-me amendoins. Eu tenho prova .

Todos nós reunidos em volta dela. Eu aperto a perna dela, grato que ela está viva, mas uma porra de chateado com a forma de seu belo rosto inchado. Parece que ela passou umas dez rodadas com o próprio diabo.

—O suficiente para me para ir mandar prendê-la agora?— Beau pergunta ansiosamente. Kate, acena, e Beau beija a sua testa e imediatamente, sai puxando seu telefone do bolso enquanto ele se apressa para fora.

—O que aconteceu?—, Perguntou Savannah e Lila, quando eu tomo o lugar de Beau ao lado de Kate. Sua mão é pequena e quente na minha. —Você está bem, querida?

—Você queria—, diz ela.

—Não fale,— Lila diz suavemente. —Hilary, deu amendoins a ela. Ela é muito alérgica a amendoins.

—Dissemos a Hilary que estaríamos fora num momento de meninas—, acrescentou Savannah com motim em seus olhos. —Essa pequena cadela sabia exatamente o que estava fazendo.

—Almoço—, Kate acrescenta.

—Ela trouxe o almoço?— Lila pergunta acenando para Kate. Eu passo a mão em sua testa para tirar uns fio de cabelo e beijo-a levemente nas bochechas. Eu não consigo parar de tocá-la, assegurando-me de que ela está bem.

—Graças a Deus pelo Sr. Rodolfo—, Savannah acrescenta. —Ele entrou, assim que a reação aconteceu antes das vias aérea serem fechadas. Ele chamou a ambulância que a trouxe aqui. Ela está dormindo desde que eu cheguei, e sua língua agora está mais desinchada podendo falar somente o suficiente .

—Eu sabia que eu não gostava daquela mulher,— Lila acrescenta.

—Sonolenta—, diz Kate.

—Sono, baby—, eu sussurro em seu ouvido. Ela aperta seu aperto na minha mão. —Eu estou bem aqui. Eu não vou deixa-la. Eu vou estar aqui quando você acordar.

Ela acena com a cabeça e cai em seu sono.

—Eu estarei indo para tornar a vida dessa mulher um inferno—, eu anuncio com calma.

—Bom—, diz Lila. —Eu estou indo chamar Rhys e seus pais. Eu estarei de volta.—

Lila sai e Savannah se inclinam para trás em sua cadeira e me observa em silêncio por um longo minuto.

—Você está apaixonado por ela.—

—Eu a amo tanto que eu não consigo respirar—surpreso,eu admito. —Eu acho que eu só percebi isso agora.

—Mas você ainda vai deixá—la ir embora.— Não é uma pergunta. Eu olho para cima e mantenha o olhar de minha irmã por um momento, em seguida, olho para trás, olhando para mulher doce deitado nesta cama.

—Sim—, eu respondo tranquilamente.

—Eli——

—É a forma como deve ser. Ela merece muito mais do que eu, Van. Sou um tóxico idiota quebrado .

—Bem, a parte idiota é verdade, mas o resto? Não, você não é, Eli. Você é uma das melhores pessoas que eu conheço.

Eu balanço minha cabeça e beijo a mão de Kate. —Não, eu não sou. Eu sou seu irmão. Por isso que você pensa isso.

—Não, aí que você está errado -ela responde. —Mas hoje eu não vou brigar com você sobre isso.

Nós sentamos em silêncio, observando o sono de Kate. Ela está tão quieta. Lila retorna, e não muito tempo depois, Declan. Ele parece tão perturbado quanto eu sinto,quando ele coloca seus lábios em sua testa e a beija suavemente, sussurrando quão arrependido ele está, como todos nós gostamos dela, que ela vai ficar bem.

Palavras que eu deveria ter dito.

—Eu também te amo—, ela sussurra para dezembro e abre os olhos.

—Você está acordada?— Dec pergunta.

—Difícil dormir com você pendurado em mim—, diz ela, fazendo rir.

—Por favor, posso entrar?— Mr. Rudolph está à porta, olhando tímido e desconfortável. Eu aperto a sua mão.

—Obrigado. Por tudo.—

Ele balança a cabeça e se aproxima da cama, sorrindo gentilmente para Kate. —Eu vejo que você está se sentindo melhor.—

Jesus, quão ruim ela estava quando a trouxeram?

—Chegando lá—, diz ela. —A língua esta menor.— Seus olhos se enchem de lágrimas. —Devo-lhe um pedido de desculpa.—

—Não—, diz ele, e abrange a mão dela com a sua. Beau me contou tudo. —Nunca me ocorreu dizer-lhe sobre Serena. Ela está doente há muito tempo, e nem todos no escritório sabem. Eu também teria suspeitado.

—Obrigado—, diz Kate, e fecha os olhos, cansada novamente.

—Melhore bem rapidamente, doce menina—, diz ele, e se levanta para sair. —Eu preciso chegar lá para ver Serena. Cuide de se Kate.

—Há quanto tempo eles ainda vão mantendo-la aqui?—, Pergunto depois que o Sr. Rudolph sai.

—Só até amanhã. Eles deixariam ela ir hoje, mas ela tinha tantos problemas respiratórios, que eles preferiram continuar os esteroides IV para se certificar de que ela ficará ótima.—O olhar de Lila nunca deixou Kate quando ela retransmite as informações para mim. —Ela assustou a merda fora de mim.—

—Todos nós—, diz Declan. —É verdade que ela não estava respirando quando os paramédicos chegaram lá?—, Ele pergunta para Van.

Ela simplesmente balança a cabeça.

Hilary estará indo para desejar que ela nunca pisasse em Bayou Enterprises.

Está tarde. O hospital é surpreendentemente tranquilo, com apenas o som ocasional de passos andando fora da Porta de Kate. Ela esta sonolenta durante todo o dia, e isso não mudou

Eu sei que ela vai ficar bem, mas eu não consigo sair do seu lado. Enviei Savannah, Declan, e Lila horas atrás para casa, prometendo-lhes que eu iria ficar, e os chamaria se houvesse alguma mudança.

Agora eu só quero que ela acorde o que é completamente egoísta, porque ela precisa dormir e ficar bem.

O inchaço em seu rosto tem melhorado. Agora, são apenas os lábios que estão um pouco inchados, e seus olhos parecem um pouco machucado. De vez em quando, durante o sono, ela arranhar o braço ou o pescoço.

Ela ainda está coçando.

Ela tem um inferno de uma alergia.

Eu me inclino e sussurro, para não acordá-la, mas eu tenho que dizer isso em voz alta, enquanto eu ainda posso.

—Você é tão especial, Kate. Tão bonita. Eu vou sentir sua falta todos os dias. Você fez o homem que é incapaz de amar totalmente apaixonado por você.—Minha garganta aperta, e eu paro de falar. Eu simplesmente enterro o meu rosto em seu pescoço e respiro, já sentindo falta o que ela trouxe para a minha vida. A luz. O riso.

Já não sei quem eu sou por causa dela.

—O que estamos fazendo hoje?— Kate pergunta dois dias depois. E que diferença faz dois dias. O inchaço esta completamente desaparecido, e parece que ela está de volta ao seu velho, estado normal.

—Sono—, eu respondo, e fecho os olhos ao lado dela, provocando-a.

—Não. Sem dormir.

—Você precisa descansar.

—Eli, eu estou bem. Estou recuperada. Você pode até mesmo fazer sexo comigo e eu não vou morrer .

—Isso não é engraçado—, eu respondo com calma e volto para encará-la. —Você poderia ter morrido.

—Eu não fiz—, diz ela, e aproximo o meu rosto em sua mão. —Eu estou bem. E você me manteve na cama, não para a diversão, eu poderia acrescentar isso por dois dias.

—As coisas divertidas?—, Pergunto e beijo sua testa. —Você quer coisas divertidas?

—Sim.—

—Ainda não.

—Eli, meu rosto inchou, não o meu... outros lugares.

Eu ri. Eu não posso ajudá-la. Ela é tão engraçada quando se trata de seus desejos

—Esses lugares?—, Pergunto e passo as costas das minha mão sobre seu mamilo, fazendo endurecer.

—Sim—, ela sussurra e fecha os olhos. —Isso é um bom lugar.

—E quanto a este lugar?—, Pergunto e arrasto a minha mão para baixo no seu estômago perto do seu umbigo, circulando suavemente, a porra do piercing.

Eu dou um sorriso e beijo sua clavícula. Deus, ela é macia. E expressivo.

Ela é viciante.

Como é que eu vou viver sem ela?

Porque eu vou viver sem ela.

Mas não hoje.

—E isso?—, Eu pergunto como meus dedos derivando para baixo entre as pernas, tocando levemente sua pele quente. —O quê me diz sobre este lugar, querida?.

—Melhor. Coloque Sempre.—Seus quadris se movem, querendo fazer mais pressão, mais profundo, mas eu seguro, más cócegas sobre seus pequenos lábios da boceta rosa, observando com satisfação enquanto ela se contorce ao meu lado. Seu pescoço e bochechas estão vermelhos ; sua respiração se acelera. Ela agarra o lençol ao lado de seu quadril e morde o lábio.

—Isso é bom.

—Apenas bom, hein?—

Oh, nós podemos fazer muito melhor do que porra de ser agradável.

Eu beijo o seu torso, lambendo a parte inferior dos seios, aproveitando cada suspiro e gemido que vem fora de sua boca deliciosa. Seus dedos encontram o meu cabelo e segurando firme quando eu beijo suas costelas, beijando em círculo em torno de seu umbigo, em seguida, viajo para baixo entre as suas pernas. Eu solto um grunhido quando abro a sua fenda e vejo quão molhada ela já esta.

—Você é tão rosinha.— Eu pressiono um beijo para seu púbis. —E tão molhada.— Beijo seu clitóris, fazendo-a ofegar. —Tão doce.— Eu varro a minha língua por suas dobras, em seguida, puxo para trás e olho para cima em seus brilhantes olhos verde. —Eu poderia fazer isso o dia todo.

—Você me mataria—, ela responde, e deixa a cabeça cair para trás enquanto eu abro um sorrio e pressiono um beijo em sua delicada pele na parte interna da coxa, o vinco onde perna encontra torso, em seguida, dou a mesma atenção para o outro lado.

—Você está me matando.

—Apenas tomando o meu tempo, querida.— Parece que nós levamos isso sempre tão rápido, porque eu não posso esperar para estar dentro dela, não posso esperar para sentir ela arrebentar pelas costuras. Mas, desta vez, eu quero aproveitar cada movimento, cada suspiro, cada momento. —Você está muito feliz, você sabe.

—Estou?— Ela sorri para mim, decididamente feliz com esse elogio.

—Você esta.— Eu agora passo os dedos, a partir de toda sua boceta caminhando até o clitóris e volta para baixo novamente. Ela aperte os dedos em meus cabelos, puxando da melhor maneira. Ela é doce. Basta um pouco mais picante.

Perfeito.

—Eli, eu quero você dentro de mim.

—Eu vou chegar lá.—

—Não, realmente.— Olho para seu tom de voz. —Isso é tão bom, mas eu realmente quero sentir você dentro de mim. Por Favor.

Eu beijo meu caminho de volta até seu corpo delicioso, descansando meu pau duro contra suas dobras, e me sustentar sobre meus cotovelos ao lado de sua cabeça, tomando cuidado para não manter o meu peso em cima dela.

Ela toma o meu rosto entre as mãos e me puxou para baixo para beijá-la completamente, lambendo meus lábios, lambendo cada gota de seus próprios sucos de cima de mim, porra,e se isso não é a coisa mais sexy ,então,eu nunca vou saber o que é.

Eu puxo meus quadris para trás, e Kate atinge entre nós para embrulhar seus pequenos dedos em torno de mim, fazendo meus olhos rolarem para trás, em seguida, me oriento dentro dela em um curso longo, lento.

—Oh, Deus—, ela sussurra, os olhos verdes nunca deixando os meus. —Você sempre me faz sentir tão bem.

—É tudo seu, querida—, eu respondo.

Ela balança a cabeça e morde o lábio. —Somos nós.—

Eu fecho meus olhos e inclino minha testa contra a dela, incapaz de manter-me em movimento por mais tempo. Ela aperta em torno de mim com cada impulso da forma mais incrível, fazendo minhas bolas levantar e apertar, meu formigamento espinha aparecer.

Eu não estou indo para durar muito.

—Olhe para mim—, ela diz baixinho.

—Esta chegando, não é?— Eu digo quando os meus olhos encontram os dela. Ela não responde. Ela simplesmente levanta as pernas mais alto em meus quadris e apertando, com força, sua boceta ondulando quando ela vem em ondas.

Ela não grita. Ela só prende em meus braços e levanta a cabeça para fora da cama, descansando a testa no meu peito enquanto ela vem mais difícil do que eu já tinha sinta—la. Eu sou impotente para parar o orgasmo que rasga através de mim, também tão maldito forte, mas tranquilo.

Ela encontra-se para trás e sorrindo para mim, tentando recuperar o fôlego.

—Esse é o melhor remédio do mundo.

Eu sorrio. —Você nunca vai me ouvir queixar-se.

Quando eu faço um movimento para sair, ela me mantém perto. —Ainda não.

Eu moveria a terra para ela agora se pudesse.

Seus dedos deslizam para cima e para baixo nas minhas costas, na minha bunda, em seguida, novamente, preguiçosamente. —Eu tenho que ir para o escritório hoje —, ela murmura.

Eu franzo a testa. —Eu pensei que você não precisaria fazer mais isso. —Eu preciso colocar juntos o último dos meus relatórios, então eu preciso fazer as malas.

Seus olhos estão tristes quando ela olha para mim, quase como se ela está em silêncio me implorando para pedi-la para ficar. —Quando você vai embora?—, Pergunto de vez.

—Depois de amanhã.

—Eu quero passar cada minuto com você.

Ela sorri, depois balança a cabeça.

—Você não tem que fazer. Sabemos que quando isso fosse concluído, Eli. Estaria acabado.

—Não, eu não quero isso.— Eu beijo seus lábios suavemente. —Eu quero passar cada minuto com você quando ainda estiver aqui. Vou levá-la ao aeroporto eu mesmo.—

—Por quê?—

Eu engulo em seco e me chamo de filho da puta egoísta e covarde, quando eu digo: —Porque eu não estou completamente pronto para dizer adeus.—

—E se eu estiver?—, Ela pergunta. Eu puxo para cima para que eu possa claramente olhá-la nos olhos.

—É você esta?

Ela morde o lábio, pensando em sua resposta, e então finalmente balança a cabeça rapidamente. —Não.

—Ok, então. Quando vamos para o escritório? —

—Depois que você me foder de novo.

Ela sorri um sorriso desobedientemente e aperta minha bunda, e só assim, eu já estou duro novamente.

—Você sabe o que essas palavras sujas faze comigo.

—Não, o que eles fazem?—, Pergunta ela com olhos arregalados e inocentes.

—Isto—, eu sussurro contra seus lábios quando eu começo a se mover dentro dela novamente. —Eu só vou ficar lembrando você até você descobrir isso.

—Talvez eu vá parar de usar as palavras sujas.

—Ah, eu acho que nós vamos ter certeza de que isso não aconteça.

***

—Aqui.— Eu ando no quarto de Kate e entrego-lhe um copo de limonada. Ela trabalha a maior parte

À tarde, arrumando suas coisas. Por que eu estou aqui assistindo, eu não tenho ideia. A única explicação que eu tenho é que eu de repente eu me tornei um masoquista.

Porque essa porra dói.

—Obrigado.— Ela sorri me beija rapidamente, em seguida, retorna para ordenadamente dobrar a porra de sua calcinha mais sexy e guardando em sua uma mala.

—Eu não vi esta antes.— Eu pego uma calcinha com estampa de leopardo do saco e observo. —Eu gosto deles. Coloque-os.

—Não.— Ela ri e retira para fora da minha mão, dobra, e retorna para a mala, enquanto isso eu puxo uma tanga roxa com laço para fora.

—Uau. Eu não vi isso também.—Está pendurado em meu dedo indicador quando ela agarra e olha para mim antes de voltar a atenção no que estava fazendo.

—Pare de desfazer tudo o que eu estou fazendo.

—Eu só quero saber por que você escondeu de mim essa fonte de lingerie sexy. Você sabe o quanto eu amo isso.

—Eu não escondi essa fonte , ela ri com um aceno de cabeça, fazendo a jogada de cabelo sobre os ombros.

Meus dedos coçam para mergulhar em seu cabelo grosso e macio.

Então eu faço.

Eu passo os meus dedos pelos cabelos e vejo cair de volta para os ombros, em seguida, repita o movimento.

—Eu tenho um sistema—, ela me informa primeiramente. —E você estragar tudo.

—Eu faço isso?—

—Sim.—

Ela suspira e fecha os olhos enquanto os meus dedos esfregam o couro cabeludo.

—Isso é bom.—

Com os olhos fechados, eu recuperar uma camisola vermelha sexy da mala.

—Pra quem, exatamente, você estava planejando usar isso?

Ela engasga e rouba o pedaço de renda da minha mão.

—Sério. Pare de tocar nas minhas roupa de baixo.

—Você não se importa quando eu tiro elas de você, querida.

—Isso é diferente.— Ela cheira o nariz no ar. —E eu não estava pensando em usar com ninguém.

—Use para mim, antes de ir.— O pedido é tranquilo. Sincero. Ela observa meus olhos solenemente enquanto ela decide.

—Eu posso fazer isso.

—Você é boa em obedecer—, comento com um sorriso. Ela estreita os olhos para mim.

—Eu não sou submissa de ninguém.—

—É verdade, — Eu concordo, e passo um dedo pelo seu rosto. Mas eu gosto quando faço um pedido, e vejo que você está ansiosa para cumprir.

—Por que eu faria isso?—, Pergunta ela com uma careta. —É isso que me fez ter problemas com o meu ex—marido? Eu era muito fácil?

—Você não entrou em apuros com seu ex—marido,— eu digo, e tomo o seu rosto em minhas mãos, trazendo seu olhar para mim. —Ele era um idiota que não sabia o que ele tinha. Ele não sabia como tratar uma mulher, Kate. E querendo agradar as pessoas que você ama não é uma coisa ruim, quando é feito sinceramente.

—Obrigada—, ela sussurra.

—Porra, então,você vai vestir a camisola mais sexy?—, Eu pergunto, com um sorriso, aliviando o clima novamente.

—Vamos ver—, diz ela com uma piscadela. —Eu não quero que você pense que eu sou uma coisa doce.

—Oh, a mais doce, que eu já vi.— Eu começo a rir e a puxo para um abraço, encantado com ela. —Você me faz rir.

—Eu faço você querer arrumar as coisas?—, Ela pergunta, fazendo com que o meu coração ainda que ela esta me deixando. —Porque eu preciso terminar isso e você está me distraindo.

—Você me faz querer despir você—, eu respondo, mas ela sai fora do meu alcance.

—Oh, não.— Ela aponta um dedo para mim e sorri.

—Você não me assusta.

—Não tente fazer trapaça. Isso tem que ser feito.

—Trapaça? — Pergunto com uma risada. —O que, exatamente, é trapaça?

Ela ri e foge para mais longe. —Você sabe o que é. Tenho que terminar conseguir arrumar isso, Eli. Eu não tenho tempo para travessuras .

—Oh, haverá travessuras, querida.— Eu lentamente caminho em direção a ela. Ela está correndo para a varanda, se escondendo. —Admitia Você gosta das travessuras.

—Não. Eu não sei— Ela ri. Deus, eu amo o seu sorriso.

—Você também gosta quando eu a deixo nua.

—Pare com isso.— Agora ela se mantém firme, com as mãos nos quadris, como se ela fosse uma professora e eu um rebelde estudante. —Estou falando sério, Eli. Eu tenho trabalho a fazer.

Eu abro um sorrio. —Eu também...

Capítulo Dezenove

Kate

—Eu nunca perguntei o que aconteceu com Asher.— Estou conversando ao telefone com Lila. —Eu estava muito ocupado olhando desvendando o golpe.

—Muita coisa aconteceu com Asher—, diz ela.

—Houve sexo?— Eu pergunto, e jogar a última das minhas coisas na minha bagagem de mão.

—Oh, na verdade, amiga. Houve muito sexo.

—Foi um bom sexo?— Eu esboço um sorriso e caiu no sofá, desejando que Lila ainda estivesse aqui, em vez de Denver.

—Talvez o melhor sexo que já tive neste planeta.

—De todos os tempos?

—De todos os tempos.

—Então, houve a troca de números de telefone?

Há uma pausa, e eu sento , olhando para o meu telefone, então, —Sério? Lila!

—Eu não tenho tempo para um relacionamento.

—Quem falou em um relacionamento? Basta chamá-lo de vez em quando para ter o melhor sexo na planeta.

—Impossível—, diz Eli enquanto anda através da porta. —Nós temos o melhor sexo do planeta.

Eu ri e levantei a minha mão, sinalizando que eu só preciso de mais um minuto.

—Ele vive em Seattle, Kate—, diz Lila com um suspiro. —Eu nunca fui para Seattle.

—Talvez ele vá para Denver—, sugiro.

—Eu não vou ficar em Denver por muito mais tempo também.

—Você não está? Por quê?—

—Porque, quando eu estava em New Orleans, eu tive essa entrevista com a Universidade de Tulane, e eu tenho um novo trabalho e vou começar em breve.

—Feche a porta da frente!—, Exclamo, e salto para os meus pés, dançando ao redor da sala. —Eu estou muito animado por você!

—Obrigada. Então, eu tenho o suficiente para me manter ocupado no momento.

—Não é como ser ocupado pelo melhor sexo do planeta fosse uma dificuldade—, eu a lembro secamente.

—Seattle, Kate.

—Tudo bem.— Eu suspiro. —Eu acho que não importa de qualquer maneira, já que você não tem o seu número.

—Quando você volta para casa?—

—Amanhã.— Eu mordo meu lábio e olho de novo para Eli, que está a beber uma garrafa de água e inclinando-se contra a bancada, me observando. Chego por volta de meio-dia.

—Quer que eu vá buscar?

—Claro.—

—Ok, envie-me o seu itinerário. Vejo você amanhã. Vá para aproveitar o seu homem sexy de negócios. Esse é o segundo melhor sexo do planeta.

—Você está doente—, eu respondo com uma risada. —Tchau.

—Como esta Lila?— Eli pergunta e se junta a mim na sala de estar.

—Bom. Ela conseguiu o emprego na Tulane.—Eu começo a sorrir e fico na ponta dos pés, para que eu possa beijá-lo. Ele ainda tem de se curvar para poder beijar os meus lábios.

—Bom para ela.— Ele acaricia o meu pescoço com as mãos e leva o beijo mais profundo, dessa forma quando ele faz isso faz com que os meus meus dedos comecem a formigar.

O homem sabe seriamente como beijar.

—O que você gostaria de fazer esta tarde?—, Pergunta ele.

—Eu quero dar mais um passeio pelo bairro. Está uma tarde tão bonita.

—Pegue o seu chapéu—, ele me instrui, me fazendo sorrir.

—Sim, senhor.

—Sem atrevimento.

—Não, senhor.

Ele esmaga a minha bunda. —Espertinha.

—Sim, senhor.— Eu puxo o meu chapéu na minha cabeça, pego a minha bolsa, e Eli me leva para baixo aos passos para a calçada.

—Qual o caminho?

—Eu tenho que escolher?

—Claro.— Eu paro na calçada e olho para ele, de pé tão alto, seu cabelo escuro se movendo na brisa de verão, os óculos escuros escondendo seus olhos de uísque. Seus lábios estão inclinados em um meio sorriso, como se ele me achasse divertida. Seu corpo é perfeitamente lindo em uma camisa branca de botão e calça jeans, e apesar de ter colocado poucas horas atrás, eu já quero tirar elas.

—Querida?—

—Oh, o quê?— Eu balanço a minha cabeça e olho para o rosto dele.

—Onde você gostaria de ir?

—Oh. Vamos começar aqui.—Eu lidero o caminho para a incrível loja botânico na minha frente. —Eu amo o cheiro daqui.

—Depois de você.— Ele segura a porta para mim, então me segue, enquanto ando pelas prateleiras e mesas de loções, sabonetes, óleos e extratos. Eu sigo, cheirando as poções.

—Olá,— uma mulher com longos cabelos escuros, grossos e brilhantes, olhos azuis felizes diz a partir do confira o contador. —Posso ajudá-la a encontrar alguma coisa?—

—Não—, eu respondo com um sorriso. —Eu estive hospedado no andar de cima, e eu queria parar e olhar ao redor. Os cheiros que deriva no andar de

cima são deliciosos. Em um em breve dia parei para comprar shampoo, que eu adoro, mas eu não tive muito tempo para procurar.

—Bem, eu sou Mallory, a proprietária, e deixe-me saber se eu posso responder a todas as perguntas.

Concordo com a cabeça e dou um sorriso, e antes de ir embora, eu pego mais shampoo e condicionador de pepino ,loção para os meus olhos, batom, e um travesseiro com cheiro de lavanda.

Mallory toca-me e Eli paga antes que eu possa puxar a minha carteira da minha bolsa, ganhando um olhar meu.

—Você não está pagando nada quando você está comigo, Kate.

—Obrigado. Isso foi divertido—, eu digo com um sorriso, quando saio para a calçada. —Eu deveria ter ido lá antes. Eu amo coisas de garota.

—Bem, você é uma menina, então eu acho que se encaixa—, diz Eli com uma risada, e leva o saco de compras para fora de minha mão.

—Você está muito cavalheiresco, você sabe.

—Mama criou-me bem—, ele responde. Porra, esse sotaque me deixa cada vez mais louca. Especialmente quando ele entrou no meu quarto de hospital, sussurrando em meu ouvido.

Você fez um homem que é incapaz de amar se apaixonar por você.

Ele pensou que eu estava dormindo, mas eu o ouvi.

Não que isso vá mudar alguma coisa. Eu ainda estou indo embora amanhã, e eu me recuso a ser a única a dizer-lhe que eu o amo quando eu não estou cheia de medicação.

Porque, se eu estivesse errado? E se eu estava tendo alucinações?

Que vergonha que seria?

Ele pega a minha mão, beija a parte de trás dela, e me leva até a calçada, em direção a Jackson Square, em direção ao som de música e as pessoas e o cheiro de beignets.

Eu vou perder isso.

Eu vou sentir falta dele.

Eu olho para cima, e por apenas um momento, as palavras estão na ponta da minha língua.

—O que é, querida?—

—Eu só— Eu respiro fundo e solto para fora. —Eu vou perder este lugar.

Ele sorri e beija suavemente meu rosto, mas não diz nada em troca, e eu engulo a minha decepção e decido simplesmente desfrutar do nosso último dia juntos.

***

—Outra gota de limão?— Joe, o garçom pergunta, quando ele proporciona nossas couves de Bruxelas.

—Não—, responde Eli para mim, dando-me um olhar severo. —Eu gostaria de realmente ter uma coerente conversa com você esta noite.

—Vamos lá—, eu respondo com uma risada. —Eu sou divertida quando estou bêbado.

—Você é divertida—, ele concorda e lanças um rebento com o garfo, em seguida, mantém—se para os meus lábios. —Mas desde que esta é a minha última noite com você, vamos mantê-la semi-sóbria.

—Concordo.— Eu mastigo o delicioso vegetal e sento no meu lugar, aproveitando o pátio do Café Amalie. —Este lugar é tão bonito. Eu amo as lindas luzes nas árvores. Não é bonito?

—Sim—, ele responde, mas quando eu olho para ele, ele não está olhando para as árvores. Ele está olhando para mim.

—Um charme—, eu sussurro, e tomo o último gole da minha bebida.

—Você está linda neste vestido.— Ele pega a minha mão na sua e beija meus dedos, enviando eletricidade até meu braço.

—Obrigada.

—Os seus jantares,— Joe anuncia, como ele coloca nossos entradas na frente de nós. O jantar é delicioso e farto, e quando Eli sugere para tomar uma rota mais longa caminhando de volta para o nosso lugar, eu prontamente concordo.

Eu preciso parar de comer tanto.

—Oh, olhe para esta galeria,— eu respiro, e paro em uma janela com telas cheias de árvores negras de

folhas e fundos coloridos. Eles parecem quase...Chorosa. —Eu amo esta cor os amarelos, ouro, e laranjas.— Eu aponto para o que chamou minha atenção. —Isso me lembra de Denver, no outono.

—Hmm,— murmurou Eli beijando minha bochecha antes continuarmos a caminhada. Paramos mais vezes para admirar vitrines, caminhando lentamente, mão-na-mão, rindo e conversando.

Apreciando.

Alguma vez eu honestamente achava que este homem era intimidador? Frio? Distante? É incrível para mim vê a diferença nele desde quando entrei em seu escritório para esse mesmo homem que caminha comigo nesta noite.

—O que você está pensando?—, Ele pergunta baixinho, seu sotaque mais grosso, perfeito para este preguiçoso, momento.

—Nada.

—Agora, isso é uma mentira—, ele responde com um sorriso suave. Eu posso ouvir suas rodas girando.

—Eu estava pensando em você.— Eu aperto a mão um pouco mais apertado, e, em seguida, acaricio com minha bochecha. —E que eu vou sentir sua falta quando eu for embora.

Ele cresce em silêncio por um momento, não respondendo nada, e então ele me surpreende.

—Eu aproveitei cada momento com você, Mary Katherine O'shaughnessy—, diz ele, me fazendo sorrir com a forma como ele diz meu sobrenome com seu sotaque. —Você é uma mulher especial.

Estamos em pé na frente de sua moradia agora. Com base em suas últimas declarações, eu estou querendo saber se ele quer dizer um adeus.

—Obrigado por uma noite encantadora.

—Não, querida, eu não estou cortando nossa última noite.— Ele me leva para dentro, até o quarto. —Eu só queria ter certeza que eu disse a você o quanto eu gostei de você, no caso de que um dia eu possa não ter sangue suficiente para o meu cérebro e esquecer de lhe dizer.

—Definitivamente, charmoso,— eu ri. Telefone de Eli toca, fazendo-o franzir a testa. Ele verifica a ligação, rejeita a chamada, e deixa o seu telefone de lado.

—Eu acredito que eu gostaria de mimá-la um pouco mais esta noite—, diz ele, quando ele lentamente passeia em direção a mim.

—Como assim?— Eu pergunto, se sentindo um pouco sem fôlego ao ver o olhar em seus olhos, a forma como o seu corpo se move tão sem esforço, os músculos se movendo debaixo de sua pele lisa.

Ele é simplesmente delicioso.

—Bem, vou começar por tomar lentamente este vestido fora de você—, ele sussurra. Ele está pressionado contra mim agora, com os braços em volta de mim enquanto ele abaixa o zíper nas costas, empurra o tecido preto dos meus ombros deixando cair em meus tornozelos. —Você vestiu a estampa de leopardo?—, diz ele com um sobrancelha franzida.

—Você parecia gostar disso.— Eu engulo no olhar quente em seus olhos quando eles preguiçosamente vagam para cima e para baixo no meu corpo.

—Eu não sabia que havia um sutiã combinando.

—É claro que há um sutiã que combina—, eu respondo secamente. —Há sempre um sutiã de combina.

—Eu amo o seu gosto pelas lingerie—, diz ele, pouco antes de ele conecta os dedos nas alças do meu sutiã e puxa-los de lado, em seguida, estabelece os lábios na minha pele, me beijando suavemente todo o caminho em direção ao meu ombro. Ele paga a mesma atenção para o outro lado, assim quando seu telefone toca novamente.

—Você deve atender—, eu sussurro em seu ouvido, em seguida, beijá—lo, logo abaixo do lóbulo da orelha, em que a pele macia isso é tão bom em meus lábios.

—Não.—

—Pode ser importante.

Ele balança a cabeça e desvincula meu sutiã na parte de trás; as pontas dos dedos arrastam sobre a minha pele enquanto ele puxa pelos meus braços, então deixa cair. Puxo a camisa para fora da calça, em seguida, deslize as mãos até seu estômago, sobre sua pele suave e quente.

Deus, eu amo tocá-lo.

—Isto é suposto ser sobre você—, ele sussurra contra minha clavícula.

—É—, eu respondo suavemente. —Tocar você me faz feliz.

Ele faz uma pausa, e então me beija, bem em cima do meu coração.

Diga a ele! Minha mente grita. Diga a ele que você o ama e você não querer ir embora!

—Eli.

Seu telefone toca novamente, e nós dois gememos de frustração, mas ele o ignora.

—Eli, você realmente deve atender.

—Porra, não—, responde ele teimosamente. —Quem quer que seja pode se foder.

Eu deslizo minhas mãos nas costas em direção as suas calças na aderência de seu bumbum firme.

—Eu gosto de seu bumbum—, eu sussurro, fazendo-o rir.

—Estou feliz que você gosta—, diz ele.

—Eu acho que você está vestindo muita roupa—, eu digo, assim quando o meu próprio telefone toca. Nossos olhos se encontram e esperar, e com certeza, assim que meu para, seus inícios. —Sério. Respondo. Alguma coisa está errada—.

Ele xinga e vai até onde está o seu telefone. —O que.— Ele franze a testa enquanto escuta. —Você tem certeza?— Ele suspira e aperta a ponte de seu nariz, depois esfrega a mão sobre sua boca em agitação. —Bem. Eu disse bem, Beau. Eu estarei lá em vinte minutos.

Ele desliga e olha para mim com pesar e raiva estampado em seu rosto.

—Você tem que ir.

—Eu vou estar de volta em uma hora.

Eu dou uma risada e balanço a minha cabeça, em seguida, caminho até ele e simplesmente envolvo os meus braços em torno dele e o dou lhe um abraço apertado. —Está tudo bem, Eli.

—Eu juro, eu vou estar de volta em uma hora. Ok.—Ele coloca as mãos nos meus ombros e me afasta longe dele. —Tome um banho quente, beba um copo de vinho, relaxe. Vou voltar e vamos terminar isso que começamos .

—Ok.— Eu sorrio e beijo seu queixo, em seguida, seus lábios. —Eu vou voltar para o meu lugar e terminar alguns as coisas, então não será

necessário fazê-las na parte da manhã. E poderei ganhar mais dez minutos de sono.

—Eu vou acordar você quando eu voltar—, ele promete, beija-me mais uma vez, duro e longo, em seguida, dobras a camisa de volta, pega as chaves e a carteira, e sai correndo. Eu levo o meu tempo puxando o meu vestido de volta, não me preocupando com o sutiã, e caminho para o meu lugar.

Depois que eu terminei de reunir as últimas coisas para amanhã de manhã, deixando a certeza de que estou pronto para o meu voo, eu tomo um banho quente, raspo as minhas pernas, mais uma vez, porque, na verdade, você nunca pode deixar de ter as pernas sempre suaves e macias, e decido usar a bonita camisola vermelha que Eli admirou no outro dia.

Ele pediu muito bem, depois de tudo.

Eu verifico o tempo no meu celular, franzindo a testa quando eu percebo que ele se foi por mais de uma hora. Devo ir para a cama e deixo que ele me acorde quando ele voltar?

Está ficando tarde, e eu tenho um voo. Tento ligar para o seu telefone, para que ele saiba que eu vou dormir, mas só cai no seu correio de voz.

—Ei, só queria que você soubesse que eu vou dormir por um tempo. Venha e me acorde quando você chegar em casa. Te vejo em breve.— Deito-me, e a próxima coisa que eu sei, é que meu telefone está tocando.

—'ola?—

—É Eli. Sinto muito, Kate.

—Que horas são?

—Já passou das duas. Eu não poderei retornar está esta noite. Eu me ocupei aqui. Eu vou ter que mandar alguém para levá-la ao aeroporto pela manhã.—

Hum. Aguardo. O Quê?

—Ok.

—Eu sinto muito, Kate. Eu tenho que ir. Por favor, cuide de si mesma. Obrigado por tudo. Tenha uma viagem segura.

E com isso, ele se foi.

—Agradecimentos?—, Pergunto para a sala vazia. —Tome cuidado e tenha uma viagem segura?

Eu sento e pisco para a escuridão. Será que isso realmente aconteceu, ou que eu sonhei com isso? Eu verifico meu telefone,e com certeza. Era real.

Ele não vai voltar.

Olho para o meu telefone, pois ele fica preto e sentir meus olhos bem. Ele era apenas meu amigo. Isto não deveria me aborrecer. Então,eu não terei relações sexuais com ele mais uma vez. Então eu não sentirei seu em cima de mim, ou os seus lábios na minha pele. Então, eu não ouvirei aquele sotaque sexy dele enquanto ele sussurra no meu ouvido, porque ele está tão distante nem ele não pode ajudar a si mesmo.

Então, eu não consigo sentir suas mãos nas minhas costas enquanto ele me segura, ou ver a maneira especial, que ele sorri para mim quando ele acha que eu estou sendo particularmente adorável ou ridícula.

Então o que?

É uma ruptura. Como arrancar o Band-Aid rapidamente. É provavelmente o melhor.

E dói mais do que qualquer tapa na cara.

Eu pensei que eu, pelo menos, diria adeus pessoalmente.

Eu me jogo para trás e não consigo parar as lágrimas que inundam meus olhos, e que só me irrita ainda mais. Recuso-me a desperdiçar mais uma lágrima por um homem,qualquer homem. Especialmente um homem que não me ama e diz adeus com viagens seguras.

Não há mais lágrimas.

Nenhuma.

Eu rolo para minha barriga e enterro o meu rosto no travesseiro, chorando, com raiva. Por que eu deixei-me cair no amor por ele? Eu já não tinha aprendido nada?

—Ei, estrela mundial—, diz Declan, quando eu abro a porta para ele e me viro para recolher a minha bagagem.

—Bom dia. Obrigado por me pegar.

—Sem problemas. Eli disse que.

—Eu não me importo com o que Eli disse:— Eu interrompo, e depois mostro uma carranca. —Isso soou muito mal-intencionado.

—Mais ou menos.— Ele me ajuda a reunir minhas malas.

—O pessoal das bagagens vão vir buscar o resto mais tarde, hoje ou amanhã.

Declan balança a cabeça e me segue descendo os degraus. Eu olho para a minha esquerda, e vejo Eli descendo com a amiga de Gabby, Cindy.

Ela olha por cima de nós, sorrindo e, em seguida, caminha para o seu carro.

Você está brincando comigo?

—Ela é uma putinha—, murmura Declan, quando ele carrega as minhas malas na parte traseira de seu carro.

—Então, ela estava com seu irmão? — eu pergunto. —Foi com isso que ele ficou pendurado na noite passada?

—Ei,— Dec segura as mãos em sinal de rendição. —Eu honestamente não sei. Ele simplesmente me pediu para vir levá-la para o aeroporto.—Ele estremece e me oferece um sorriso simpático. —Sinto muito.

—Seja qual for—, eu respondo e vou para o lado do passageiro. —Foi mais de qualquer maneira.

—Foi?

—É certeza que precisava para agora.

Capítulo Vinte

Eli

Eu caio na cadeira atrás da minha mesa, coloquei meus cotovelos sobre a madeira lisa e sustentei minha cabeça em minhas mãos, agarrando o meu cabelo em meus punhos. É depois das oito da manhã, e eu só estou aqui.

Eu nunca fui para casa.

Tudo que eu quero fazer é dormir, então eu vou tomar uma ducha fria, vestir-me e voltar ao trabalho.

Voltar para a minha vida.

Mas, primeiro, eu disco o número de Kate, a necessidade de ouvir a sua voz suave, doce após a fodida noite que tive, e franzi a testa quando eu estou imediatamente sendo enviado para a sua caixa de correio.

Seu avião decolou.

E é provavelmente para o melhor.

—Você está bem?—Beau pergunta, enquanto ele caminha ao meu escritório e sentando na cadeira em frente de mim, olhando tão exausto quanto eu me sinto.

—Sinto-me a maneira de olhar—, eu respondo. —Eu disse Sal para substituir esse hidráulico. Eu disse a ele. Eu fiz isso muito claro o que aconteceria se ele não o fizesse.

—Eu simplesmente nunca planejei um cara sendo morto no turno da noite porque não o fez rápido o suficiente

Beau responde, e esfrega os olhos com as pontas dos dedos.

—Foi o orgulho:— Eu cuspi. —Eu machuquei a sua porra de ego, então ele caiu na droga de seus pés.

—Bem, ele pode arrastar seus pés todo o caminho para o escritório do desemprego.

Concordo com a cabeça tristemente. —Isso não ajuda a viúva do homem novo e de duas crianças pequenas.

—Nós vamos ter certeza que eles estarão muito bem cuidados.

—Algo me diz que ela preferiria ter seu marido,— eu sussurro, infelizmente.

—Eli,—Beau começa e coça o rosto sujo. —Eu queria te dizer, eu estava realmente muito orgulhoso de você na noite passada.

Eu levanto uma sobrancelha olhando o meu irmão mais velho. Ele é meu melhor amigo, e nós respeitamos uns aos outros, mas nós somos homens.

Nós não somos piegas.

Eu mudo na minha cadeira, desconfortável, mas ele continua indo.

—Você lidou com a situação perfeitamente.

—Eu não fiz isso sozinho—, eu o lembro. —Você estava lá comigo, tendo em seu quinhão de trabalho.

—Sim, e eu vou continuar, mas você fez tudo. Papai teria ficado impressionado.

Eu esboço um sorriso. —Certo.

Beau inclina a cabeça, aperta os olhos. —Papai te amou.

—Eu sei.

E sei disso. Mas, ele não me respeitou, e não ficou impressionado com tudo o que eu fiz uma vez na minha vida.

—Você é um bom homem, Eli. Um justo. Um bom líder. Eu estou orgulhoso de você.

—Obrigado.

—Será que ela se foi?—, Pergunta ele, de repente, mudando de assunto.

—Sim.

Ele suspira. —E você a deixou ir.

—Ela não mora aqui, Beau. Ela tem uma vida e um emprego.

Ele balança a cabeça para mim. —Sinto muito que você perdeu ontem à noite com ela. Ela era boa para você.

Também penso assim foda desculpe.

—Será que você, pelo menos, chamar e dizer adeus?—

—Eu não sou um idiota, Beau. Claro. Eu liguei e desejei-lhe uma viagem segura.

Seu queixo caiu. —É isso mesmo?

—O que mais havia para dizer? Discutir o tempo? Receitas de câmbio? Comprometer-me com amor eterno?

—Você está errado—, Beau diz em voz baixa, quando ele e enfia as mãos nos bolsos, da mesma forma que eu faço, parecendo muito com nosso pai. Você é um idiota.

—Nunca disse o contrário—, murmuro quando ele se afasta. Eu verifico meu telefone, para o que eu não tenho certeza.

Ela pode ter desembarcado por agora. Tentei ligar para Declan antes de lhe perguntar como ela estava esta manhã, mas ele não está respondendo às minhas chamadas.

Ele provavelmente está adormecido ou saltando em uma de suas groupeis.

Eu daria qualquer coisa para ouvir sua voz agora, para suavizar as arestas à esquerda de como sustentei a jovem viúva durante a noite enquanto ela chorava muito tempo, os soluços de coração partido contra meu peito para um homem que nunca vai voltar para casa. Para ser acordado por uma foda longa.

Desde já sentindo falta dela.

Mas ela se foi, e eu tenho um negócio para ser executado. Então eu marco uma reunião obrigatória a na primeira hora da manhã com os homens no estaleiro e tenho pressa para tomar banho e me vestir fazendo isso a tempo.

Esta é a minha vida. Isso é que é importante. Kate era apenas uma distração agradável. É hora de voltar aos negócios.

—Eu não dou à mínima. Eu quero feito. Hoje. Entendido?

—Sim, senhor.

—Bom.— Eu desligo e abro um e—mail, assim como Savannah e Declan entram em meu escritório.

— Eu vejo que você é apenas o mesmo com seus filhotes habituais e arco—íris —, diz Declan secamente, quando ele se abaixa em uma cadeira, com um sorriso no rosto.

—O que você quer?

—Queremos falar com você—, diz Savannah. Ela cruza as mãos no colo, sentada em linha reta na cadeira, de cabeça erguida, a forma como ela sempre faz. Mas seus olhos estão tristes, e isso me mata.

—Como você está, bebe?— Eu pergunto—lhe em voz baixa.

—Preocupada com você—, ela responde.

—Tudo bem.— Eu sento na minha cadeira e esfrego os dedos sobre minha boca. —O que está acontecendo?—

—Nós viemos descobrir que você está de volta aos seus velhos costumes idiota—, diz Declan.

—Como você sabe?—, Pergunto com uma sobrancelha levantada. —Você não falou comigo em duas semanas.

—E eu prefiro não falar com você agora também, mas Van me convenceu.

—Desde que você está falando comigo, você gostaria de explicar por que você prefere não falar?

—Porque você é uma porra de um pau, e você fez Kate chorar.

—O quê?— Eu olho feio para os dois. —Eu não tenho falado com ele ate desde que ela se foi há duas semanas.

—Oh, nós sabemos,— Savannah responde. —E você está de volta à sua atitude AK.

—AK?

—Antes de Kate.

—Trata—se de uma intervenção?—, Pergunto com uma risada, e desejo imediatamente por um copo de bourbon.

—Sim, se você quiser chamar assim,— Van responde. —É uma intervenção imbecil.

—Observou. Você pode ver a si mesmos do lado de fora.

—Você nem se quer procurou saber se ela está bem?—Declan pergunta, incrédulo. —Nem para saber como a Kate está?

—Então, como está Kate?

Sua mandíbula e punhos se apertam, mas antes que ele possa dizer qualquer outra coisa, Savannah salta. —Ela está... bem.

Que diabos isso significa?

—Por que você a deixou ir embora?— Savannah pergunta.

—Eu tenho uma pergunta melhor,— Declan interrompe. —Por que você estava fodendo Cindy enquanto Kate estava a 20 pés de distância, preocupada com você, querendo saber quando você estava voltando?

Eu pisco para os meus irmãos, não exatamente computando que merda eles estão dizendo.

—Desculpe?

—Cindy?Amiga de sacanagem de Gabby? A mulher que Kate e eu vimos sair de sua moradia quando levamos sua bagagem até o carro. A loira de pernas longas com os grandes peitos.

—Tão encantador—, disse Van com murmúrios, enquanto ela joga adagas em mim.

—Eu não estava fodendo Cindy.— Apenas esse pensamento me faz ter a bile subindo na parte de trás da minha garganta.

—BESTEIRA. Nós a vimos, Eli.

—Eu não sei o que diabos você acha que viu, mas eu não a fodi. Eu não estava em casa, eu estava em Dec o estaleiro. Jesus, eu não estive em casa desde que eu deixei Kate naquela noite.

—Espere.— Van pensou sobre isso e depois assentiu. —Está certo. Ele estava no estaleiro. E o que você faz Quer dizer, você não foi para casa?

Qual é o ponto? Kate não está lá. Ela não estava em sua varanda com vinho e pizza. Ou próxima a porta e ouvindo sua música muito alto. Ou na minha cama.

—Eu tenho trabalho.

—Então, você está vivendo aqui? Como?

—Eu não tenho roupas aqui. Chuveiros. Um sofá. E eu estou empurrando eu tenho trinta e um, então eu posso muito bem fazer qualquer merda que eu quiser, irmã mais nova.

—Você está comendo?— Savannah pergunta, e eu simplesmente suspiro.

—Olá, pote, eu sou chaleira. Você já viu você ultimamente? Suas roupas estão penduradas fora de você.

—Nós não estamos falando de mim—, diz ela defensivamente.

—Você não respondeu por que você a deixou sair—, Declan diz calmamente. —Você não pediu a ela para ficar.

—Seu trabalho foi concluído.—

—Você a ama—, Savannah me lembra suavemente. —Você me disse que a amo tanto que você não pode respirar.

E eu não tinha tomado uma respiração profunda em duas semanas.

—Você a machucou!—Declan exclama.

—Eu não a mereço!— Eu grito de volta. —O que é que eu vou oferecer a ela? Você mesmo disse, eu sou um idiota. Estou consumido com o meu trabalho—. —Isto é tudo para o meu escritório, é o que eu como, durmo, respiro, foda. Eu fiz uma promessa ao meu pai que eu iria juntar minhas coisas e focar nesta família e esta empresa, e isso é o que eu estou fazendo! Nenhuma mulher quer ficar em segundo lugar abaixo de um trabalho!.

—Eli, o pai não gostaria que você desistisse do amor por esta empresa—, diz Savannah. —Você não tem que colocar a empresa acima de qualquer pessoa que você ama em sua lista de prioridades.

—Papai nunca nos fez sentir como se estivéssemos em segundo lugar. Ele com certeza da porra que ele nunca fez a Mama sentir que era apenas um caminho. Eles eram uma equipe, E,—Dec diz calmamente. —Você tem muito mais para dar do que isso.

Eu fico olhando para Dec por um momento. —O que você disse?

—Você tem muito mais para dar.

—“Você precisa assumir a responsabilidade por suas ações, filho. Beau vai precisar da sua ajuda com a companhia. A família precisa de você. Você tem muito mais para dar nesta vida do que o que você foi lhe dado. E cavalgando e se enroscando em cada coisa bonita em uma saia, não é a maneira de viver a sua vida.—

O amor de uma boa mulher vale mais do que todas essas coisas tortas. O que sua mãe e eu tivemos nos últimos 35 anos? Você não pode comprar. Você não pode ter e beber o suficiente para fingir.

É da alma profunda. Eu a amo tanto que eu não posso respirar Eli. Mesmo quando ela me faz querer estrangular seu pequeno pescoço minúsculo. Ela me faz sentir tanto. Ela me deu seis filhos incríveis. Ela me faz rir.

—Eu quero isso para você. Você é capaz de muito mais nesta vida, Eli. Eu quero que você ame o que faz. Eu sei que você está indo para tornar a nossa empresa melhor do que eu já fiz. Mas mais do que isso, eu quero que você se apaixone. Tenha filhos. Ame-a tanto que você não pode respirar".—

—Mas, você sabe o quê?—Declan continua quando eu pisco duro, saindo daquelas lembranças com o meu pai que eu tinha esquecido. —Não importa. Kate não é difícil de agradar, Eli. Tudo o que ela sempre quis foi alguém para ser gentil com ela. Para amá-la. Para ser alguém que ela pudesse confiar para protegê-la. Alguém para lutar por ela.—

—E você só deixá—la ir—, Savannah concorda.

Acabei de deixá—la ir.

—Olha, cara, se você não a ama, tudo bem. Não é um requisito para amar Kate, embora como qualquer um não pode amá—la, eu não sei. Mas chamá—la às 2:00 desejando viagem segura, depois de tudo o que você tem feito e sido através de um movimento pau —.

Essa porra de pau em movimento.

—Eu te amo tanto—, Savannah diz com lágrimas nos olhos. —Eu vi o quão diferente você estava com ela. Você sorriu tão facilmente. Você era carinhoso com ela. Foi com a Eli como não tem estado presente em um longo tempo. E agora que ela se foi, assim você voltou. E eu sinto falta dela.—

—Eu vou deixá—la saber que o que nós vimos foi um mal entendido sobre Cindy—, diz Declan, enquanto ele e Van estavam saindo.

—Não.— Eu balancei minha cabeça, então ambos giraram ao redor para olhar para mim.

—O Quê? Por quê?—, Diz Savannah.

—Eu vou dizer a ela.— Eu engulo em seco e fico de pé, empurrando minhas mãos nos bolsos, manuseando o meio dólar.

—Se você está pensando em chamá—la, ela não vai responder—, Savannah me avisa.

—Eu estou indo para vê—la.—

—Ela não vai querer vê—lo—, diz Declan com um sorriso. —Eu meio que desejava estar lá para testemunhar isso.—

—Você também tem um lado do caralho—, comento com calma. —Deve ser de família.—

—Rhys está lá—, diz Dec. —Ele pode tentar bater a merda fora de você.—

—Ele vive com ela?—

—Sim, eles compartilham um lugar, uma vez que nenhum deles estão lá muitas vezes. Mas, pensando bem, ele tem um ombro bom. Você pode levá—lo—

—Devidamente anotado.

—Boa sorte.— Van sorri, e dá a volta na mesa para beijar minha bochecha. —Você merece. Ninguém mais faz—.

Eu a abraço apertado e oro para ela está certa. Porque viver sem ela é pura agonia.

Eu preciso dela.

Casa de Kate e Rhys está em um desenvolvimento mais recente, em Denver. As casas são modestas, mas agradável, com jardas de acabamento e espaço suficiente entre as casas para ser confortável.

Eu pago o taxista e caminho até a porta, não sei o que diabos eu vou dizer.

Desculpe apenas soa...Coxo.

Eu toco a campainha e não estou surpreso quando um, homem largo alto e loiro atende a porta.

—Sim?—

— Kate está disponível, por favor?

—Quem quer falar com ela?

—Eli Boudreaux.—

Suas narinas dilataram, seus olhos se estreitaram, e só quando eu achava que ele vai bater a porta na minha cara, ele deu alguns passos para trás, e gestos para que eu entrasse.

—Eu sou Rhys—, ele diz e estica a mão para a minha, apertando com firmeza.

—Eu imaginei,— eu respondo como ele me leva para uma sala repleta de embalagens de chocolate, pipoca, e copos de vinho utilizados. —Você teve uma festa?—

—Algo parecido com isso—, ele responde. —Kate saiu por alguns minutos, o que é conveniente, porque eu gostaria de ter uma palavra com você em particular.

—Ok.— Eu olho nos olhos dele, pronto para ele me rasgar um novo idiota, mas em vez disso, ele sopra uma respiração e tempestuosamente se senta na cadeira à minha frente.

—Se você está aqui para foder com a cabeça dela um pouco mais, você pode apenas dar o fora daqui agora. Eu não vou tê-la mais machucada. Não por ninguém. Nunca mais.—

—Eu não estou aqui para foder com a cabeça dela.

Ele lambe os lábios e se inclina para trás na cadeira, cruzando o tornozelo sobre o joelho.

—Olha, Rhys, eu entendo que você está protegendo-a, o que eu respeito. Eu tenho três irmãs, e se alguém sequer olhar para elas de lado, eu quero rasgá-los. Eu não quero machucar Kate. Eu não sou nada como seu ex—marido.

—Há poucas pessoas lá fora, como o seu ex—marido. Ele é um filho da puta filho, um filho da puta assassino.

Rhys diz o assunto com naturalidade.

Concordo com a cabeça, em completo acordo, quando uma palavra traz—me curto.

—Assassino?— Eu pergunto, com muito mais calma do que eu sinto.

—Eu conheço um monte de pessoas que não consideram a perda de vida do nascituro um assassinato, mas, neste caso, foi um brutal assassinato, o homem. —

Eu franzo a testa, perdido, e, em seguida, a conversa do cemitério vem à mente.

—Será que ele já a colocou no hospital?—

—Uma vez.

—Você está dizendo que ele—.

—Ela não disse a você—, ele resmunga maldições, empurrando a mão pelo cabelo. —Sim, ele fez.—

—Eu sei que ele a machucou.

Rhys solta uma risada sem humor.

—Sim, ele a machucou. Ele a usou como um saco de pancadas. Para o esporte.—Ele limpa a garganta e tem que levantar e andar pela sala de estar. Olha, esta é a sua história para contar, mas eu vou dizer a você de qualquer maneira, porque você precisa saber o que ela teve de superar apenas para deixá-lo perto o suficiente para a tocar, o homem. Esse filho da puta bateu nela regularmente. Não na cara normalmente para não deixar hematomas, ou quando eu estava na cidade, porque ele era um idiota covarde. Mas então ela ficou grávida.

Eu engulo em seco, odiando as palavras que saiam da sua boca, e me sentindo tão impotente porra quase paralisante. Eu também fico de pé em um ritmo, incapaz de se sentar.

—Ela achou que o bebê iria fazê-lo mudar.—Rhys balança a cabeça. —Os homens não gostam que haja alteração.

—Não. Eles não o fazem.

—Então, ela irritou um dia. Eu não sei como. Às vezes, tudo o que tinha a fazer era chover para ele a atingir. Ele sabia que ela queria o bebê.—Rhys olha para mim, piscando com força. —Tudo o que sei com certeza é que ele a chutou no estômago, repetidamente, em seguida, jogou- a abaixo nas escadas. Ele a fez abortar, com 15 semanas. Não foi um aborto espontâneo fácil. Ela estava no hospital por uma semana—. Outra vez.

—Por favor, me diga que filho da puta está na cadeia—, eu digo por meio do calor, da queimadura em ebulição da raiva no meu intestino.

—Porque, se ele não estiver eu vou te que matar ele.—

—Ele está. Por enquanto.—O sorriso de Rhys é frio. —E quando ele sair, você vai ter que entrar na fila. Então, eu sou vai pedir—lhe, agora, quais são a suas intenções com Kate, e é melhor você ser brutalmente honesto comigo.—

—Eu amo ela. Eu não vou sair daqui sem ela.

—Não é bom o suficiente.

Eu levanto uma sobrancelha. —O amor não é bom o suficiente?

—Não.— Ele enfia as mãos nos bolsos. —Não é.

Eu espelho sua postura, com as mãos nos bolsos, em uma posição de espera com o homem que protege a minha menina.

Eu gosto dele.

—Ela assusta fora de mim.

—Agora estamos chegando a algum lugar.— Seus lábios sobem em peculiaridade. —Se ela não o assustou um pouco, ela não seria para você.

—Eu vou tirar minha própria vida antes de eu sequer pensar em machucá—la de qualquer forma. Eu não estou dizendo que eu não vou ser um idiota e dizer coisas que vou me arrepender, mas eu nunca iria machucá—la intencionalmente, Rhys. Gostaria nunca a tocar com raiva. Ela é... tudo.

Ele me estuda por um longo momento, e então finalmente assente. Ok. Eu gosto de você.

—Eles não têm o leite e sorvete sabor biscoitos, então eu tenho de chocolate chip e de massa de biscoito,—Kate anuncia, quando ela entra em casa, através da porta da garagem, carregando sacos plásticos de supermercado.—E você pode parar de me julgar agora, Rhys O'shaughnessy, porque eu mereço sorvete.

Ela coloca as sacolas para baixo na ilha da cozinha, em seguida, olha para cima, e seus olhos se arregalam quando focam em mim.

Foda-se, ela parece incrível.

—Alguém veio vê—la—, diz Rhys.

—E você pode mostrar o caminha para fora—, diz ela para o seu primo, e vira—se para marchar para fora da sala. —Eu não tenho nada a dizer a ele.

—Parece que isso vai ser um desafio—, diz ele, e bate a mão no meu ombro. —E algo me diz que poucas coisas são um desafio para você nos dias de hoje.—

Eu dou um sorriso e ando atrás dela.

—Eu adoro um desafio.

Capítulo Vinte e Um

Mais cedo naquele dia...

Kate

—Sério? Você não estava neste ponto exato, fazendo exatamente isso, quando eu fui para a cama na noite passada?— Rhys está de pé em cima de mim, com as mãos nos quadris estreitos, franzindo a testa para mim. Estou descansando no sofá, comendo pipoca velha.

—O Quê? Estou no meio de uma temporada de The Vampire Diaries.

—Quantas temporadas você já assistiu, nos últimos três dias?—

—Quatro.— Eu olho feio para ele. —Eu terminei com laranja é o novo preto.

—Kate, você não comeu comida de verdade em dias. E você cheira... ugh.

—Então, não venha aqui.— Eu mostrei a minha língua para ele e voltei para o meu show. —A propósito, Damon está quente neste show. Por que os caras quentes são sempre os idiotas?

—Eu sou um idiota?

—Você não é quente.— Eu sorri e gritei quando ele pega a minha pipoca a leva a distância e senta-se à frente na outra extremidade do sofá com ela. —Me devolva!

—Não.— Ele empurra um punhado na boca, e depois cospe para fora novamente. —Isso é nojento. Quando você fez a pipoca?

—Eu não sei.— Eu dou de ombros e para alcançar as Twizzlers. —Há dois dias?

—Agora você está sendo grosseira.

—Eu estou sendo preguiçosa,— Eu o corrijo, e tremo por dentro. Eu sou bruta. Eu estou fedendo. Eu não lavei meu cabelo em uma semana. Eu não me lembro onde é o meu próprio quarto, porque parece que eu não deixei o térreo desde que eu cheguei em casa.

Não que eu vou admitir isso para ele.

—Então, o que há com essa garota, Elena?—, Ele pergunta, apontando para a tela. —Ela é quente pra ser uma vampira.

—Ela não é uma vampira. Bem, sua sósia é.—Eu continuo assistindo o show, dando-lhe os destaques, e suspiro quando os créditos aparecem na tela . —Esta série é muito boa .

—Kate?

—Sim?

—Eu estou preocupado com você.

—Por quê? Porque eu amo o Vampire Diaries?

Ele levanta uma sobrancelha e me olha como se eu fosse estúpida. E eu não sou idiota.

—Não há necessidade de se preocupar. Estou apenas dando um tempo preguiçoso entre empregos,e isso é tudo.

—Você está triste—, diz ele em voz baixa. —Eu não posso suportar quando você está triste. Você já falou com ele?

Eu balancei minha cabeça não. —Eu não quero ouvi-lo.

—Talvez você devesse chama-lo—, ele sugere.

—Talvez não—, eu respondo.

—Você está sendo teimosa.

Ele fodeu outra mulher enquanto eu estava ao seu lado, ansiando por ele! Eu, portanto, não vou falar isso com Rhys. Tudo isso foi humilhante.

Mas a parte mais humilhante? Eu sei que isso. Eu sei disso, e eu ainda sinto muita falta dele e dói.

Porque eu sou uma garota estúpida.

E eu estou cansada de ser estúpida. E triste. E...Malcheirosa.

—Você sabe o quê?— Eu digo me levantando, me estico, e ignoro quando ele estremece com o meu cheiro.

—Você está certo. Estou cansada de ficar sentada no sofá. Eu estou indo para tomar um banho e ir ao supermercado .

—Bom, você poderia pegar um pouco de sol. Você esta pálida como aqueles vampiros dessa série.

—Você sabe, você costumava ser bom para mim. Você costumava me amar.

—Você costumava cheirar bem—, ele responde com um sorriso e cruza os braços quando eu passo por ele. —Tome um banho, e eu vou te amar novamente.

—O amor condicional.— Eu falo quando eu ando . —Não é suposto ser um compromisso de amar, Rhys. Talvez seja por isso que você não pode manter uma namorada.

—Eu não quero manter uma namorada—, ele responde com uma risada. —Namorada esperar coisas de você.

—Sim—, eu concordo com sarcasmo, —Como bondade e tempo para o abraço e sexo.

—Ei, eu posso lidar com essas coisas. Especialmente o sexo.

—Ei.—Mas não as outras coisas como compromisso e tomar todo o meu tempo nos negócios financeiro.

—E a monogamia.

Ele apenas sorri e eu faço barulhos vomitando quando subo as escadas para o meu quarto. Eu amo Rhys. Ele sempre me faz sentir melhor.

O chuveiro é maravilhoso. Eu fico tempo suficiente para lavar o cabelo três vezes, raspar minhas pernas, e drenar toda a água quente.

Quando eu saio, eu realmente tomo um tempo para arrumar meu cabelo recém lavado e coloco um pouco de maquiagem;

Eu puxo em um par bonito de calças Capri vermelhas e camisa branca sem mangas com botão.

Eu me sinto quase humana novamente.

O meu quarto é uma confusão. Eu nunca desempacotei minhas malas quando cheguei em casa de Neva Orleans. Eu rapidamente faço isso, jogo algumas roupas sujas para a lavanderia, o volto para queimar as roupas que eu já estive

usando nas duas últimas semanas, em seguida, desço as escadas para encontrar Rhys na cozinha, fazendo-me uma lista.

—Obrigado, querida.

—Você é bem-vindo.— Ele sorri e verifica sua lista. —Eu preciso de algumas coisas. Não pegue qualquer comida que não seja saudável. Já tivemos o suficiente de que dure o resto do ano.

—Sim, senhor.— Eu dou-lhe uma saudação simulada e tomo sua lista. —Desde quando você come cenoura?

—Eu estou indo para coloca-las em smoothies. Eles são bons para você.

—O que eles são?

—Um vegetal.

—Estou ficando sem mineral extra, apenas para nivelá-la para fora. Eca.

—No lixo!

—Tanto Faz.

—Eles não têm o sabor do leite e biscoitos de sorvete, então eu tenho de chocolate massa de biscoito e chip.

Estes sacos são assim tão pesados. É sério preciso ir para a academia de vez em quando. —E você pode parar me julgar agora, Rhys O'shaughnessy, porque eu mereço sorvete.—Eu empilho os sacos na ilha de cozinha, solto um suspiro de alívio, e olho direto para os olhos cor de uísque de Eli Boudreaux.

—Alguém veio vê-lo—, diz Rhys.

—E você pode mostra-lo onde fica a porta —, eu respondo, e volto-me para sair correndo da sala. Eu não posso sentir meus pés, e eu rezo para não cair . —Eu não tenho nada a dizer a ele.

Eu posso ouvir suas vozes, mas não consigo entender o que estão dizendo sobre a minha fuga. Minha pele está quente. Eu não posso respirar.

Caramba! Eu estava muito melhor hoje.

Eu caminhei através do meu quarto para a varanda com vista para o meu quintal. O sol é quente em meus ombros enquanto eu inclino sobre o parapeito e respire fundo, lutando contra as lágrimas.

Por que ele está aqui?

—Você vai se queimar lá fora, no sol, querida.

Eu não vou virar. Mas, oh, Deus, o som de sua voz é o som mais incrível que eu já ouvi.

—Olha Kate, eu sei que eu deveria ter chamado você.

—Por quê?—, Eu pergunto sem me virar. —Por que você iria me chamar? O trabalho foi feito. Eu vim para casa. Não há nada a dizer.

—Não, há muito a dizer.

—Você está certo.— Viro-me agora, e vou falar tudo para que eu possa joga-lo para fora. —Há uma coisa a dizer. Foda-se, Eli. Tudo o que eu queria de você era respeito e honestidade. Para ser monogâmico até que eu fosse embora. E você não poderia mesmo fazer isso. Então, foda-se. Agora, por favor, vá embora.

—Eu não quis foder ninguém!—, Exclama com a frustração. —Declan me disse o que você viu de manhã e você foi embora, mas ela não estava comigo, Kate. Eu não fui para casa naquela noite . Eu não estive em casa desde que eu você saiu naquela noite.

—Espere. O quê?—Ele avança, mas eu vacilo, então ele para abruptamente e enfia as mãos nos bolsos.

—Eu não estive com Cindy, ou qualquer outra pessoa, desde o minuto em que te conheci. Não tenho a menor ideia do que ela estava fazendo na minha casa naquela manhã.

—Por que você não foi para casa?—, Eu sussurro.

—Porque você não está lá—, ele responde, quase com relutância. —E eu sinto sua falta.

—Olha, obrigado por esclarecer isso para mim, Eli, mas você não tem que vir até aqui para me dizer isso. Você poderia ter me enviado um e-mail.

—Eu estou apaixonado por você—, diz ele, com o rosto intenso, mandíbula cerrada. Ele parece nervoso. Inseguro de si mesmo.

E isso me mata, porque Eli é a pessoa mais autoconfiante que eu já conheci.

—Desculpe?

—Foda- se —, ele sussurra e me toma em seus braços, me agarrando a ele quase desesperadamente. Seu nariz está em meu cabelo, respirando profundamente, esfregando as mãos em minhas costas.

E eu não estou abraçando-o de volta. Ainda não.

—Lembrei-me de alguma coisa—, ele murmura. —Lembra quando eu disse a você sobre o que meu pai me disse quando estava para morrer?

Concordo com a cabeça, e não pude deixar de tomar um fôlego, inalando perfume forte, picante de Eli. Deus, como eu perdi ele. Minhas mãos prender em seus braços enquanto ele continua.

—Tudo o que eu tenho em foco foi à decepção em seus olhos, sua voz. As coisas ruins que ele disse naquele dia, e eu fiz tudo ao meu alcance para ter certeza de que ele ficaria orgulhoso de mim agora.

Ele agarra meus ombros e me empurra, me olhando no olho.

—Mas algo que Declan disse me lembrou do que o pai disse sobre o que é importante. Que o amor de uma boa mulher vale mais do que todo o sexo casual junto. Que o que importa é ter esse amor, ter uma família.

—Kate, eu pensei que eu não merecia você, porque eu trabalho tão duro para fazer Bayou Indústria algo que meu pai ficaria orgulhoso, e eu pensei que, ao fazer isso, você sempre iria tirar o foco da minha carreira. Mas isso é besteira. Eu posso ter os dois. Meus pais fizeram isso sem esforço, porque eles fizeram um do outro como suas prioridades.

—O que você está dizendo?—, Pergunto, sem fôlego.

—Eu estou dizendo—, ele diz e engole em seco, —Que você significa o mundo para mim. Eu estive procurando por você toda a minha maldita vida. Estou desinteressado em uma vida sem você. Não ter você comigo ao longo das últimas semanas tem sido um inferno que eu não desejo isso para ninguém.

—Você me magoou—, eu sussurro, enquanto as lágrimas caem despercebidas pelo meu rosto. Ele limpou com seus polegares.

—Eu machuquei nós dois—, ele responde em voz baixa. —Eu caí em um amor tão fácil com você, eu nem sequer percebi isso quando estava acontecendo, até que um dia, era tudo.

—Você não ama—, eu respondo.

—Eu não amava —, ele concorda com um meio—sorriso. —Mas você fez o homem que era incapaz de amar se apaixonar por você.

Eu franzir a testa e inclino minha cabeça. —Você me disse isso no hospital.

Ele balança a cabeça solenemente.

—Eli, eu não sei se eu posso me casar e ter uma vida para sempre com alguém novamente. Eu não sei se eu tenho isso mais em mim.

—Oh, baby.— Ele beija minha testa e me abraça junto ao seu corpo novamente. —Você faz. Mas podemos levar isso um dia de cada vez. Enquanto você estiver comigo, todos os dias, nada mais importa querida. Não temos que saltar para qualquer coisa.

Meus braços o rodeiam agora, segurando-o com força.

—Eu também senti sua falta—, eu sussurro em seu peito.

—Você está indo para ficar quentinha—, diz ele e me leva para o quarto. Ele encontra-se ao meu lado na minha cama, transformando-nos assim que nós estamos enfrentando uns aos outros, e eu não posso evitar as lágrimas que brotam dos meus olhos. —Não chore.

—Eu pensei que você tinha me deixado por outra .

—Se eu soubesse que você tinha pensado isso, eu teria chamado e esclarecido isso de imediato. Eu não tinha ideia. Eu sinto muito.

Eu balancei minha cabeça e fechei os olhos, em seguida, me inclinei e pressionei meus lábios nos dele levemente. Seus dedos passeavam do meu lado para o meu quadril, e ele me permitiu assumir a liderança, mordiscando seus lábios, beijando seu rosto. Eu passo meus dedos por o seu queixo enquanto sua mão fez o seu caminho até a minha camisa.

—Eu perdi a sua pele—, ele sussurra.

—Eu poderia ter perdido a sua boca.——, eu respondo suavemente.

Ele levanta uma sobrancelha. —Poderia ter?— Ele me empurra para as minhas costas e desata os botões da minha camisa, e beija a lateral do meu seio, para o meu mamilo já endurecido, puxando-o em sua boca através do meu sutiã.

—Provavelmente.— Minha mão flutua para baixo suas costas até a sua bunda. —E isso também.

Ele ri e trabalha o seu caminho até o meu estômago. —Eu acho que nós deveríamos fazer uma lista. O primeiro na minha é este piercing sexy como o inferno .

—A lista de coisas que eu amo sobre você!—, Respondo com uma risadinha. Ele levanta a cabeça, com os olhos arregalados, e empurra de volta para me olhando nos olhos.

—Você me ama, Kate?

—Eu te amo muito—, eu respondo com sinceridade. —Tudo em você.

Seus olhos se fecham e ele inclina a testa contra a minha então me envia esse sexy sorriso, impertinente dele.

—Vamos fazer essas listas.



Duas semanas mais tarde...

—Eu teria contratado pessoas para desfazer suas coisas—, diz Eli, quando ele envolve seus braços em volta de mim e beija minha bochecha.

—Isso é bobagem—, eu respondo, e penduro a última blusa no armário. —Além disso, a ideia de ter estranho tocando minhas roupas ou em minhas roupas íntimas não é atraente.

—Bem, quando você coloca assim—, ele concorda com um sorriso, e me vira para enfrenta-lo. Ele me beija suavemente. —Bem-vinda a nossa casa, querida.

—Obrigado.— Eu dou um grande sorriso, feliz por estar aqui em nosso condomínio no Bairro Francês. —Eu amo isto.

—Eu te amo.

Eu retribuo o sorriso para ele. —Eu sei.

Ele engole meu rosto em sua mão. —Kate, Rhys me contou sobre o bebê que você perdeu, e eu estava tentando encontrar o momento certo para te dizer que estou muito triste por sua perda.

Eu sinto as lágrimas encherem meus olhos, mas suas palavras são um bálsamo para meu coração. —Obrigado.

Ele me beija suavemente, suavemente, os polegares fazendo círculos no meu rosto, e eu não posso ajudar, mas espero que haja outros bebês.

Lotes de bebês.

—Sua família está aqui?—, Pergunto.

—Estamos .— A voz de mãe de Eli vem do quarto, e quando saímos do armário, ela está sorrindo amplamente. —Olá, menina doce.

—Estou tão feliz que todos vocês vieram para o jantar.— Eu abraço a mulher antes de caminhar em direção à porta.

Pouco antes de eu sair da sala, eu a ouço dizer: —Seu pai ficaria tão orgulhoso de você, Eli.

Sorrindo os deixo sozinhos, juntando-me aos outros na cozinha.

—Você está realmente vivendo com o tio Eli agora, senhorita Kate?— Sam pergunta animadamente.

—Eu estou.— Sorrio para o menino doce e suave , seu cabelo rebelde para baixo, então pega uma batata frita fora de uma bandeja de servir que o fornecedor trouxe.

Eli teve este encontro atendido. Ele não quer ter que lidar com cozinhar o jantar e desempacotar as minhas coisas.

Deus, eu amo esse homem.

—Você está bem?— Eli pede como ele me envolve em seus braços e me abraça com força, se juntando a nós na cozinha.

—Por que ela não ficaria bem?— Beau pede quando ele descobre a gumbo de camarão. —Ela não irá trabalhar até segunda-feira, assim você ainda terá a sua chance de ser um cara durão com ela.

—Como foi que o seu chefe lidou com isso quando você pediu sair?— Van pergunta.

—Ele foi muito bem quando eu expliquei que eu não queria viajar tanto, e que Bayou empresas me ofereceu uma posição.

—Eu não quero pensar sobre as posições que Eli te oferece, — Charly resmunga, ganhando um olhar de sua mãe.

Eli simplesmente levanta uma sobrancelha para mim, com um meio sorriso nos lábios sensuais.

—Eu sou bom.—

—Você é incrível—, ele sussurra em meu ouvido. —E todo meu.

Abro um sorrido imenso no meio da sua família, rindo e conversando, em nossa casa, e sei que eu estou exatamente onde eu deveria estar.

—Todos os seus.

Epílogo

Três meses depois...

Rhys O'shaughnessy

—Está tudo bem—, eu insisto com um grunhido, olhando para o médico. Meu treinador, médico da equipe, mesmo a porra proprietário da equipe estão todos aqui nesta reunião. —Eu posso jogar.—

—Não, você não pode—, o médico insiste severamente. —Você vai rasgar o manguito rotador novamente em um piscar de olhos.—

—Eu fiz a terapia—, eu insisto. —Eu tenho feito tudo o que você me disse para fazer.

—Sim, você tem feito. Rhys, você e eu sabemos que isso acontece com os jogadores todos os dias.

—Não para mim.— Eu me inclino para frente. —Não. comigo

—Ele não está dizendo isso para seu o bem—, Reggie, o meu treinador me lembra. —Você só está fora dessa temporada, e já está quase acabando de qualquer maneira.

Eu estou olhando para o médico, que está olhando para mim com olhos cansados e tristes. Ele e eu sabemos a verdade: as chances de eu voltar são escassas.

—O que eu preciso fazer?—, Pergunto.

—Continue fazendo o que você está fazendo. Manter-se com o PT, obtê-lo trabalhando com um terapeuta e faça massagem regularmente para manter os músculos flexíveis. Exercício.— Ele abre as mãos em seus lados, como se dissesse, o que mais o que posso dizer?

—Eu vou estar de volta na próxima temporada,— Eu prometo a sala, e eu não posso deixar de me perguntar quem eu estou tentando convencer, eu ou eles?

—E nós vamos estar animado para ter você de volta,— Mr. Lyon, o proprietário, responde. —Fique bem, Rhys. Essa é a coisa mais importante.

Todos nós deixamos a sala de reuniões, e eu ando rapidamente para o meu carro, ansioso para sair daqui. O verão é pendurado em Chicago como um pitbull com um osso. Ele está ficando cada vez mais quente.

Eu começo a descer na interestadual, pronto para estar de volta em Denver, desejando que Kate estivesse lá para conversar. E, apenas um pensamento sobre ela, eu sei que eu preciso ouvir a voz dela.

—Olá?— Sua voz é cheia de sorrisos quando ela responde.

— Ei, garoto.

— O que está errado?

— Eu estou fora dessa temporada—, eu respondo, e verifico o meu ponto cego para mudar de faixa. — O doutor apenas confirmou. Ele me fez vir até a porra de Chicago para me dizer que eu não posso jogar .

—Sinto muito. Eu pensei que você já sabia disso.

—Eu estava tentando voltar antes da pós - temporada.

—O que você vai fazer?

—Manter-me trabalhando nele. Exercício. Obtê-lo saudável.

—Você tem que estar em Denver para fazer isso?—, Ela pergunta.

—Não, acho que não.

—Então, obtenha a sua bunda para Nova Orleans. Eu tenho o lugar perfeito para você ficar.

Fim